

# Galvão entrega "Santa Maria" e se asila

## JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sábado, 4 de fevereiro de 1961

Ano LXX — N.º 30

### AVISOS

TEMPO — Instável, com chuvas.  
TEMPERATURA — Em ligeiro declínio.  
VENTOS — Predominarão os do Quadrante Sul.  
MAXIMA — 33.8 (Colégio Militar).  
MINIMA — 22.5 (Jardim Botânico).

### ACHADOS E PERDIDOS

CACHORRO da raça Cocker Spaniel, de cor amarela, com o nome de "Lulu", está desaparecido, perdeu-se em Copacabana. Grata-se a quem o encontrar e avisar pelo telefone 27-9891.

PERDEU-SE a placa da camionete Comer n.º 60-7447 licenciada em 1961. Gratifica-se bem a quem achar e comunicar na R. Tenente Pessôa, 111. Telefones: 33-2131 ou 52-5510.

### EMPREGOS

#### AUXILIARES DE ESCRITÓRIO

Precisa-se moça ou rapaz com prática e boa letra, com alguma conhecimento de contabilidade, para escritório industrial. Tratar na Rua Dr. Rodrigues de Santana 68, Pedregulho. — São Cristóvão.

AUX. ESCRITÓRIO — Precisa-se de rapaz menor, com algum conhecimento de dactilografia, para serviços internos e externos. Tratar na Av. Suburbana, 6.570, s. 304.

AUXILIAR ESCRITÓRIO, s. prát. com aparelho. Pres. Vargas, 412, s. 1304-A. Tratar até 12 horas.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO — Empresário de contas, com prática e boa letra, com dactilografia, contas e com boa letra. Dirigir-se na Rua da Proclamação, 658, Botafogo.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO — Sexo masculino, preciso e prática dactilografia. Av. 28 de Setembro, 158.

AUX. ESCRITÓRIO — Preciso da Rua Almirante Gonçalves n.º 15-B. Esta rua fica perto do 1107 da Av. Copacabana.

BOY — Precisa-se rapaz de 15 a 16 anos, estudante para expediente de 9 às 17 horas. Cartas de propria para o n.º RI-6.209 na portaria deste Jornal.

CORRESPONDENTE — Precisa-se um auxiliar, com redação própria e conhecimento dos serviços de escritório. Tratar na Av. Almirante Barroso, 97, 4.º.

DACTILOGRAFO — Precisa-se. Apresentar-se R. Domingos Freire, nº 73.

HOMEM de meia idade para trabalhar em escritório de cinema para automóveis. Horário das 7 às 16 horas. Tel. 26-1943 Avenida Botafogo, 328. — São Paulo.

FUNCIONARIO PARA BANCO — Conhecimentos nôdes de contabilidade e prática de escritório. Correntes e Cobranças. Existe diretor prometendo para o n.º RI-6.732, na portaria deste Jornal.

MOCO, de boa aparência e alguma prática de dactilografia, praça-se no escritório, podendo ter mais de 16 anos. Expediente. Passe e bem. R. Almirante Vilela de Castro, 41-B — Copacabana.

MOCO — Precisa-se, com prática de escritório, escrivão e que seja bom dactilografo. Estar com referências. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

MAIOR, com prática de expediente, precisa-se. Av. Rio Branco, 128, 1.º, sala 1.508.

MENORES — Cr. 9.000,00 — Seu conselho, escritório, Rua Debret, n.º 23, sala 112. Tel. 52-3713 — Dr. Leonidas.

MOCO MENOR, que tenha letra firme para copiar desenhos técnicos. A tábua. Não precisa ser dactilografo. Av. Erasmo Braga, 227, s. 119.

OFERECE-SE secretaria estenodactilográfica em português, com 12 anos de prática, confeccionadora de serviços gerais de escritório. Pode ser iniciante ou avançado. Desça trabalhar em escritório que tem muito serviço. Cartas com propostas para 24.362, na portaria deste Jornal.

OFERECE-SE aux. de importando toda burocracia. Caixa, Alfândega etc., cursando o 2.º ano Técnic. Comercial, p. início em março. Cartas p. o n.º 32, na portaria deste Jornal.

PRECISA-SE de um menor, de 12 anos, para serviços de escritório. Rua Buenos Aires, 122, 1.º andar.

PRECISA-SE de um rapaz para serviços de escritório, que tenha instrução, boa letra e conhecedora de serviços gerais de escritório.

Precisa-se auxiliar de escritório. Desça trabalhar em escritório que tem muito serviço. Cartas com propostas para 24.362, na portaria deste Jornal.

PRECISA-SE aux. de importando toda burocracia. Caixa, Alfândega etc., cursando o 2.º ano Técnic. Comercial, p. início em março. Cartas p. o n.º 32, na portaria deste Jornal.

PRECISA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PROCURO TRABALHO — Trabalho de auxiliar dactilográfico, instruído e com experiência.

SOBRETRABALHO — Trabalho de auxiliar de escritório, com experiência.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal, 47. — São Paulo.

PREÇA-SE auxiliar de escritório para serviços de escritório. Tratar na Rua Tenente Pascoal,

# No Congo o primeiro teste internacional do Pres. John Kennedy

**Tropas da ONU travam violentos combates com o Exército lumumbista**

**Leopoldville, 3 (AP-JB)** — Tropas favoráveis a Lumumba, num total de 1.500 homens, emboscaram e cercaram hoje, na Província de Quívia, um pelotão de nigerianos que integravam o contingente da ONU. Um oficial da ONU foi morto e outros estavam desaparecidos. A batalha durou todo o dia e as tropas de Lumumba, que desobedeceram a ordem de cessar-fogo de seus comandantes, tiveram grandes baixas.

O ataque foi consequência de um conflito ocorrido ontem e durante o qual as tropas nigerianas a serviço da ONU mataram seis soldados congolese que estavam bêbados e dispararam suas armas — informou um portavoz da ONU.

## LUTA

Judgados como o incidente de ontem os soldados congolese, emboscaram o contingente nigeriano. Durante a luta as tropas da ONU conseguiram chegar até seu quartel e foram então apoiadas por mais dois pelotões num total de 200 homens.

O comando de Stanleyville ordenou precipitadamente aos soldados que cessassem o fogo contra as tropas da ONU, mas não foi atendido pelos soldados em fuga. A batalha continuou ate o fim da tarde.

O Alto Comando da ONU informou mais tarde que no resto do país não há movimentos importantes de tropas, desmentindo assim a notícia de que forças do General Mobutu estavam tentando invadir a Província Oriental, em poder dos adeptos de Lumumba.

O presidente da Província de Catanga, Moïse Tshombe, iniciou uma ofensiva em duas frentes, contra os partidários do Primeiro-Ministro Patrice Lumumba.

Em Elizabethville, o Ministério do Interior anunciou que 60 pessoas foram detidas, acusadas de desenvolverem atividades em Catanga.

Em sua informação sobre as prisões, o Ministério disse que novas medidas de segurança adotadas durante as últimas semanas foram preássas 450 pessoas.

O Ministério também declarou recentemente que fora frustrado um atentado contra a vida de Tshombe, mas não deu pormenores.

Em Stanleyville, capital da província oriental, os partidários de Lumumba continuam

**Todo problema pode ser resolvido pacificamente, diz Embaixador da URSS**

**Washington, 3 (UPI, FP e JB)** — Todo o problema internacional pode ser resolvido de forma pacífica, disse o Embaixador soviético Mikhail Menshikov hoje, depois de sua primeira entrevista com o Chefe do Departamento de Estado, Dean Rusk.

Tudo indica que conversaram principalmente a respeito do Congo e do Laos, os dois problemas internacionais que no momento mais preocupam os Estados Unidos. O Sr. Menshikov disse, ainda, que não sabe se o Primeiro-Ministro Nikita Kruschev assistirá às reuniões da Assembleia-Geral da ONU em março.

## NA ONU

Ontem, na ONU, o Embaixador soviético convidou os Estados Unidos a se juntarem à União Soviética, na solução do problema do Congo. O convite foi feito diante do Conselho de Segurança, reunido para debater a evacuação de mulheres e crianças, afirmaram que só um pequeno grupo de soldados que obedecem a esse dirigente se mostra disciplinado.

Despachos provenientes de Catanga, entretanto, dizem que a luta entre a polícia provincial e os balubas se travou no zona de Luema, 320 quilômetros noroeste de Elizabethville, e que muitos balubas perderam a vida.

A tribo está dividida politicamente, pois alguns indigenas são partidários de Lumumba e outros se mostram neutros ou apóiam Tshombe.

**URSS diz aos comunistas do resto do Mundo que atuem por conta própria**

**Moscou, 3 (UPI-JB)** — O comentarista político soviético A. Kovalev declarou hoje, através da Rádio de Moscou, que "a revolução não é exportável" e que "importar uma revolução é impossível". Kovalev acrescentou que a ideia de que a revolução é exportável é uma tradição dos "ideólogos burgueses" e contraria o marxismo-leninismo.

O comentarista acredita que esse falso conceito precisa ser destruído porque "engendra a passividade nas fileiras das classes trabalhadoras dos países capitalistas e alimenta a esperança de que alguém possa fazer de fora, a seu favor e a que elas devem fazer por si mesmas".

## IDEÓLOGIA

O comentarista político soviético A. Kovalev, declarou hoje pela rádio nacional da Rádio de Moscou que "a revolução não é exportável" e que "importar uma revolução é impossível".

Ergueram-se protestos contra o governo soviético.

Kovalev declarou que "a revolução corresponde somente ao país, e unicamente por seu próprio esforço pode o povo levar a liberação da sua capitalista".

"Ainda há, no entanto, não poucos ideólogos burgueses que acreditam persistentemente e com muito batida teoria, o marxismo-leninismo, se opõe sempre a essa realidade que despraz, ao longo do desenvolvimento da sociedade, o poder dominante da sociedade, elimina o decisivo papel que desempenham as massas na história e conduz à arbitrariedade e à aventura na política".

Segundo Kovalev o marxismo-leninismo ensina que a revolução socialista é consequência do desenvolvimento interno de cada país e "do extremo agravamento das contradições do capitalismo dentro deles".

As massas populares de um país, lideradas pela classe trabalhadora e única força capaz de realizar a

revolução, e fazem isso quando se associarem, com sua própria personalidade, as condições precárias. Importar uma revolução é um puro exterior e impossível".

## PASSIVIDADE

Declarando que a ideia de que a URSS exporta a revolução foi refutada há muito tempo pela experiência, Kovalev acrescentou:

"Ainda há, no entanto, não poucos ideólogos burgueses que acreditam persistentemente e com muito batida teoria, o marxismo-leninismo, se opõe sempre a essa realidade que despraz, ao longo do desenvolvimento da sociedade, o poder dominante da sociedade, elimina o decisivo papel que desempenham as massas na história e conduz à arbitrariedade e à aventura na política".

Segundo Kovalev o marxismo-leninismo ensina que a revolução socialista é consequência do desenvolvimento interno de cada país e "do extremo agravamento das contradições do capitalismo dentro deles".

As massas populares de um país, lideradas pela classe trabalhadora e única força capaz de realizar a

revolução, e fazem isso quando se associarem, com sua própria personalidade, as condições precárias. Importar uma revolução é um puro exterior e impossível".

Ergueram-se protestos contra o governo soviético.

Kovalev declarou que "a revolução corresponde somente ao país, e unicamente por seu próprio esforço pode o povo levar a liberação da sua capitalista".

"Ainda há, no entanto, não poucos ideólogos burgueses que acreditam persistentemente e com muito batida teoria, o marxismo-

leninismo, se opõe sempre a essa realidade que despraz, ao longo do desenvolvimento da sociedade, o poder dominante da sociedade, elimina o decisivo papel que desempenham as massas na história e conduz à arbitrariedade e à aventura na política".

Segundo Kovalev o marxismo-

leninismo ensina que a revolução socialista é consequência do desenvolvimento interno de cada país e "do extremo agravamento das contradições do capitalismo dentro deles".

As massas populares de um país, lideradas pela classe trabalhadora e única força capaz de realizar a

revolução, e fazem isso quando se associarem, com sua própria personalidade, as condições precárias. Importar uma revolução é um puro exterior e impossível".

Ergueram-se protestos contra o governo soviético.

Kovalev declarou que "a revolução corresponde somente ao país, e unicamente por seu próprio esforço pode o povo levar a liberação da sua capitalista".

"Ainda há, no entanto, não poucos ideólogos burgueses que acreditam persistentemente e com muito batida teoria, o marxismo-

leninismo, se opõe sempre a essa realidade que despraz, ao longo do desenvolvimento da sociedade, o poder dominante da sociedade, elimina o decisivo papel que desempenham as massas na história e conduz à arbitrariedade e à aventura na política".

Segundo Kovalev o marxismo-

leninismo ensina que a revolução socialista é consequência do desenvolvimento interno de cada país e "do extremo agravamento das contradições do capitalismo dentro deles".

As massas populares de um país, lideradas pela classe trabalhadora e única força capaz de realizar a

revolução, e fazem isso quando se associarem, com sua própria personalidade, as condições precárias. Importar uma revolução é um puro exterior e impossível".

Ergueram-se protestos contra o governo soviético.

Kovalev declarou que "a revolução corresponde somente ao país, e unicamente por seu próprio esforço pode o povo levar a liberação da sua capitalista".

"Ainda há, no entanto, não poucos ideólogos burgueses que acreditam persistentemente e com muito batida teoria, o marxismo-

leninismo, se opõe sempre a essa realidade que despraz, ao longo do desenvolvimento da sociedade, o poder dominante da sociedade, elimina o decisivo papel que desempenham as massas na história e conduz à arbitrariedade e à aventura na política".

Segundo Kovalev o marxismo-

leninismo ensina que a revolução socialista é consequência do desenvolvimento interno de cada país e "do extremo agravamento das contradições do capitalismo dentro deles".

As massas populares de um país, lideradas pela classe trabalhadora e única força capaz de realizar a

revolução, e fazem isso quando se associarem, com sua própria personalidade, as condições precárias. Importar uma revolução é um puro exterior e impossível".

Ergueram-se protestos contra o governo soviético.

Kovalev declarou que "a revolução corresponde somente ao país, e unicamente por seu próprio esforço pode o povo levar a liberação da sua capitalista".

"Ainda há, no entanto, não poucos ideólogos burgueses que acreditam persistentemente e com muito batida teoria, o marxismo-

leninismo, se opõe sempre a essa realidade que despraz, ao longo do desenvolvimento da sociedade, o poder dominante da sociedade, elimina o decisivo papel que desempenham as massas na história e conduz à arbitrariedade e à aventura na política".

Segundo Kovalev o marxismo-

leninismo ensina que a revolução socialista é consequência do desenvolvimento interno de cada país e "do extremo agravamento das contradições do capitalismo dentro deles".

As massas populares de um país, lideradas pela classe trabalhadora e única força capaz de realizar a

revolução, e fazem isso quando se associarem, com sua própria personalidade, as condições precárias. Importar uma revolução é um puro exterior e impossível".

Ergueram-se protestos contra o governo soviético.

Kovalev declarou que "a revolução corresponde somente ao país, e unicamente por seu próprio esforço pode o povo levar a liberação da sua capitalista".

"Ainda há, no entanto, não poucos ideólogos burgueses que acreditam persistentemente e com muito batida teoria, o marxismo-

leninismo, se opõe sempre a essa realidade que despraz, ao longo do desenvolvimento da sociedade, o poder dominante da sociedade, elimina o decisivo papel que desempenham as massas na história e conduz à arbitrariedade e à aventura na política".

Segundo Kovalev o marxismo-

leninismo ensina que a revolução socialista é consequência do desenvolvimento interno de cada país e "do extremo agravamento das contradições do capitalismo dentro deles".

As massas populares de um país, lideradas pela classe trabalhadora e única força capaz de realizar a

revolução, e fazem isso quando se associarem, com sua própria personalidade, as condições precárias. Importar uma revolução é um puro exterior e impossível".

Ergueram-se protestos contra o governo soviético.

Kovalev declarou que "a revolução corresponde somente ao país, e unicamente por seu próprio esforço pode o povo levar a liberação da sua capitalista".

"Ainda há, no entanto, não poucos ideólogos burgueses que acreditam persistentemente e com muito batida teoria, o marxismo-

leninismo, se opõe sempre a essa realidade que despraz, ao longo do desenvolvimento da sociedade, o poder dominante da sociedade, elimina o decisivo papel que desempenham as massas na história e conduz à arbitrariedade e à aventura na política".

Segundo Kovalev o marxismo-

leninismo ensina que a revolução socialista é consequência do desenvolvimento interno de cada país e "do extremo agravamento das contradições do capitalismo dentro deles".

As massas populares de um país, lideradas pela classe trabalhadora e única força capaz de realizar a

revolução, e fazem isso quando se associarem, com sua própria personalidade, as condições precárias. Importar uma revolução é um puro exterior e impossível".

Ergueram-se protestos contra o governo soviético.

Kovalev declarou que "a revolução corresponde somente ao país, e unicamente por seu próprio esforço pode o povo levar a liberação da sua capitalista".

"Ainda há, no entanto, não poucos ideólogos burgueses que acreditam persistentemente e com muito batida teoria, o marxismo-

leninismo, se opõe sempre a essa realidade que despraz, ao longo do desenvolvimento da sociedade, o poder dominante da sociedade, elimina o decisivo papel que desempenham as massas na história e conduz à arbitrariedade e à aventura na política".

Segundo Kovalev o marxismo-

leninismo ensina que a revolução socialista é consequência do desenvolvimento interno de cada país e "do extremo agravamento das contradições do capitalismo dentro deles".

As massas populares de um país, lideradas pela classe trabalhadora e única força capaz de realizar a

revolução, e fazem isso quando se associarem, com sua própria personalidade, as condições precárias. Importar uma revolução é um puro exterior e impossível".

Ergueram-se protestos contra o governo soviético.

Kovalev declarou que "a revolução corresponde somente ao país, e unicamente por seu próprio esforço pode o povo levar a liberação da sua capitalista".

"Ainda há, no entanto, não poucos ideólogos burgueses que acreditam persistentemente e com muito batida teoria, o marxismo-

leninismo, se opõe sempre a essa realidade que despraz, ao longo do desenvolvimento da sociedade, o poder dominante da sociedade, elimina o decisivo papel que desempenham as massas na história e conduz à arbitrariedade e à aventura na política".

Segundo Kovalev o marxismo-

leninismo ensina que a revolução socialista é consequência do desenvolvimento interno de cada país e "do extremo agravamento das contradições do capitalismo dentro deles".

As massas populares de um país, lideradas pela classe trabalhadora e única força capaz de realizar a

revolução, e fazem isso quando se associarem, com sua própria personalidade, as condições precárias. Importar uma revolução é um puro exterior e impossível".

Ergueram-se protestos contra o governo soviético.

Kovalev declarou que "a revolução corresponde somente ao país, e unicamente por seu próprio esforço pode o povo levar a liberação da sua capitalista".

"Ainda há, no entanto, não poucos ideólogos burgueses que acreditam persistentemente e com muito batida teoria, o marxismo-

leninismo, se opõe sempre a essa realidade que despraz, ao longo do desenvolvimento da sociedade, o poder dominante da sociedade, elimina o decisivo papel que desempenham as massas na história e conduz à arbitrariedade e à aventura na política".

Segundo Kovalev o marxismo-

leninismo ensina que a revolução socialista é consequência do desenvolvimento interno de cada país e "do extremo agravamento das contradições do capitalismo dentro deles".

ESCRITÓRIOS  
COMERCIAIS

No seu primeiro despacho com o Ministro do Trabalho, o Sr. Jânio Quadros solicitou uma relação dos funcionários lotados nos Escritórios Comerciais, com as despesas que acarretam, e um estudo sobre a conveniência de subordiná-los às embaixadas brasileiras. A primeira medida nos parece desnecessária e a segunda contraprodutiva. Não é segredo para ninguém, e muito menos para o Sr. Jânio Quadros, que conhece de perto o funcionamento dos serviços externos, que o pessoal dos Escritórios Comerciais é constituído pela fine flor do pelaguismo nacional, sem qualquer vestígio de habilitação para as funções que deveria exercer. Criados irregularmente, mediante portaria ministerial, as respectivas nomeações não exigem qualquer requisito, concurso ou mesmo diploma. O critério exclusivo da escolha é o da proteção política ou conveniência pessoal.

A sua transferência e subordinação ao Itamarati viria tumultuar ainda mais os nossos serviços no exterior. A mudança de rótulo não implica em mudança de eficiência. As missões diplomáticas e repartições consulares já têm, por força de lei, o encargo de promover e incrementar as relações econômicas e comerciais brasileiras. O apêndice inconstitucional que representa a carreira de ministros para assuntos econômicos (cujo destino deveria ser o mesmo dos funcionários dos Escritórios Comerciais) veio duplicar as funções já cometidas àqueles órgãos; com o acréscimo aventureiro no despacho presidencial, as representações do Ministério do Exterior seriam seguramente contaminadas pela onerosa herança legada pelo Ministério do Trabalho.

Se passarmos do terreno das conveniências administrativas para os aspectos éticos do assunto, não menos reprovável seria qualquer decisão que contemplasse a sobrevivência desse parasitismo bem remunerado. O Sr. Jânio Quadros, que acaba de enetar as primeiras medidas de saneamento administrativo, abrindo inquéritos onde mais necessárias se faziam as apurações de responsabilidades, encontrar-se-ia em flagrante contradição consigo mesmo se permitisse exceção patente às promessas que fez e que já tiveram início de execução. Bastaria uma simples sindicância no mais conhecido e visado Escritório, o de Nova Iorque, para que o Presidente se convenesse da inutilidade de qualquer esforço de reforma ou de moralização nesse setor.

Outra contradição poderia ainda ser apontada naquele despacho: após tão severas críticas à administração financeira do seu antecessor, poderia o Sr. Jânio Quadros manter esse surdouro de divisas, mesmo mudando-lhe o rótulo, quando todos sabem, inclusive o próprio Presidente da República, que não se destinam a nenhuma das suas finalidades? Os Escritórios Comerciais devem estar sob a ótica do novo Ministério da Indústria e Comércio. Constituem, por isso mesmo, excelente oportunidade para o responsável pela Pasta comprovar a disposição, logo no inicio da sua gestão, de enquadram-se nos esforços de moralização e na política de contenção de despesas superflua do Presidente da República, propondo a única medida admissível para o caso: a extinção sumária daquelas repartições. Tal medida, alias, não requer formalidades administrativas além de mera portaria do próprio ministro.

As quais funções que teoricamente deveriam ser desempenhadas pelas agências do antigo Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, já estão confiadas à rede de missões diplomáticas e repartições consulares que sobrem a círculo de duas centenas no mundo inteiro. O seu reaparelhamento e a indispensável coordenação dos órgãos internos interessados na propaganda e expansão comercial do Brasil no exterior, permitiriam a essa mesma réde, que conta com pessoal selecionado por concurso de provas e cursos de especialização, desempenhar-se

# Saneamento administrativo

É com satisfação que vemos o Presidente Jânio Quadros iniciar uma ofensiva de grande envergadura no plano administrativo, mandando abrir inquéritos para a apuração de responsabilidades em alguns setores, determinando o levantamento das nomeações feitas nos últimos 12 meses, dos funcionários que estão em disponibilidade, dos que prestam serviços — ou deserviços — no exterior e dos cargos que podem ser extintos. Há um corre-corre administrativo, que não deixa de ter os seus aspectos tumultuários. Mas a rapidez com que o Presidente toma decisões não nos impede de ver que há, em tudo isso, um propósito maior e uma orientação firme. O Presidente não está apenas tomando o pulso da administração, mas procura, também, limpar o caminho para a reforma da máquina do Estado, que é inevitável e que já se tornou uma exigência do próprio desenvolvimento econômico brasileiro.

Desde Estado Novo que a administração federal foi-se transformando, gradativamente, num monstruoso aparelho burocrático, cheio de vícios e caçoetes, a entravar o progresso do País. A função pública, despojada do seu caráter de serviço, tomou o aspecto desagradável e prejudicial de vilegiatura. O funcionalismo é, hoje em dia, uma corporação, com as suas contradições, as suas injustiças e os seus privilégios. Há casos de funcionários vitalícios em postos do maior relevo e de grande responsabilidade. Há reivindicações inteiramente desprovistas de lógica, como foi a da paridade. E o próprio número de funcionários — que é gigantesco — impede que haja coerência no sistema de remunerações e de promoções.

O Departamento Administrativo do Serviço Público, que foi, em dado momento, uma promessa de sistematização, perdeu todo o sentido a partir do momento em que interesses políticos e privados passaram a intervir no recrutamento e nas promovações dos funcionários. O hábito do empreguismo, que garantia a sobrevivência de políticos, acabou transformando o DASP numa repartição morta. A linguagem do serviço público, no Brasil, não desaparecer a palavra *pistola* e foi incorporando outras expressões, todas elas sintomáticas, como *pára-quedista*, entrar pela janela, dar corona etc. E medidas excepcionais, como a posse através do mandado de segurança, o pagamento dos atrasados, as gratificações por serviços prestados, os abonos etc., se transformaram, às vezes, em hábitos e, até mesmo, em direitos adquiridos.

Mas não foi só o empreguismo que transformou a administração federal na máquina empurrada de hoje. O próprio Estado — por iniciativa do Executivo e do Legislativo — foi o principal responsável pelo crescimento canceroso dos seus órgãos. Se, por um lado, a opinião corrente era a de que o ideal de todo o brasileiro é ser funcionário público, a ação da Presidência da República e do Congresso exerceram, quase sempre, no sentido de criar autarquias, órgãos autônomos, empresas mistas e paraestatais, conselhos e comissões especiais, de acordo com palavras mágicas como *encampação, incorporação, nacionalização, estatização* etc. O desenvolvimento econômico brasileiro, do Estado Novo para cá, foi acompanhado por um delírio administrativo que quase fez com que o Brasil adquirisse, definitivamente, o caráter de nação burocrática. O nosso País ficou com todos os ônus do socialismo, sem ter, no entanto, nenhuma das suas vantagens.

O labirinto administrativo em que a coisa pública se perdia, sem encontrar um fio salvador, favoreceu a proliferação dos escândalos e das irregularidades de toda espécie. E a situação agravou-se ainda mais com a progressiva desmoralização das comissões de inquérito, parlamentares ou não. A expressão *rigoroso inquérito* adquiriu um significado irônico a medida em que o povo se convenceu — Governo vai, Governo vem — de que é tudo a mesma coisa. Em suma: a Nação de maneira alguma confiava na administração federal. A coisa culminou com o Governo do Sr. Juscelino Kubitschek, que, ao mesmo tempo em que acelerava ao máximo o processo do desenvolvimento econômico, permitiu que a máquina administrativa se desfizesse como um castelo de cartas.

O Sr. Quadros, em boa hora, resolveu fazer o cadastro e o saneamento da administração, com o objetivo de realizar uma reforma de estrutura. As medidas que tomou, até agora, são muito boas e só merecem o respeito de todos. Há muito tempo que todo mundo, inclusive funcionários públicos e administradores de órgãos federais, reclamava providências drásticas. Ninguém pode, agora, reclamar contra elas.

das suas funções com mais sério e economia.

Sabemos que governos e ministros passados já se dispuseram a extinguir os Escritórios Comerciais, mas recuar ante pressões políticas e conveniências pessoais. Talvez estejamos diante de um teste que nos dirá se tudo vai terminar ou não como está para se ver como fica.

## VENDAS E CONSIGNAÇÕES

Está na Ordem do Dia, na Câmara dos Deputados, para votação em segunda discussão, o projeto de lei segundo o qual não constitui venda ou consignação a simples transferência de mercadoria entre estabelecimentos de uma só pessoa, isto é, do produtor para a sua matriz, filial, sucursal, agência, representante ou depósito e vice-versa, dentro do território nacional, sem a existência de faturamento real. Trata-se de projeto que remonta a 1955 e que tem dado motivo a polêmicas, estudos, marchas e contramarchas, envolvendo interesses bem marcados e definidos de duas áreas distintas e cuja apreciação pelo Congresso, nesse momento, deve merecer atenção.

Sua transformação em lei será巨大 à maioria das Unidades da Federação que poderão auferir substancial receita adicional. Já para Estados como Guanabara, São Paulo e Rio Grande do Sul

## REFORMA DOS CÓDIGOS

Medida da maior transcendência acaba de ser tomada, agora, pelo Presidente Jânio Quadros: em recomendação ao Ministro da Justiça, determinou a designação de comissões especiais para a revisão e atualização da nossa legislação codificada maior. Assim é que foram especialmente mencionados os Códigos Comercial, Civil, Penal, o de Menores, e os respectivos diplomas processuais, com o acréscimo da Lei de Contravenções Penais. Recorda-se que, além do Código Comercial, velho de um século, e o Código Civil, que entrou em vigor em 1917, os demais diplomas legais foram postos em vigência por ação do então Ministro da Justiça Dr. Francisco Campos, que prestou, assim, notável serviço à nossa legislação jurídica e à própria estrutura legal do País. São legislações da década de 1910, estando realmente necessitadas de uma atualização rigorosa, embora devam ser conservadas suas diretrizes fundamentais — como é o caso, por exemplo, do nosso Código Penal, um dos melhores e mais bem leitos em todo o mundo.

O JORNAL DO BRASIL, de há muito, vem salientando a necessidade de atualização dos nossos códigos fundamentais: só uma regeneração do Executivo não tinha força para exergar que já não podemos ignorar que a chamada infraestrutura do Governo, melhor dínamos do Estado, se assenta em normas legais que não funcionam para encaminhar os problemas administrativos. A tese, aliás, não precisa de quaisquer conhecimentos especializados para evidenciar a sua procedência: basta que o cidadão compulse os experimentos atuais à determinações legais obsoletas para verificar, angustiado, que a legislação agoraposta em pauta de atualização venga agindo como camisa-de-força do próprio interesse coletivo.

Anthony será, mais tarde, um belo espírito, passará a sua vida como funcionário público, e talvez amizade e a intimidade de poderosos, será o conselheiro, o guia, o protetor do irmão. Irá morrer louco, desesperado ante o fim dramático do seu amigo, o Conde de Essex.

Nascendo nesse lar, possuindo

as qualidades em tudo excepcionais que possuiu, Francis trazia o sinal de um grande destino.

Era uma criatura frágil, e

preciso que o Governo, coerente com as determinações de revisão, não deixe que as comissões especiais agonizem e percam em bizantinismos progressivos, e que cobre prazos e serviços. Tratando-se de matéria, toda ela, a ser votada futuramente pelo Congresso Nacional — percebe-se a imensa responsabilidade de uma revisão de envergadura na ação conjunta do Executivo e do Legislativo federal, e é neste instante que se vão conhecer as verdadeiras reacções jurídicas do Parlamento que não terá mais excusa para rejeitar ou protelar uma colaboração que transcende quaisquer antagonismos puramente políticos ou partidários.

Mas não foi só o empreguismo que transfor- maram a administração federal na máquina empurrada de hoje. O próprio Estado — por iniciativa do Executivo e do Legislativo — foi o principal responsável pelo crescimento canceroso dos seus órgãos. Se, por um lado, a opinião corrente era a de que o ideal de todo o brasileiro é ser funcionário público, a ação da Presidência da República e do Congresso exerceram, quase sempre, no sentido de criar autarquias, órgãos autônomos, empresas mistas e paraestatais, conselhos e comissões especiais, de acordo com palavras mágicas como encampação, incorporação, nacionalização, estatização etc. O desenvolvimento econômico brasileiro, do Estado Novo para cá, foi acompanhado por um delírio administrativo que quase fez com que o Brasil adquirisse, definitivamente, o caráter de nação burocrática. O nosso País ficou com todos os ônus do socialismo, sem ter, no entanto, nenhuma das suas vantagens.

O labirinto administrativo em que a coisa pública se perdia, sem encontrar um fio salvador, favoreceu a proliferação dos escândalos e das irregularidades de toda espécie. E a situação agravou-se ainda mais com a progressiva desmoralização das comissões de inquérito, parlamentares ou não. A expressão rigoroso inquérito adquiriu um significado irônico a medida em que o povo se convenceu — Governo vai, Governo vem — de que é tudo a mesma coisa. Em suma: a Nação de maneira alguma confiava na administração federal. A coisa culminou com o Governo do Sr. Juscelino Kubitschek, que, ao mesmo tempo em que acelerava ao máximo o processo do desenvolvimento econômico, permitiu que a máquina administrativa se desfizesse como um castelo de cartas.

O Sr. Quadros, em boa hora, resolveu fazer o cadastro e o saneamento da administração, com o objetivo de realizar uma reforma de estrutura. As medidas que tomou, até agora, são muito boas e só merecem o respeito de todos. Há muito tempo que todo mundo, inclusive funcionários públicos e administradores de órgãos federais, reclamava providências drásticas. Ninguém pode, agora, reclamar contra elas.

ela importaria no desfalque de suas receitas. E de se reconhecer, porém, que nos termos em que está pôsto o projeto, a medida preconizada corrige um desequilíbrio.

É comum, sobretudo para certos tipos de indústria, dispor uma rede de filiais, representantes ou agentes, distribuídos em praças que sirvam de irradiância, a fim de facilitarem o atendimento ao comércio regional. Até o momento, o imposto devido pela venda ou consignação dessa mercadoria era pago nos Estados de origem, onde se processava o seu faturamento. Se aprovado o projeto de lei, porém, esse imposto será devido no Estado onde se processe a venda, dando assim aos tesouros regionais as vantagens de operações comerciais que se realizam, de fato, sob sua alcada.

Trata-se, naturalmente, de consequência da própria transformação do sistema de circulação das mercadorias no mercado interno, determinada pela competição que se alarga na medida em que um maior número de competidores disputa as preferências do consumidor.

Só observa, o problema oferece um semi-número de implicações, da maior repercussão, refletindo-se inclusive no processo de desenvolvimento económico de uns e no subdesenvolvimento de outros. Os primeiros têm, naturalmente, muitas possibilidades de recompor seus recursos que os segundos. Valha-se, portanto, a estes, não diremos: são infinitos os caminhos da sorte...

Sua transformação em lei será巨大 à maioria das Unidades da Federação que poderão auferir substancial receita adicional. Já para Estados como Guanabara, São Paulo e Rio Grande do Sul

## A vida de Bacon

Mário Leão

Francis Bacon nasceu em York House, a 22 de janeiro de 1561. Era filho de Sir Nicolas Bacon, Guarda do Grande Selo durante os primeiros vinte anos do reinado de Elizabeth, e de Ana Cooke. Pelo lado materno, era neto de Anthony Cooke, um homem eminentemente erudito tutor de Eduardo VI. Anthony Cooke deu educação literária e filosófica às filhas. Uma delas, Catarina, mais tarde Lady Killigrew, compunha versos em latim: hexámetros e pentâmetros que nada deixam a desejar, quando comparados com outros modelos de poetas latinos, Mildred, mais tarde Lady Burleigh, era, no entanto, a mais talentosa das suas leitoras.

Pouco mais tarde, visitando Paris, continua a revelar curiosidades do mesmo gênero: mete-se nos meandros da Estatística, nos da diplomacia, adquire conhecimentos na arte de destrar, e inventa cifras complicadas.

Tem 24 anos, quando, pela morte do pai, se vê forçado a dar um rumo sério à sua vida — isto é, a arranjar um emprego que lhe garanta a subsistência.

Sorri-lhe uma esperança: seu tio, Lord Burleigh.

William Cecil, mais tarde Lord Burleigh, tinha, por essa época, 60 anos de idade. Havia trinta anos estava próximo à morte, a princípio como Secretário de Estado, depois como Primeiro-Ministro de Elizabeth. Só ao lado de Elizabeth ficou durante quarenta anos quase todo o reinado da grande rainha, pois faleceu ainda em seu posto, em 1598, cinco anos antes da morte da soberana.

Mas as esperanças de Francis não tinham fundamento, quando se dirigiu a seu tio...

William Cecil, mais tarde Lord Burleigh, tinha um filho, Robert, cuja idade correspondia à Rainha, passa dali a arquivista da Câmara Estrelada. Três anos depois daquela nomeação inicial, tem a primeira oportunidade de mostrar o que é, e o que vale: entra para a Câmara dos Comuns. Revelava-se um grande orador, que desde logo é eleito para a Câmara dos Comuns, começo uma carreira segura e severa. Em 1590

referem os biógrafos de Bacon, e o fazem com orgulho, que lhe era assumida a posição de líder da Câmara dos Comuns, começo a sua carreira de grande estatista.

Referem os biógrafos de Bacon, e o fazem com orgulho, que lhe era assumida a posição de líder da Câmara dos Comuns, começo a sua carreira de grande estatista.

Referem os biógrafos de Bacon, e o fazem com orgulho, que lhe era assumida a posição de líder da Câmara dos Comuns, começo a sua carreira de grande estatista.

Referem os biógrafos de Bacon, e o fazem com orgulho, que lhe era assumida a posição de líder da Câmara dos Comuns, começo a sua carreira de grande estatista.

Referem os biógrafos de Bacon, e o fazem com orgulho, que lhe era assumida a posição de líder da Câmara dos Comuns, começo a sua carreira de grande estatista.

Referem os biógrafos de Bacon, e o fazem com orgulho, que lhe era assumida a posição de líder da Câmara dos Comuns, começo a sua carreira de grande estatista.

Referem os biógrafos de Bacon, e o fazem com orgulho, que lhe era assumida a posição de líder da Câmara dos Comuns, começo a sua carreira de grande estatista.

Referem os biógrafos de Bacon, e o fazem com orgulho, que lhe era assumida a posição de líder da Câmara dos Comuns, começo a sua carreira de grande estatista.

Referem os biógrafos de Bacon, e o fazem com orgulho, que lhe era assumida a posição de líder da Câmara dos Comuns, começo a sua carreira de grande estatista.

Referem os biógrafos de Bacon, e o fazem com orgulho, que lhe era assumida a posição de líder da Câmara dos Comuns, começo a sua carreira de grande estatista.

Referem os biógrafos de Bacon, e o fazem com orgulho, que lhe era assumida a posição de líder da Câmara dos Comuns, começo a sua carreira de grande estatista.

Referem os biógrafos de Bacon, e o fazem com orgulho, que lhe era assumida a posição de líder da Câmara dos Comuns, começo a sua carreira de grande estatista.

Referem os biógrafos de Bacon, e o fazem com orgulho, que lhe era assumida a posição de líder da Câmara dos Comuns, começo a sua carreira de grande estatista.

Referem os biógrafos de Bacon, e o fazem com orgulho, que lhe era assumida a posição de líder da Câmara dos Comuns, começo a sua carreira de grande estatista.

Referem os biógrafos de Bacon, e o fazem com orgulho, que lhe era assumida a posição de líder da Câmara dos Comuns, começo a sua carreira de grande estatista.

Referem os biógrafos de Bacon, e o fazem com orgulho, que lhe era assumida a posição de líder da Câmara dos Comuns, começo a sua carreira de grande estatista.

Referem os biógrafos de Bacon, e o fazem com orgulho, que lhe era assumida a posição de líder da Câmara dos Comuns, começo a sua carreira de grande estatista.

Referem os biógrafos de Bacon, e o fazem com orgulho, que lhe era assumida a posição de líder da Câmara dos Comuns, começo a sua carreira de grande estatista.

Referem os biógrafos de Bacon, e o fazem com orgulho, que lhe era assumida a posição de líder da Câmara dos Comuns, começo a sua carreira de grande estatista.</p

## Revogadas as concessões de canais de TV e rádio feitas por Kubitschek

**Brasília (Sucursal)** — O Presidente Jânio Quadros assinou, ontem, vários decretos revogando as concessões de canais de rádio e televisão feitas pelo Sr. Juscelino Kubitschek.

Com estas revogações, revela-se que a mesmos grupos ou pessoas foram, muitas vezes, concedidos vários canais em todo o País.

OS ATINGIDOS

Estes foram os empresas a quem o governo anterior havia feito concessões e que agora as perdem por decisão do Sr. Jânio Quadros:

Sociedade Anônima Rádio Peltense; Organização Tocantins, Rádio-Jornal publicidade Limitada; Rádio Paulista Limitada; Companhia de Rádio e Televisão Sul do Brasil; Companhia de Rádio e Televisão Norte do Brasil; Companhia Brasileira de Rádio e Televisão; A Companhia Brasileira de Rádio e Televisão; a DC-TV Radio S/A; Rádio Difusora do Amazonas Limitada; Rádio Rioamericana Ltda.; Rádio Difusora de São Paulo S/A; Rádio televisão Coroados S/A; Rádio Matogrossense Sociedade Anônima; a Sociedade Radiodifusora São Vicente Ltda.; a Rádio Tingui Ltda.; Rádio Paulista Ltda.; Rádio Educadora das Campanhas Sociedade da Bahia S/A; Rádio Independência do Paraná; Emissoras Unidas de Goiás Ltda.; Rádio Jornal da Litorânea Ltda.; Rádio Clube de Fronteira Ltda.; Rádio Globo do Nordeste Ltda.; Rádio Globo Sul Limitada; a Rádio Sociedade de Bahia e Televisão Alterosa Ltda.; Rádio Difusora Carioca Ltda.; A Rádio Ilheirense Praia Ltda.; Rádio Piratininga de Topázio Ltda.; Rádio Direceu de Marilândia Ltda.; a Emissora Rural a Rádio Cultura de Juabatiba Limitada; Rádio Cultura do São Francisco Limitada; Rádio Estadual Limitada; Rádio Magé Sociedade Anônima; Rádio Esmeralda S/A; Sociedade Rádio Palmeira Ltda.; Rádio Jornal de Ilhéus Ltda.; Rádio Paulista Ltda.; Rádio Tamandaré Sociedade Anônima; Rádio Teresina de Piauí Ltda.; Rádio Pioneira de Teresina Ltda.; Rádio Central do Paraná Ltda.; Rádio Guarapuava S/A; Rádio Cultura de Poços de Caldas S/A; Rádio América Sociedade Anônima; Rádio Cornélia Priscopé S/A; Rádio Alvorada da Luisiana Ltda.; Rádio Difusora de Goiânia Ltda.; Rádio Sociedade Guarapuava Ltda.; Rádio Bandeirante Sociedade Anônima; Televisão Excelsior S/A; Rádio Difusora Rio-

pretense Ltda.; Televisão Itapóia S/A; Relativo à Rádio Clube de Pelotas Ltda.; Emissora de Televisão Continental S/A; TV-Continental; Emissora Continental de Porto Alegre; Sociedade Rádio Emissora Continental de Porto Alegre Ltda.; Emissora Continental de Recife Limitada; Rádio Rio Ltda.; Sociedade Emissoras de Piratininga Limitada; Rádio Estadual Ltda.; Rádio Cultura de Campos Novos Ltda.

## PDC do Estado do Rio vai eleger Marechal Juarez para Presidente do Diretório

**Niterói (Sucursal)** — O PDC fluminense vai reunir-se ainda este mês para eleger o Presidente do seu Diretório Regional, o Marechal Juarez Távora, que reside presentemente no município fluminense de São Pedro de Aldeia. A candidatura do Marechal Távora à Presidência do PDC do Estado do Rio foi levantada pelo Deputado Dail de Almeida e já conta com maioria absoluta dentro do Diretório Regional do partido.

O Marechal foi escolhido somente para dar prestígio ao PDC fluminense, pois depois de eleito pedirá licença do cargo entregando ao 2º Vice, que será possivelmente o Sr. Ataná-

### SUCESSO

Depois de eleger o Marechal Juarez Távora, o PDC do Estado do Rio tratará do problema da sucessão do Governador Roberto Silveira, lançando imediatamente um candidato às eleições governamentais de 1962.

### COISAS DA POLÍTICA

## Kubitschek aconselhado a não aceitar por enquanto debate aberto por Jânio

**Os elementos políticos da equipe deixada aqui pelo Sr. Juscelino Kubitschek para promover a sua defesa diante do primeiro ataque do Sr. Jânio Quadros recuaram da posição polêmica revelada em Brasília para uma posição de prudência que já foi comunicada, em termos de conselho, ao ex-Presidente da República em Paris. Nos diversos encontros realizados em Brasília nestes últimos dois dias, voltaram eles a considerar os efeitos do discurso proferido pelo Sr. Jânio Quadros na noite da transmissão do Governo e fizeram a convicção de que seria contraprodutivo cobrir o rastro de fumaça desse primeiro tiro com uma resposta cuja violência, calculada a princípio como de baixa consequência, obrigaría o Presidente a fazer novos disparos, ainda que não estivesse na intenção dele provocar o conflito de opiniões para melhor e mais justificadamente iniciar o processo de liquidação da popularidade alcançada pelo seu antecessor.**

Não é provável que se venha a divulgar a minuciosa resposta ao discurso do dia 31, a qual deveria ser dada ao público em quarenta e oito horas, com a contestação dos dados exibidos e a observação de que o Presidente da República omitiu os aspectos positivos da administração passada. As quarenta e oito horas fixadas como o prazo razoável para a sua divulgação serviriam para medir a extensão exata dos danos causados pelo primeiro pronunciamento presidencial sobre a reputação do Governo Kubitschek. Considerase, de modo geral, que a repercussão do discurso não chegou a ultrapassar os limites das áreas de resistência e combate ao programa das metas. O Sr. Jânio Quadros repetiu, ordenadamente, num contexto que mereceu algumas restrições dos próprios círculos jânistas, argumentos e dados numéricos que já vinham sendo utilizados pela oposição. E, limitando-se a isto, teria agido taticamente para chamar os jânistas a um debate em que fatalmente seria o ex-Presidente exposto a um desgaste tanto maior quanto mais prolongado a discussão.

Pela declaração feita em Paris pelo Sr. Juscelino Kubitschek e publicada ontem pelo JORNAL DO BRASIL, segundo a qual não haveria conveniência em dar resposta sistemática a críticas dirigidas ao seu Governo, percebe-se que ele foi sensível à advertência dos seus amigos e resolveu resguardar-se na posição de prudência e discreção que o princípio resolvia adotar e que momentaneamente abandonou, no impacto do discurso proferido pelo Sr. Jânio Quadros, surpreendentemente, na atmosfera emocional do dia da transmissão do Poder.

**Presidente recebe bala e Bíblia**

**Brasília (Sucursal)** — O Sr. Dorival Rabelo dos Santos, que foi revolucionário paulista em 1930, mandou para o Sr. Jânio Quadros, de presente, um pente de baix de fuzil, relíquia da revolução, frisando numa carta de quatro laudas que "felizmente, hoje não se preveu mais de bala para vencer esta revolução". Basta o título de este telegrama acusar o nascista, acreditando que o Sr. Jânio Quadros foi o encarregado posterior dessa batalha.

Outro admirador do Sr. Jânio Quadros, Sr. Antônio Góis, também de São Paulo, que é presidente da República, uma Bíblia que o Chefe da Nação agradeceu dizendo: "Mais do que nunca preciso da fé e da Divina Providência."

### Campanha de Goiás

A prudência aconselhada ao Sr. Juscelino Kubitschek pelos seus antigos assessores é ditada, principalmente, pela circunstância de estar para ser aberta, em Goiás, a campanha eleitoral. O ex-Presidente deverá estar de volta ao Brasil em março, quando começará a pleitear os votos dos goianos para se eleger Senador.

Candidato único, por enquanto, não teria ele necessidade de se empenhar a

## Congresso continuará convocado

**Brasília (Sucursal)** — O atual período de convocação extraordinária do Congresso Nacional será prorrogado a partir do próximo dia 10, a requerimento do bloco parlamentar da Maioria, que pleiteará a medida por considerar necessária uma posição de vigilância com relação ao Governo do Presidente Jânio Quadros.

O Sr. Abelardo Jurema, líder da Maioria, informou, ontem, ao JORNAL DO BRASIL, que o requerimento de prorrogação será encaminhado à Mesa da Câmara no próximo dia 9 (quinto período de convocação) após o discurso que o Deputado Oliveira Brito pronunciará nessa data para justificar a necessidade da inefetiva. O requerimento já conta 148 assinaturas, o que assegura a sua aprovação automática.

## Jânio quer saber com quem se gasta no exterior e como vão Hungria e Formosa

O Presidente da República determinou, ontem, ao Ministro das Relações Exteriores, Sr. Afonso Arinos, que informasse sobre o número de Ministros para Assuntos Econômicos e Assuntos Militares que serão designados pela Presidência e especificasse o tipo de relações diplomáticas do Brasil com a Hungria, Bulgária, Romênia, Letônia, Lituânia e Estônia e a importância comercial de Formosa.

Estas determinações são os primeiros sintomas da reforma no funcionamento de nossas representações diplomáticas, como ponto de partida para a eliminação dos serviços considerados superfluous ou dispensáveis e que oneram consideravelmente o Tesouro Nacional.

### O QUE VAI SABER

**RELACIONES DIPLOMATICAS**

Sobre as relações diplomáticas com a Hungria, Bulgária e Romênia, que o Sr. Jânio Quadros informou ao Jornal do Brasil, restaclarificadas imediatamente, indica-se que o Brasil tem mantido com os dois primeiros interesses econômicos desde 1950. As relações diplomáticas estão suspensas desde 1942, não havendo com a Romênia qualquer relação. O restabelecimento deve ser procedido através da Embaixada em Varsóvia. Quanto à Ilha de Formosa, o comércio mantido com o Brasil vem sendo considerado regular, dentro dos planos existentes.

No que diz respeito às relações com a Letônia, Lituânia e Estônia, o Sr. Jânio Quadros determinou que fossem suspensas as atividades das representações diplomáticas (se houvessem em nosso País), que devem ser reabertas imediatamente e dão a seu tempo, vencimentos mensais variáveis de 2.300 a 3.000 dólares (ao cambio atual, mais de 600 mil cruzeiros).

Os 12 Ministros custam ao Brasil, anualmente, 433.000 dólares, ou seja, mais de 80 milhões de cruzeiros.

No que se refere às relações diplomáticas, funcionam, apenas nas embaixadas brasileiras, cerca de 130 oficiais (Exercito, Marinha e Aeronáutica), muitos dos quais com ajudantes-de-ordem, recebendo apenas os oficiais, em média, quase 2.500 dólares (mais de 500 mil cruzeiros) mensais, dando uma despesa anual de aproximadamente 3 milhões de dólares, ou seja, 600 milhões de cruzeiros.

Falando ao JORNAL DO BRASIL, o Sr. Aguiar Lopes, Secretário-Geral do PDC fluminense, disse que a tendência do seu partido é a de lançar a candidatura do Marechal Távora à Presidência do PDC do Estado do Rio, foi levantada pelo Deputado Dail de Almeida e já conta com maioria absoluta dentro do Diretório Regional do partido.

O Marechal foi escolhido somente para dar prestígio ao PDC fluminense, pois depois de eleito pedirá licença do cargo entregando ao 2º Vice, que será possivelmente o Sr. Ataná-

SUCESSO

Depois de eleger o Marechal Juarez Távora, o PDC do Estado do Rio tratará do problema da sucessão do Governador Roberto Silveira, lançando imediatamente um candidato às eleições governamentais de 1962.

**Assembléia depende da boa vontade de Ari Franco para que volte a ditar as leis**

O Deputado e Professor de Direito Temistocles Cavalcanti esclareceu, ontem, em sucessivas consultas feitas por deputados e especialmente pela Mesa da Assembléia, que esta cessa o efeito jurídico da liminar, com aarrivée do representante pelo novo Procurador-Geral, mas a sua concretização só dependerá da boa vontade do Ministro Ari Franco, que poderá despachá-la imediatamente ou engavetá-la documentando.

O Presidente da Assembléia tentou, ontem, inutilmente, uma comunicação por telefone com o Ministro Ari Franco, em Brasília, e aguardava, até à noite, a chegada ao Rio de Janeiro do Ministro Barros Barreto, Presidente do STF, para pedir-lhe que tentasse com o Ministro-relator o apresentamento da proposta de lei.

**DELEGADOS**

Fazendo um estudo dessa lei, o professor e advogado Arnold Wald, do Instituto dos Advogados Brasileiros, conclui que "todos os artigos da Lei Orgânica da Previdência Social que contêm mandatos com prazos certos aos delegados estaduais Conselhos e Institutos impossibilitando a intervenção do Presidente da República na Previdência Social são inconstitucionais".

O Presidente da Assembléia teve, ainda, uma conversa por telefone com o Governador Carlos Lacerda, trocando impressões e informações sobre o andamento do caso, decidindo o Sr. Lopo Coelho fazer uma entrevista com o Governador no Palácio Guanabara, caso visse a encontrar-se com o Ministro Barros Barreto.

**GESTOS**

Com o intuito de solicitar o apresentamento das medidas ao

## Jânio não recebe UDN bossa nova

**Brasília (Sucursal)** — Sem procurado, ate agora, qualquer contato com os deputados, o Presidente da República recusou-se, ontem, a receber os representantes udenistas da chamada bossa nova, que sem aviso prévio, compareceram-no no Palácio do Planalto.

O Deputado Edson Tavares, Haroldo de Carvalho, Ferro Costa, e Seixas Dória, todos Bossa Nova, só foram recebidos pelo Sr. José Aparecido de Oliveira, Secretário particular do Presidente, O Sr. Ferro Costa, no entanto, desmentiu que houvessem procurado o Chefe da Nação.

### ORTODOXOS

Os udenistas ortodoxos, que formam outro grupo, concordam, por outro lado, para aumentar a confusão dominante na política federal, onde não se encontram, presentemente, malas pessoas com a mesma opinião. Só num ponto parece que estão de acordo os deputados: que é deles entendido, ate agora, que o Sr. Jânio Quadros determinou, ontem, a convocação imediata do Congresso, desde 1942, não havendo com a Romênia qualquer relação. O restabelecimento deve ser procedido através da Embaixada em Varsóvia. Quanto à Ilha de Formosa, o comércio mantido com o Brasil vem sendo considerado regular, dentro dos planos existentes.

No que diz respeito às relações com a Letônia, Lituânia e Estônia, o Sr. Jânio Quadros determinou que fossem suspensas as atividades das representações diplomáticas (se houvessem em nosso País), que devem ser reabertas imediatamente, uma vez que o despatcho determinado.

Para a sua concretização e, entretanto, necessário que o Ministro Ari Franco realize a reabertura da Ilha de Formosa, comunicando sua decisão à Assembléia da Guanabara. Esta, contudo, na dependência da vontade do Ministro, a iniciativa do despatcho determinado.

Para a sua concretização e, entretanto, necessário que o Ministro Ari Franco realize a reabertura da Ilha de Formosa, comunicando sua decisão à Assembléia da Guanabara. Esta, contudo, na dependência da vontade do Ministro, a iniciativa do despatcho determinado.

**Parágrafo único.** O disposto neste artigo não se aplica aos cargos em confiança nomeados por concurso, a) quando nomeado por concurso, b) quando nomeado em caráter efetivo, sem concurso, tiver cinco anos de exercício.

**DELEGADOS**

Fazendo um estudo dessa lei, o professor e advogado Arnold Wald, do Instituto dos Advogados Brasileiros, conclui que "todos os artigos da Lei Orgânica da Previdência Social que contêm mandatos com prazos certos aos delegados estaduais Conselhos e Institutos impossibilitando a intervenção do Presidente da República na Previdência Social são inconstitucionais".

O Presidente da Assembléia teve, ainda, uma conversa por telefone com o Governador Carlos Lacerda, trocando impressões e informações sobre o andamento do caso, decidindo o Sr. Lopo Coelho fazer uma entrevista com o Governador no Palácio Guanabara, caso visse a encontrar-se com o Ministro Barros Barreto.

**COMPETÊNCIA**

**O artigo 87, inciso V, da Constituição — explica — dá-lhe privativamente a competência para prover os**

## Jânio poderá demitir 90% dos servidores nomeados no fim do Govêrno Kubitschek

O Presidente Jânio Quadros poderá demitir pelo menos 90 por cento dos funcionários admitidos no fim do Govêrno do Sr. Juscelino Kubitschek, inclusive nos Institutos de Previdência e outras autarquias. Tendo em vista o que dispõe o art. 82 do Estatuto dos Funcionários Públicos, e o art. 183 da Constituição, que só as demissões não serão problema.

As irregularidades que, por outro lado, caracterizaram muitas das nomeações do fim do Govêrno favoreceram igualmente a determinação do Presidente da República, já comunicada a todos os seus Ministros. O mais difícil seria afastar os que se instalaram nos Institutos, em face de alguns dispositivos da Lei da Previdência Social. Mas, segundo o Instituto dos Advogados, os dispositivos daquele Lei, em sua maioria, são inconstitucionais.

### TAREFA DIFÍCIL

Uma das tarefas mais difíceis seria o levantamento de todas as pessoas nomeadas pelo ex-Presidente Kubitschek, em seu último ano de administração, tal o volume das nomeações. Mas recorda-se que o DASP tem em seu poder recente levantamento de todos os servidores da União, feito nos últimos meses do ano passado, para efeito de classificação, levantamento que foi o mais completo feito até hoje. Embora no último ano tenha sido raro o dia em que o Diário Oficial não tenha publicado uma nova nomeação, e nos últimos meses relações que quase tomavam o jornal inteiro, não será tão difícil a identificação dos herdeiros do Sr. Juscelino.

A carga maior foi nos Institutos de Previdência Social, para onde foram nomeados procuradores, tesoureiros-auxiliares e outros cargos de alto vencimento. Isso sem falar nos cargos que devem ser da confiança direta do Presidente da República e que foram providos, segundo dispositivos da nova Lei da Previdência, com prazos certos de três e mais anos.

**DELEGADOS**

Fazendo um estudo dessa lei, o professor e advogado Arnold Wald, do Instituto dos Advogados Brasileiros, conclui que "todos os artigos da Lei Orgânica da Previdência Social que contêm mandatos com prazos certos aos delegados estaduais Conselhos e Institutos impossibilitando a intervenção do Presidente da República na Previdência Social são inconstitucionais".

O Presidente da Assembléia teve, ainda, uma conversa por telefone com o Governador Carlos Lacerda, trocando impressões e informações sobre o andamento do caso, decidindo o Sr. Lopo Coelho fazer uma entrevista com o Governador no Palácio Guanabara, caso visse a encontrar-se com o Ministro Barros Barreto.

**COMPETÊNCIA**

**O artigo 87, inciso V, da Constituição — explica — dá-lhe privativamente a competência para prover os**

Quanto aos cargos em comissão, são de livre nomeação e exoneração do Presidente da República.

**O artigo 183 da Constituição** dispõe ainda: "São estavéis:

I — Depois de dois anos de exercício os funcionários efetivos nomeados por concurso;

&lt;p

# Câmara dos Deputados

1. Sinalização do tráfego de Brasília
2. Sérgio solidário com o Presidente
3. Perseguição policial na Guanabara

**Brasília (Sucursal) —** Abertos pelo Sr. Artur Pitombo os trabalhos da sessão de ontem no Clube dos Deputados, ocupou a tribuna o Sr. Nicolau Tuma (UDN-SP), que acentuou, mais uma vez, a necessidade de provisões para melhorar a sinalização do tráfego para Brasília, acrescentando:

— Não é possível admitir-se a variedade de símbolos utilizados em detrimento da sua clareza e perfeita interpretação. Fazendo uso desse símbolo, mereceria a atenção especial da ONU que, em 1952, adotou símbolos novos, racionais em substituição aos antigos, meramente convenicionais. Distribuídos em três grandes grupos — indicação, advertência e regulamentação — os novos símbolos são facilmente interpretados, mesmo a distância. Entretanto fazem-se símbolos adotados pelo DNER, não o foram ainda, por muitos Estados da Federação. E o conflito de sistemas de sinalização se estabelece entre as vias federais, estaduais ou municipais, deixando perplexo o motorista desavisado. Impõe-se, assim, a uniformização imediata das sinalizações entre o País e a intensificação do seu uso. Os benefícios serão imediatos, para a melhor circulação dos veículos e maior segurança do povo. Trata-se de um bom investimento, com resultados positivos.

Concluindo, afirmou:

— Estabelecendo condições melhores para o tráfego, instaurando os motores de sinalização, campanhas educativas de trânsito, desde as escolas e mediante uma atenção maior por parte dos governos para esses problemas, poderemos diminuir resolutamente para um futuro em que o progresso e o desenvolvimento não estejam divididos da segurança e da tranquilidade da população.

## INQUÉRITO NA PREVIDÊNCIA SOCIAL

— Congratulo-me com esta Casa — declarou o Deputado Antônio Rocha — por antecipar-se ao Poder Executivo na constituição de uma Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar as irregularidades na Previdência Social. Muito agradecido ao Líder da Maioria, Deputado Abílio Jurema, por ter indicado o meu nome para constitui-la, como representante da PSD.

Com essas palavras, o orador encaminhou requerimentos de informações ao IAPM e ao IPASE, indicando se já foram iniciadas providências para uma devassa nos negócios com a firma ESSINE, e sobre a prestação de contas do Sr. Almir de Andrade, ex-Presidente daquela segundo instituto.

## MORALIZAÇÃO NECESSÁRIA

O Senhor Sérgio Magalhães (PTB-Guanabara) declarou a apoiar todas as provisões que forem tomadas pelo Presidente da República, com objetivo de moralizar a administração pública. Dizendo colateralmente que o novo Governo, neste sentido, sua plataforma estranhava que não tivesse sido aberto inquérito na NOVACAP, "o maior foco de corrupção, o que mais teria prejudicado o progresso do País". Denunciou as concessões de câmbio privilegiado para os grandes grupos econômicos nacionais e estrangeiros, não somente nas importações, mas na remessa de lucros para o exterior.

Convidou, finalmente, o Governo a enfrentar "a corrupção mais profunda, que desnaturalizou a indústria e favoreceu o domínio do capital estrangeiro".

## IMPOSTO DE RENDA

O Sr. Flávio Paixão (PTB-Rio G. do Sul) referindo-se ao projeto que altera para cinco vezes o maior salário mínimo federal o limite de isenção do Imposto de Renda, nos assalariados, justificou o requerimento de que seja aumentada, subscrita por mais de 80 deputados, para que a proposta seja discutida e votada, a fim de que se possa aplicar a nova lei em relação aos rendimentos do ano passado. Sabendo, porém, que os líderes da Maioria têm absoluta preferência nos pedidos de urgência, fez-lhes um apelo para que concordem com a sua solicitação, que conta com o apoio regimental.

## CENTRO CULTURAL DE BOTUCATU

O Sr. Cunha Bueno (PSD-São Paulo) destinou à Mesa projeto de lei visando a autorizar o Executivo a abrir crédito especial de um milhão e quinhentos mil cruzeiros para ocorrer às despesas de construção da sede própria do Centro Cultural de Botucatu, naquele Estado.

## QUEM GOVERNA MELHOR

Referindo-se aos debates, em tom elevado que se tem travado na Câmara, depois da posse do atual Governo, declarou o Sr. Diretor Cardoso (PSD-Espírito Santo) numa referência indireta ao Sr. Jânio Quadros:

— Não governa melhor aquele que não tem experiente funcionários, que mais aumenta custos, mas que possibilita melhor nível de vida. Assim, não queria registrar, nos anais da Casa, o preço dos gêneros de primeira necessidade, no dia 31 de janeiro de 1961, quando o Sr. Juscelino Kubitschek passou o Governo ao Sr. Jânio Quadros. Dentro de um ano, veremos se baixou o custo de vida — concluiu, passando a ler as cotações naquela data.

## DIRETOR DA LIGHT

Desmentindo a afirmação do Sr. Frota Aguiar, o Sr. Maurício Jóquey (UDN-Guanabara) declarou que quem foi diretor da empresa houve muito menos da Light, porque sempre formou na corrente nação-estatista, "não por crendice, mas por convicção própria, desde criança". Quanto a membro de um conselho de administração, trata-se de função quase decorativa, pois reúne-se uma vez por ano, para ouvir a leitura de um relatório. Afirmou, em seguida, que o Sr. Frota Aguiar, trazendo à

Câmara a renúncia do Sr. Carlos Lacerda, recebeu uma ajuda de custo de 318 mil cruzeiros e foi servir à Assembleia Constituinte da Guanabara. Essas as respostas que dava as ceticas daquele representante udenista, que ficou, no plenário da Assembleia.

E concluiu, sarcástico:

— Quero dizer ao Deputado Frota Aguiar que, quando algum grupo financeiro quiser comprar alguém no Brasil, não virá a mim. Quem sabe se algum defensor do povo, como se diz, por 318 mil cruzeiros, está tendo reflexos em seu lado.

E concluiu:

— Que vá à praça pública, porque é lá, perante o testemunho do povo que lhe ouviu um mundo de promessas, que nós vamos realmente fazer a cobrança do prometido e do que parece não vai ser realizado, em face das atitudes que S. Ex. vai imprudentemente assumir.

**O DISCURSO DE JÂNIO QUADROS**

Orador do grande expediente, o Sr. Martins Rodrigues (PSD-Ceará) examinou o último discurso do Sr. Jânio Quadros, ressaltando que, embora a sua intervenção tenha atenuado por efeito do incidente de São Paulo, o Sr. Presidente da República teria assumido uma posição infeliz para a nossa diplomacia, desmentindo, como Chefe de Estado, os compromissos do candidato — a fala presidencial continuava merecendo exame, pelos erros nela contidos, que considerou calculados. Se não examinaria a conjuntura financeira antes, nem nos termos que tem, o Sr. Jânio Quadros, como candidato, levantava contra si as pressões populares, "dada a popularidade incontestável do Presidente Juscelino Kubitschek".

Em aparte, o Sr. Meneses Cortes afirmou que o Sr. Jânio Quadros, nos comícios, não cessou de causticar o Governo, condenando a mentira da previdência social e considerando calamitosas a situação financeira. Ele contraria-parte o Sr. Pedro Vidal que disse que o próprio Correia da Mata, que apesar de ter sido o candidato que já morreu nos Campos Elíssios, e seus dois companheiros, Lincoln e Guri.

**GOSTOU DE BRASÍLIA**

Após denunciar os erros da administração do nômade bandeirante, que é a única que está a andar. Um deles, nomeado pelo Sr. Geraldo Carneiro, está cobrando cem a 150 mil cruzeiros por um alvará de construção.

O orador exibiu o alvará n.º 25-61, assinado no dia anterior, com data de 28 de janeiro, e mostrou que, obrigado o fiscal a cobrar o justo preço, ele rastrou o quanto, a parte, referente à metade do terreno, substituindo a máquina, onde havia 30, colocou 15 metros de frete por fundo.

— Apenas em 48 horas — prosseguiu — eles expediram 20 alvarás, recebendo de cem mil a duzentos mil cruzeiros. Isto é estarrador.

Concluiu o Sr. Milton Reis com um apelo ao Sr. Paulo de Tarso, para que afaste o Sr. Geraldo Alves de Castro e outorgue fiscais do núcleo bandeirante.

## PLANO DE ECONOMIA

O Sr. Clemente Samplai (PTB-Bahia) propôs que o ministro da Aeronáutica, que é o seu partido, nomeado para o cargo de presidente da Aeronáutica, deve ser o responsável pelas aeronaves que estão avariadas.

Concluiu o Sr. Milton Reis com um apelo ao Sr. Paulo de Tarso, para que afaste o Sr. Geraldo Alves de Castro e outorgue fiscais do núcleo bandeirante.

**COM "A VOZ DO BRASIL"**

O Sr. Clemente Samplai (PTB-Bahia) propôs que o ministro da Aeronáutica, que é o seu partido, nomeado para o cargo de presidente da Aeronáutica, deve ser o responsável pelas aeronaves que estão avariadas.

Concluiu o Sr. Milton Reis com um apelo ao Sr. Paulo de Tarso, para que afaste o Sr. Geraldo Alves de Castro e outorgue fiscais do núcleo bandeirante.

**PERSEGUICAO POLICIAL**

Depois de declarar que o escritor Álvaro Moreira está sendo perseguido a comparecer à Policia, o Deputado da Guanabara, para depor, em vários processos comunistas, o Sr. Elió Dutra fez um apelo, no sentido de que deixem de torturar a velhice de um homem que é considerado, na literatura brasileira, "uma gótica de dor e morte universa".

Saltou que o primeiro a ser chamado a depor nos processos anticomunistas deveria ser o Sr. Carlos Lacerda, que está inacessível ao movimento da Universidade do Povo, enquanto o Sr. Licio Hauer atribuiu perseguição ao fato de ter sido o antigo Governador da Guanabara, certa feita, expulso da casa de Alvaro Moreira.

**ORDEN DO DIA**

Presentes 136 deputados na ordem do dia, presidiu o Sr. Antônio Mazzilli, não houve número para as votações, passando-se a matéria em discussão.

**Funcionários instáveis**

vão pedir ao Presidente estabilidade e direitos

Funcionários lotados nos diversos Ministérios, que recebem sob a forma de "serviços prestados", mediante recibo puro e simples, e que por essa razão não são considerados servidores da União, não tendo direitos assegurados, nem estabilidade, nem quaisquer garantias nas funções que exercem, vão enviar ao Presidente Jânio Quadros extenso memorial, pedindo-lhe que "olhe com o devido carinho para a sua situação".

Esses funcionários, cujo número alcança 60 mil em todo o território nacional e 8 mil somente na Guanabara, são liderados por D. Eunice de Oliveira, da Diretoria Nacional de Saúde, e pretendem conseguir junto à Presidência da República a sua estabilidade no serviço público e o aumento dos seus níveis salariais, ainda inferiores ao salário mínimo vigente no País.

**NEM RESPOSTA**

O memorial deverá ser encaminhado ao Sr. Jânio Quadros, no seu gabinete da Casa Civil. Quintiliano Ribeiro, Ontens, a noite fez o documento aprovado pelo clube, em reunião realizada na sede da União Nacional dos Engenheiros, em que vários deputados e estudantes, e de servidores, participaram, como a UNE, UME, UNSP (da Guanabara) e de Minas) expressaram a sua solidariedade ao movimento.

Desmentindo a afirmação do Sr. Frota Aguiar, o Sr. Maurício Jóquey (UDN-Guanabara) declarou que quem foi diretor da empresa houve muito menos da Light, porque sempre formou na corrente nação-estatista, "não por crendice, mas por convicção própria, desde criança".

Quanto a membro de um conselho de administração, trata-se de função quase decorativa, pois reúne-se uma vez por ano, para ouvir a leitura de um relatório.

Afirmou, em seguida, que o Sr. Frota Aguiar, trazendo à

## VIOLÃO DE ESTIMAÇÃO



Entre os objetos de estimação que D. Eloá leva para Brasília em um baú, estão dois violões, um dela e outro de sua filha, Sr. Dirce Maria

## D. Eloá leva objetos de estimação em baú feito para a mudança

**São Paulo (Da Sucursal)** — Em um baú especialmente feito para sua mudança, D. Eloá Quadros vem, há dois dias, acomodando todos os objetos de estimação da família presidente, tomando cuidados especiais para armazenar dois violões, um seu e outro de sua filha, Sr. Dirce Maria, e duas imagens, uma de Santo Antônio e outra de Nossa Senhora da Aparecida, que já acompanham desde menina.

Vão também no baú, dois quadros de Lincoln, que serão pendurados no Gabinete Presidencial, ficando de fora apenas duas ou três maletas de mão, e três cachorros: Toiti, virá-las

para a candidatura do Sr. Jânio Quadros, fizera esse repasse ao seu discursor era a falta de importância do candidato.

Em contrapartida, o Sr. Pedro Vidal disse que o próprio Correia da Mata, que apesar de ter sido o candidato que já morreu nos Campos Elíssios, e seus dois companheiros,

Assim que chegar a Brasília, o Sr. Vidal fará a sua parte de organizar a Legião Brasileira de Assistência — disse D. Eloá — depois vai fundar em Brasília uma escola agrícola para os filhos dos candangos.

**PLANOS PARA BRASÍLIA**

— Depois que chegar a Brasília, o Sr. Vidal fará a sua parte de organizar a Legião Brasileira de Assistência — disse D. Eloá — depois vai fundar em Brasília uma escola agrícola para os filhos dos candangos.

**Vilas Boas Diretor do SPI**

**Brasília (Sucursal)** — O certo é que chegar a Brasília, o Sr. Vidal fará a sua parte de organizar a Legião Brasileira de Assistência — disse D. Eloá — depois vai fundar em Brasília uma escola agrícola para os filhos dos candangos.

**Jânio não quer Galliez para CNE**

**Brasília (Sucursal)** — O certo é que chegar a Brasília, o Sr. Vidal fará a sua parte de organizar a Legião Brasileira de Assistência — disse D. Eloá — depois vai fundar em Brasília uma escola agrícola para os filhos dos candangos.

**Jânio manda organizar Ministério**

**Brasília (Sucursal)** — O certo é que chegar a Brasília, o Sr. Vidal fará a sua parte de organizar a Legião Brasileira de Assistência — disse D. Eloá — depois vai fundar em Brasília uma escola agrícola para os filhos dos candangos.

**Gen. Souto rompe praxe na demissão**

**Brasília (Sucursal)** — O certo é que chegar a Brasília, o Sr. Vidal fará a sua parte de organizar a Legião Brasileira de Assistência — disse D. Eloá — depois vai fundar em Brasília uma escola agrícola para os filhos dos candangos.

**Mazzilli segura CPI do petróleo**

**Brasília (Sucursal)** — O certo é que chegar a Brasília, o Sr. Vidal fará a sua parte de organizar a Legião Brasileira de Assistência — disse D. Eloá — depois vai fundar em Brasília uma escola agrícola para os filhos dos candangos.

**um gesto de afeto, um gosto em comum...**

**CIGARROS**

**hollywood**

**uma tradição de bom-gosto**

**Hollywood**

**IB EM SOCIEDADE****Dez manequins mostraram Copacabana 61**

Pedro Müller

Na noite de quinta-feira, dez manequins da Socia apresentaram, à bordo da piscina do Copacabana, vestidos e fantasias para um público que lotou as mesas. O espetáculo se repetiu ate manhã a noite.

Multidão de curiosos formou-se a porta da entrada para, através do vidro, filhar algumas passagens do desfile.

**CIDADE DESPIDA**

Faltando sete dias para o carnaval, a Cidade não tem um único enfeite, que lhe dé o ar festivo comum a esta fase do ano. Não podemos deixar de ficar pensando no que estará fazendo o Departamento de Turismo. Já que a verba torna impossível ação do Departamento, para que mantenha?

Colaborando com a falta de verbas, existe uma infiltração de falta de imaginação, de parte dos nossos compositores. Nunca se viu um carnaval tão ruim, em matéria de sambas e marchas.

**CONFERE**

Ha pouco mais de um mês, desta coluna, adverti o Sr. Bouhid, Diretor do SPEVEA (Valorização da Amazônia) que não fizesse certo negócio, pois, as devassas janistas iam começar com a sua escandalosa administração. Tinha, naquela ocasião, informação segura a esse respeito. Agora, posso acrescentar mais: a Comissão de Investigação vai querer saber a razão que levou o Sr. Bouhid a pagar 200 quilômetros de estradas (Belém-Brasília), trecho esse sem uma única obra de arte. Entre outras coisas, é claro.

**MELHORES**

A Associação Brasileira de Cronistas Cinematográficos está convidando para a sessão especial de entrega dos prêmios aos melhores nacionais e estrangeiros, de 1960, a realizar-se as 22 horas do dia 8 próximo, no Cine Paixão, quando será exibido um filme em pré-estreia.

**JANTANDO**

Enquanto as esposas talvez pensem que seus maridos estão cigarreando, vários deles estão pacatamente jantando no Country Club, falando de negócios e, nas próprias esposas e filhos.

Quinta-feira, por exemplo, jantaram no Country os Srs. Aloisio Sales, Nelson Batista e Bernardino Pereira.

Aliás, o Sr. Bernardino Pereira, que é funcionário do Tesouro em Nova Iorque, embarcou ontem para reassumir o posto.

**RETRATISTA E DIPLOMATA**

Creio que esta coluna foi a primeira a falar do retratista Hugo Cabralero. Ele viajou há cinco anos no Brasil, com sua esposa e filhos. Era contratado da Embaixada de seu país, a Argentina. Ultimamente, esteve em Buenos Aires, submetendo-se a um concurso e entrando para a carreira diplomática. Por isso, deverá estar no Ministério do Exterior argentino. No momento, faz seus últimos retratos, das Sras. Maria Helena Souza Dantas Lopes e sua filhinha Maria Luisa e da bonita Sra. Eleonora Dechamps, argentina residente no Rio.

Hugo gosta realmente do Brasil. Aqui nasceram dois de seus filhos. Fazemos votos que seu primeiro posto seja o nosso País.

**DA ALEMANHA**

Notícias recebidas da Embaixada da Alemanha revelam dados tão mais fantásticos quanto realizados, que há bem pouco tempo, aquele país havia sido devastado por guerra total e que está dividido.

As notícias são as seguintes:

— É crescente e considerável a contribuição da República Federal Alemã ao terceiro Plano Quinquenal Indiana.

— Durante o ano de 1960, um total de 1.817.228 automóveis de todos os tipos foram integrados à frota de veículos a motor da Alemanha Ocidental, representando um aumento de 13,9% em relação ao ano anterior.

— No Instituto Alemão, em Londres, foi inaugurada uma Exposição de Jovens Artistas Alemães, composta de 20 pintores e patrocinada pelo Círculo Cultural da Indústria Alemã.

— O Banco Federal Alemão prorrogou créditos no valor de 196 milhões de dólares para um prazo de três anos. Em julho do ano passado, o Banco Federal Alemão concedeu um crédito de 240 milhões de dólares ao Banco Mundial, o que representou o maior empréstimo já concedido fora dos Estados Unidos.

— O acervo das bibliotecas públicas da Alemanha, eleva-se atualmente, segundo um recente relatório, a cerca de 50 milhões de volumes à disposição do público.

— A Sociedade Max Planck está instalando em Heidelberg um novo instituto de física nuclear, no qual será montado, em março próximo, um dos maiores reatores da Europa.



Sra. Manuel de Teffé  
Vista por Cabralero

**NAO EXPLICA**

Há meses, escrevi uma nota alertando as autoridades para a possibilidade de que o Recreio dos Bandeirantes venha a se transformar numa Copacabana, onde a ganância particular, de braços dados com a incompetência oficial, transformaram o bairro numa verdadeira câmara de torturas, onde é impossível estacionar, andar na calçada, faltar água e os esgotos transbordam.

A propósito da nota, recebi da firma Recreio dos Bandeirantes Imobiliária S.A. uma carta (embora, especificamente, não me tivesse referido a qualquer lotamento) em que explica que o Departamento de Urbanismo da antiga Prefeitura traçou o plano de direcionar as vias arteriais da planície de Jacarepaguá, no qual estão previstas vias de 60, 80 e 90 metros de largura. Acrescenta a carta que o aproveitamento de áreas e lotes não ultrapassa 51%. As zonas residenciais e comerciais estão separadas e o gabarito das construções limitado a dois pavimentos.

Não duvido da existência do plano referido na carta, mas devo dizer que na Bayra e no Recreio só conheço uma via de acesso (e não várias como se diz): a Estrada Litorânea; segundo, nos lotamentos que tenho visto, um terreno para venda confina com outro igual, com um mínimo de 15 metros de frente; e que existem já vários prédios com mais de dois andares, sendo que, no terreno, funcionam lojas e, nos andares superiores, moram pessoas.

Quanto à limitação de dois andares, devo dizer que não existe nada mais ultrapassado, em matéria de urbanismo. O que o Recreio precisa é de um plano urbanístico moderno, de caráter oficial, acima dos interesses particulares em que os lotamentos não sejam feitos na mesma base econômica e social que eram feitos há cinquenta anos atrás.

**'FLASHES' DE BRASILIA**

Até agora, muitas inquilinas ainda não pagaram aluguéis, por não terem sido fixadas as preços e por não saberem a quem devem pagar.

2) Os grandes problemas de Brasília são: leite, manteiga e creme. Não existe gado leiteiro na região.

3) O Ministro Barros Barreto recebeu para jantar, em homenagem ao seu colega Ribeiro da Costa.

4) Uma das senhoras mais bonitas da nova Capital é, sem dúvida, a Sra. Mauro Vasconcelos.

5) Brasília vai receber os primeiros nove ônibus que trarão passageiros pela Cidade, constituindo o primeiro passo no sentido de dotá-la de meios de transportes regulares.

6) O Diplomata Raul De Vincenzi está ate hoje repousando de pressão que recebeu, por ocasião da posse, para facilitar convites.

7) O Embaixador e Sra. Penna Marinho receberam para jantar em homenagem ao Sr. Jorge Chammah.

8) Com um show de Erivelto Martins, o ex-maestro Luís promoveu um caju-amigo, no Candango, que é a melhor casa da nova Capital.

**Tavares de Miranda Informa de SAO PAULO:**

1) Os amigos foram chegando na hora de jantar para cumprimentar a Condessa Adriano Crespi que acontecia com o seu aniversário, naquele dia andar do Edifício Capitânea no bairro guarujá. Eram tantos e sobrando os mais variados presentes que este colunista ficou pensando como é bom ser assim simpática como a Condessa Titina.

2) A Sra. Laerte Assunção veio passar o mês de fevereiro com a sua amiga, Sra. Roberto Pinto de Sousa, no apartamento do Estrela Maris.

3) Esta em estruturação final a construção do Guarujá Clube, que funcionará com piscina (a ser construída) nos terrenos do atual cassino. O Sr. Alberto Bianchi tem feito convites, visando dar ao Guarujá Clube uma direção de peso e eficiência.

4) A Sra. Bia Coutinho vai subir a serpa e somente voltará ao Guarujá durante o carnaval.

5) As reuniões da Juventude naval, na casa praiiana de José Hugo Celidônio e Johnnie Simonsen, têm sido o máximo, em matéria de reuniões da nova geração.

6) O Sr. e Sra. Hugo Sérgio adquiriram do Sr. Ademar de Almeida Prado um apartamento no Edifício Itapoá.

7) Já estão em Londres o Sr. e Sra. Vitor Simonsen.

8) Neste fim-de-semana em Guarujá, o Sr. Eduardo Dantas vai ser anfitrião e inaugurar seu novo apartamento.

9) Dia 20 de março, um grupo vai sair de Santos, de navio, para fazer a volta ao mundo.

10) O Sr. e Sra. Plínio Matos Barreto seguiram para uma temporada em Guarujá.

**Automação despedirá 4 milhões nos EUA**

Washington, 3 (UPI-JB) — Relatório preparado pelo Deputado democrata Elmer J. Holland afirma que nos próximos quatro anos as máquinas ocuparão o lugar de quatro milhões de operários manualis e de empregados de escritório, nos Estados Unidos.

O impacto da automação no problema do desemprego, com perspectivas alarmantes para o futuro, foi revelado no momento em que o Presidente Kennedy anuncia ao Congresso que o número de desempregados nos Estados Unidos já atinge a cinco milhões e 400 mil.

**REPORTAGEM DA UPI**

O primeiro mandatário ofereceu essas estatísticas em sua mensagem econômica ao Poder Legislativo e acrescenta que a desocupação total aumentou desde o verão passado para "chegar a sérias proporções nestes cruéis meses de inverno".

Disse também que o aumento da desocupação, em Janeiro, põe em relevo a necessidade de estender os benefícios do seguro por desocupação.

A mensagem presidencial foi comunicada ao Congresso, no momento em que a United Press International tomava conhecimento de um relatório, segundo o qual, nos próximos cinco anos, as máquinas eliminarão quatro milhões de operários manuais e empregados de escritório. O relatório foi preparado e entregue ao Presidente pelo Deputado democrata Elmer J. Holland, que pertence à Comissão de Trabalho da Câmara Baixa e ao Sindicato de Operários do Aço, de Pittsburgh. Fiz seu relatório baseado em estatísticas do mesmo sindicato.

**PLANO**

O primeiro magistrado diz, em sua mensagem, que apresentará dentro de 60 dias, ao Congresso, um plano para uma reorganização do sistema de compensação por desemprego. Daí a entender que talvez seja aumentada tal compensação.

Para ajudar o crescente número de desocupados, Kennedy encarreia ao Congresso que prolongue a duração do período, durante o qual os desocupados podem receber o seguro federal por desocupação. Agora, o período máximo é de 26 semanas, na maioria dos Estados.

Depois de tomar em conta os fatores estacionais, Kennedy diz que, em Janeiro, estavam sem trabalho 6,6 por cento da força operária do país.

Segundo o relatório de Holland, cerca de 160.000 operários da indústria de automóvel, hoje desocupados em Detroit, não recuperarão seus empregos, porque foram substituídos por máquinas.

Na cidade de Nova Iorque, somente, acrescenta, os assentores automáticos substituirão, nos últimos quinze anos, milhares de ascensoristas de ambos os sexos. Nos serviços telefônicos, 33.000 pessoas perderam seus empregos, desde 1953, por causa da automatização dos telefones.

O mesmo ocorre por causa da introdução de máquinas na indústria de aço e na fabricação de cerveja e bebidas refrigerantes.

**Argentinos votarão protestam em Salvador no domingo**

Buenos Aires, 3 (AP-EP-JB) — O Conselho Coordenador e Superior do Partido Peronista encarreia um comunicado que não se encontra em posição de rebeldia com o chefe do Movimento General Domingo Perón. Dessa maneira, o Conselho dezenas de veículos que circularam "ne sentimento de que se achava em divergência com o ex-ditador Perón, que havia resultado que no pleito de domingo os peronistas votassem no candidato da Resistência Popular, Domingo Di Tella. No passo que o Conselho Coordenador tinha decidido mandar votar em branco.

Finalmente, a declaração terminou ordenado os militantes do Partido Peronista e a todos os centros da capital o cumprimento da resolução propiciando o voto em branco.

**Avião menos caro entre Continentes**

Paris, 3 (UPI-JB) — A Conferência de Tarifas, da Associação Internacional de Transporte Aéreo, reunida nesta cidade, procura chegar a um acordo de redução dos fretes aéreos em pelo menos vinte por cento.

As tarifas pendentes são para os serviços transatlânticos. As empresas que servem as rotas atlânticas vêm realizando recentemente portas fechadas no Hotel Mauricio, desde o dia 23 de Janeiro, procurando conseguir essa redução.

**ACORDO**

"Todos estão de acordo — dizem os informantes — em que deve haver redução para incrementar o tráfego do Atlântico e aproveitar a enorme capacidade dos novos aviões caçadores a jacto e os grandes aviões de helice que foram substituídos por máquinas a jacto".

Apesar dessa situação, o acordo sobre cifras é difícil.

A conferência foram propostas duas soluções principais:

1) — descontos por embarques de grande volume. Essa ideia, defendida principalmente pelas três grandes empresas norte-americanas, Pan American, Seaboard and Western, desviaaria a carga das empresas marítimas, mediante o oferecimento de tarifas aéreas mais económicas.

2) — descontos por embarques regulares de artigos especiais, preferidos pela maioria das linhas europeias. Um fundo apontou o caso das viagens para frios que são enviadas regularmente por ar.

**A CONFERÊNCIA**

Durante a primeira semana de sessões, a Conferência, segundo se informa, examinou informações preliminares de cada companhia e entrou na segunda fase das negociações, que consiste em conciliar divergências para se chegar a alguns pontos básicos.

Depois, na terceira fase, se estudaria uma ou duas propostas até que se aceite a definitiva, a qual se espera que seja uma fórmula intermediária entre ambas.

Os informantes disseram que a Conferência, de caráter altamente técnico, tropeçou com um ponto que está complicando os debates.

No caso de ser aceita a solução norte-americana, os clientes teriam interesse em fazer uma grande remessa com muitos pacotes pequenos, para em seguida separá-los no ponto de destino.

Isto, porém, as companhias não querem, porque significaria que teriam que tratar com empresas diversas, em lugar do cliente original.

**Quer apenas estudar a vida o descobridor da fecundação extra-óvulo**

Paris, 3 (FP-JB) — "Não tentamos criar a vida artificialmente, mas apenas tentamos estudá-la", declarou na tarde de ontem o Professor Daniele Petrucci, que se tornou famoso em pouco tempo após as suas experiências a respeito da fecundação fora do corpo humano.

O Professor Petrucci manteve na tarde de ontem interessante debate, que rapidamente adquiriu grande interesse, com os eminentes biólogos franceses Rostand, Werne, Wolf e Thibaud.

**OBJETIVOS**

O objetivo das investigações de Petrucci não foi provocar a fecundação em uma prova, mas poder conseguir a criação de um tecido capaz de poder ser inserido num organismo sem provocar a rejeição de defesa, contrária ao enxerto.

Em face do ceticismo dos pesquisadores franceses e antes de obter um balanço positivo da experiência, e precisar realizar outras, para as quais se manifestaram dispostos a colaborar. Trata-se de verificar, por meio de minucioso exame dos tecidos de embrião artificial, se a estrutura desses tecidos é parecida com a estrutura do embrião normal concebido em condições normais.

**Um homem estaria muito bem se tivesse feito a viagem do macaco sideral**

Cabo Canaveral, Flórida, 3 (AP-JB) — Ham (Presunto), o desapegado chimpanzé sideral, compareceu, hoje, a uma entrevista coletiva, pouco depois de um especialista ter informado que um homem estaria em perfeitas condições físicas, se tivesse viajado pelo espaço no seu lugar.

O chimpanzé de 17 quilos, comportou-se como qualquer animal, durante a entrevista. Chegou pelo braço do aviador Joe M. Pace, de Carolina do Sul, e do sargento Edward Dittmer, de Minneapolis, dando uma série de gritos.

**A ENTREVISTA**

Ham continuou a gritar e agitar os braços por alguns segundos, até que Pace o acalmou. Só depois de algum tempo, acostumou-se aos flashes e às perguntas dos jornalistas.

Apenas uma vez o chimpanzé opôs tenaz resistência: quando Pace e Dittmer tentaram colocá-lo num sofá semelhante ao que ocupou ao ser lançado ao espaço, a uma altura de 250 quilômetros, terça-feira passada. Parecia guardar uma recordação do voo a 8 mil quilômetros.

## Espetáculo

Fernando Sabino

**ANTES de mais nada, João Batista, meu abraço de parabéns pela feliz lembrança do Prefeito, fazendo-o seu auxiliar ai em Brasília. Acho que você vai se dar bem; é homem de fino trato, de competência e disposição para o trabalho; um excelente sujeito, em suma, capaz de vir a ser ótimo Prefeito. Ele próprio me disse, por exemplo, que é sua intenção continuar prestigiando a obra dos realizadores de Brasília, no que diz respeito à concepção urbanística e arquitetônica, sem se deixar submeter a injunções políticas que a pudesssem deturpar. Com isso reafirma seu espírito cívico e despreendimento no trato da coisa pública.**

No mais, encontrei o Rio cheio de ruínas sobre o espetáculo do posse, e que juntos assistimos de camarote. Só aqui vim a saber, por exemplo, que o Jânio pretendia fazer um discurso desacatando o Juscelino, o qual, por sua vez, estava firmemente disposto a meter-lhe o braço na hora de lhe passar a faixa presidencial. No entanto, o que vimos foi bem diferente: os dois Presidentes muito bem comportados, rascando sêda um para o outro em suas saudações e se cumprimentando sorridentes, tudo de acordo com o figurino.

Mais tarde é que viu o prometido discurso a que ninguém ai deu maior importância, empolgados que estavam todos, naquela hora, em vestir a casaca e abotoar os colarinhos para a recepção — mas que aqui está rendendo pano para mangas. Os que se sentem mais atingidos inspiram-se em Jaime Ovalle para se queixar dizendo que o novo Presidente é contra os orfãozinhos. Na realidade, porém, nem chegou a ser um discurso de Presidente, senão de novo almoçarista em dia de balanço, que por não dormir de tanta recusa a passar recibo do que lhe deixaram em estoque, sem minucioso arrumamento. Acho que por ora os orfãozinhos não têm de que se assustar.

Mais impressionante do que o discurso foi a festa dos vencedores, que não deu chance aos vencidos sequer de abrigar-se da chuva: não me esqueço daqueles três figuras da República, a saída do Congresso, de casaco e cartola, malhados como três ratões, procurando em vão um automóvel oficial que os conduzisse, como antigamente. O espetáculo pode ser que continue o mesmo, seu João Batista, mas não há dúvida de que a comparsaria parece ter renovado.

Gostei de ver, por exemplo, pela primeira vez na vida, uma recepção oficial como aquela, em que não havia praticamente ninguém do conhecido mundo oficial. Por causa disso, os que agora vão mandar, metidos em suas casacas e jardões, até que me pareceram boa gente, civilizada e amistosa, incapaz de comer, vivas, as crimelinhas, como se insinua. Já é alguma consola para um espectador que, assistindo de camarote ou de tovel, outra coisa não continua pretendendo senão que não lhe tapem o sol.

## IMPORTADOR DE RITMOS



Mr. Stereo acha que o público americano está cansado dos ritmos centro-americanos

## Mr. Stereo veio escolher músicas que lançarão ritmo brasileiro nos EUA

O Sr. Sidney Frey, norte-americano que veio ao Brasil pela primeira vez em 1943, como marinheiro mercante e que mais tarde inventou a técnica do som estereofônico, chegou ontem ao Rio para iniciar gravações de música brasileira de exportação, no estúdio da Audio Fidelity do Brasil, de que é presidente e que fundou há dois anos.

Mr. Stereo — como ele é conhecido nos meios musicais dos EUA — confessou-se um "grande apaixonado" da música popular brasileira e afirmou que o samba e outros ritmos nossos estão em condições de penetrar rapidamente no seu país, que já está saturado dos ritmos centro-americanos.

CENARIOS DO BRASIL

OS ARTISTAS

Quero que os discos sejam em ritmos agitados — declarou ele, acrescentando que está em seus planos fazer gravações de escolas de samba e do carnaval brasileiro que proporcionam uma ideia nítida do que é essa festa popular. "Mas creio que ainda não estou em condições de fazer isso e deixarei a ideia para o próximo ano", acrescentou, sorrindo.

O Sr. Frey passará este ano, pela segunda vez, o carnaval no Rio. Amanda irá a São Paulo, onde está a sede da Audio Fidelity do Brasil, para tratar das finalidades técnicas de gravação. Ao todo pretende ficar um mês no Brasil.

## AFINAL, OS SORRISOS



O Embaixador Alvaro Lins, à esquerda, nomeado Consultor Jurídico dos revolucionários do Santa Maria, e o Vice-Governador de Pernambuco, Sr. Pelópidas Silveira, momentos antes da entrega do navio pelo Capitão Galvão

## Comandante do "Sta. Maria" diz que sabotou Galvão durante viagem em alto mar

**Recife** (De Olavo Luz, enviado especial do JORNAL DO BRASIL) — Em entrevista coletiva à imprensa, o comandante do navio Santa Maria, Capitão Santos Maia, revelou ter sabotado o Capitão Galvão durante a sua viagem pelo Atlântico abrindo os registros de água potável e enganando-o quanto à quantidade de combustível do navio.

O Capitão Santos Maia afirmou que, mesmo subjugada, a tripulação tinha preparado um contragolpe para retomada do comando do navio, caso Galvão fosse seu senhor do Santa Maria após a desida dos passageiros.

### POUCOS PORTUGUÊSES

O Comandante do Santa Maria declarou que os tripulantes só puderam contar 60 homens de Galvão a bordo, embora ele dissesse que eram 100. Entre os adeptos do Capitão Galvão figuravam

quatro homens da tripulação e um grumete de apenas 15 anos. O Capitão Santos Maia revelou que os revolucionários havia entre 16 e 20 portugueses, apenas os demais eram espanhóis, venezuelanos e cubanos. "Algumas histórias a revolução de Fidel Castro",

## Processo para Galvão e Delgado

Lisboa, 3 (Condado de Lisboa e da FPF) — Ao mesmo tempo em que os membros do Governo português afirmava "Portugal não tem intenção de formular acusações contra o ex-Capitão Henrique Galvão e seus companheiros, por haver apresado o transatlântico Santa Maria, os armadores do navio enviaram instruções ao comandante da Marinha para que apresente denúncias às autoridades brasileiras contra Galvão e seus companheiros.

A denúncia — segundo desejo da Companhia Colonial da Navegação — deverá abranger as seguintes acusações: roubo de navio, homicídio, tentativa de homicídio, lesões corporais, seqüestro, encarceramento privado de membros da tripulação e danos causados ao navio. O General Delgado deve ser apontado como mandante teórico.

Ouça diariamente  
a  
RÁDIO JORNAL  
DO BRASIL

### DELGADO PRESENTE



General Delgado compareceu ao ato final do drama do Santa Maria, que viveu a distância, em São Paulo

## Galvão conta ao JB como tomou o "Santa Maria" e quais eram seus planos

**Recife** (De Olavo Luz, enviado especial do JORNAL DO BRASIL) — O Capitão Galvão contou, na manhã de ontem, em entrevista exclusiva concedida ao JORNAL DO BRASIL a bordo do Santa Maria, ter conseguido tomar o comando do navio com apenas 26 homens, duas metralhadoras e 14 pistolas de calibre 45.

Revelou o Capitão Galvão ao repórter do JB (que conseguiu entrar no Santa Maria às nove horas da manhã, como cargueiro de malas) que seu primeiro destino era Angola, onde havia um movimento subterrâneo programado para sua chegada, mas esses planos tiveram que ser mudados em consequência da existência de feridos a bordo.

### OBJETIVOS

O Capitão Galvão afirmou também que o objetivo principal do seu movimento foi não apenas o político, mas de "acordar o povo português e o mundo para a ditadura de Salazar".

— Deixando Salazar — afirmou o Capitão Galvão — entregaremos o poder a um homem correto e honrado, que não sacrifica a população econômica e financeira.

### AGENTE EM PARIS

O chefe da revolta do Santa Maria revelou, também, que o movimento conta com agentes em Paris, Londres, Caracas, em várias cidades do Brasil, em Portugal e nas Colônias portuguesas, tendo recebido

## Deputados vão ajudar Cap. Galvão

**Brasília** — (Sucursal) — Um grupo de deputados está liderando um movimento destinado a angariar fundos para auxiliar a insurreição encabeçada pelo Capitão Henrique Galvão.

Embora não sejam ainda conhecidos os líderes desse movimento na Câmara dos Deputados o Deputado Milton Reis, do PTB de Minas Gerais, já subscreu uma contribuição de Cr\$ 50 mil.

Os sindicatos marítimos portugueses mandaram celebrar missa pela alma de José Nascimento Costa, morto a bordo do navio Santa Maria quando resistiu aos revolucionários do Capitão Galvão.

Grande multidão, em que figuraam as famílias dos membros da tripulação do Santa Maria, encheu a ampla nave da basílica. Foram celebradas outras missas em intenção de Nascimento Costa em numerosas localidades do país, por iniciativa, notadamente, da Juventude Portuguesa, a que pertenceu a vítima no seu tempo de estudante.

**Lisboa, 3 (FP)** — Os sindicatos marítimos portugueses mandaram celebrar missa pela alma de José Nascimento Costa, morto a bordo do navio Santa Maria quando resistiu aos revolucionários do Capitão Galvão.

Grande multidão, em que figuraam as famílias dos membros da tripulação do Santa Maria, encheu a ampla nave da basílica. Foram celebradas outras missas em intenção de Nascimento Costa em numerosas localidades do país, por iniciativa, notadamente, da Juventude Portuguesa, a que pertenceu a vítima no seu tempo de estudante.

**Moscou fala de revolta em Portugal**

**Brasília** (3) — (FP) — Os sindicatos marítimos portugueses mandaram celebrar missa pela alma de José Nascimento Costa, morto a bordo do navio Santa Maria quando resistiu aos revolucionários do Capitão Galvão.

Grande multidão, em que figuraam as famílias dos membros da tripulação do Santa Maria, encheu a ampla nave da basílica. Foram celebradas outras missas em intenção de Nascimento Costa em numerosas localidades do país, por iniciativa, notadamente, da Juventude Portuguesa, a que pertenceu a vítima no seu tempo de estudante.

**Deputados do Est. do Rio pedem recesso**

**Brasília** (Sucursal) — Contrariando o Regimento Interno da Assembleia Legislativa — que não pode paralisar suas atividades dentro de um período de sessões extraordinárias — os deputados fluminenses querem forçar a aprovação de um requerimento de recesso, de 9 de março a 3 de março, apresentado pelo Sr. Hamilton Xavier, líder do PSD. Por falta de quorum o requerimento não foi aprovado ontem, embora tenham votado a seu favor os deputados do PSD e do PTB, entre eles o Sr. Palmeira Silva, líder da bancada da maioria e do Governo.

A decisão da assembleia de ontem será comunicada aos empregadores na próxima segunda-feira, quando será realizada uma reunião entre as duas partes no Departamento Nacional do Trabalho. Os deputados de refundarão condicionam a concessão do aumento à majoração, em Cr\$ 2, do preço do quilo de açúcar.

**Goulart evita greve no açúcar**

**Brasília** (Sucursal) — Contrariando o Regimento Interno da Assembleia Legislativa — que não pode paralisar suas atividades dentro de um período de sessões extraordinárias — os deputados fluminenses querem forçar a aprovação de um requerimento de recesso, de 9 de março a 3 de março, apresentado pelo Sr. Hamilton Xavier, líder do PSD. Por falta de quorum o requerimento não foi aprovado ontem, embora tenham votado a seu favor os deputados do PSD e do PTB, entre eles o Sr. Palmeira Silva, líder da bancada da maioria e do Governo.

A decisão da assembleia de ontem será comunicada aos empregadores na próxima segunda-feira, quando será realizada uma reunião entre as duas partes no Departamento Nacional do Trabalho. Os deputados de refundarão condicionam a concessão do aumento à majoração, em Cr\$ 2, do preço do quilo de açúcar.

**Roquete no ar 2.ª feira**

**Brasília** (Sucursal) — O Diretor da Rádio Roquete Pinto, Sr. Armando Queiroz, informou ontem que a estação voltará a funcionar normalmente no inicio da próxima semana.

A rádio ficou fora do ar

muito tempo porque, para completar os reparos técnicos de que estava necessitando, foi obrigada a adquirir, em São Paulo, uma peça do transmissor, que será consertado hoje.

**Governo sem líder luta por SUDENE**

**Brasília** (Sucursal) — Ao mesmo tempo que deputados e senadores se reúnem, quase diariamente, para discutir, sem chegar a qualquer conclusão, sobre o problema da liderança do Governo nas duas Casas do Congresso, os Governadores Cid Samplio e Alzílio Alves se desentenderam por causa da SUDENE, o primeiro querendo manter na direção da agência o economista Celso Furtado e insistindo o segundo para que seja entregue a SUDENE ao Sr. Virgílio Távora, que, ontem, declarou peremptoriamente não aceitar a direção da NOVACAP.

O nome do Sr. Pedro Alcides é o mais citado para a liderança da Câmara. No Senado a escolha do Governo Federal parece recair no nome do Sr. Lino de Mato, a qual todavia, não conta com a simpatia nem mesmo da bancada sênior.

**Dean Rusk agradece a Arinos**

**Brasília** (Sucursal) — O Ministro das Relações Exteriores, Sr. Alfonso Arinos, recebeu telegrama do Secretário de Estado norte-americano, Sr. Dean Rusk, agradecendo, em nome do seu Governo "a maneira humana e eficiente" por que o Governo brasileiro levou a cabo o desembargo dos passageiros do Santa Maria.

O Ministro Alfonso Arinos respondeu com uma nota em sua valente que "o aspecto humanitário foi a base da decisão tomada pelo Presidente".

## Ministro Brígido Tinoco recebido em Niterói com festas e banda de música

O Ministro da Educação, Sr. Brígido Tinoco, foi recebido na estação das barcas de Niterói por cerca de duas mil pessoas cujo empolho em cumprimento ao foi tão grande que quase o impediu de chegar ao palanque armado na Praça Martim Afonso. O Ministro levado aos trancos pela massa que se atravancava no desembarque, chegou a sentir-se mal, mas conseguiu refazer-se e atingiu, carregado pelos manifestantes, o local de onde ouviu mais de uma dezena de discursos.

Comitivas de vários municípios, o representante do Governador Roberto Silveira e o Presidente da UDN fluminense, Sr. Paulo Araújo, além da banda de música do Corpo de Bombeiros, estiveram na Praça Martim Afonso para homenagear o novo Ministro da Educação que, em seguida, visitou o bairro do Barreto, onde nasceu e o Sindicato dos Metalúrgicos, em Neves, no Município de São Gonçalo.

**ATRASADO**

«A chegada do Sr. Brígido Tinoco na estação das barcas em Niterói estava prevista para as 18 horas; entretanto, o Ministro da Educação, por causa de compromissos de última hora, só conseguiu chegar à Praça Martim Afonso com duas horas de atraso.

Tudo logo a barca Giannbara atraiu enorme massa, que sempre me trouxe com o maior carinho, para garantir aos fluminenses que o Governo de Jânio daria a mesma posição de desafio no cenário mundial que os nossos ministros, estando desposta a tudo — até o sacrifício — para que o presidente concretize aquilo que afirmou em sua memorável campanha eleitoral. Como Ministro da Educação serei um guardião da memória, estabeleci, em particular, da juventude fluminense. Cheguei a horas da redenção do Brasil».

O Sr. Brígido Tinoco, que está sendo apontado no Estado do Rio como o mais certo substituto do Sr. Roberto Silveira no Palácio do Ingá, comoveu-se também com as homenagens que lhe prestaram os metalúrgicos, por conseguido, antes de ser ministro, a aprovação da taxa de insalubridade.

**MENSAGEM**

Antes de visitar o bairro do Barreto, de onde seguiu depois para o Sindicato dos Metalúrgicos, em Neves — o Ministro Brígido Tinoco fez questão de enviar uma mensagem especial pelo JORNAL DO BRASIL, cujo texto é o seguinte:

«Através do JORNAL DO BRASIL, que sempre me tratou com o maior carinho, posso assegurar aos fluminenses que o Governo de Jânio daria a mesma posição de desafio no cenário mundial que os nossos ministros, estando desposta a tudo — até o sacrifício — para que o presidente concretize aquilo que afirmou em sua memorável campanha eleitoral. Como Ministro da Educação serrei um guardião da memória, estabeleci, em particular, da juventude fluminense. Cheguei a horas da redenção do Brasil».

O Sr. Brígido Tinoco, que está sendo apontado no Estado do Rio como o mais certo substituto do Sr. Roberto Silveira no Palácio do Ingá, comoveu-se também com as homenagens que lhe prestaram os metalúrgicos, por conseguido, antes de ser ministro, a aprovação da taxa de insalubridade.

## BRÍGIDO RETORNA MINISTRO



O Ministro da Educação, Sr. Brígido Tinoco, que na semana passada saiu de Niterói como Deputado Federal e candidato em potencial a Governador do Estado do Rio, recebeu ontem, regressar a Capital fluminense, concorrida homenagem de seus correligionários e amigos

## Goulart evita greve no açúcar

### 1 2 3 escovas oscilantes





## Equipe de contadores faz na COFAP as contas que Romano prestará a Jânio

Onze contadores especialmente contratados para por em ordem o balanço geral do movimento da COFAP em 1960 trabalham dia e noite para darem conta da tarefa antes que a comissão a ser nomeada pelo Sr. Jânio Quadros para apurar irregularidades naquele órgão chegue lá.

O Sr. Guilherme Romano disse ao JB que tem "a certeza absoluta de que a comissão nada encontrará de anormal; pois durante 15 meses à frente da COFAP aquele órgão comprou muito pouco, porque os gêneros andam muito caros, apesar de existirem para serem comprados".

### OS AUMENTOS

O Presidente da COFAP, depois de declarar-se tranquilo com respeito à regularidade dos negócios daquele órgão durante o período de sua orientação desculpou-se por não poder dar entrevista, em virtude de encontrar-se "ocupadíssimo no momento". Autorizou, contudo, ao Chefe do seu Gabinete, Sr. Civis Pereira, a falar por ele.

O Sr. Civis Pereira garantiu que, à COFAP, no período Romano, só havia aumentado o preço da carne, do leite, do café e da manteiga, para afirmar mais adiante que o gênero a acarregar, o salão, o leite, as massas, o pão e o trigo niveram seus aumentos contidos depois de tempos bons.

### COMPRAU POLUO

Explicando por que o setor de compras da COFAP retraiu-se no gesto Romano, o Sr. Civis Pereira disse que, fora as compras de maior valia "para suprir os restaurantes de estudantes cujos convênios já encontraram", as outras compras foram mínimas, porque, apesar de uma função da COFAP ser aquisição de produtos para suprir o mercado quando há falta, aquela função está muito cedo, mas como há de tudo, os produtos não saem do mercado".

Negou o Chefe de Gabinete do Sr. Romano que a causa da carestia fosse a liberação dos produtos pela Fazenda, apesar da existência de grande quantidade de bens de consumo. "Nada disso" — respondeu.

Há muito dinheiro, a inflação está aí mesmo. Nunca houve tanto dinheiro como agora e qualquer produto está fadado a ser acionado, porque não conseguiram chegar à posição da pedra.

O Sr. Civis Pereira negou-se também a dizer a reportagem conhecimento de um relatório enviado ao ex-Presidente Kubitschek denunciando irregularidades que havia encontrado na COFAP.

"Poderia parecer desleixo previsível", disse. E tudo aqui está bem".

## F. Pública de S. Paulo vai ter aumento

**São Paulo** (Da Sucursal) — O Governador Carvalho Pinto enviou, ontem, à Assembleia Legislativa, mensagem propondo alterações nos vencimentos e salários dos componentes da Força Pública do Estado.

A mensagem foi assinada depois dos entendimentos haverem, anteontem, em Palácio, entre o Governador e o Coronel Jaime Santos, um dos líderes da rebelião da Força Pública de São Paulo, que veio de ser nomeado pelo Presidente Jânio Quadros para Chefe de Polícia de Brasília.

### TABELA

Peça proposta assinada, os integrantes da Força Pública receberiam: Coronel, 48.700 cruzeiros mensais; Tenente-Coronel, 30.600; Major, 37.200; Capitão, 34.300; Primeiro-Tenente, 29.400; Segundo-Tenente, 23.200; Aspirante, 22.300; Subtenente, 22.300; Primeiro-Sargento, 20.200; Segundo-Sargento, 19.000; Terceiro-Sargento, 17.900; Cabo, 15.600; Soldado engajado, 14.170; Soldado mobilizado, 13.845; Soldado recruta, 12.415 cruzeiros.

### FIM DA CRISE

A mensagem ontem assinada, majorando os vencimentos da Força Pública em bases mais elevadas, do que as anteriormente fixadas, sem sendo considerada como motivo de que poderia determinar o fim da crise na mídia estadual.

A CECIL — que fornece 80 por cento do produto — informou que as Cooperativas de Itaboraí, Macuco, Cantagalo e Cordeiro estão sem condições de transportar o leite por meios rodoviários, devido à destruição pelas águas, de várias pontes rodoviárias.

### REINÍCIO

A Estrada de Ferro Leopoldina reiniciou o transporte de

## Est. Rio terá mais energia

**Niterói** (Da Sucursal) — Com o aumento de 15 para 65 milhares de metros cúbicos de água, a Usina de Macabu aumentará o fornecimento de energia elétrica no Estado do Rio, de nove mil para 21 mil kw, podendo atender também às necessidades de vários Municípios do Espírito Santo. O aumento de acumulação de água chegou a assustar as autoridades circunvizinhas. A água, salvo de uma altura de 40 metros, está constituinte um espetáculo impressionante para aqueles que, acostumados a ver apenas a tranquila paisagem no lugar.

### GOVERNADOR PRESENTE

Os resultados do concurso Técnico-Diretor da Bicharada só vão ser divulgados no sábado, dia 13 de janeiro, pois o prazo para as inscrições foi prorrogado.

Assim, até a próxima quinta-feira, dia 9, os retardatários poderão enviar seus álbuns e participar do concurso.

## Operários navais pedem devassa nos negócios da firma em que trabalham

Uma comissão de operários do estaleiro Calafatagem e Reparo Navais Ltda., da Ilha da Conceição, Niterói, esteve ontem na Redação do JORNAL DO BRASIL para fazer um apelo à Comissão de Marinha Mercante no sentido de que faça uma devassa na empresa em que trabalham, em virtude das numerosas irregularidades que ali ocorrem, especialmente em relação aos empregados.

O Sr. Arquimedes Marinho disse que dezenas de companheiros estão sem receber desde novembro, porque a empresa não incluiu seus nomes na relação de empregados que entregou à CMM a fim de obter a subvenção que lhe era devida. Por outro lado, o diretor do estaleiro, Sr. Teodoro do Nascimento, recebe subvenções para pagar operários que não existem e que foram inventados apenas para enganar a Comissão.

O Sindicato dos Operários Navais entrou em entendimento com a CMM, a fim de impedir que a empresa faltosa receba as subvenções, enquanto não pagar os seus empregados.

A comissão pediu também que, de agora em diante, a Comissão de Marinha Mercante faça diretamente aos operários o pagamento de sua parte das subvenções.

## Fazenda protestará contra americano que usa notas de Cr\$1 como talão de sorteio

O Diretor da Caixa de Amortização do Ministério da Fazenda, Sr. Carlos Carrilho, disse ontem ao JORNAL DO BRASIL que vai pedir ao Itamaraty provisões contra o uso de notas de um cruzeiro, nos Estados Unidos, para impressos de propaganda de filmes, fato por ele classificado de lamentável.

As provisões, que serão pedidas através do Ministério da Fazenda, são contra fato divulgado por agências telegráficas, de que o proprietário de um cinema nos arredores de Nova Iorque, estava usando notas de um cruzeiro para sorteio de prêmios entre os frequentadores de sua casa de espetáculos, sendo o final do número da própria nota usado no sorteio.

### MATERIAL BARATO

No próximo segunda-feira, os dois contra-revolucionários seguirão para Bogotá, para garantir apoio de colombianos a sua reação. afirmam que o movimento antifidelista tem vivido de doações e bônus, que são vendidos para financiar o material de propaganda e compra de armas.

Os que estão no exílio pagam a pátria, pagando em armas contra Castro, que é o que se dedica a Castro nos crimes de Batista, que só existe.

O ex-Ministro explica sua renúncia e o exílio voluntário por votado, no julgamento de um político que havia recebido pena inconstitucional.

### REGIME COMUNISTA

O Sr. Espíndola Palacios, ex-Desembargador da Audiência de Santiago de Cuba, afirmou que "o que faz a ditadura de Fidel Castro bem diferente da de Batista é que este é o ditador americano típico, enquanto Fidel é um ditador do tipo comunista". Disse que há em Cuba, hoje, de 10 a 12 mil russos, chineses e chineses, que instrutores do exército, na-

## Distrito de Obras inicia hoje remoção da pedra que ameaça destruir favela

Sob a direção do engenheiro Renato Chaves, uma turma do 3º Distrito de Obras iniciará hoje, às 7 horas, o trabalho de remoção da pedra de 40 toneladas que há uma semana ameaça cair sobre a favela da Rua Engenheiro da Rocha, em Copacabana.

O trabalho, que será realizado em 30 dias, obedecerá a todas as precauções técnicas, porque a pedra está rachada, soltando pedaços que, com uma chuva, mais forte, poderão rolar sobre os moradores da favela.

### BOMBEIROS

Há duas semanas, um pedaço da pedra caiu ao lado de algumas casas, cujos moradores chamaram o Corpo de Bombeiros. Entretanto, nada pudemos fazer, pois não conseguimos chegar à posição da pedra.

O Sr. Renato Chaves informou ao JORNAL DO BRASIL que há em toda aquela área grandes pedras na mesma situação.

rigo desde 1951, quando ali deu entrada um processo solicitando a retirada da pedra, resolvendo realizar a remoção com recursos de verbas destinadas a outras finalidades.

O Sr. Renato Chaves informou ao JORNAL DO BRASIL que há em toda aquela área grandes pedras na mesma situação.

rigo desde 1951, quando ali deu

entrada um processo solicitando a retirada da pedra, resolvendo realizar a remoção com recursos de verbas destinadas a outras finalidades.

O Sr. Renato Chaves informou ao JORNAL DO BRASIL que há em toda aquela área grandes pedras na mesma situação.

rigo desde 1951, quando ali deu

entrada um processo solicitando a retirada da pedra, resolvendo realizar a remoção com recursos de verbas destinadas a outras finalidades.

O Sr. Renato Chaves informou ao JORNAL DO BRASIL que há em toda aquela área grandes pedras na mesma situação.

rigo desde 1951, quando ali deu

entrada um processo solicitando a retirada da pedra, resolvendo realizar a remoção com recursos de verbas destinadas a outras finalidades.

O Sr. Renato Chaves informou ao JORNAL DO BRASIL que há em toda aquela área grandes pedras na mesma situação.

rigo desde 1951, quando ali deu

entrada um processo solicitando a retirada da pedra, resolvendo realizar a remoção com recursos de verbas destinadas a outras finalidades.

O Sr. Renato Chaves informou ao JORNAL DO BRASIL que há em toda aquela área grandes pedras na mesma situação.

rigo desde 1951, quando ali deu

entrada um processo solicitando a retirada da pedra, resolvendo realizar a remoção com recursos de verbas destinadas a outras finalidades.

O Sr. Renato Chaves informou ao JORNAL DO BRASIL que há em toda aquela área grandes pedras na mesma situação.

rigo desde 1951, quando ali deu

entrada um processo solicitando a retirada da pedra, resolvendo realizar a remoção com recursos de verbas destinadas a outras finalidades.

O Sr. Renato Chaves informou ao JORNAL DO BRASIL que há em toda aquela área grandes pedras na mesma situação.

rigo desde 1951, quando ali deu

entrada um processo solicitando a retirada da pedra, resolvendo realizar a remoção com recursos de verbas destinadas a outras finalidades.

O Sr. Renato Chaves informou ao JORNAL DO BRASIL que há em toda aquela área grandes pedras na mesma situação.

rigo desde 1951, quando ali deu

entrada um processo solicitando a retirada da pedra, resolvendo realizar a remoção com recursos de verbas destinadas a outras finalidades.

O Sr. Renato Chaves informou ao JORNAL DO BRASIL que há em toda aquela área grandes pedras na mesma situação.

rigo desde 1951, quando ali deu

entrada um processo solicitando a retirada da pedra, resolvendo realizar a remoção com recursos de verbas destinadas a outras finalidades.

O Sr. Renato Chaves informou ao JORNAL DO BRASIL que há em toda aquela área grandes pedras na mesma situação.

rigo desde 1951, quando ali deu

entrada um processo solicitando a retirada da pedra, resolvendo realizar a remoção com recursos de verbas destinadas a outras finalidades.

O Sr. Renato Chaves informou ao JORNAL DO BRASIL que há em toda aquela área grandes pedras na mesma situação.

rigo desde 1951, quando ali deu

entrada um processo solicitando a retirada da pedra, resolvendo realizar a remoção com recursos de verbas destinadas a outras finalidades.

O Sr. Renato Chaves informou ao JORNAL DO BRASIL que há em toda aquela área grandes pedras na mesma situação.

rigo desde 1951, quando ali deu

entrada um processo solicitando a retirada da pedra, resolvendo realizar a remoção com recursos de verbas destinadas a outras finalidades.

O Sr. Renato Chaves informou ao JORNAL DO BRASIL que há em toda aquela área grandes pedras na mesma situação.

rigo desde 1951, quando ali deu

entrada um processo solicitando a retirada da pedra, resolvendo realizar a remoção com recursos de verbas destinadas a outras finalidades.

O Sr. Renato Chaves informou ao JORNAL DO BRASIL que há em toda aquela área grandes pedras na mesma situação.

rigo desde 1951, quando ali deu

entrada um processo solicitando a retirada da pedra, resolvendo realizar a remoção com recursos de verbas destinadas a outras finalidades.

O Sr. Renato Chaves informou ao JORNAL DO BRASIL que há em toda aquela área grandes pedras na mesma situação.

rigo desde 1951, quando ali deu

entrada um processo solicitando a retirada da pedra, resolvendo realizar a remoção com recursos de verbas destinadas a outras finalidades.

O Sr. Renato Chaves informou ao JORNAL DO BRASIL que há em toda aquela área grandes pedras na mesma situação.

rigo desde 1951, quando ali deu

entrada um processo solicitando a retirada da pedra, resolvendo realizar a remoção com recursos de verbas destinadas a outras finalidades.

O Sr. Renato Chaves informou ao JORNAL DO BRASIL que há em toda aquela área grandes pedras na mesma situação.

rigo desde 1951, quando ali deu

entrada um processo solicitando a retirada da pedra, resolvendo realizar a remoção com recursos de verbas destinadas a outras finalidades.

O Sr. Renato Chaves informou ao JORNAL DO BRASIL que há em toda aquela área grandes pedras na mesma situação.

rigo desde 1951, quando ali deu

entrada um processo solicitando a retirada da pedra, resolvendo realizar a remoção com recursos de verbas destinadas a outras finalidades.

O Sr. Renato Chaves informou ao JORNAL DO BRASIL que há em toda aquela área grandes pedras na mesma situação.

rigo desde 1951, quando ali deu

entrada um processo solicitando a retirada da pedra, resolvendo realizar a remoção com recursos de verbas destinadas a outras finalidades.

O Sr. Renato Chaves informou ao JORNAL DO BRASIL que há em toda aquela área grandes pedras na mesma situação.

rigo desde 1951, quando ali deu

entrada um processo solicitando a retirada da pedra, resolvendo realizar a remoção com recursos de verbas destinadas a outras finalidades.

O Sr. Renato Chaves informou ao JORNAL DO BRASIL que há em toda aquela área grandes pedras na mesma situação.

rigo desde 1951, quando ali deu

&lt;p

## Érica venceu na Justiça o direito de pagar sua dívida ao Banco do Brasil

A Editora Érica S/A venceu ontem a batalha judicial que há seis anos vinha travando com o Banco do Brasil, conseguindo permissão do Juiz Eliezer Rosa, da 9ª Vara Cível, para depositar em Justiça, à disposição daquele Banco, a quantia de Cr\$ 116.209.400,00, e com isso reaver todos os seus bens, penhorados em 1954.

O Banco exigia, em 1954, cerca de Cr\$ 87 milhões da Érica, que se recusou a pagá-los, afirmando que só lhe devia cerca de Cr\$ 63 milhões. A Justiça deu ganho de causa à Érica que, agora, vai exigir do Banco do Brasil a devolução da quantia que excede ao seu débito inicial de Cr\$ 63 milhões, cobrada a título de juros de mora, relativos a seis anos, tempo que durou a ação.

### CHEQUES

Os Srs. Hariberto de Miranda Jordão e Manlio Marat de Almeida Aquitapace, advogados da Érica, compareceram ontem à 9ª Vara Cível para pagarem ao Banco do Brasil a importância de Cr\$ 116.209.400,00.

O dinheiro foi apresentado em nove cheques visados, saídos contra os Bancos Nacionais de Minas Gerais, Cr\$ 10.040.640,00; Comércio e Indústria de São Paulo, Cr\$ 10.200 mil; Sul Americano do Brasil, Cr\$ 18 milhões; Brasileiro de Descontos, Cr\$ 10 milhões; Estado de São Paulo S.A., Cr\$ 18 milhões; Brasil S.A., Cr\$ 12 milhões; Lavoura de Minas Gerais, Cr\$ 10 milhões; Moreira Sales, Cr\$ 10 milhões; e Boa Vista, Cr\$ 17.600 mil.

O Banco do Brasil, como já era esperado, embora tivesse sido intimado, não compareceu ao Juiz para receber o dinheiro, o que motivou a determinação judicial de se proceder ao depósito na Caixa Econômica Federal, à disposição do Juiz.

### O CASO

Em julho de 1952, a Érica Editora conseguiu levantar no Banco do Brasil um crédito de Cr\$ 38.700.000,00 a ser utilizado na compra de uma imprensa Hoe, novas máquinas, equipamentos e liquidação de divisas contrárias em uma Caixa Econômica Federal.

Deixou como garantia seu próprio de cinco pavimentos da Avenida Presidente Vargas n.º 1.985, um terreno situado ao lado, máquinas, aparelhos,

fornos, e instalações e construções que viesssem a ser adquiridas ou transferidas em virtude do crédito aberto.

Em agosto do mesmo ano, a Érica conseguiu levantar um segundo empréstimo de Cr\$ 24 milhões.

Em ambos os contratos foi fixado o prazo de dez anos para o resgate dos empréstimos, mediante prestações mensais sucessivas, em número de 114, de diversos valores, e mais os juros de praxe.

Em outubro de 1954, como a Érica não viesse efetuando os pagamentos das prestações desde julho de 1953, o Banco do Brasil acionou a empresa, conseguindo penhorar todos os seus bens.

A Érica prontificou-se a pagar apenas Cr\$ 12 milhões. O Banco do Brasil recusou-se a receber, afirmando que o débito era de Cr\$ 87 milhões. Agora, depois de seis anos, a Justiça decidiu que a Érica deve pagar Cr\$ 116 milhões, isto é Cr\$ 63 milhões mais os juros de mora relativos a seis anos. A importância atual reclamada pelo Banco do Brasil, ascende a cerca de Cr\$ 200 milhões.

### Choque de trens faz 8 feridos

A locomotiva 323 da Central do Brasil, avançando o sinal, ontem, na Estação de Caratuá, em Minas Gerais, colidiu com uma composição que transportava gado, provocando o engavetamento das duas máquinas.

A colisão causou o descarrilamento de dois vagões e ferimentos em cinqüenta pessoas. N. de Sousa, J. Torres Lima (maquinista), Sávio Duarte, Moacir Lima, J. C. Resende, J. Tourinho, Cruz, Vicente Barbosa e Ataíde Ferreira, que foram socorridos no Hospital de Carandá, retirando-se após os curativos.

### Três pessoas morreram atropeladas

No Hospital Miguel Couto, ontem, foram registradas três mortes por atropelamento, entre as quais a de um homem de cor branca de 60 anos presumivelmente, atropelado em frente ao número 235 da Rua Jardim Botânico, por um ônibus da linha 29.

As outras vítimas são: José Carlos de 7 anos, filho de Alexandre Nunes Cabral, atropelado na Avenida Epitácio Pessoa, no horário número 232 e José Miotto, casado, de 47 anos (Estrada do Rio Grande, 52, Jacarepaguá), atropelado em frente ao número 422 da Avenida Atlântica.

O atropelamento de José Carlos de 7 anos, filho de Alexandre Nunes Cabral, atropelado na Avenida Epitácio Pessoa, no horário número 232 e José Miotto, casado, de 47 anos (Estrada do Rio Grande, 52, Jacarepaguá), atropelado em frente ao número 422 da Avenida Atlântica.

**Caiu do trem em Madureira**

Jaime Alves Marinho, de 26 anos, casado (Rua Engenheiro Paulo Lopes, 351, Realengo), quando viajava num trem da linha Matadouro, caiu na Estação de Madureira, sendo internado no Hospital Carlos Chagas com contusões e escoriações generalizadas.

**INFORMAÇÃO**

### Rádio Jornal do Brasil

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio JORNAL DO BRASIL. A Rádio que tem jornal no meio. Informação de melhor qualidade o dia todo.

é melhor pela Rádio

## Situação econômica do Brasil

Washington, 3 (UPI) — O Departamento de Comércio informou ontem que a situação econômica do Brasil, em janeiro, foi boa e que há provas de uma constante expansão industrial.

Assim, constata, em uma análise publicada no *Semanário de Comércio Exterior*, que em alguns meses comerciais não haverá cautela por efeitos de possíveis alterações na política econômica por parte do novo Governo de São Paulo.

A informação expressa que o ritmo de vida no Brasil foi de 20 dias mais lento em janeiro de 1961 que em janeiro de 1960.

Em São Paulo, o aumento foi de 30 por cento.

Em novembro último, o Instituto Brasileiro do Café calculou a safra 1960-61 do Brasil em pelo menos 25 milhões de sacas.

Em meses comerciais, considera-se que a colheita de café em 1961-62 superará a casa dos 35 milhões de sacas, diz a informação.

Os produtores agropecuários (brasileiros) estão saindo interessados na possibilidade de aumentar as exportações de café para os Estados Unidos. Diz, a seguir, acrescentando: informa-se em São Paulo que, sem exportações, ficaria sem garantia suficiente para um milhão de sacas (de 60 quilos) de arroz.

## Reunião econômica no México

México, 3 (UPI) — Mais de 50 representantes de países da América e Indústria do México, Estados Unidos, Canadá e Europa assistem a um reunião a portas fechadas da Junta de Diretores da Conferência Industrial Nacional no vizinho centro de veraneio de Cuernavaca.

Presidente é o Dr. Richard Parkinson, sócio funcional do First National Bank of New York.

Fontes locais declararam que é esta a primeira vez que a junta se reúne na América Latina.

## MOEDAS

LIBRA	
Venda	Cr\$ 642,00
Compra	Cr\$ 626,00
DÓLAR	
Venda	Cr\$ 229,00
Compra	Cr\$ 223,00

## LIVRE

LIBRE	
Venda	Cr\$ 642,00
Compra	Cr\$ 626,00

## INVEROS BANCOS

DOLAR (ABERTURA)	
Venda	Cr\$ 226,00
Compra	Cr\$ 224,00

## FECHAMENTO

Venda	Cr\$ 228,00
Compra	Cr\$ 223,00

## LIRRE (ABERTURA)

Venda	Cr\$ 648,00
Compra	Cr\$ 629,00

## FECHAMENTO

Venda	Cr\$ 642,00
Compra	Cr\$ 638,00

## PORUGAL (Escudo)

Venda	Cr\$ 2,00
Compra	Cr\$ 1,91

## ALEMANIA (MFTO)

Venda	Cr\$ 18,12
Compra	Cr\$ 17,85

## BELGICA (Franco)

Venda	Cr\$ 2,00
Compra	Cr\$ 1,91

## HOLANDA (Florin)

Venda	Cr\$ 40,85
Compra	Cr\$ 39,29

## FRANCA (Franco)

Venda	Cr\$ 22,50
Compra	Cr\$ 21,26

## ITALIA (Lira)

Venda	Cr\$ 0,36
Compra	Cr\$ 0,33

## AUSTRIA (Shilling)

Venda	Cr\$ 0,55
Compra	Cr\$ 0,53

## BANCO DO BRASIL

Venda	Cr\$ 100,00
Compra	Cr\$ 99,90

## DOLAR (OFICIAL)

Venda	Cr\$ 220,00
Compra	Cr\$ 219,00

## DOLAR (EXTRABRASIL)

Venda	Cr\$ 220,00
Compra	Cr\$ 219,00

## DOLAR (EXTRABRASIL)

Venda	Cr\$ 220,00
Compra	Cr\$ 219,00

## DOLAR (EXTRABRASIL)

Venda	Cr\$ 220,00
Compra	Cr\$ 219,00

## DOLAR (EXTRABRASIL)

Venda	Cr\$ 220,00
Compra	Cr\$ 219,00

## TAXAS AD-VALOREM

Venda	Cr\$ 100,00
Compra	Cr\$ 99,90

## OUTRAS TAXAS

Venda	Cr\$ 100,00
Compra	Cr\$ 99,90

## Ministro da Fazenda tem opinião definida: liberalismo cambial

Em recente debate sobre os problemas cambiais do País, o Sr. Clemente Mariani, novo Ministro da Fazenda, expôs seu pensamento resumindo-o em três pontos: 1) Consolidação das dívidas externas a curto prazo, distribuindo-se seus vencimentos por prazos razoáveis; 2) estimular as fontes possíveis de ingressos de divisas, inclusive por investimentos de capital; 3) limitar nossos gastos externos e internos às nossas possibilidades, inclusive os resultantes de operações vantajosas de crédito.

Opondo-se a gestões para a obtenção de uma consolidação a longo prazo, disse que "não vê como o Brasil possa usar a fórmula de obrigar os credores a concordar com um *fixing*, porque considera que nada tem prejudicado mais a política de crédito do Brasil, no exterior, do que o processo por nós seguimos.

### ESTABILIDADE E TAXAS DE CÂMBIO

No debate, promovido pela revista *Indústria & Mercados*, com a participação também do novo Diretor da Superintendência da Moeda e do Crédito, disse que seja qual for o resultado, não deve constituir objeto de nenhuma reforma cambial, "A ransca estabilidade do valor da moeda terá que ser alcançada a qualquer custo, porque não é possível que sejam feitas mudanças que correspondam ao seu valor real, e a manipulação de preços é sempre mais fácil que a de cotações de corretores de câmbio".

A política de amparo às atividades industriais e agrícolas que o governo deve exercer é potente, mas disfarçado, que acarreta críticas a "manipulações" que acreditam ser feitas por outros meios que não a manipulação de preços.

As taxas de câmbio devem ser fixadas, com base na paridade entre os países, e não na taxa de câmbio entre o Brasil e os Estados Unidos, que é a única que se mantém constante.

As taxas de câmbio devem ser fixadas, com base na paridade entre os países, e não na taxa de câmbio entre o Brasil e os Estados Unidos, que é a única que se mantém constante.

As taxas de câmbio devem ser fixadas, com base na paridade entre os países, e não na taxa de câmbio entre o Brasil e os Estados Unidos, que é a única que se mantém constante.

As taxas de câmbio devem ser fixadas, com base na paridade entre os países, e não na taxa de câmbio entre o Brasil e os Estados Unidos, que é a única que se mantém constante.

As taxas de câmbio devem ser fixadas, com base na paridade entre os países, e não na taxa de câmbio entre o Brasil e os Estados Unidos, que é a única que se mantém constante.

As taxas de câmbio devem ser fixadas, com base na paridade entre os países, e não na taxa de câmbio entre o Brasil e os Estados Unidos, que é a única que se mantém constante.

As taxas de câmbio devem ser fixadas, com base na paridade entre os países, e não na taxa de câmbio entre o Brasil e os Estados Unidos, que é a única que se mantém constante.

As taxas de câmbio devem ser fixadas, com base na paridade entre os países, e não na taxa de câmbio entre o Brasil e os Estados Unidos, que é a única que se mantém constante.

As taxas de câmbio devem ser fixadas, com base na paridade entre os países, e não na taxa de câmbio entre o Brasil e os Estados Unidos, que é a única que se mantém constante.

As taxas de câmbio devem ser fixadas, com base na paridade entre os países, e não na taxa de câmb

# Escola de Educação Física do Exército

Célio de Barros

Otem, na Escola de Educação Física do Exército, tivemos oportunidade de assistir a mais um dos belos espetáculos que a direção da Escola costuma promover, numa eloquente demonstração do quanto colabora com entusiasmo e dedicação para a melhor solução das problemas de educação física de que tanto ainda necessitam nossas novas gerações.

A Escola de Educação Física do Exército, há vários anos, vem realizando a sua Colônia de Férias para crianças de ambos os sexos nas idades de quatro a quinze anos. As mães e responsáveis pelas crianças também praticam ginástica de nôrdico com o método introduzido no Brasil pelo Coronel Pereira Lira, atual Comandante da Escola.

Essa Colônia, que teve inicio com trezentas crianças, já está com o objetivo de duas mil que será duplicado em breve com a conclusão de novas instalações da piscina e vestiários, tornando-se assim de maior vulto que outras congêneres existentes em nosso Continente. É uma obra educativa e social-desportiva por excelência, que merece especial destaque, principalmente porque, além do seu trabalho físico metódico para as crianças sem distinção racial ou religiosa, estabelece um elo bem forte no espírito de confraternização que deve unir o povo ao Exército nacional.

Foi o que vimos e sentimos diante de tudo quanto nos foi dado apreciar na bela e sugestiva demonstração que o Comando da Escola fez executar perante altas autoridades do Exército representadas pelos seus mais destacados generais, o Presidente da Confederação Brasileira de Desportos e Representante do Conselho Nacional de Desportos, representantes da imprensa e demais pessoas gradas.

Aproveitando essa demonstração tão festiva, o Presidente da CBD, representando também o Governo português, e o Delegado do CND, aproveitaram tão magnífica ocasião para prestar uma homenagem ao Comandante da Escola, Coronel Antônio Pereira Lira, um dos mais destacados campeões do atletismo brasileiro, fazendo a entrega das medalhas de Mérito Desportivo que lhe foram conferidas pelos Governos do Brasil e Portugal pelos serviços prestados ao desporto com esforço, dedicação e desprendimento.

Tudo o que vimos, admiramos e aplaudimos ontem pela manhã, na Escola de Educação Física do Exército na Fortaleza de São João, pode servir de ótima exemplo para outras instituições que têm por dever cuidar do desenvolvimento físico e aprimoramento da nossa raça.

## Osterreicher diz que Brasil vai ganhar Copa 62

O Brasil deverá ganhar a próxima Copa do Mundo, em 62. Se os brasileiros vencerem na Suécia, lá na Europa, num ambiente inteiramente desconhecido, não devem perder aqui, dentro de seu próprio continente — éis a opinião de Emil Osterreicher, manager do Real Madrid, ex-diretor-técnico do Honved e da seleção húngara, sendo um dos maiores conhecedores do futebol, em todo o mundo.

Os candidatos europeus para Osterreicher, mesmo com chance reduzida de chegar ao título, que na sua opinião ficará na América do Sul, são, pela ordem, Alemanha, Espanha, URSS e Hungria.

**QUATRO CHAVES**  
Em palavras fluientes, Osterreicher falou fandon do futebol e mostrando que o conhece bastante. Para ele, depois de quase 30 anos de experiência, como jogador, técnico e manager, quatro fatores básicos se somam no futebol moderno para a formação de uma grande equipe: preparação física; técnicos individuais; planos táticos disciplina, dentro e fora do campo.

O time que não conseguir somar isto, fundindo estes fatores num sistema unico, dificilmente alcançará o sucesso, diz Osterreicher.

### A GRATIFICAÇÃO

Osterreicher volta a falar em profissionalismo e em sua organização. Ele faz parte de um dia clubes melhores orientados do mundo em matéria financeira e sua opinião é que não há milionário em futebol e um team que tem melhores jogadores normalmente, nem sempre, acertaria, porém — deve vencer, apresentando uma medida superior de bons resultados.

O clube que paga muita, jogicamente, há de ter os melhores jogadores. E o jogador bem pago rende sempre mais do que o que ganha pouco.

O prêmio da vitória é outro fator importante: um homem, sabendo que ganhará mil dólares para vencer o jogo, terá um ânimo bem maior do que aquele que ganhará 100 dólares.

No futebol moderno, só a organização profissional está capacitada a conseguir grandes resultados.

### IMPORTAÇÃO AJUDA

Voce acha que a importação de jogadores estrangeiros na Espanha e na Itália prejudicam o futebol destes países?

## Real informado ontem pelo telefone de tudo o que se passa no Rio

A direção do Real foi informada ontem, em Madri, de tudo que se passa no Rio de Janeiro — principalmente o calor — em relação ao jogo Vasco x Real, num contato telefônico entre o Sr. Emil Osterreicher, manager do clube espanhol, que aqui se encontra, e o Sr. Raimundo Saporta, tesoureiro.

Ficou ainda confirmada que a volta da delegação para a Espanha será na quinta-feira, às 13h30m, pois não foi conseguida a antecipação para as primeiras horas desse mesmo dia.

### RELATÓRIO

O Sr. Osterreicher ligou ontem para Madri, pela manhã, fazendo pelo telefone um verdadeiro relatório de tudo que se passa no Rio e das primeiras providências que foram tomadas. O Sr. Osterreicher informou à alta direção do Real Madri que encontrou no Rio um ambiente bom para o jogo, com uma boa acolhida por parte da imprensa.

Ficou confirmada, também, a chegada do Real na manhã de segunda-feira, quando a delegação de Madri no dia anterior, em aeroporto a Jaca. Como a Aeroflot, a Argentina não concordou com a permissão de passagens para a Air France, que tem uma aeronave para a Europa nas primeiras horas de quinta-feira, o Real seguirá de avião, mesmo no início da tarde.

pela companhia argentina, num avião fretado.

### JOGA HOJE

O Real Madri, hoje, estará jogando contra Valencia, pelo campeonato espanhol, em jogo único de domingo. O Sr. Osterreicher preocupava-se com o resultado do Real Madri que encontrou no Rio um ambiente bom para o jogo, com uma boa acolhida por parte da imprensa.

Ficou confirmada, também, a chegada do Real na manhã de segunda-feira, quando a delegação de Madri no dia anterior, em aeroporto a Jaca. Como a Aeroflot, a Argentina não concordou com a permissão de passagens para a Air France, que tem uma aeronave para a Europa nas primeiras horas de quinta-feira, o Real seguirá de avião, mesmo no início da tarde.

## SUANDO À ESPERA DO REAL



O Vasco, cujos jogadores do primeiro team chegaram de viagem quarta-feira, começou ontem, com uma ginástica puxada (em cima) de quase duas horas, os preparativos para o jogo com o Real Madri e dela Belini e Coronel (embaixo) saíram abrindo a boca e, como todos os outros, de suor escorrendo

## Joel não deu resposta porque dirigentes adiaram reunião ontem

Os dirigentes do Flamengo adiaram de ontem para segunda-feira a reunião que teriam com o jogador, quando este lhes dará uma resposta final sobre a proposta que o clube lhe fizera.

Quando já se preparava para seguir para a sede do Flamengo, às 17h30m de ontem, juntamente com seu irmão João Martins, Joel recebeu um telefonema do funcionário Aristólio Mesquita, avisando que a reunião ficaria para segunda-feira, pois os dirigentes rubro-negros estavam muito ocupados ontem.

### PAGAMENTO ATRASADO

Os jogadores do Flamengo compareceram ontem à tarde, a Gávea, mas uma vez, buscaram seus salários do mês de janeiro, que segundo aviso do Departamento Técnico deveria ser pago anteontem. Os dirigidos, porém, ainda não fizeram pagos, assim como a gratificação pela conquista do Torneio Octogonal. O Flamengo está esperando que venha de Buenos Aires o dinheiro ganho no torneio, cerca de Cr\$ 3 milhões, e mais Cr\$ 300 mil, pela taxa de campeão, que devem ser divididos entre os jogadores.

O clube que paga muita, jogicamente, há de ter os melhores jogadores. E o jogador bem pago rende sempre mais do que o que ganha pouco.

O prêmio da vitória é outro fator importante: um homem, sabendo que ganhará mil dólares para vencer o jogo, terá um ânimo bem maior do que aquele que ganhará 100 dólares.

No futebol moderno, só a organização profissional está capacitada a conseguir grandes resultados.

### SOLICIT VOLTA

O técnico Fleitas Solich, que está em Assunção, visitando seus parentes, deverá retornar

## Buraco rende milhões

**SAO FRANCISCO (CALIFORNIA) (F.P.)** — O jogador profissional de golfe norte-americano, Don January, conseguiu um "hole in one", no 13º buraco de 148 jardas, do Indian Wells Country Club, January ganhou "com isso 30 mil dólares por tal performance, conseguida a um acordo", conclui o treinador de Piero Rollo.

## Brasil competirá no Chile

**VINA DE MAR, CHILE (AP)** — JÁ chegaram a este balneário os componentes da equipe que representará a Argentina no Campeonato Internacional de Equitação que começará no dia 11 e terá como participantes, equipes do Chile, do Brasil, da Colômbia, do Uruguai, da Alemanha, da França, da Itália, da Espanha e da Inglaterra.

## Lierte vai para o Internacional

O jogador Lierte, que já pertenceu ao Vasco da Gama, seguirá na próxima semana para Pôrto Alegre, onde vai integrar-se ao time do Internacional.

## Olaria venceu ontem

**MACHADO, MINAS (SP)** — A equipe de Olaria venceu ontem a taça do quadro de Machadense por 2x0, contra o São Paulo.

O Olaria, que até agora esteve invicto, em sua estreia, vislumbrava a vitória de Alenquer, onde domingo encerraria a sua temporada pelo interior de Minas, jogando contra a seleção local. No domingo passado, o Olaria, a noite, a delegação volta ao Rio.

## América vai saber de manhã se viajará hoje ou terça-feira

**CALI (De Oldemário Touguinhó, exclusivo do JORNAL DO BRASIL)** — O empreário da excursão do América está tendo muitas dificuldades em conseguir passageiros para que toda delegação possa viajar junta rumo ao México e, assim, a data definitiva da viagem só ficará decidida na manhã de hoje.

A viagem pode ser hoje, em duas turmas, ou terça-feira, num só grupo, pela Panagra.

### SÓ METADE

Os passageiros que poderão levar a delegação até o México, no entanto, esse avião não tem lugar para todos, obrigando, portanto, que metade da delegação viaje num aparelho da Equatoriana, que sai à mesma hora.

A Panagra só poderá levar todos juntos num avião que sai de Cali na terça-feira. O empresário está fazendo força para que todos possam seguir hoje e, de preferência, juntos. A decisão final, porém, só virá na manhã de hoje, às 9 horas, depois de uma resposta que será dada pelas empresas de aviação.

### TREINO E CONTUNDIDOS

**ONTEM, o América fez um bom treino no Campo da Escola de Educação Física de Cali, Djalma e Juan Carlos, que estavam parados devido**

### PREÇOS

Os preços dos ingressos para o jogo Vasco x Real Madri, definitivamente fixados, são os seguintes: gerais, Cr\$ 50 (mililitros), Cr\$ 300 (arquibancadas), Cr\$ 100 (cadeiras sem número), Cr\$ 200 (cadeiras com números), Cr\$ 500 (cadeiras especiais). Cr\$ 800: coamarotes náuticos. Cr\$ 2 mil: camarotes laterais, Cr\$ 3 mil.

### Bolanos vendido ao River

**QUITO (AP) — Jorge Bolanos, jovem jogador de 17 anos, foi vendido ao River Plate, de Buenos Aires, pelo Emelec.**

### Olaria venceu ontem

**MACHADO, MINAS (SP)** — A equipe de Olaria venceu ontem a taça do quadro de Machadense por 2x0, contra o São Paulo.

O Olaria, que até agora esteve invicto, em sua estreia, vislumbrou a vitória de Alenquer, onde domingo encerraria a sua temporada pelo interior de Minas, jogando contra a seleção local. No domingo passado, o Olaria, a noite, a delegação volta ao Rio.

**AMERICANOS jogam com colombianos**

**BOGOTÁ (UPI) — Deve chegar a essa cidade a equipe de futebol dos Estados Unidos para jogar amanhã contra a seleção da Colômbia, uma partida amistosa.**

## Picabea gostou dos dois novos

**O Vasco fez ontem seu primeiro treino preparatório para o jogo contra o Real Madri, dia 8, no Maracanã, com um individual e bate-bola de todos os seus jogadores, inclusive e muito especialmente, ate os que voltaram de viagem quarta-feira.**

O treino durou cerca de duas horas e, antes dele, Picabea foi apresentado aos jogadores novos (Lorico e Da Silva), por Eli, e informado de que agora eles têm mais traçado muito bem e estão em forma física. O técnico então comentou, esperando:

— Otimo. Agora só falta um passe de-lança.

### TAMBÉM GOSTOU

**Picabea também, como Eli, teve muito bom impressão dos dois dias parte de bate-bola, como declarou em final do treino. Ele marcou o primeiro treino de conjunta.**

Também o Sr. Adriano Rodrigues, novo Diretor de Futebol do clube, foi apresentado a todos os jogadores que viajaram e estava fora por ocasião de sua posse, pelo Vice-Presidente, Sr. João Silva.

O treino foi pauado, principalmente na parte de Educação Física, e todas as jogadoras, tanto as que disputaram o Octogonal como as que não o disputaram, mostraram suas condições físicas. Nessa parte, aliás, o Vasco está despreocupado para jogar com o Real. O ensaio de conjunto de hoje começará a esboçar o ataque do dia 8, ou, talvez, ate o delineie em termos muito próximos do definitivo.

### O ATAQUE

**Se a ala esquerda confirmar o bom desempenho que vinha tendo nos treinos com os supletes, deverá ser confirmada para entrar contra o Real: Lorico e Da Silva. Não há dúvida sobre a ponta-direita, (Sábari) e Delim deverá ficar mesmo na ponta-de-lança.**

A dúvida maior que resta é o centro, onde, entretanto, o mais provável para entrar é Pingo. Ficam, portanto, Sábari, Delim, Pingo e Da Silva, com Lorico armado.

## Palmeiras e Dínamo é hoje

**SÃO PAULO (De Mauro Pinheiro) — O jogo Palmeiras x Dínamo de Bucareste, que seria ontem à noite, foi adiado para a tarde de hoje, no Pacaembu, por causa do atraso da delegação romena, que veio de Belo Horizonte e só tarda de noite chegar a São Paulo.**

Seus jogadores ficaram pedidos no Departamento de Esportes (Águia Branca) e teve pra frente um Palmeiras completo: hoje, o goleiro Júlio, Djalma e Djálmão Santos, que se contundiram no jogo contra o próprio Dínamo, em Goiânia, já se recuperaram e Renganeschi está sem problemas.

### VARIAS

**Mais um para fazer experiência no ataque do Palmeiras: Geraldino, ex-diretor do Náutico Capibaribe, que ficará 30 dias, inclusive expondo, quando chegar a Pele e Peru com o Palmeiras, e, se agradar, será contratado por Cr\$ 2 milhões.**

**Telegrafia do México diz que Pepe se comprovou com alguma gravidade, no jogo ontem em que o Santos perdeu sua invencibilidade contra o Necaxa e está fora de competições para a próxima partida.**

**Portuguesa de Desportos marcou amistoso contra o Corinthians para a noite de quinta-feira, no Canindé.**

**Juventus treina hoje para seu jogo de domingo em Presidente Prudente, contra o Corintians, que com um empate não dando-lhe a vitória no deserto. Bauer só tem um problema na meia esquerda e depois do treino todos concentram-se no City Hotel, até sábado, quando viajam de avião, às 12 horas.**

**Valdir, irmão do ponta direita Paulinho, que está no River Plate, começou ontem um período de experiências na ponta esquerda do Corintians, deixando boa primeira impressão.**

**Eliel, de Esporte, chega hoje a São Paulo para experiências na mesma posição.**

**Em maio termina o contrato do lateral esquerdo Ari, mas o Corintians já iniciou entendimentos para renová-lo por mais dois anos.**

**O São Paulo encerra hoje sua temporada no Chile, jogando contra a Universidade, com quem empatou por 2 a 2, quarta-feira. Mudou o programa inicial, pelo qual o São Paulo jogaria hoje contra o Colo-Colo.**

**Os jogadores do São Paulo encerraram a sua participação no Chile, com a vitória de 2x1 sobre o Universidad Católica, que ficou com o empate de 1x1.**

**Leônidas, de São Paulo, que ficou com o empate de 1x1, não jogou mais, mas seu substituto, o lateral direito, que não jogou, ficou com o empate de 1x1.**

**Malcher não queria, mas vai apitar**

**Depois de muita discussão por causa do prego — não queria apitar por Cr\$ 2 nem por Cr\$ 4 mil — Gérson Malcher aceitou o convite para ser o juiz do Vasco x Esportivo de Guaratinguetá, amanhã, em São Januário.**

Rio de Janeiro — Sábado, 4 de fevereiro de 1961

## CADERNO

B

CINEMA

*Roteiro da semana*

A COFAP do Sr. Guilherme Romano resolveu acordar, depois que o Presidente da República tomou posse, para dizer que aquele órgão vai tomar providências contra o abuso dos cinemas cariocas.

Embora não acreditando muito no que diz o Sr. Romano, é chegada a vez de dizer: antes tarde do que nunca! E para começar, recomendamos ao Sr. Romano, ou a qualquer outra pessoa que o substitua, uma visita urgente ao Cinema Alaska, ali no Pôrto Seis. As cadeiras estão todas rasgadas. As suolas estão, a rigor, visíveis e fazem estragos nos que sentam precipitadamente, com o filme começado.

O interior do Alaska já é bem macabro com sua disposição arquitetônica e com a ausência de saídas no caso de incêndio (*Dens nos livre de tal, morreriam todos!*), e ainda mais no estado atual. Como sala de espetáculos, em capital civilizada, o Alaska estaria há muito tempo interditado. E ainda se fala de mudança e incentivo ao turismo para a Bela Cidade, e outras iniciativas do Governo Estadual.

\* \* \*

Não muito próximo do Alaska, mas no mesmo bairro, constrói-se ou adapta-se um outro *inferninho* de condições idênticas, este na Rua Barata Ribeiro, 502, de propriedade do Sr. Lívio Bruni (especialista em adaptações: mercadinhos, garagens de edifícios ou áreas proibidas de construção), que irá funcionar em breve, com os mesmos defeitos que o Alaska. O novo cinema — ainda sem nome — não possui saídas suficientes para o escoamento do público, o que, em caso de acidentes, poderá causar uma verdadeira catástrofe.

Pergunta-se quem autorizou o Sr. Lívio Bruni a construir o tal *inferninho* e ninguém responde.

Na administração passada, todo mundo culpava a PDF de autorizar construções desse gênero. E agora, por que não se impede que o Rio ganhe mais uma sala de espetáculos com tantas deficiências?

\* \* \*

O Senador Mário de Sá fez uma bela defesa dos que se opunham ao projeto do Senador Lindgren, sobre a dublagem. O projeto é, hoje, matéria vencida, graças ao movimento encabeçado pela ABCC, que encontrou eco em todos os homens inteligentes do País.

\* \* \*

A nota constrangedora da semana passada foi a interdição, pelo chefe de Censura, Sr. Ascendino Leite, de um filme japonês, alegando aquela autoridade que o filme em questão recorre à luta de classes. O atual chefe da Censura já negou visto a outros filmes e, segundo se diz, outros filmes receberão o mesmo tratamento, num reedição digna das censuras mais reacionárias do mundo.

\* \* \*

O Festival dos Melhores do Ano (ainda em exibição no Cinema Paissandu) tem correspondido à expectativa de todos aqueles que acorrem ao cinema do Flamengo para assistir aos sete dos dez melhores filmes do ano. Hoje à noite, HIROSHIMA, MEU AMOR, de Alain Resnais, vai levar muita gente a rever o filme não-conformista do ano, o melhor do ano passado, para grande parte de críticos cariocas.



Alan Ladd &amp; Van Heflin

## PRESENÇA DE JOHN FORD



Jeffrey Hunter &amp; Constance Towers em Audazes e Malditos, de John Ford, em pré-estreia no Paissandu, segunda-feira, 6, às 22 horas, na sessão organizada pela ABCC para a entrega dos prêmios de Os Melhores de 1960

*Amanhã, o excelente ONDE COMEÇA O INFERNO* (Rio Bravo), de Howard Hawks, com John Wayne, Angie Dickinson e Walter Brennan, este último premiado como o melhor coadjuvante masculino do ano.

No segunda-feira, CIDADE AMEAÇADA, o melhor filme brasileiro de 1960. Infelizmente, com um lançamento desastroso na época, por parte do produtor, que escolheu um cinema de luxo para a exibição de um filme nacional de acentuado gosto popular. Roberto Farias, o diretor, seu irmão, Rinaldo Faria, o intérprete, e outros valores do filme receberam prêmios de os melhores do ano passado.

O Festival dos Melhores continua até quarta-feira, sendo exibidos, respectivamente, na terça e quarta, os filmes ABISMO DE UM SONHO, de Federico Fellini, e HOMENS EM FÚRIA, de Robert Wise.

\* \* \*

E no mais, resta esperar pela Comissão Estadual de Cinema, que o Governador Carlos Lacerda pretende criar segundo os moldes da congênere paulista, em funcionamento no Governo Jânio Quadros, com excelentes resultados.

G. Q.

## ESTRÉIAS

Permanecem fracos os lançamentos no Rio, neste segundo mês do ano. Sómente cinco estréias, e nenhuma delas de importância. O mesmo não se dá com as reapresentações. Dos seis filmes programados para voltar ao cartaz, dois são, pelo menos, de categoria excepcional: RASTROS DE ÓDIO, de John Ford, e OS BRUTOS TAMBÉM AMAM, de George Stevens. Sem contar com a reapresentação que nos dará, depois de amanhã, a cíneateca do MAM, no horário habitual e no local de sempre: MATAR OU MORRER, de Fred Zinnemann.

Há também a pré-estréia do FESTIVAL DOS MELHORES DE 1960, programada para segunda-feira, às 22 horas, no Cinema Paissandu, com um filme inédito de John Ford, AUDAZES E MALDITOS (Sargeant Rutledge), quando haverá a distribuição dos prêmios conferidos pela Associação Brasileira de Cronistas Cinematográficos aos melhores do ano.

Desde já a ABCC convoca todos os artistas de cinema e teatro, diretores, exibidores, cujos concursos foram distribuídos, mas que, por motivos alheios à sua vontade, possam ter-se extraviado.

Dos lançamentos da semana, um é húngaro e vem credenciado pela crítica europeia e também incluído na lista dos dez melhores do ano, pelos críticos gaúchos. Trata-se de SEU CORPO, SEU PECADO, de Janos Herskó, cuja exibição entre nós está na dependência de segunda semana de ROUXINOL DA MONTANHA. As poucas referências em torno do filme de Janos Herskó são de modo a se julgar obrigatória a sua visão.

Vem, depois, o melodrama de Michael Anderson para a Metro, APAIXONADOS IMPETUOSOS, no qual os intérpretes são: Natalie Wood, Robert Wagner e o novato George Hamilton.

SERENATA DE CANHÕES é filme alemão, que entra à última hora na programação. Deve ser da UFA, mas tem atores italianos e foi rodado na Itália. O nome mais credenciado do elenco é o de Vittorio De Sica.

O PREÇO DA FELICIDADE é outra produção alemã, está dirigida por Arthur Maria Rabenalt e estrelada por Mariaume Cook.

Teremos ainda o mexicano O MODELADOR DE ALMAS, com a bela Sarita Montiel e um grande elenco, sob a direção de Juan J. Ortega.

Outro húngaro, AVENTURAS NO JARDIM DE ALÁ, direção de László Kálnai e elenco desconhecido. É opereta ao gosto do velho cinema europeu.

Um festival de filmes inéditos programado para substituir o atual Melhores do Ano, no Paissandu, inclui filmes como Paraíso dos Marinheiros, da UFA, Meu Amor, Minha Ruína, da Rank, A Vaca e o Prisioneiro, da Imperial, Missão Secreta em Amsterdã, da Rank, O Passageiro de Última Hora, da Imperial, Um Marido, Por Favor, da UFA, e Escrava da Sedução, da Rank.

## REAPRESENTAÇÕES

A mais categorizada é, para nós, RASTROS DE ÓDIO, de John Ford, embora a presença de OS BRUTOS TAMBÉM AMAM (SHANE), de George Stevens, tenha a mesma classe.

Também MATAR OU MORRER, de Zinnemann, constitui outra das atrações, neste festival western, feito à revelia dos distribuidores e exibidores cariocas.

A volta de O PASSADO NÃO PERDOA, de John Huston, pode também ser incluída nesta seleção. Destoando entre as apresentações da semana, o francês A ILHA DO TESOURO, já revisado não faz muito, e o japonês TENTAÇÃO SUBMARINA, ambos por seu erotismo inconsequente.

## CONTINUAÇÕES

Entre os que se mantêm em cartaz, é ainda o filme de Fellini ou de mais categoria (A DOCE VIDA) e que mais público tem atraído nos três meses e meio de exclusividade no Art, de Copacabana.

Também BEN-HUR vem tendo uma carreira vitoriosa. Seguido a esta altura de ANÁGUAS A BORDO, a comédia de Blake Edwards, com dois atores cômicos da Classe de Cary Grant e Tony Curtis.

Os demais filmes permanecem inexplicavelmente em cartaz, como EU PECADOR, biografia sem significado de José Mojica, O RANCOROSO, amostra da nouvelle vague americana, chefiada por Jack Carfin. GOLIAS CONTRA OS BÁRBAROS é outra demonstração halterofilística de Steve Reeves. Enquanto PAIXÕES DESENFREADAS é a doce vida da gente de Wall Street e primitividades.

## TEATRO

## DULCINA, EM MARÇO

Depois que surgiu a Fundação Brasileira de Teatro, que é a concretização de um velho sonho de Dulcina Morais, essa brilhante atriz quase não aparece em cena, causando profunda saudade no público carioca. Dedicou-se inteiramente à tarefa de dirigir e organizar, forçada a afastar-se do palco, onde tem surgido esporadicamente, como a visita, muito querida, aliás. Ainda no mês passado assim aconteceu, e em temporada breve.

De fato, a Fundação absorve toda a atividade de Dulcina, que supervisiona todos os diversos cursos de teatro, sempre com enorme frequência de alunos, muitos dos quais já se têm apresentado em espetáculos de profissionais, com muito sucesso.

Todavia, acontece com Dulcina o mesmo que ocorre a todos os artistas de teatro. O palco é uma constante, irresistível atração. O artista pode afastar-se premiado por circunstâncias diversas; o seu pensamento fixo, no entanto, é o tablado, e o aplauso do público, é o convicção em cena com os colegas. E quando a saudade se faz sentir mais forte, eis que o artista torna, feliz, ao invés que é a sua vida.

Dulcina Morais, mais uma vez, vai voltar ao palco, onde sempre viveu, onde colheu todas as glórias que engabonhou sua personalidade, onde brilha como vidente estrela que é.



Com a "Pulga Atrás da Orelha", vauville de Georges Feydeau, que o Teatro dos Sete está apresentando, há quatro meses no Ginástico, é um dos cartazes mais cômicos da Cidade, divertindo amplamente a plateia. O elenco é estrelado por Fernanda Montenegro, e o texto oferece oportunidades excelentes a todos os artistas para a realização de grandes trabalhos. Na foto, nova cena da peça, em que aparecem Mario Lago, Francisco Coelho e Oswald Lourenço.

## Teatros

**BOLSO** — Tel. 22-5817. A Cegonha se Diverte — Comédia de André Bouquin. Com Lúcia Sampaio, Aulímar Rocha, Glória Lacerda, Maria Esmeralda, Rildo Gonçalves e Vanília Chichikawa. Horário: às 16h, 20h e 22h. Vesp. às 18h, 20h e 22h.

**DULCINA** — Tel. 32-3817. Obrigada, Peço Amor de Voces, de Edgar Neville, traduzida por Bento de Abreu e o espetáculo vitorioso de Dulcina, na interpretação de Rodolfo Mayer, Décio Lins, Alvaro Aguiar, Horácio, as 21 horas. Vesp. às 18h, 20h, dom., dom., feriados e quintas-feiras.

**GINÁSTICO** — Tel. 42-4521. Com a Pulga Atrás da Orelha, humor. Com Fernanda Montenegro, Sergio Britto e Italo Rossi. Horário: às 21h. Vesp. às 18h, 20h, dom., dom., quintas-feiras e feriados.

**MESBLA** — Tel. 22-6023 — Dois na Gangorra — De Gibson. Com Tonia Carrero e Paulo Autran — Horário: às 20h e 22h.

**NACIONAL DE COMÉDIA** — Av. Rio Branco, 179. Sala Machado de Assis. Balcão de Orvalho. Tragédia carioca de Nelson Rodrigues. Com Milton Mendes, Beatriz Velga, Elisa Magna, Vanda Lacerda e outros. Às 20h.

**RECREIO** — Tel. 22-4211 — Recria — Recria de Meira Guinle, Walter Pinto e Gomes Leal. Com Margot Morel, Spina, Tiriaria, Cenobio Leandro — Horário: 20h e 22h. Vesp. às 18h, 20h, dom., dom., feriados e quintas-feiras.

**RIVAL** — Tel. 22-4211 — Voce Não Empieza 61, Revista de Gomes Leal. Com Rosemarie Silveira, Zezé Macedo, Cátia Melo. Horário: às 20h e 22h. Vesp. às 18h, 20h, dom., dom., feriados e quintas-feiras.

**NOVO NESCAU** — Apresenta o maior espetáculo da terra

**PROFISSIONAIS LIBERAIS**

**ADVOGADOS**

**DR. BENTO FIGUEIRA**

**DR. KAMIL CURI**

**INVENTARIOS, DESQUITOS, DESSES, CAUSAS, TRABALHOS, CRIMINAIS**

**SOUZA LEAO NETO**

**REPOUSO**

**MÉDICOS**

**BENEFICENCIA**

**LUSO-BRASILEIRA**

**CASA DE SAÚDE E MATERNIDADE**

**Rua Cândido Benício, 3.631 — Jacarepaguá**

**CIRURGIA — Prótese imediata**

**DR. J. FERREIRA DA SILVA**

**CIRURGIA — Dentista**

**CLÍNICA DENTARIA ASSOCIADA**

**Ribeiro, 10 — 22-4211 — Dia e noite — 29-9343**

**Clinica N. S. Aparecida**

**Serviço Médico de urgência, higiene, pronto-socorro, 24 horas.**

**PONTAL, B. C. M. M. 123 — Dr. CARLOS EDISON E SILVA**

**DENTADURAS SEMOTOR**

**CASOS**

**DIFICEIS**

**Dr. N. ISIDORO**

**DENTADURAS SEMOTOR**

**CONCERTOS NA HORA — PRO**

**DR. ROQUE G. LOUREIRO**

**DENTADURAS SEMOTOR**

**DOENÇAS DA PELE**

**DR. AGOSTINHO DA CUNHA**

**DR. HILDA MARTINELLI**

**DENTADURAS ANATÔMICAS**

**DOENÇAS DA PELE**

**DR. AGOSTINHO DA CUNHA**

<

# DUELO PARA RECORDE: ARARIGBÓIA E FUJI-YAMA

Ararigbóia (recente recordista dos 2 mil metros pela variante) e Fuji-Yama, que vem de atuação impressionante no Grande Prêmio Derby Sul-Americano, estão prometendo marcar um acontecimento na reunião de hoje na Gávea, com um sensacional duelo para tempo, ameaçando seriamente (em pista leve) a marca em poder de Farinelli.

Nosso observador de pista informa o seguinte sobre os aprontos cronometrados para logo mais:

## JORNAL DO BRASIL informa para hoje — retrospecto

1.º PAREO — 1 000 METROS — CR\$ 150 000,00 — AS 14 h 30 m — RECORDE: BLAMELESS 60"3/5 — (VARIANTE)

ANIMAIS — JOQUEIS	St	Rg	POSSIBILIDADES	TRATADOR	ULTIMA "PERFORMANCE"	Dist.	Tempo	Pista
1-1 Iforil, J. Correia	6	55	Melhorou e pode ganhar	M. Mendes	3.º para Génio-Mehmet Ali	1 000	63"3/5	A.L.
2-2 Cambolim, W. Andr.	1	53	Pode surpreender. Há 16	G. Morgado	6.º para Génio-Mehmet Ali	1 000	63"3/5	A.L.
3-3 Cunhadao, A. G. Silva	3	55	Esteira bem moralizada.	M. Góis	ESTRENTAL	1 000	63"3/5	A.L.
4-4 Good Drink, A. Boli	4	55	Difícil, não impossível	A. Correia	5.º para Génio-Mehmet Ali	1 000	63"3/5	A.L.
5-5 Babao, A. Santos	5	55	Muito falado. Uma das forças	A. Rosa	2.º para Génio-Iforil	1 000	63"3/5	A.L.
6-6 Mehmet Ali, J. Bar.	2	55	Bom reforço ao número	A. Rosa	"PLACE": MEHMET ALI	1 000	63"3/5	A.L.
PONTA: BARAO			DUPLA: 14 — IFORIL					

2.º PAREO — 1 500 METROS — CR\$ 140 000,00 — AS 15 HORAS — RECORDE: TIRAFOGO 51"4/5

ANIMAIS — JOQUEIS	St	Rg	POSSIBILIDADES	TRATADOR	ULTIMA "PERFORMANCE"	Dist.	Tempo	Pista
1-1 Alberna, D. Moreno	2	56	Vem de bom seguimento	L. Ferreira	2.º para Aramalina-Fiorentina	1 300	82"2/5	A.P.
2-2 Alberla, A. Pinheiro	4	56	Bom auxílio ao número	L. Ferreira	ESTRENTAL	1 300	82"2/5	A.P.
3-3 N. Serra, H. Cunha	3	56	Adversário de respeito	H. Sousa	4.º para Negrilha-Andata	1 300	87"4/5	A.P.
4-4 Jane Eyre, J. March.	9	56	Vai correr melhor	A. Larran	4.º para Lonely-Andata	1 300	97"4/5	A.P.
5-5 Priscete, J. Correia	2	56	Pode aparecer no final	L. Tripodi	5.º para Estreita-Andata	1 300	81"	A.L.
6-6 Scandia, L. Diaz	7	56	Bom índice no place	C. Gomes	6.º para Furtiva-Amaralina	1 300	81"	A.L.
7-7 M. Nogueira, A. Santos	3	56	Difícil, não impossível	O. Lopes	7.º para Furtiva-Amaralina	1 300	83"2/5	A.P.
8-8 M. Gomes, A. Ricardo	6	56	Pode uma colocação	O. Pelejo	8.º para Anfora-Negrinha	1 300	84"2/5	A.P.
9-9 Laranja, J. G. Silva	6	56	Pode uma colocação	O. Pelejo	9.º para Q. Isento-Aura	1 300	82"2/5	A.P.
PONTA: ALBERNA			NAO CORRE	O. Pelejo	"PLACE": NANGATE	1 300	82"2/5	A.P.
			DUPLA: 12 — NOVA SERRA					

3.º PAREO — 1 000 METROS — CR\$ 140 000,00 — AS 15 h 30 m — RECORDE: BLAMELESS 60"3/5 — (VARIANTE)

ANIMAIS — JOQUEIS	St	Rg	POSSIBILIDADES	TRATADOR	ULTIMA "PERFORMANCE"	Dist.	Tempo	Pista
1-1 Scandia, L. Diaz	*	56	Pode largar e acabar	A. Larran	3.º para Quetzal-Floripa	1 300	75"	A.L.
2-2 Negrinha, J. Buffa	2	56	Bom índice na dupla	E. Freitas	4.º para Quetzal-Scandia	1 300	75"	A.L.
3-3 Aperana, A. Santos	4	56	Se confirmar trabalho, ganha	J. Araújo	5.º para Nangate-Nangate	1 300	89"	A.L.
4-4 Gondoleto, A. Ricardo	3	56	Muito falado. Cuidado	A. P. Silva	6.º para Astória-Aguila	1 300	99"1/2	G.M.
5-5 Cunhadao, C. R. Cor.	5	56	Veloz em páreo mais difícil	O. Lopes	7.º para Nangate-Nangate	1 300	72"1/5	G.M.
6-6 Quigache, J. Silva	1	56	Difícil, não impossível	O. Pelejo	8.º para Genitense-Bellatrix	1 300	63"2/5	A.P.
7-7 Lea, A. Ricardo	3	56	Pode uma colocação	O. Pelejo	9.º para Anfora-Negrinha	1 300	81"3	A.P.
8-8 Valtine, J. G. Silva	3	56	Nada feito	O. Pelejo	10.º para Q. Isento-Aura	1 300	82"2/5	A.P.
9-9 Florentina, n. corre	6	56	NAO CORRE	O. Pelejo	"PLACE": NANGATE	1 300	82"2/5	A.P.
PONTA: SCANDIA			DUPLA: 12 — APERANA					

4.º PAREO — 1 600 METROS — CR\$ 150 000,00 — AS 16 HORAS — RECORDE: FARINELLI 57"2/5 — (HANDICAP ESPECIAL)

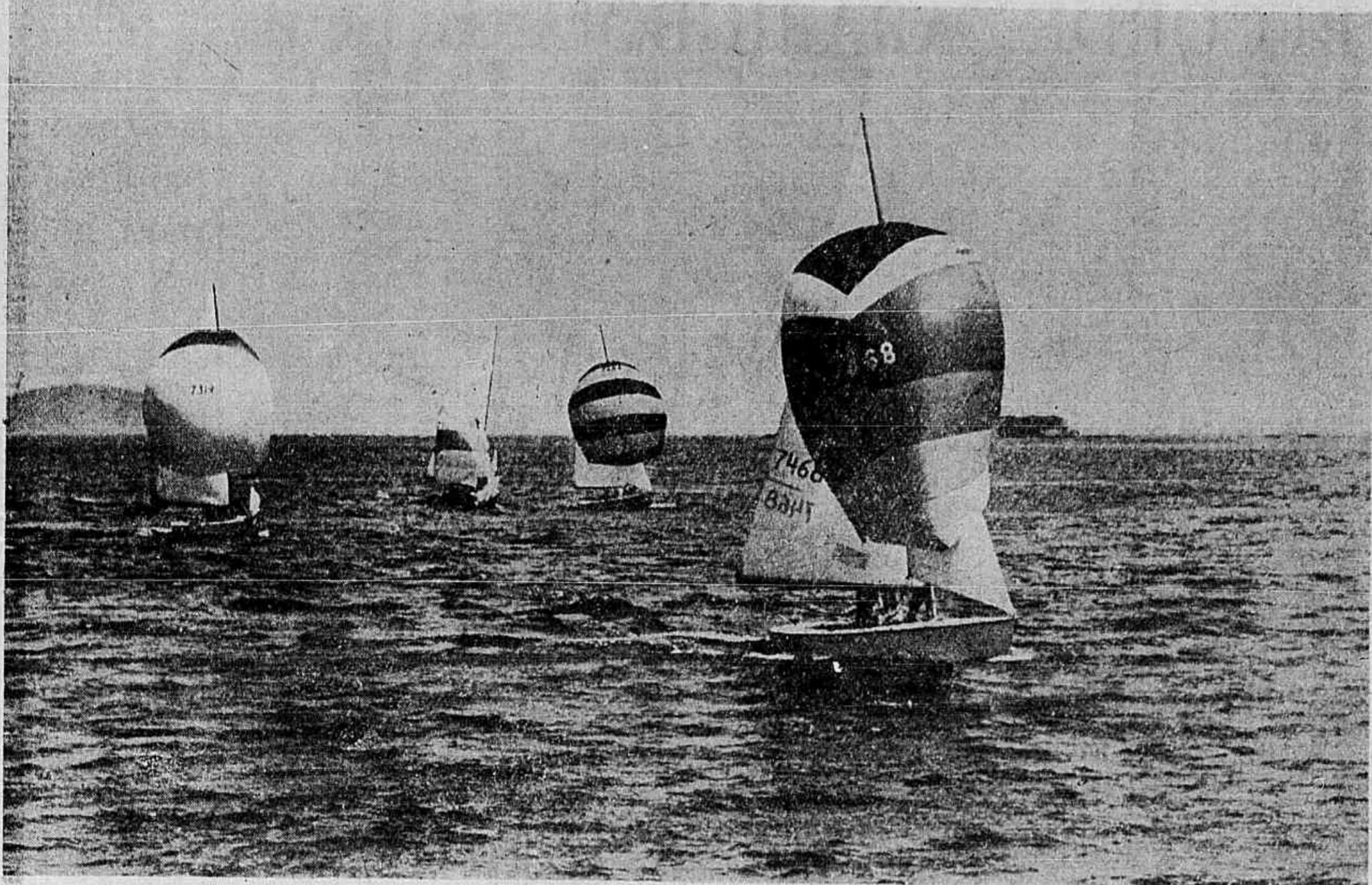
ANIMAIS — JOQUEIS	St	Rg	POSSIBILIDADES	TRATADOR	ULTIMA "PERFORMANCE"	Dist.	Tempo	Pista
1-1 Fuji-Yama, A. Santos	6	56	Uma das forças	C. Ferreira	5.º para Arturo-A-Gatobelo	2 400	120"3/5	G.L.
2-2 Zoadia, J. G. Silva	7	53	Timido. Pode ganhar	C. Ferreira	12.º para M. Fortuna-Zungá	1 000	100"1/2	G.L.
3-3 Gondoleto, A. Ricardo	4	56	Pode derrotar o favorito	C. Gomes	1.º para Orenoco-Tender	2 000	126"2/5	A.L.
4-4 Farinelli, A. G. Sil.	5	56	Muito arrumado	R. Freitas	2.º para Aranibola-Orenoco	2 000	126"2/5	A.L.
5-5 N. Dourado, J. Correia	9	56	Melhorando sempre. Perigoso	H. Cunha	3.º para Expresso-Mano a Mano	1 500	92"3/5	A.L.
6-6 Xerém, H. Cunha	2	56	Ainda bem. Pode ser o	C. Gomes	4.º para Cyron-Orenoco	1 500	100"	A.P.
7-7 M. a Mano, J. March.	8	56	Pode atrapela no final	O. Lopes	5.º para Tender-Expresso	1 500	92"3/5	A.L.
8-8 Monje Branco, C. Dias	3	56	Timido em turma indigesta	O. Lopes	6.º para Valmy-Killares	1 500	70"3/5	A.L.
9-9 Expert, n. corre	2	56	NAO CORRE	O. Lopes	"PLACE": NECTAR DOURADO	1 500	70"3/5	A.L.
PONTA: FUJI-YAMA			DUPLA: 12 — ARARIGBOIA					

5.º PAREO — 1 300 METROS — CR\$ 140 000,00 — AS 16 h 30 m — RECORDE: FARINELLI 57"2/5 — (VARIANTE)

ANIMAIS — JOQUEIS	St	Rg	POSSIBILIDADES	TRATADOR	ULTIMA "PERFORMANCE"	Dist.	Tempo	Pista
1-1 Gondoleto, J. March.	6	56	Pode ganhar	J. Morgado	3.º para Shisa-Relampago	1 300	81"2/5	A.L.
2-2 Relampago, A. Bolino	7	53	Pode muito forte	A. Araújo	3.º para Shisa-Quotidien	1 300	81"2/5	A.L.
3-3 Glorioso, L. Vaz	1	56	Temido. Pode ganhar	W. Allane	2.º para Revida-Tuchacha	1 300	70"	G.M.
4-4 Gernay, A. Ricardo	9	56	Adversário de respeito	O. Pelejo	4.º para Barco-Ada	1 300	93"	A.L.
5-5 Attil, G. Quirino	4	56	Pode aparecer no final	O. Pelejo	5.º para Barco-Komus	1 300	96"	A.L.
6-6 Pargo, A. Bolino	5	56	Pode mais duro. Pode ser o	O. Pelejo	6.º para Barco-Ada	1 300	82"3/5	A.P.
7-7 Kosmo, J. Silva	2	56	Melhorando sempre. Perigoso	O. Pelejo	7.º para Barco-Ada	1 300	78"3/5	G.M.
8-8 Avera, J. G. Silva	7	56	Não acreditamos	O. Pelejo	8.º para Barco-Ada	1 300	128"	G.M.
9-9 Cunhalito, A. Ricardo	3	56	Turma indigesta	O. Pelejo	9.º para Barco-Ada	1 300	81"2/5	A.L.
PONTA: QUOTIDEN			DUPLA: 13 — ATIL					

6.º PAREO — 1 300 METROS — CR\$ 140 000,00 — AS 17 HORAS — REC: FARINELLI 57"2/5 — (BETTING) — (VARIANTE)

ANIMAIS — JOQUEIS	St	Rg	POSSIBILIDADES	TRATADOR	ULTIMA "PERFORMANCE"	Dist.	Tempo	Pista
1-1 Arapixuna, A. Santos	5	56	Uma das prováveis	C. Ferreira	2.º para Arapiraca-Autoria	1 200	81"2/5	A.U.
2-2 Angola, J. Marchante	6	56	Otimismo respeitoso	C. Ferreira	3.º para E. Choice-Zoadia	1 200	123"4/5	G.L.
3-3 Glad Girl, A. G. Sil.	7	56	Volta de curva. bem trabalhada	E. Freitas	4.º para Faquinha-Quimbele	1 200	96"3/5	G.L.
4-4 Antora, J. Correia	8	56	Volta mais firme. Perigoso	G. Feijó	5.º para Arapiraca-Arapixuna	1 200	84"5/5	A.P.
5-5 Astoria, J. G. Silva	9							



Vinte lightnings, representando sete países, começam hoje, à tarde, as disputas do Sul-Americano da classe. Na foto, alguns dos iates que estarão em ação na série internacional

**Bragança pede de volta os contundidos e avisa que Ricardo vai viajar**

Pedindo de volta os jogadores contundidos, que não estiverem mais em condições de defender o clube até o fim da excursão (2 de março) e avisando que está tudo bem encaminhado para que viaje ao México, depois do dia 10, o novo treinador da equipe do América, Ricardo Magalhães, o Sr. Álvaro Bragança escreveu, ontem, uma carta ao Dr. Luciano de Oliveira, médico da delegação.

Os contundidos, explica na carta o Sr. Bragança, ficarão aqui sob tratamento do Dr. Álvaro Carrilho, preparando-se para o Rio-São Paulo, em que o América deve estrear logo depois que voltar, a 5 de março, contra a Portuguesa, em São Paulo.

#### A JATO

No mesmo dia em que terminar o último jogo na temporada, no México, o América já deve embarcar de volta, em avião a jato, segundo recomendação do Sr. Bragança, na carta, para dois dias de descanso antes de viajar a São Paulo.

#### E BOM IR

— É bom que eu vá, mesmo — diz Ricardo — pois o time voltará com o Torneio Rio-São Paulo em crise e seria muito ruim para mim orientá-lo assim. Viajando, agora, como observador, já tomará o lugar do time e estará em condições de assumir oficialmente, sem qualquer preocupação, as vésperas do primeiro jogo do Rio-São Paulo. Se viajar logo depois do dia 10, 11 ou 12, por exemplo, Ricardo já poderá passar a observar o quadro a partir de sua estréia no primeiro pentagonal dos dois que o América disputará no México. O América já deverá estrear no México dia 9, mas ainda não pelo pentagonal.

**Dirigente acusa clubes: eleição provou falta de interesse pelo basquete**

— As eleições há pouco realizadas espelham, perfeitamente, o estado atual de desinteresse dos clubes com respeito ao basquetebol carioca — afirmou o Sr. José Calventi Aranda, diretor técnico da FMB, referindo-se a alguns representantes presentes à Assembléia-Geral do dia 30 último, que revelaram total desconhecimento sobre as matérias ali debatidas.

Esclareceu o dirigente que não pretendia levantar suspeita quanto ao resultado das eleições, que favoreceram o candidato oposicionista, Sr. Hilson Faria, mas, sim, lamentar que alguns representantes de clubes nem soubessem ao certo em quem pretendiam votar.

#### VOTO DIVIDIDO

Exemplificou com o número de votos atribuídos ao Sr. Alberto Curi, o candidato da situação perdida por 44 x 40. Sendo os votos de qualidade, recebeu 35 dos clubes que o apoiavam — América, Fluminense, Flamengo, Botafogo, Sírio e Líbanes, A. A. Grajan e Tijuca, todos do Conselho Supremo e, em consequência, com direito a 5 votos, ceda um. Dois clubes mais lhe concederam votos. Como os não pertencentes ao Conselho Supremo têm direito a apenas 3 votos, cada, concluiu-se que a votação normal do Sr. Alberto Curi deveria ser de 41 votos e não de 40.

Assim, ficou patente que algum clube não apoiou totalmente a candidato da situação. Revelando falta de personalidade e até mesmo completa irresponsabilidade, o representante dessa agrégation (não identificada, pois a votação era secreta), atribuiu dois votos ao Sr. Alberto Curi e um ao Sr. Hilson Faria.

#### ATITUDE CORRETA

O Sr. José Aranda focalizou, depois da denúncia do Sr. Carlos Basile reeleito,

**Seleções de voleibol da URSS poderão voltar ao Brasil ainda este ano**

As seleções de voleibol da URSS, campeãs mundiais nos torneios russos em novembro último, poderão voltar este ano ao Brasil, caso o Comitê Olímpico russo autorize a negociação entre o presidente da agremiação soviética, Sr. Vladimir Savin, e o novo presidente da Confederação Brasileira, Sr. Roberto Calçada.

Quando da estada da delegação da URSS no Rio, os dois dirigentes se encontraram, ontem, buscando dat o compromisso, mas, com entusiasmo cica o interessa do público pelos Campeonatos Mundiais e prometeu voltar.

#### CARTA COM RIGHEIRO

Declarou que sua entidade é responsável pelas passagens de ida e volta, desde que a CBV responda pela estada e transporte da delegação no interior do Brasil. Até a candidatura a presidente da Confederação, o Sr. Mourão Calçada não podia, de modo algum, comprometer-se, ficando de

manter contato posterior com a Federação da URSS, cujo nome é sócio.

Como isso aconteceu, o dirigente soviético reafirmará agora os termos da carta anterior, enviada para o Sr. Roberto Calçada.

O documento será levado em mãos pelo Arbitro de basquetebol, Renato Righetto, que embarcará para a Europa dentro de poucas semanas.

#### BENEFÍCIOS

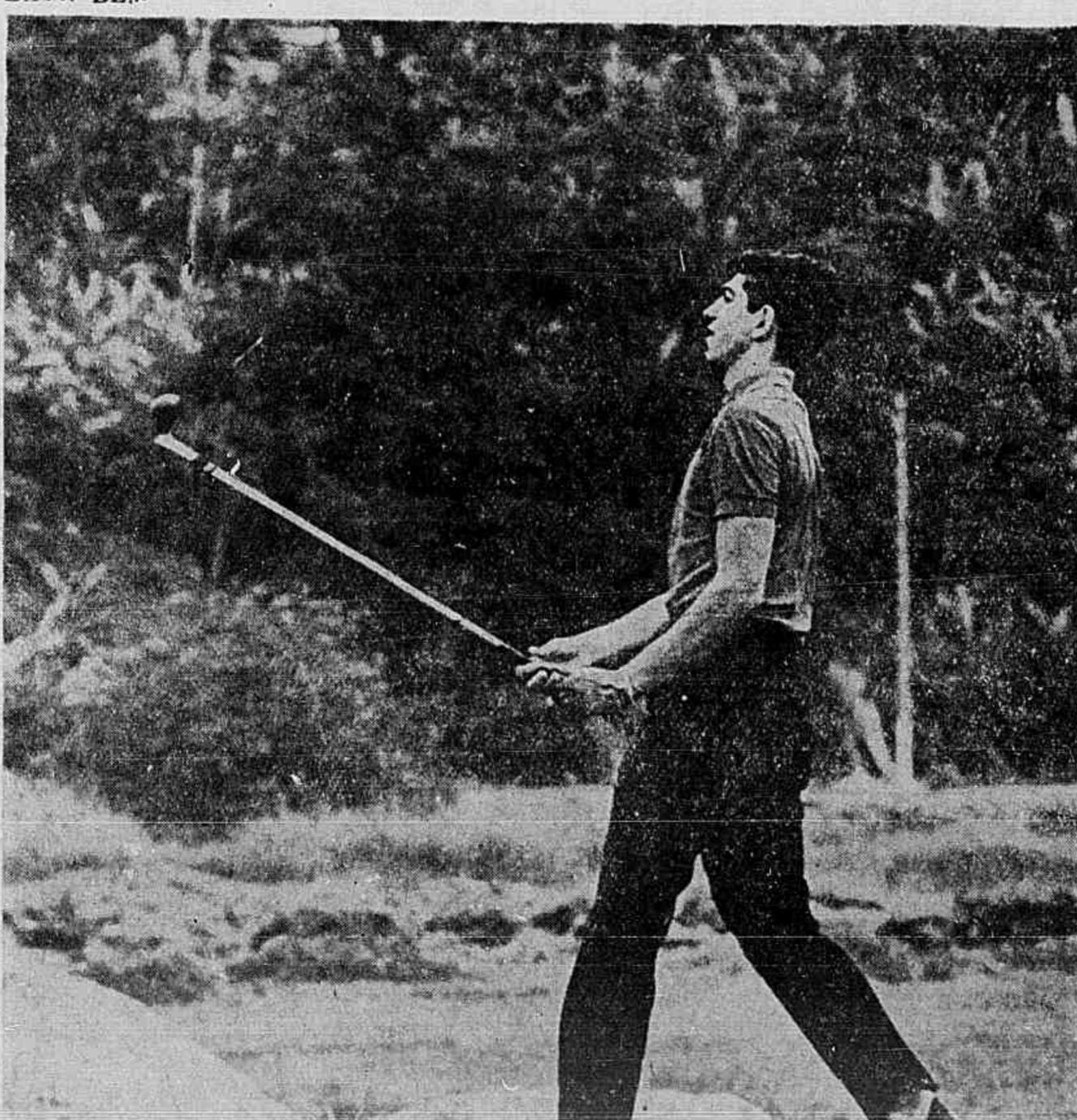
Concetrada a tinda das equipes soviéticas, haverá bastante voleibol brasileiro, pois farão exibições em diversas capitais, dando oportunidade a que seja novamente apreciado o primoroso jogo técnico das equipes do mundo.

Muitos encontros poderão ocorrer durante esse espetáculo, que significa o marco para o inicio de um intercâmbio sistemático, capaz de colocar o Brasil entre os melhores praticantes de voleibol no mundo.

#### OS PROGRAMAS

Eles ex programados completos das lutas da TV-Rio: 1ª luta — Galo, Xanthe Mandi.

#### BATE BEM



João Alberto Carneiro é um golfe jovem mas já venceu o campeonato do Itanhanga. Defenderá domingo seu clube contra o Petrópolis

**Sete países saem com 20 lightnings, hoje, para o Sul-Americano**

Vinte iates, representando 7 países, iniciam hoje à tarde na Guanabara o VII Campeonato Sul-Americano da Classe Lightning, primeiro campeonato continental da classe a ser realizado no Brasil.

Erik Schmidt, do Brasil, comandando o *Marly*, é o nome mais cotado entre os participantes, apurando, também, como forças dentro do campeonato os iatistas Mignone, da Argentina, Rafael Obregón, da Colômbia, Félix Sienra, do Uruguai, e Mellero do Chile.

A regata de hoje, primeira de uma série de seis, começará às 14 horas, no largo da Escola Naval.

#### COMO VAI SER

A primeira regata do Sul-Americano de Lightning, como as outras cinco da série, será corrida em percurso misto triangular e barlavento-sotavento, no largo da Escola Naval, dependendo o número de vidas das condições de vento reinantes, podendo ocasião da saída.

Brasil, Argentina, Chile, Peru, Uruguai, Colômbia e Equador são os países que estarão representados na raia pelos melhores timoneiros do Continente, prometendo a série apresentar grande equilíbrio entre as tripulações.

#### BRASILEIROS BEM

Defendendo o nome do iatismo brasileiro, Erik Schmidt no *Marly*, Oscar Matos Maia no *Camapuã* e Renato Mata, no *Pois* E poderão conquistar para o Brasil um título de grande expressão no iatismo internacional, como o de campeão sul-americano.

Só, no momento, os lightnings brasilienses que ostentam melhores condições técnicas e táticas, havendo dominado inteiramente a difícil eliminação em que foram selecionados. Além do mais, levam a vantagem de conhecer bem todos os aspectos da raia onde será corrido o campeonato, principalmente no que diz respeito as correntezas.

Erik Schmidt é a maior preocupação dos timoneiros estrangeiros que separam o campeão pan-americano em verdadeira barreira às suas pretensões. Matos Maia e Renato Mata também são alvos com

respeito a muito poderão render na série.

Os iates brasileiros que irão competir por sorteio estão assim tripulados. *Marly*: Erik Schmidt, Axel Schmidt e Robinson Hasselman. *Camapuã*: Oscar Matos Maia, Antônio Luis Figueira Barbosa e Iberá Carneiro. *Pois*: Renato Mata, Fernão Dias Pais Leme e Mário Borges Júnior.

#### OS ESTRANGEIROS

Dentre os 20 timoneiros que estarão em ação hoje à tarde são também apontados como forças dentro da competição os iatistas Félix Sienra, do Uruguai, Isidoro Mellero do Chile (ambos ex-campeões sul-americanos), Alberto Mignone, da Argentina, Rafael Obregón, da Colômbia, e Guillermo Ballesteros, também da Colômbia. Obregón é do grupo dos estrangeiros, um dos mais cotados, por suas qualidades, a fazer frente a Erik Schmidt.

E a seguir a relação dos barcos e timoneiros estrangeiros: Argentina — Frugato, Alberto Mignone; Stratus, Carlos Collet; Buscapé, Carlos de Grandes, Uruguai — Deprey I, Félix Sienra; Violino, Matos Maia; Paraguai — Playboy IV, Rafael Obregón; Mônaco — Vicente Hernandez, e Macuñha, Guillermo Ballesteros, Chile — Dardos, Isidoro Mellero; Edo., Pablo Gallego, e Quick, Luis Bierwirth, Equador — Carrascal, Francisco Medina; Bolívia, Santiago Gurman, e Uira, Werner Freile; Peru — Chunga IV, Stuart Monk, e Simón, Carlos Arellano.

**Jogo entre Petrópolis e Itanhanga é atração da Temporada de Gôlf**

Na maior atração de gôlf do fim-de-semana (se o tempo permitir o prosseguimento das Temporadas de Verão), as equipes do Itanhanga, do Rio, e do Petrópolis Country Club disputarão, domingo, a posse da Taça Glocia Mora.

O encontro interclubes será dividido em quatro partidas de single e duas de duplas, reunindo um total de 16 jogadores. As duas representações já estão escaladas e a primeira saída no campo do Petrópolis está marcada para as 8h30m.

#### PETRÓPOLIS CONFIANTE

Com maiores esperanças dessa vez — Walker, Paulo Lira e o Embaixador da Inglaterra, Sir Geoffrey Wallinger, não atuaram contra o Teresópolis — os amadores do Petrópolis prometem resultados. Aliás, a novidade entre os competidores é apenas a inclusão do capitão-de-gôlf Walker, que estava contundido, e a do Embaixador, Paulo Lira, apesar de não ter jogado, foi convocado para enfrentar o Teresópolis.

Os outros golfeiros escalados para defenderem o Petrópolis contra o Itanhanga são: José Willemens, José Eduardo Melo Machado, Luís Alcivar, Adalberto Costa, José Henrique Leão Teixeira e Ronald Willemens. Mesmo com o mau tempo de domingo passado e com o campo alagado, os petropolitanos treinaram visando o compromisso de amanhã. E grande mesmo o desejo de reabilitação.

#### ITANHANGÁ, TAMBÉM

Apesar de o Itanhanga encontrar-se em época de descanso, seus representantes estão aptos a fazer uma boa exibição contra o Petrópolis, pois tem disputado partidas amistosas quase que todos os domingos. As chuvas frequentes em Petrópolis e Teresópolis têm sido um incentivo para os golfeiros do Rio darem suas tacadas por aqui, embora sem caráter ofício.

J. C. Grant, que substitui o capitão-de-gôlf R. L. Whiteman, principalmente em se tratando de jogos interclubes, quando da realização dos Campeonatos Mundiais, a Federação Pernambucana pleiteou exibições das seleções itanhangenses, mas não obteve receptividade por parte dos então respondentes pela Confederação Brasileira. Os tchecos não se exibiram em Recife, embora ate os ingressos chegarem a ser vendidos pela entidade local.

no, ao JORNAL DO BRASIL, que "difícilmente — por causa do estado do campo — haverá jogos oficiais pela Temporada de Verão do clube".

Entretanto, se for possível realizar alguma competição — acrescentou o Sr. Guy — esta se fará a classificação do Campeonato.

**Voleibol do Fla jogará em Recife**

As equipes de voleibol do Fluminense — masculina e feminina — devem excursionar a Recife, em maio, atendendo convite da Federação Pernambucana. Os entendimentos se processaram por intermédio do representante daquela entidade, Sr. João Pinto de Azevedo, que esteve no Rio para participar da Assembleia Geral da CBV.

O clube carioca responderá apenas por 50% dos preços das passagens aéreas de sua delegação, devendo, no mínimo, três exibições na capital pernambucana, sendo possível também que enfrente a seleção universitária.

#### INTERESSE

O Sr. João Pinto de Azevedo informou que existe sempre interesse em Recife pelas partidas de voleibol, principalmente em se tratando de jogos interclubes. Quando da realização dos Campeonatos Mundiais, a Federação Pernambucana pleiteou exibições das seleções itanhangenses, mas não obteve receptividade por parte dos então respondentes pela Confederação Brasileira. Os tchecos não se exibiram em Recife, embora ate os ingressos chegarem a ser vendidos pela entidade local.

**Palmeiras quer levar Geraldo**

Recife (Sport Press) — O Jogador Clávis e mais Crf-1 milhão teria sido a proposta do Palmeiras, por seu centroavante Geraldo, noticiado a imprensa daqui, que também o considera prioridade. Seria a seguinte contraposta do Santos: Crf-1 milhão. Clávis e mais dois jogadores do Palmeiras, com transferência definitiva. Espera-se aqui, com muita boa perspectiva, a resposta do Palmeiras, de São Paulo.

**América joga basquetebol feminino: BH**

Recreio (Sport Press) — O Jogador Clávis e mais Crf-1 milhão teria sido a proposta do Palmeiras, por seu centroavante Geraldo, noticiado a imprensa daqui, que também o considera prioridade. Seria a seguinte contraposta do Santos: Crf-1 milhão. Clávis e mais dois jogadores do Palmeiras, com transferência definitiva. Espera-se aqui, com muita boa perspectiva, a resposta do Palmeiras, de São Paulo.

## COMPRA E VENDA: APARTAMENTOS, PRÉDIOS E TERRENOS

## ÍNDICE

ALUGUEL:	Págs.
Aps., casas e cômodos ..	6
Lodas ..	2
Inds. e casas comerciais ..	3
Escritórios e consultórios ..	4
Sítios, chácara e fazendas ..	4
Diversos ..	3
Animais ..	13
Animais diversos ..	9
Automóveis e acessórios ..	13
Bicicletas, motocicletas e ...	13
Bufete, doces e salgados ..	9
Compras e vendas diversas ..	9
Cursos, colégios e profissões ..	12
Declarações e editais ..	9
Dinheiro, sociedade, cartelas e fianças ..	9
Empregos ..	16
Oficinas ..	9
Instrumentos musicais ..	9
Jóias ..	13
Máquinas de escritório ..	12
Máquinas diversas ..	12
Material de construção ..	13
Material fotográfico e óptico ..	5
Modas e roupas ..	13
Móveis ..	5
Profissões liberais ..	13
Rádios e televisões ..	8
Serviços profissionais diversos ..	9

## OBSERVAÇÃO IMPORTANTE

Caso o anúncio seja publicado com erros ou incorreções, a reclamação deve ser feita no mesmo dia da sua publicação.

Sempre que possível, atender-se ao pedido do encunhante quanto à correção desse anúncio; mas é reservado ao Encunhante o direito de sua paginagem de acordo com as normas internas de tratamento, se entender a nenhuma reclamação nesse particular, posteriormente a publicação do anúncio.

Onde colocar anúncios classificados no JORNAL DO BRASIL: Agência Central — Av. Rio Branco, 110.

Agência São Bento — Av. Rio Branco, 277 (Gloriette).

Agência Urca — Urca — Rua México 31, grupo 802.

Agência Copacabana — Av. N. S. de Copacabana, 610, Ed. Ritz.

Agência Atlântica — Rua Boa Vista, 8-B.

Agência Flamengo — Rua Marquês de Abrantes, 1-C.

Agência Tijuca — Rua Conde de Laranjeiras, 100.

Agência Meier — Rua Dias da Cruz, 74-B.

Agência Cascadura — Av. Saldanha Marinho, 136-B, Esq. Carioca, Daltro. Tel.: 22-8628.

Agência Penha — Rua Plínio de Oliveira, 44-M.

Agência Centro — Av. Amaral Peixoto, 60.

Agência Petrópolis — Rua Alencar Lima, 26.

Sucursal de Brasília — Conjunto Industrial Econômico: quadra 16, casa 52.

Sucursal de S. Paulo — Rua 7 de Abril, 355.

## CENTRO

ANDAR NO CENTRO — Venha-se à Av. Praça Vargas em construção, próprio para grandes empresas ou revenda no 3º pavimento de 450 m². Detalhes pelo tel.: 23-3573.

APARTAMENTO — Vendo residencial, no bairro da Tijuca, nº 22 apartamento 1204, com frente para a futura Avenida Perimetral. A vista ou com 30% financiado. Chaves na portaria e tratar pelo tel.: 43-6255.

APS. — CENTRO — Grande negócio — Vendo últimos com 2 quartos, sala, dependências ou quarto, sala, banheiro e cozinha. Preços a partir de 800 mil cruzeiros financiados, previsão de 1960/61. Novo, entrega imediata. Ver na Rua Riachuelo, 237, com o corretor Tratá: Sérgio Castro — Rua do Carmo, 38, 4º andar. 32-8540 — 52-0852.

AP. CENTRO — Vendese cl. sala, 2 quartos, banheiro social, cozinha, área com tanque e dependências completas de empregada. Frente de frente e c/ caixa de água, piso parquet. Entrada dividida, pagamento em 3 a 12 meses. Ver na Praça Presidente Ayres Cerda, 16, ap. 104, chaves no portão e tratar pelo telefone 42-6362 ou 42-6996. Sr. Henrique.

AP. VAZIO — Vendo no Estacio de S. Carlos Cr\$ 500.000,00 de entr. Cr\$ 150.000,00 em 90 dias, saldo de 6 anos c/ sala, 2 quartos e dependências, cozinha, h. H. Henrique, Cidade, 101, apt. 102. Chaves no 204. Ant. Rua Jardim Tratá, R. Uruguaiana, 104, sl. 107. Tel. 42-2655.

APS. — CENTRO — Grande negócio — Vendo últimos com 2 quartos, sala, dependências ou quarto, sala, banheiro e cozinha. Preços a partir de 800 mil cruzeiros financiados, previsão de 1960/61. Novo, entrega imediata. Ver na Rua Riachuelo, 237, com o corretor Tratá: Sérgio Castro — Rua do Carmo, 38, 4º andar. 32-8540 — 52-0852.

AP. CENTRO — Vendese cl. sala, 2 quartos, banheiro social, cozinha, área com tanque e dependências completas de empregada. Frente de frente e c/ caixa de água, piso parquet. Entrada dividida, pagamento em 3 a 12 meses. Ver na Praça Presidente Ayres Cerda, 16, ap. 104, chaves no portão e tratar pelo telefone 42-6362 ou 42-6996. Sr. Henrique.

AP. VAZIO, amplo, 3 por and. 2 qms. a. c. c. tanque, g. e. b. emp. — Cr\$ 1.400.000,00 finanç. — Ver primeiro na Av. Henrique Valadars, 148-C, ap. 301. Tel.: 37-0373.

CENTRO — Vendo grande e de construção apartamento, frente, varanda, árvore, segunda, 8 and. 11. R. General Caldwell, 275, 2º andamento. 4. Sr. Jorge. 1.600.000, facilmente.

CASA e terreno vendem-se, na Rua Mala Lacerda, 136, com 13 x 30. Tel.: 32-3213. Urgente.

ESTRADA — Vendo Rua Riachuelo, 400, esq. Praça Caneca, local centralíssimo, em concreto armado, de 4 pavimentos, c/ elevador, fôrto remido, revestimento de 4º pavimento de 2 cm. e vidro, etc. a preços baixíssimos, com possibilidade de entrada e restante financiado 10 anos. Acham-se ocupados sem contrato. Ver no local das 14 às 17 h. com o Sr. Baltazar e tratar com Dr. Schuhmacher Barão de S. Félix 91, de manhã.

CENTRO — Vendemos prédio antigo, construído em terreno de 8 x 13, na Rua André Cavalcanti 20. Ver no local. Preço Cr\$ 1.200.000, sendo 20% a vista e o saldo a pagar em 100 dias. Price. Informações e maiores detalhes com A Patrimonial S.A. Av. Nilo Peçanha 12, 5º, s/ 504, 24-feira, das 12 às 17 horas.

CATETE — Ap. de praia, sala, 2 quartos, banheiro, cozinha e dependências. Construído em concreto. Entrada de Cr\$ 84.000,00 e o restante em 70 prestações mensais de Cr\$ 10.800,00, sem juros e sem multa. Financiamento. Preços fixos a partir de Cr\$ 840.000,00. Rua Santo Amaro, 150. Vendas exclusivas de Valdemar Donato, Rua Rodrigo Silva, 13, sala 504. Tel.: 53-2458.

CENTRO — Rue Taylor, 31. — Vendese apartamento pert. 300, 317. Tratar com Antônio Augusto, Av. Franklin Roosevelt, 115, 4º.

VENDE-SE um terreno na Rua do Riachuelo, 111, entre casas 19 e 23, com projeto aprovado para construção. Tratar com o Diniz, na Rua do Riachuelo, 106.

VENDE-SE ap. 306, Av. Mem de Sá, 100, Cór. 600,000,00. Facilitado. Tratar: tel. 43-8904.

VENDE-SE ap. 306, Av. Mem de Sá, 100, Cór. 600,000,00. Facilitado. Tratar: tel. 43-8904.

## JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sábado, 4 de fevereiro de 1961

P.

## COMPRA E VENDA: APARTAMENTOS, PRÉDIOS E TERRENOS



## TIJUCA

LOJA E SOBRELOJA — PRAÇA SAO PAULO, 100, Rua Conde de Bonfim, 371 — Preço: Cr\$ 23.000.000,00 Entrada: 2.300.000,00 Por mês: 345.000,00 — Entrega em 20 meses — Projeto Aprovado n.º 7413.450/37.

## TIJUCA

APARTAMENTOS — Rua Urugua, n.º 272, esquina da Rua Ermalino Coitum — Sala — 2 quartos — banheiros — cozinha — dependências completas de empregada — Obra na 4º fase entrega em 24 meses — Preço fixo sem reajustamento: Cr\$ 2.170.000,00 Entrada: 217.000,00 — 12 meses após 217.000,00 — Chaves 217.000,00 — Por mês: 21.700,00 — Corretores no local até 22 horas.

## BRASÍLIA

APARTAMENTOS — Sala — 2 quartos — Cozinha — Banheiro — Dependências completas de empregada — Garagem — Prazo de entrega garantido em contrato — Preço

fixo sem reajustamento — Incorporação e Construção: ROMAR COM. IND. S. A. — Informações e Vendas: Imobiliária Nova York S. A.

## IPANEMA

APARTAMENTOS — Av. Vieira Souto — Vestibulo — Living — Sala de jantar — 3 quartos — 2 banheiros sociais — Cozinha — Área de serviço com tanque — Preço fixo sem reajustamento: Cr\$ 2.300.000,00 Entrada: Cr\$ 500.000,00 — Financiados em 3 anos: Cr\$ 750.000,00 — Informações e venda diretamente nos escritórios da Imobiliária Nova York S. A.

## COPACABANA

APARTAMENTO — Av. Vieira Souto — Vestibulo — Living — Sala de jantar — 3 quartos — 2 banheiros sociais — Cozinha — Área de serviço com tanque — Preço fixo sem reajustamento: Cr\$ 2.170.000,00 Entrada: 217.000,00 — 12 meses após 217.000,00 — Chaves 217.000,00 — Por mês: 21.700,00 — Corretores no local até 22 horas.

## COPACABANA

APARTAMENTO — Av. Vieira Souto — Vestibulo — Living — Sala de jantar — 3 quartos — 2 banheiros sociais — Cozinha — Área de serviço com tanque — Preço fixo sem reajustamento: Cr\$ 2.170.000,00 Entrada: 217.000,00 — 12 meses após 217.000,00 — Chaves 217.000,00 — Por mês: 21.700,00 — Corretores no local até 22 horas.

## COPACABANA

APARTAMENTO — Av. Vieira Souto — Vestibulo — Living — Sala de jantar — 3 quartos — 2 banheiros sociais — Cozinha — Área de serviço com tanque — Preço fixo sem reajustamento: Cr\$ 2.170.000,00 Entrada: 217.000,00 — 12 meses após 217.000,00 — Chaves 217.000,00 — Por mês: 21.700,00 — Corretores no local até 22 horas.

## FLAMENGO

APARTAMENTO DE LUXO — Av. Ostvaldo Cruz — 3 quartos — Sala — Cozinha — Banheiro — Dependências completas de empregada — Luxuosos apartamentos com salas pintadas a óleo, banheiros com azulejos em cár — Elevador social privativo. Halls independentes. Obras em revestimento — Preço fixo sem reajustamento: Cr\$ 2.500.000,00 — Entrada: Cr\$ 500.000,00 — Financiados em 3 anos: Cr\$ 1.000.000,00 — Informações e venda diretamente nos escritórios da IMOBILIARIA NOVA YORK S. A.

## FLAMENGO

APARTAMENTO — Rua Conde de Riobaldo, 300 — Entrada em 6 meses garantida em escritura pública — Sala — 2 quartos — banheiros — cozinha — dependências completas de empregada — Fôrto Remido — Entrada: 200.000,00 — Por mês: 20.000,00 — Construção de Jacob Krasher — Corretores no local até 22 horas — P. A. n.º 7.314.545/38.

## COPACABANA

APARTAMENTO — Rua Conde de Riobaldo, 46 — Sala — 2 quartos — Banheiro — Cozinha — Dependências completas de empregada — Entrada em 12 meses — Preço fixo sem reajustamento: Cr\$ 2.000.000,00 — Entrada: 200.000,00 — Por mês: 20.000,00 — Construção de P. F. B. Barrozo — P. A. n.º 7.407.013/53.

## FLAMENGO

APARTAMENTOS — Rua Conde de Riobaldo, 46 — Sala — 2 quartos — Banheiro — Cozinha — Dependências completas de empregada — Entrada em 12 meses — Preço fixo sem reajustamento: Cr\$ 2.000.000,00 — Entrada: 200.000,00 — Na entrega das chaves: 220.000,00 — Por mês: 22.000,00 — Construção de Aço Engenharía Ltda. — Informações e Vendas: diretamente nos escritórios da IMOBILIARIA NOVA YORK S. A.

## FLAMENGO

APARTAMENTOS — Rua Conde de Riobaldo, 46 — Sala — 2 quartos — Banheiro — Cozinha — Dependências completas de empregada — Entrada: 200.000,00 — Por mês: 20.000,00 — Construção de P. F. B. Barrozo — P. A. n.º 7.314.347/60 — Corretores no local até 22 horas.

## COPACABANA

CONJUNTOS PARA ESCRITÓRIO — Av. N. S. de Copacabana, esquina de Figueirinha Magalhães — Saleta — Amplia sala — Banheiro e cozinha — Preço fixo sem reajustamento: Cr\$ 2.000.000,00 — Entrada: 200.000,00 — Por mês: 20.000,00 — Construção de P. F. B. Barrozo — P. A. n.º 7.314.347/60 — Corretores no local até 22 horas.

## COPACABANA

APARTAMENTOS — Av. N. S. de Copacabana, 610, entre Santa Clara e Constante Ramos — Conjunto de sala — saleta — banheiro — cozinha — dependências completas de empregada — Fôrto Remido — Entrada: 200.000,00 — Entrada: 80.000,00 — Por mês: 15.750,00 — Construção de P. F. B. Barrozo — P. A. n.º 7.314.347/60 — Corretores no local até 22 horas.

## COPACABANA

APARTAMENTOS — Av. N. S. de Copacabana, 610, entre Santa Clara e Constante Ramos — Conjunto de sala — saleta — banheiro — cozinha — dependências completas de empregada — Estrutura: 2.000.000,00 — Entrada: 200.000,00 — Por mês: 20.000,00 — Construção de P. F. B. Barrozo — P. A. n.º 7.314.347/60 — Corretores no local até 22 horas.





**ANCHIETE** — Vende casa com 2 quartos, suíte sem júros, com garagem, sala e cozinha. Tratar na Rua 24, s/n, sala 25-26.

**ABRAMAEM LIQUIDOS E COMESTIVEIS** — Vende-se conto de 5 anos, pequeno armazém da Avenida Oliveira Belo, 480, loja C, Vila da Penha, Aluguel Cr\$ 120.000,00. Entrada de 150 mil, horário comercial, podendo combinar. Tratar hoje, no local.

**AGUOCHE** — Vende-se, em grande urgente, Tratar na Rua Carvalho Quintino, 363, Conjunto das Marismas, Bairro Tomás Coelho, Tratar na Rua Sebastião Pereira, 28.

**ARMAZEM E QUITANDA** — No melhor ponto de Piedade, é um ótimo local, faz bom movimento, para 2 sócios. Rua Luis Vargas, 173.

**ARMAZINHO** — Vende-se, 1º contrato, Aluguel 5.000,00. Rua São Francisco Xavier 445-A.

**ARMAZEM E BAR tipo americano** — Valor 850.000 — Vende-se por 300.000. Contrato 5 anos com 30 mil de entrada. Ofertas: Rua Joaquim Meier 278 — Mairi.

**ATENCAO** — Vende-se, um bar, um açougue e uma quitanda, Rua Filomena Nunes, 192-B. Telefone 30-3677.

**ACOGUE** — Vende-se, Rua Taboaria, 19-A, B, de Pina ou instalação nova, boa oportunidade.

**BAR E MERCERIA** — Vende-se, no melhor da saúde, fazendo quase todo o seu bolo, compra, muita movimento. Ver Rua Carteria n° 71 — Irajá.

**BOTEQUIM** — Vende-se, em Iahubá, na Rua Castro Lopes, n° 219, faz bom movimento, 160 mil, podendo combinar. Tratar no local, com o proprio.

**BARBEARIA** — Urgente. Vende-se, 250.000, motivo doença. Contrato novo da porta. Rua Milton, 127, esquina de Fábrica de Cera. Centro.

**BONUSCCESSO** — Vende-se mercaria fina, na Rua Carneiro da Rocha, 5-C, esquina de Tenente Abel Cunha.

**BAR ESTACAO DO RIO CHUELO** — Vendo por não me adaptar ao ramo. Férula acima de Cr\$ 100.000,00. Não dá comida. Rua Ana Neri, 229.

**BAR COM MORADIA** — Vendo com ótimo movimento, tem 1º contrato, 1º e recuo volta, base do negócio. Cr\$ 1.200.000,00. Informações na Av. União n° 991, em Mesquita. Est. do Rio, com o Sr. Machado.

**BAR em Caxias** — Vende-se, aceita-se sócio, Rua Joaquim Peixoto, 126, Centro.

**BARINHO** — Vendo, no mês, 4.100.000, 14 dias, rende 40 mil mensais, tudo 1.250. Tratar por ap., casa ou auto. Rua Minas Gerais n. 450 — Mequidão — Telefone 28-7044.

**BOTEQUIM E ARMAZEM** — Vende-se por motivo de doença. Facilita-se a entrada. Ver e tratar na Rua 141-151 — João de Meriti.

**BAR E ARMAZEM** — Vende-se com grande movimento, auxílio para dols ou mais sócios. Contrato novo de 7 anos. Atualiz. 3.500.000, com moradia. Entrada de R\$ 100 mil, Cr\$ 480.000. Caixa.

**BAR E CAFE** — Vendo urgente, Rua Manuel Teles, 454, Duque de Caxias.

**BAR TIPO CAPIRA** — Vendo Rua Adolfo Bergamini, 242 — Engenho de Dentro.

**BONUSCCESSO** — Papelaria-armario — Preço barato — 50% financiado, Rua Carneiro da Rocha n. 5-B, esquina de Tenente Abel Cunha.

**BAR — CENTRO** — Passe-se arrendamento do bar da Associação Brasileira de Rádio, Rua Acre 47, 3º andar, sala 11 a 14 horas.

**BAR E MERCERIA** — Vende-se, no melhor do negocio. Tratar na Rua Andrade de Araújo n. 227, Caxambu Cruz.

**BAR E MERCERIA** — Vende-se, por não poder continuar a frenete do negoço. No ponto e o único. Vendendo de tudo, com grande movimento, não tem faturamento. Ver no local com o Sr. Andrade, Reta de Guandu 2, Sítia, Cruz.

**BAR CAPIRA** — Lugar de futuro, grande negoço, vende-se parte de um sócio, Rua Jardim Botânico 145, com José.

**BAR** — Vende-se, em ótimo ponto, na Rua Barão do Bom Retiro, com moradia, fundos ótimos, que quem quer marcar com família, muito, muito barato, bom contrato, prego a combinar no local, e tem telefone.

**BOTEQUIM** — Vende-se, um Rua Pedro Alves, 148, Mairi. Bom para casal. Aceitam-se ofertas.

**BOTEQUIM** — Vende-se um na Rua Clarimundo de Melo n° 930 — Quintino. Tendo duas moradias. Tratar no local.

**BOTEQUIM** — Vende-se, fazendo grande negoço, Tratar na Rua Livramento, 36, na padaria, com João.

**BARES E CAFE**, no Andarilho, boa esquina e ótimo local, em Vila Isabel, com feria Cr\$ 500.000,00 e contrato 5 anos; no Maracanã com feria Cr\$ 480.000,00, chape de Brahma; na Tijuca, contrato 5 anos, feria Cr\$ 350.000,00, e um outro na Tijuca com feria Cr\$ 700.000,00, dentro de algumas minutadas; no Centro com feria Cr\$ 300.000,00, horário comercial, podendo admitir-se sócio, com o capital de Cr\$ 100.000,00, fachadante-se; no Castelão, com boa feria; no Largo da Carioca, excepcional oportunidade, na Penha, no Caieté, em Copacabana, no Flamengo, no Cais do Porto, Bonsucesso, em Olaria, Ramos Mairi, etc, etc, vende e financia o capital aos compradores em bases as mais atraentes desta praça A CONFIDENTE. Av. Pres. Vargas, n. 466, 3º and. Antônio Querela.

**BARES E RESTAURANTES** — Vende-se, em grandes ofertas, com entradas de Cr\$ 1.000.000,00 Cr\$ 1.200.000,00 e Iheria n. 100 mil cruzados. No Centro, com ofertas de 15 mil cruzados, bom movimento, horário comercial, bens detalhados, tem moradia. Maiores detalhes com Sr. Antônio Souza, na Av. Pinheiros 184, 3º and. 404.

**BAR** — Vendo a metade da dívida a pessoa que possa ficar à vista do negócio. Ver na Rua Arzinho Lima 26, Tel. 45-2000.

**ABREVEIRA** — Vende-se urgente, no Arco, Capachasca, a 610m, por barato. Facilita-se a entrada. Tratar hoje, no local.

**BAR CAPIRA** — No Caieté c/ mesmo ótimo ponto, instalações de feria de 250 tudo em pé — sócio ou prego a combinar de um, em parte de um sócio ou de um sócio que compre o resto. Contrato novo. Tratar na Rua Conceição, 31, sala 402, com Castro.

**BAR RESTAURANTE E LANÇAMENTO** — Vende-se, no coração da cidade, no centro, a inaugurar daqui a 10 dias. Tel. 46-518.

**BOTEQUIM** — Vende-se, em ótimo ponto, com urgente, Tratar na Rua Barão de Iguatemi, 196-A Praça da Bandeira.

**BAR** — Vende-se em ótimo ponto, em Campo Grande. Tratar na Rua Arthur Rios, 131, com Oliveira, 1º and. 1000 mil, com ofertas de 300 mil, faz bom movimento, para 2 sócios. Rua Luis Vargas, 173.

**ARMAZINHO** — Vende-se, 1º contrato, Aluguel 5.000,00. Rua São Francisco Xavier 445-A.

**ARMAZEM E BAR tipo americano** — Valor 850.000 — Vende-se por 300.000. Contrato 5 anos com 30 mil de entrada. Ofertas: Rua Joaquim Meier 278 — Mairi.

**ATENCAO** — Vende-se, um bar, um açougue e uma quitanda, Rua Filomena Nunes, 192-B. Telefone 30-3677.

**ACOGUE** — Vende-se, Rua Taboaria, 19-A, B, de Pina ou instalação nova, boa oportunidade.

**BAR E MERCERIA** — Vende-se, no melhor da saúde, fazendo quase todo o seu bolo, compra, muita movimento. Ver Rua Carteria n. 71 — Irajá.

**BOTEQUIM** — Vende-se, em Iahubá, na Rua Castro Lopes, n. 219, faz bom movimento, 160 mil, podendo combinar. Tratar no local, com o proprio.

**BAR — CALDO DE CAFÉ** — Vende-se, uma das boas casas de bairro, São Cristóvão. Contrato de locação interativa, com 1970, com ofertas de 250 mil, faz bom movimento, para 2 sócios. Tratar na Rua 24 de Maio, 473, 2º and.

**BOTEQUIM** — Vende-se, com grande contratação de Brahma, com esquina, com grande movimento, para 2 sócios, Rua Artur Rios, 131, com Oliveira, 1º and. 1000 mil, com ofertas de 300 mil, faz bom movimento, para 2 sócios. Tratar na Rua Almirante Tamandaré, 100-A, Centro.

**BAR E CAFE** — Vende-se, em Pina, feria até 340 mil, com apresentação de 1 mil, tem ótimo horário. Rua de Pina 295 sobr., com hora na Pina.

**BAZAH E PAPELARIA** — Vende-se Rua Barão de Mesquita, n. 102-E-A.

**Cafe — MADUREIRA** — Faz 100 mil, com 100 mil, com ótimo horário. Comprador deve pagar 100 mil, com ofertas de 100 mil, com ótimo horário. Tratar na Rua Madureira, 100-A, Centro.

**BAR — CAFE E CALDO DE CAFÉ** — Vende-se, uma das boas casas de bairro, São Cristóvão. Contrato de locação interativa, com 1970, com ofertas de 250 mil, faz bom movimento, para 2 sócios. Tratar na Rua 24 de Maio, 473, 2º and.

**BOTEQUIM** — Vende-se, em Olaria, Instalações novas, contrato novo de 3 anos/na porta. Rua Milton, 127, esquina de Fábrica de Cera. Centro.

**BAR — ESTACAO DO RIA CHUELO** — Vendo por não me adaptar ao ramo. Férula acima de Cr\$ 100.000,00. Não dá comida. Rua Ana Neri, 229.

**BAR COM MORADIA** — Vendo com ótimo movimento, tem 1º contrato, 1º e recuo volta, base do negocio. Cr\$ 1.200.000,00. Informações na Av. União n° 991, em Mesquita. Est. do Rio, com o Sr. Machado.

**BAR em Caxias** — Vende-se, aceita-se sócio, Rua Joaquim Peixoto, 126, Centro.

**BARINHO** — Vendo, no mês, 4.100.000, 14 dias, rende 40 mil mensais, tudo 1.250. Tratar por ap., casa ou auto. Rua Minas Gerais n. 450 — Mequidão — Telefone 28-7044.

**BOTEQUIM E ARMAZEM** — Vende-se por motivo de doença. Facilita-se a entrada. Ver e tratar na Rua 141-151 — João de Meriti.

**BAR E ARMAZEM** — Vende-se com grande movimento, auxílio para dols ou mais sócios. Contrato novo de 7 anos. Atualiz. 3.500.000, com moradia. Entrada de R\$ 100 mil, Cr\$ 480.000. Caixa.

**BAR E CAFE** — Vendo urgente, Rua Manuel Teles, 454, Duque de Caxias.

**BAR TIPO CAPIRA** — Vendo Rua Adolfo Bergamini, 242 — Engenho de Dentro.

**BONUSCCESSO** — Papelaria-armario — Preço barato — 50% financiado, Rua Carneiro da Rocha, 5-C, esquina de Tenente Abel Cunha.

**BAR ESTACAO DO RIA CHUELO** — Vendo por não me adaptar ao ramo. Férula acima de Cr\$ 100.000,00. Não dá comida. Rua Ana Neri, 229.

**BAR COM MORADIA** — Vendo com ótimo movimento, tem 1º contrato, 1º e recuo volta, base do negocio. Cr\$ 1.200.000,00. Informações na Av. União n° 991, em Mesquita. Est. do Rio, com o Sr. Machado.

**BAR em Caxias** — Vende-se, aceita-se sócio, Rua Joaquim Peixoto, 126, Centro.

**BARINHO** — Vendo, no mês, 4.100.000, 14 dias, rende 40 mil mensais, tudo 1.250. Tratar por ap., casa ou auto. Rua Minas Gerais n. 450 — Mequidão — Telefone 28-7044.

**BOTEQUIM E ARMAZEM** — Vende-se por motivo de doença. Facilita-se a entrada. Ver e tratar na Rua 141-151 — João de Meriti.

**BAR E ARMAZEM** — Vende-se com grande movimento, auxílio para dols ou mais sócios. Contrato novo de 7 anos. Atualiz. 3.500.000, com moradia. Entrada de R\$ 100 mil, Cr\$ 480.000. Caixa.

**BAR E CAFE** — Vende-se, em Olaria, Instalações novas, contrato novo de 3 anos/na porta. Rua Milton, 127, esquina de Fábrica de Cera. Centro.

**BAR — CAFE E CALDO DE CAFÉ** — Vende-se, uma das boas casas de bairro, São Cristóvão. Contrato de locação interativa, com 1970, com ofertas de 250 mil, faz bom movimento, para 2 sócios. Tratar na Rua 24 de Maio, 473, 2º and.

**BOTEQUIM** — Vende-se, em Olaria, Instalações novas, contrato novo de 3 anos/na porta. Rua Milton, 127, esquina de Fábrica de Cera. Centro.

**BAR E CAFE** — Vende-se, em Olaria, Instalações novas, contrato novo de 3 anos/na porta. Rua Milton, 127, esquina de Fábrica de Cera. Centro.

**BARINHO** — Vendo, no mês, 4.100.000, 14 dias, rende 40 mil mensais, tudo 1.250. Tratar por ap., casa ou auto. Rua Minas Gerais n. 450 — Mequidão — Telefone 28-7044.

**BOTEQUIM E ARMAZEM** — Vende-se por motivo de doença. Facilita-se a entrada. Ver e tratar na Rua 141-151 — João de Meriti.

**BAR E ARMAZEM** — Vende-se com grande movimento, auxílio para dols ou mais sócios. Contrato novo de 7 anos. Atualiz. 3.500.000, com moradia. Entrada de R\$ 100 mil, Cr\$ 480.000. Caixa.

**BAR E CAFE** — Vende-se, em Olaria, Instalações novas, contrato novo de 3 anos/na porta. Rua Milton, 127, esquina de Fábrica de Cera. Centro.

**BARINHO** — Vendo, no mês, 4.100.000, 14 dias, rende 40 mil mensais, tudo 1.250. Tratar por ap., casa ou auto. Rua Minas Gerais n. 450 — Mequidão — Telefone 28-7044.

**BOTEQUIM** — Vende-se, em Olaria, Instalações novas, contrato novo de 3 anos/na porta. Rua Milton, 127, esquina de Fábrica de Cera. Centro.

**BAR E CAFE** — Vende-se, em Olaria, Instalações novas, contrato novo de 3 anos/na porta. Rua Milton, 127, esquina de Fábrica de Cera. Centro.

**BARINHO** — Vendo, no mês, 4.100.000, 14 dias, rende 40 mil mensais, tudo 1.250. Tratar por ap., casa ou auto. Rua Minas Gerais n. 450 — Mequidão — Telefone 28-7044.

**BOTEQUIM E ARMAZEM** — Vende-se por motivo de doença. Facilita-se a entrada. Ver e tratar na Rua 141-151 — João de Meriti.

**BAR E ARMAZEM** — Vende-se com grande movimento, auxílio para dols ou mais sócios. Contrato novo de 7 anos. Atualiz. 3.500.000, com moradia. Entrada de R\$ 100 mil, Cr\$ 480.000. Caixa.

**BAR E CAFE** — Vende-se, em Olaria, Instalações novas, contrato novo de 3 anos/na porta. Rua Milton, 127, esquina de Fábrica de Cera. Centro.

**BARINHO** — Vendo, no mês, 4.100.000, 14 dias, rende 40 mil mensais, tudo 1.250. Tratar por ap., casa ou auto. Rua Minas Gerais n. 450 — Mequidão — Telefone 28-7044.

**BOTEQUIM E ARMAZEM** — Vende-se por motivo de doença. Facilita-se a entrada. Ver e tratar na Rua 141-151 — João de Meriti.

**BAR E ARMAZEM** — Vende-se com grande movimento, auxílio para dols ou mais sócios. Contrato novo de 7 anos. Atualiz. 3.500.000, com moradia. Entrada de R\$ 100 mil, Cr\$ 480.000. Caixa.

**BAR E CAFE** — Vende-se, em Olaria, Instalações novas, contrato novo de 3 anos/na porta. Rua Milton, 127, esquina de Fábrica de Cera. Centro.

**BARINHO** — Vendo, no mês, 4.100.000, 14 dias, rende 40 mil mensais, tudo 1.250. Tratar por ap., casa ou auto. Rua Minas Gerais n. 450 — Mequidão — Telefone 28-7044.

**BOTEQUIM E ARMAZEM** — Vende-se por motivo de doença. Facilita-se a entrada. Ver e tratar na Rua 141-151 — João de Meriti.

**BAR E ARMAZEM** — Vende-se com grande movimento, auxílio para dols ou mais sócios. Contrato novo de 7 anos. Atualiz. 3.500.000, com moradia. Entrada de R\$ 100 mil, Cr\$ 480.000. Caixa.

**BAR E CAFE** — Vende-se, em Olaria, Instalações novas, contrato novo de 3 anos/na porta. Rua Milton, 127, esquina de Fábrica de Cera. Centro.

**BARINHO** — Vendo, no mês, 4.100.000, 14 dias, rende 40 mil mensais, tudo 1.250. Tratar por ap., casa ou auto. Rua Minas Gerais n. 450 — Mequidão — Telefone 28-7044.

**BOTEQUIM E ARMAZEM** — Vende-se por motivo de doença. Facilita-se a entrada. Ver e tratar na Rua 141-151 — João de Meriti.

**BAR E ARMAZEM** — Vende-se com grande movimento, auxílio para dols ou mais sócios. Contrato novo de 7 anos. Atualiz. 3.500.000, com moradia. Entrada de R\$ 100 mil, Cr\$ 480.000. Caixa.

**BAR E CAFE** — Vende-se, em Olaria, Instalações novas, contrato novo de 3 anos/na porta. Rua Milton, 127, esquina de Fábrica de Cera. Centro.

**BARINHO** — Vendo, no mês, 4.100.000, 14 dias, rende 40 mil mensais, tudo 1.250. Tratar por ap., casa ou auto. Rua Minas Gerais n. 450 — Mequidão — Telefone 28-7044.

**BOTEQUIM E ARMAZEM** — Vende-se por motivo de doença. Facilita-se a entrada. Ver e tratar na Rua 141-151 — João de Meriti.

**BAR E ARMAZEM** — Vende-se com grande movimento, auxílio para dols ou mais sócios. Contrato novo de 7 anos. Atualiz. 3.500.000, com moradia. Entrada de R\$ 100 mil, Cr\$ 480.000. Caixa.

**BAR E CAFE** — Vende-se, em Olaria, Instalações novas, contrato novo de 3 anos/na porta. Rua Milton, 127, esquina de Fábrica de Cera. Centro.

**BARINHO** — Vendo, no mês, 4.100.000, 14 dias, rende 40 mil mensais, tudo 1.250. Tratar por ap., casa ou auto. Rua Minas Gerais n. 450 — Mequidão — Telefone 28-7044.

**BOTEQUIM E ARMAZEM** — Vende-se por motivo de doença. Facilita-se a entrada. Ver e tratar na Rua 141-151 — João de Meriti.

**BAR E ARMAZEM** — Vende-se com grande movimento, auxílio para dols ou mais sócios. Contrato novo de 7 anos. Atualiz. 3.500.000, com moradia. Entrada de R\$ 100 mil, Cr\$ 480.000. Caixa.

**BAR E CAFE** — Vende-se, em Olaria, Instalações novas, contrato novo de 3 anos/na porta. Rua Milton, 127, esquina de Fábrica de Cera. Centro.

**BARINHO** — Vendo, no mês, 4.100.000, 14 dias, rende 40 mil mensais, tudo 1.250. Tratar por ap., casa ou auto. Rua Minas Gerais n. 450 — Mequidão — Telefone 28-7044.

**BOTEQUIM E ARMAZEM** — Vende-se por motivo de doença. Facilita-se a entrada. Ver e tratar na Rua 141-151 — João de Meriti.

**BAR E ARMAZEM** — Vende-se com grande movimento, auxílio para dols ou mais sócios. Contrato novo de 7 anos. Atualiz. 3.500.000, com moradia. Entrada de R\$ 100 mil, Cr\$ 480.000. Caixa.

**BAR E CAFE** — Vende-se, em Olaria, Instalações novas, contrato novo de 3 anos/na porta. Rua Milton, 127, esquina de Fábrica de Cera. Centro.

**BARINHO** — Vendo, no mês, 4.100.000, 14 dias, rende 40 mil mensais, tudo 1.250. Tratar por ap., casa ou auto. Rua Minas Gerais n. 450 — Mequidão — Telefone 28-7044.

**BOTEQUIM E ARMAZEM** — Vende-se por motivo de doença. Facilita-se a entrada. Ver e tratar na Rua 141-151 — João de Meriti.

**BAR E ARMAZEM** — Vende-se com grande movimento, auxílio para dols ou mais sócios. Contrato novo de 7 anos. Atualiz. 3.500.000, com moradia. Entrada de R\$ 100 mil, Cr\$ 480.000. Caixa.

**BAR E CAFE** — Vende-se, em Olaria, Instalações novas, contrato novo de 3 anos/na porta. Rua Milton, 127, esquina de Fábrica de Cera. Centro.

**BARINHO** — Vendo, no mês, 4.100.000, 14 dias, rende 40 mil mensais, tudo 1.250. Tratar por ap., casa ou auto. Rua Minas Gerais n. 450 — Mequidão — Telefone 28-7044.

**BOTEQUIM E ARMAZEM** — Vende-se por motivo de doença. Facilita-se a entrada. Ver e tratar na Rua 141-151 — João de Meriti.

<

# GALPÃO

550 m<sup>2</sup> cobertos e 50 m<sup>2</sup> descobertos, com jirau, varas máquinas instaladas, especialmente para fabricação de balanças industriais. Possibilidade de telefone.

Vende-se a firma ou aluga-se. Tel.: 23-2972 com D. Estela.

## LOJA

### PASSO CONTRATO

Esta montada uma oficina de bicicletas mas serve para outros ramos de negócios. Fácilmente parado. Rua Maria Angelica 129 — Jardim Botânico.

## Madureira

### Lojas e Salas

### GRANDE FINANCIAMENTO

Excelente oportunidade para a instalação do seu negócio ou escritório, adquirindo lojas e conjuntos de sala, saleta e banheiro, em prédio de três pavimentos, recém-construído, servido por elevador, em local privilegiado, bem no centro comercial de Madureira. Preços a partir de Cr\$ 1.750.000,00 com APTENAS 30% de entrada e o restante em 60 meses sem juros.

Ver e tratar no local. Estrada do Portela, 23, quase esquina de Ministro Edgard Romero. Corretores até às 20 horas. — Informações pelo telefone 28-3306. CP

## Nova Iguaçu

### VENDEM-SE CASAS PRONTAS NO CENTRO DE NOVA IGUAÇU

Entrada de 30% facilitado casas prontas em centro de terreno com: sala, 2 quartos grandes, cozinha, banheiro (azulejados), água, luz, acomodamento de primeira qualidade.

Tratar na Av. Nilo Peçanha, 36, sala 1. (Nova Iguaçu), com Aramis Rodrigues ou no local Rua Edmundo Soares, 265.

### OFICINA MECÂNICA

Vendas de peças. Vende-se firma com fundo de comércio de 10 anos, com 2 lojas de frente, para rua movimentada e calçado, com capacidade para 40 automóveis. Zona Sul. Cr\$ 45.4577. Alciso.

### OFICINA MECÂNICA

Loja grande com fundos de terreno. Próprio para oficina mecânica na Rua São Clemente, nº 189. Não se atende por telefone.

## PEDREIRA

Vende-se uma, localizada perto da Avenida Brasil, bem montada, com a produção toda vendida. Preço Cr\$ .... 6.000.000,00, sendo Cr\$ .... 3.500.000,00 à vista e o resto financiado. Tratar pessoalmente na Rua Luiz Barbosa, nº 130 — Vila Isabel.

### REPORTAGEM — Filmação em 16 mm e fotografias em cores e preto e branco. Serviço esmerado. Tel. 46-8501. Sr. Frey.

NO CENTRO: Edifício com: 73 apartamentos, 4 casas e 4 ótimas lojas.

NO MARACANAÚ: Edifício com 24 apartamentos.

EM CAMPINHO: Vila com 10 ótimas casas; Ver e tratar na Rua do Lavradio, 130 — 1º andar, das 12 às 18 horas, menos aos sábados.

## VENDE-SE

### Café e Bar

Rua Leopoldina Régia nº 914 — Penha.

### MATERIAL FOTOGRAFICO E ÓPTICO

PIGÓNIO Kallim com estofado X 100, vendido com Fernandes, Santa Clara, 166, ap. 403.

BINOCULÔ OMEGA 20x60, cinco estradas, lente astig. novo. Linha estô. vende-se. Cr\$ 10.000,00. Fone Gago Coutinho 33. Telefone 45-1747.

LAICA com teleobjetaiva 125 mm e anelar 35 mm de 6x6, acionada por bateria. Rua Marechal Cantuária, 135, sob. Urca.

MICROSCOPIO LOMERZ. Vende-se maranhão microscópio ocular, modelo Dialux, com iluminação, inclinada e todos acessórios, para pesquisas biológicas, absolutamente novo. Rua Aires Saldanha, 72, ap. 1302. Copacabana.

MAQUINA de filmar Herex 8 mm. Venda pela melhor oferta. Rua 3 lentes teleobjetaiva, 35 mm. Tela-

trar com o Sr. Osvaldo. Telefone 23-3111.

MAQUINA FILMAR Zomatic, 8 mm. Apenas 1.18,00. Estâdo da S. nº 165-A. Tel. 22-2602. Largo do Estácio, 165-T.

A. TENCAO — Compram-se móveis usados, dormitórios e salas de jantar, pau marfim, chipendale, rústicos, colonial. Paga-se o máximo. Atende-se na mesma hora em qualquer bairro pelo telefone 48-4558.

ATENCAO! — A mais seprada oportunidade dos últimos tempos — Dormitórios estilo Rústico Mexicano, composto de 6 peças, guarda-roupa, escrivaninha, cama, penteadeira, banheira e mesinha de cabeceira. Preço sensacional de 12.000,00 à vista ou a prazo, com pequeno acréscimo. Entrada de 4 mil cruzeiros e 1.000 cruzeiros mensais e sala de jantar composta de buffet e cristaleira em uma peça, com porta de vidro e madeira, com 1.000 cruzeiros. Vende-se diretamente no novo Valter, 42-9047. Rua Alzira Valdeciro, ap. 201. Sampacho.

ATENCAO! — Vende-se 3.500 flash eletrônico, tripé, bolsa de couro. Depois das 18 horas. Tel. 47-1038.

### MÓVEIS

ATENCAO! — Compre móveis usados, dormitórios e salas de jantar, pau marfim, chipendale, rústicos, colonial. Preciso com urgência, de dormitórios e salas de jantar. Pago bem. Atende rápido em qualquer bairro. Tel. 32-3079.

ATENCAO! — Compram-se móveis usados. Chipendale, pau marfim, Rústicos, dormitório e sala de jantar. Paga-se bem, atende em qualquer bairro, na hora — Telefone 32-5946.

ATENCAO! — Compram-se dormitórios e salas de jantar, chipendale modernos e modernos. Paga-se o máximo. Tel. 22-0967 — Sr. Mendes.

ATENCAO! — Compram-se móveis usados e dormitórios chipendale modernos de marfim, Rústicos e Colonial. Atende em qualquer bairro, na hora — Tel. 48-0372. Sr. Mendes.

ATENCAO! — Compram-se móveis usados, dormitórios e salas de jantar, pau marfim, chipendale, rústicos, colonial. Paga-se bem, atende rápido.

ATENCAO! — Compram-se dormitórios e salas de jantar, chipendale modernos e modernos. Paga-se o máximo. Tel. 48-0372. Sr. Mendes.

ATENCAO! — Compram-se móveis usados, dormitórios e salas de jantar, pau marfim, chipendale, rústicos, colonial. Paga-se bem, atende rápido.

ATENCAO! — Compram-se móveis usados, dormitórios e salas de jantar, pau marfim, chipendale, rústicos, colonial. Paga-se bem, atende rápido.

ATENCAO! — Compram-se móveis usados, dormitórios e salas de jantar, pau marfim, chipendale, rústicos, colonial. Paga-se bem, atende rápido.

ATENCAO! — Compram-se móveis usados, dormitórios e salas de jantar, pau marfim, chipendale, rústicos, colonial. Paga-se bem, atende rápido.

ATENCAO! — Compram-se móveis usados, dormitórios e salas de jantar, pau marfim, chipendale, rústicos, colonial. Paga-se bem, atende rápido.

ATENCAO! — Compram-se móveis usados, dormitórios e salas de jantar, pau marfim, chipendale, rústicos, colonial. Paga-se bem, atende rápido.

ATENCAO! — Compram-se móveis usados, dormitórios e salas de jantar, pau marfim, chipendale, rústicos, colonial. Paga-se bem, atende rápido.

ATENCAO! — Compram-se móveis usados, dormitórios e salas de jantar, pau marfim, chipendale, rústicos, colonial. Paga-se bem, atende rápido.

ATENCAO! — Compram-se móveis usados, dormitórios e salas de jantar, pau marfim, chipendale, rústicos, colonial. Paga-se bem, atende rápido.

ATENCAO! — Compram-se móveis usados, dormitórios e salas de jantar, pau marfim, chipendale, rústicos, colonial. Paga-se bem, atende rápido.

ATENCAO! — Compram-se móveis usados, dormitórios e salas de jantar, pau marfim, chipendale, rústicos, colonial. Paga-se bem, atende rápido.

ATENCAO! — Compram-se móveis usados, dormitórios e salas de jantar, pau marfim, chipendale, rústicos, colonial. Paga-se bem, atende rápido.

ATENCAO! — Compram-se móveis usados, dormitórios e salas de jantar, pau marfim, chipendale, rústicos, colonial. Paga-se bem, atende rápido.

ATENCAO! — Compram-se móveis usados, dormitórios e salas de jantar, pau marfim, chipendale, rústicos, colonial. Paga-se bem, atende rápido.

ATENCAO! — Compram-se móveis usados, dormitórios e salas de jantar, pau marfim, chipendale, rústicos, colonial. Paga-se bem, atende rápido.

ATENCAO! — Compram-se móveis usados, dormitórios e salas de jantar, pau marfim, chipendale, rústicos, colonial. Paga-se bem, atende rápido.

ATENCAO! — Compram-se móveis usados, dormitórios e salas de jantar, pau marfim, chipendale, rústicos, colonial. Paga-se bem, atende rápido.

ATENCAO! — Compram-se móveis usados, dormitórios e salas de jantar, pau marfim, chipendale, rústicos, colonial. Paga-se bem, atende rápido.

ATENCAO! — Compram-se móveis usados, dormitórios e salas de jantar, pau marfim, chipendale, rústicos, colonial. Paga-se bem, atende rápido.

ATENCAO! — Compram-se móveis usados, dormitórios e salas de jantar, pau marfim, chipendale, rústicos, colonial. Paga-se bem, atende rápido.

ATENCAO! — Compram-se móveis usados, dormitórios e salas de jantar, pau marfim, chipendale, rústicos, colonial. Paga-se bem, atende rápido.

ATENCAO! — Compram-se móveis usados, dormitórios e salas de jantar, pau marfim, chipendale, rústicos, colonial. Paga-se bem, atende rápido.

ATENCAO! — Compram-se móveis usados, dormitórios e salas de jantar, pau marfim, chipendale, rústicos, colonial. Paga-se bem, atende rápido.

ATENCAO! — Compram-se móveis usados, dormitórios e salas de jantar, pau marfim, chipendale, rústicos, colonial. Paga-se bem, atende rápido.

ATENCAO! — Compram-se móveis usados, dormitórios e salas de jantar, pau marfim, chipendale, rústicos, colonial. Paga-se bem, atende rápido.

ATENCAO! — Compram-se móveis usados, dormitórios e salas de jantar, pau marfim, chipendale, rústicos, colonial. Paga-se bem, atende rápido.

ATENCAO! — Compram-se móveis usados, dormitórios e salas de jantar, pau marfim, chipendale, rústicos, colonial. Paga-se bem, atende rápido.

ATENCAO! — Compram-se móveis usados, dormitórios e salas de jantar, pau marfim, chipendale, rústicos, colonial. Paga-se bem, atende rápido.

ATENCAO! — Compram-se móveis usados, dormitórios e salas de jantar, pau marfim, chipendale, rústicos, colonial. Paga-se bem, atende rápido.

ATENCAO! — Compram-se móveis usados, dormitórios e salas de jantar, pau marfim, chipendale, rústicos, colonial. Paga-se bem, atende rápido.

ATENCAO! — Compram-se móveis usados, dormitórios e salas de jantar, pau marfim, chipendale, rústicos, colonial. Paga-se bem, atende rápido.

ATENCAO! — Compram-se móveis usados, dormitórios e salas de jantar, pau marfim, chipendale, rústicos, colonial. Paga-se bem, atende rápido.

ATENCAO! — Compram-se móveis usados, dormitórios e salas de jantar, pau marfim, chipendale, rústicos, colonial. Paga-se bem, atende rápido.

ATENCAO! — Compram-se móveis usados, dormitórios e salas de jantar, pau marfim, chipendale, rústicos, colonial. Paga-se bem, atende rápido.

ATENCAO! — Compram-se móveis usados, dormitórios e salas de jantar, pau marfim, chipendale, rústicos, colonial. Paga-se bem, atende rápido.

ATENCAO! — Compram-se móveis usados, dormitórios e salas de jantar, pau marfim, chipendale, rústicos, colonial. Paga-se bem, atende rápido.

ATENCAO! — Compram-se móveis usados, dormitórios e salas de jantar, pau marfim, chipendale, rústicos, colonial. Paga-se bem, atende rápido.

ATENCAO! — Compram-se móveis usados, dormitórios e salas de jantar, pau marfim, chipendale, rústicos, colonial. Paga-se bem, atende rápido.

ATENCAO! — Compram-se móveis usados, dormitórios e salas de jantar, pau marfim, chipendale, rústicos, colonial. Paga-se bem, atende rápido.

ATENCAO! — Compram-se móveis usados, dormitórios e salas de jantar, pau marfim, chipendale, rústicos, colonial. Paga-se bem, atende rápido.

ATENCAO! — Compram-se móveis usados, dormitórios e salas de jantar, pau marfim, chipendale, rústicos, colonial. Paga-se bem, atende rápido.

ATENCAO! — Compram-se móveis usados, dormitórios e salas de jantar, pau marfim, chipendale, rústicos, colonial. Paga-se bem, atende rápido.

ATENCAO! — Compram-se móveis usados, dormitórios e salas de jantar, pau marfim, chipendale, rústicos, colonial. Paga-se bem, atende rápido.

ATENCAO! — Compram-se móveis usados, dormitórios e salas de jantar, pau marfim, chipendale, rústicos, colonial. Paga-se bem, atende rápido.

ATENCAO! — Compram-se móveis usados, dormitórios e salas de jantar, pau marfim, chipendale, rústicos, colonial. Paga-se bem, atende rápido.

ATENCAO! — Compram-se móveis usados, dormitórios e salas de jantar, pau marfim, chipendale, rústicos, colonial. Paga-se bem, atende rápido.

ATENCAO! — Compram-se móveis usados, dormitórios e salas de jantar, pau marfim, chipendale, rústicos, colonial. Paga-se bem, atende rápido.

ATENCAO! — Compram-se móveis usados, dormitórios e salas de jantar, pau marfim, chipendale, rústicos, colonial. Paga-se bem, atende rápido.

ATENCAO! — Compram-se móveis usados, dormitórios e salas de jantar, pau marfim, chipendale, rústicos, colonial. Paga-se bem, atende rápido.

ATENCAO! — Compram-se móveis usados, dormitórios e salas de jantar, pau marfim, chipendale, rústicos, colonial. Paga-se bem, atende rápido.

ATENCAO! — Compram-se móveis usados, dormitórios e salas de jantar, pau marfim, chipendale, rústicos, colonial. Paga-se bem, atende rápido.

ATENCAO! — Compram-se móveis usados, dormitórios e salas de jantar, pau marfim, chipendale, rústicos, colonial. Paga-se bem, atende rápido.

ATENCAO! — Compram-se móveis usados, dormitórios e salas de jantar, pau marfim, chipendale, rústicos, colonial. Paga-se bem, atende rápido.

# ALUGUEL: APARTAMENTOS, CASAS E CÓMODOS

## CENTRO

**ALUGA-SE** um apartamento 402 da R. Riachuelo, 257, sala grande, cozinha, banheiro, Chaves com o portador.

**ALUGA-SE** um apartamento de mesa, Preço 3.700,00, Rua São Bento, 32, canto, Av. Rio Branco, 20, sobrado.

**ALUGA-SE** quartos mobiliados, para casais, e vagas para rapazes e moças do comércio, Rua das Lapa, 83.

**ALUGA-SE** um quarto a moça diversos tipos, q. e sala, com jardins a partir de 9.500 reais, q. e sala separadas, Cr. 11.000,00, 2 q. e sala, com 13.000,00, 2 q. e sala, com empreg., e área 15.000,00, Ver na Rua Riachuelo, 257, junto ao Bairro de Fátima — Tratar: Sérgio Castro — Dep. Administração de Bens, Rua do Carmo, 38, 4º andar — Tel. 52-052.

**ALUGA-SE** um quarto a moça para lavar pelo tel. 52-0024.

**ALUGA-SE** quartos e vagas com pensão, a rapazes, casa de família, Rua Santana, 170.

**ALUGA-SE** vagas para cavalheiros em pensão, Rua do Lavradio 26, sobrado, Preço 3.500,00.

**ALUGA-SE** um telefone grande sobreiro para comercio e restauração, Rua Santo Cristo, 265 — Chaves telef.

**ALUGA-SE** quarto, casa familiar, rapaz com referência, Rua dos Inválidos, 180, Centro.

**ALUGA-SE** casa vaga a moça que trabalha fora, Rua Riachuelo n. 221, ap. 217.

**ALUGA-SE** um quarto na Rua do Livramento n. 72, sobrado.

**ALUGA-SE** vagas a moças ou senhoras, a partir de 1.000 cruzeiros, na Rua Frei Caneca n. 200, Dama Julia.

**ALUGA-SE** quarto mobiliado p. um senhor, rapaz respeito. Telefone 42-194, Centro.

**ALUGA-SE** uma vaga mobiliada para rapaz, Pede-se referência, Ver e tratar na Rua Santana n. 23, ap. 120, Centro.

**ALUGA-SE** apartamento na Rua Cardoso Dom Sebastião Leme n. 200, Bairro de Fátima, Informações 22-5831, Sr. Azevedo.

**ALUGA-SE** 3 qts. 3 salas, cozinha, banheiro completo, R. Senhor de Matrizinho 204.

**ALUGA-SE** 2 vagas em casa de família a 2 moças ou senhoras que trabalhem fora, na Av. Men. de São 270-S.

**ALUGA-SE** vaga a moça que trabalha fora, Rua Riachuelo, 22, 2º andar, ap. 32, Tel. 31-2625.

**A MOCO DO COMÉRCIO**, Aluguel de casas e quartos, Rua da Glória e passar, quinta-dupa individual, a vaga é somente de 2 moças, Av. Gomes Freire, 229, ap. 302.

**ALUGA-SE** um quarto independente, sem móveis, a um senhor, Preço 4.000,00, Av. Pres. Vargas, 100, apartamento 1.907.

**ALUGA-SE** imóveis ap. mobiliado de 2 quartos e dep. 2000,00, Rua Riachuelo, 22, ap. 1156.

**ALUGA-SE** um quarto para lavar pelo tel. 52-0024.

**ALUGA-SE** um quarto independente, sem móveis, a um senhor, Preço 4.000,00, Av. Pres. Vargas, 100, apartamento 1.907.

**ALUGA-SE** quartos para rapazes e moças, Ar. Mem. de São 270-S.

**ALUGA-SE** quartos para lavar no Centro, Tratar pelo te-

lefone 32-3740.

**ALUGA-SE** um quarto independente, sem móveis, a um senhor, Preço 4.000,00, Av. Pres. Vargas, 100, apartamento 1.907.

**ALUGA-SE** imóveis ap. mobiliado de 2 quartos e dep. 2000,00, Rua Riachuelo, 22, ap. 1156.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.

**ALUGA-SE** quartos para lavar, R. Antônio Carvalho, 115, ap. 402.



CARNAVAL — ENTRAMORRO AZUL — Petrópolis. Vende-se um apartamento no hotel com piscina, sala de jogos e salão de baile. Reservas Dep. Turismo, Rua do Carmo n.º 6, sala 803. Tel. 31-6732. Moreira.

CARNAVAL — Friburgo — Aluga-se casa com telefone, tudo mobiliado, no Centro. Tratar pelo 36-0422.

EM APARTAMENTO aluga-se um apartamento novo, com quartos e banheiros, cozinha e sala. Unico imóvel. Infra. tel. 23-2500.

INDUSTRIA DE PERFUMARIA — Interessa-se em alugar parte de um local onde seja permitido manipulação de inflamáveis. Dados de exílio, referência.

CASA — Casa para n.º 1000. Ver portaria desta Jornal ou pelo telefone 25-4019 com o Sr. Dr. Silviano, diretoramente da 19 AA 20 horas.

PRECISA-SE casa ou apartamento de quarto, casa à casal. Sub. Base 13 a 20 000.00. Telefone 26-0427.

QUARTO — Aluga-se pequeno, de fundos, só para uma pessoa. mobiliado. Preço 3 000. Tel. 23-7612.

SEPEITA — Aluga-se casa de quarto, sala, cozinha, banheiro, com armário e cama. Rua da Capela 51, onde tratar.

SÃO LOURENCO — Aluga-se casa mobiliada, 2 quartos, 2 salas, banheiro e cozinha proximo ao parque. Tel. 45-0607.

**PETRÓPOLIS — TERESÓPOLIS**

CARNAVAL — Aluga-se apartamento, de preferencia à casa. Informações pelo tel. 6049. Sr. Ponte.

CASA, PETRÓPOLIS — Aluga-se sala, cozinha, banheiro, com armário, com 2 quartos, 2 salas, banheiro, cozinha e varanda. Ver todos os dias, com proprietário.

ALUGA-SE apartamento próximo à Várzea, 2 salas, 2 quartos, banheiro e cozinha proximo ao parque. Tel. 45-0607.

FIBRIBURGO — Verão — Aluga-se ap., praça principal, inclusive maré e Semana Santa. Inf. Niterói, tel. 3043-1025.

PETRÓPOLIS — R. Olavo Bilac 298, casa. Aluga-se 3 qts, 2 salas, var. env. dep. emp., e telefones. Infra. tel. 23-2500.

PETRÓPOLIS — Aluga-se casa para os dias de carnaval. Ver todos os dias, na parte da manhã, para outras informações. Tel. 45-0607.

PETRÓPOLIS — Aluga-se para verão, vende-se ou troca-se por apartamento, em Copacabana, com 2 quartos, sala, banheiro, cozinha, 2 salas, banheiro, cozinha e varanda. Tratar no Centro. Tel. 37-9355.

PETRÓPOLIS — Aluga-se parte de uma casa com 2 quartos, cozinha, banheiro, cozinha e varanda, entrada para carros, por 1 mês, ou carnaval. Tratar no Centro. Rua Kopke, 334. Bairro Picanha.

PETRÓPOLIS — Verde, Masca. Aluga-se fevereiro e março, otimo. casa. Tel. 37-2326. Rio.

PETRÓPOLIS — Aluga-se para os meses de fevereiro e março, casa rustica, com 3 quartos e dependências. Rua José de Deus, 173. Quartelão Brasileiro. Tratar Vera, 27-2304.

TERESÓPOLIS — Aluga-se para os meses de fevereiro e março, casa com 2 quartos, cozinha, banheiro, cozinha e varanda, entrada para carros, por 1 mês, ou carnaval. Tratar no Centro. Rua Kopke, 334. Bairro Picanha.

PETRÓPOLIS — Verde, Masc. Aluga-se fevereiro e março, otimo. casa. Tel. 37-2326. Rio.

PETRÓPOLIS — Aluga-se para os meses de fevereiro e março, casa rustica, com 3 quartos e dependências. Rua José de Deus, 173. Quartelão Brasileiro. Tratar Vera, 27-2304.

PETRÓPOLIS — Aluga-se para os meses de fevereiro e março, casa com 2 quartos, cozinha, banheiro, cozinha e varanda, entrada para carros, por 1 mês, ou carnaval. Tratar no Centro. Rua Kopke, 334. Bairro Picanha.

PETRÓPOLIS — Verde, Masc. Aluga-se fevereiro e março, otimo. casa. Tel. 37-2326. Rio.

PETRÓPOLIS — Aluga-se para os meses de fevereiro e março, casa rustica, com 3 quartos e dependências. Rua José de Deus, 173. Quartelão Brasileiro. Tratar Vera, 27-2304.

PETRÓPOLIS — Aluga-se para os meses de fevereiro e março, casa com 2 quartos, cozinha, banheiro, cozinha e varanda, entrada para carros, por 1 mês, ou carnaval. Tratar no Centro. Rua Kopke, 334. Bairro Picanha.

PETRÓPOLIS — Verde, Masc. Aluga-se fevereiro e março, otimo. casa. Tel. 37-2326. Rio.

PETRÓPOLIS — Aluga-se para os meses de fevereiro e março, casa com 2 quartos, cozinha, banheiro, cozinha e varanda, entrada para carros, por 1 mês, ou carnaval. Tratar no Centro. Rua Kopke, 334. Bairro Picanha.

PETRÓPOLIS — Verde, Masc. Aluga-se fevereiro e março, otimo. casa. Tel. 37-2326. Rio.

PETRÓPOLIS — Aluga-se para os meses de fevereiro e março, casa com 2 quartos, cozinha, banheiro, cozinha e varanda, entrada para carros, por 1 mês, ou carnaval. Tratar no Centro. Rua Kopke, 334. Bairro Picanha.

PETRÓPOLIS — Verde, Masc. Aluga-se fevereiro e março, otimo. casa. Tel. 37-2326. Rio.

PETRÓPOLIS — Aluga-se para os meses de fevereiro e março, casa com 2 quartos, cozinha, banheiro, cozinha e varanda, entrada para carros, por 1 mês, ou carnaval. Tratar no Centro. Rua Kopke, 334. Bairro Picanha.

PETRÓPOLIS — Verde, Masc. Aluga-se fevereiro e março, otimo. casa. Tel. 37-2326. Rio.

PETRÓPOLIS — Aluga-se para os meses de fevereiro e março, casa com 2 quartos, cozinha, banheiro, cozinha e varanda, entrada para carros, por 1 mês, ou carnaval. Tratar no Centro. Rua Kopke, 334. Bairro Picanha.

PETRÓPOLIS — Verde, Masc. Aluga-se fevereiro e março, otimo. casa. Tel. 37-2326. Rio.

PETRÓPOLIS — Aluga-se para os meses de fevereiro e março, casa com 2 quartos, cozinha, banheiro, cozinha e varanda, entrada para carros, por 1 mês, ou carnaval. Tratar no Centro. Rua Kopke, 334. Bairro Picanha.

PETRÓPOLIS — Verde, Masc. Aluga-se fevereiro e março, otimo. casa. Tel. 37-2326. Rio.

PETRÓPOLIS — Aluga-se para os meses de fevereiro e março, casa com 2 quartos, cozinha, banheiro, cozinha e varanda, entrada para carros, por 1 mês, ou carnaval. Tratar no Centro. Rua Kopke, 334. Bairro Picanha.

PETRÓPOLIS — Verde, Masc. Aluga-se fevereiro e março, otimo. casa. Tel. 37-2326. Rio.

PETRÓPOLIS — Aluga-se para os meses de fevereiro e março, casa com 2 quartos, cozinha, banheiro, cozinha e varanda, entrada para carros, por 1 mês, ou carnaval. Tratar no Centro. Rua Kopke, 334. Bairro Picanha.

PETRÓPOLIS — Verde, Masc. Aluga-se fevereiro e março, otimo. casa. Tel. 37-2326. Rio.

PETRÓPOLIS — Aluga-se para os meses de fevereiro e março, casa com 2 quartos, cozinha, banheiro, cozinha e varanda, entrada para carros, por 1 mês, ou carnaval. Tratar no Centro. Rua Kopke, 334. Bairro Picanha.

PETRÓPOLIS — Verde, Masc. Aluga-se fevereiro e março, otimo. casa. Tel. 37-2326. Rio.

PETRÓPOLIS — Aluga-se para os meses de fevereiro e março, casa com 2 quartos, cozinha, banheiro, cozinha e varanda, entrada para carros, por 1 mês, ou carnaval. Tratar no Centro. Rua Kopke, 334. Bairro Picanha.

PETRÓPOLIS — Verde, Masc. Aluga-se fevereiro e março, otimo. casa. Tel. 37-2326. Rio.

PETRÓPOLIS — Aluga-se para os meses de fevereiro e março, casa com 2 quartos, cozinha, banheiro, cozinha e varanda, entrada para carros, por 1 mês, ou carnaval. Tratar no Centro. Rua Kopke, 334. Bairro Picanha.

PETRÓPOLIS — Verde, Masc. Aluga-se fevereiro e março, otimo. casa. Tel. 37-2326. Rio.

PETRÓPOLIS — Aluga-se para os meses de fevereiro e março, casa com 2 quartos, cozinha, banheiro, cozinha e varanda, entrada para carros, por 1 mês, ou carnaval. Tratar no Centro. Rua Kopke, 334. Bairro Picanha.

PETRÓPOLIS — Verde, Masc. Aluga-se fevereiro e março, otimo. casa. Tel. 37-2326. Rio.

PETRÓPOLIS — Aluga-se para os meses de fevereiro e março, casa com 2 quartos, cozinha, banheiro, cozinha e varanda, entrada para carros, por 1 mês, ou carnaval. Tratar no Centro. Rua Kopke, 334. Bairro Picanha.

PETRÓPOLIS — Verde, Masc. Aluga-se fevereiro e março, otimo. casa. Tel. 37-2326. Rio.

PETRÓPOLIS — Aluga-se para os meses de fevereiro e março, casa com 2 quartos, cozinha, banheiro, cozinha e varanda, entrada para carros, por 1 mês, ou carnaval. Tratar no Centro. Rua Kopke, 334. Bairro Picanha.

PETRÓPOLIS — Verde, Masc. Aluga-se fevereiro e março, otimo. casa. Tel. 37-2326. Rio.

PETRÓPOLIS — Aluga-se para os meses de fevereiro e março, casa com 2 quartos, cozinha, banheiro, cozinha e varanda, entrada para carros, por 1 mês, ou carnaval. Tratar no Centro. Rua Kopke, 334. Bairro Picanha.

PETRÓPOLIS — Verde, Masc. Aluga-se fevereiro e março, otimo. casa. Tel. 37-2326. Rio.

PETRÓPOLIS — Aluga-se para os meses de fevereiro e março, casa com 2 quartos, cozinha, banheiro, cozinha e varanda, entrada para carros, por 1 mês, ou carnaval. Tratar no Centro. Rua Kopke, 334. Bairro Picanha.

PETRÓPOLIS — Verde, Masc. Aluga-se fevereiro e março, otimo. casa. Tel. 37-2326. Rio.

PETRÓPOLIS — Aluga-se para os meses de fevereiro e março, casa com 2 quartos, cozinha, banheiro, cozinha e varanda, entrada para carros, por 1 mês, ou carnaval. Tratar no Centro. Rua Kopke, 334. Bairro Picanha.

PETRÓPOLIS — Verde, Masc. Aluga-se fevereiro e março, otimo. casa. Tel. 37-2326. Rio.

PETRÓPOLIS — Aluga-se para os meses de fevereiro e março, casa com 2 quartos, cozinha, banheiro, cozinha e varanda, entrada para carros, por 1 mês, ou carnaval. Tratar no Centro. Rua Kopke, 334. Bairro Picanha.

PETRÓPOLIS — Verde, Masc. Aluga-se fevereiro e março, otimo. casa. Tel. 37-2326. Rio.

PETRÓPOLIS — Aluga-se para os meses de fevereiro e março, casa com 2 quartos, cozinha, banheiro, cozinha e varanda, entrada para carros, por 1 mês, ou carnaval. Tratar no Centro. Rua Kopke, 334. Bairro Picanha.

PETRÓPOLIS — Verde, Masc. Aluga-se fevereiro e março, otimo. casa. Tel. 37-2326. Rio.

PETRÓPOLIS — Aluga-se para os meses de fevereiro e março, casa com 2 quartos, cozinha, banheiro, cozinha e varanda, entrada para carros, por 1 mês, ou carnaval. Tratar no Centro. Rua Kopke, 334. Bairro Picanha.

PETRÓPOLIS — Verde, Masc. Aluga-se fevereiro e março, otimo. casa. Tel. 37-2326. Rio.

PETRÓPOLIS — Aluga-se para os meses de fevereiro e março, casa com 2 quartos, cozinha, banheiro, cozinha e varanda, entrada para carros, por 1 mês, ou carnaval. Tratar no Centro. Rua Kopke, 334. Bairro Picanha.

PETRÓPOLIS — Verde, Masc. Aluga-se fevereiro e março, otimo. casa. Tel. 37-2326. Rio.

PETRÓPOLIS — Aluga-se para os meses de fevereiro e março, casa com 2 quartos, cozinha, banheiro, cozinha e varanda, entrada para carros, por 1 mês, ou carnaval. Tratar no Centro. Rua Kopke, 334. Bairro Picanha.

PETRÓPOLIS — Verde, Masc. Aluga-se fevereiro e março, otimo. casa. Tel. 37-2326. Rio.

PETRÓPOLIS — Aluga-se para os meses de fevereiro e março, casa com 2 quartos, cozinha, banheiro, cozinha e varanda, entrada para carros, por 1 mês, ou carnaval. Tratar no Centro. Rua Kopke, 334. Bairro Picanha.

PETRÓPOLIS — Verde, Masc. Aluga-se fevereiro e março, otimo. casa. Tel. 37-2326. Rio.

PETRÓPOLIS — Aluga-se para os meses de fevereiro e março, casa com 2 quartos, cozinha, banheiro, cozinha e varanda, entrada para carros, por 1 mês, ou carnaval. Tratar no Centro. Rua Kopke, 334. Bairro Picanha.

PETRÓPOLIS — Verde, Masc. Aluga-se fevereiro e março, otimo. casa. Tel. 37-2326. Rio.

PETRÓPOLIS — Aluga-se para os meses de fevereiro e março, casa com 2 quartos, cozinha, banheiro, cozinha e varanda, entrada para carros, por 1 mês, ou carnaval. Tratar no Centro. Rua Kopke, 334. Bairro Picanha.

PETRÓPOLIS — Verde, Masc. Aluga-se fevereiro e março, otimo. casa. Tel. 37-2326. Rio.

PETRÓPOLIS — Aluga-se para os meses de fevereiro e março, casa com 2 quartos, cozinha, banheiro, cozinha e varanda, entrada para carros, por 1 mês, ou carnaval. Tratar no Centro. Rua Kopke, 334. Bairro Picanha.

PETRÓPOLIS — Verde, Masc. Aluga-se fevereiro e março, otimo. casa. Tel. 37-2326. Rio.

PETRÓPOLIS — Aluga-se para os meses de fevereiro e março, casa com 2 quartos, cozinha, banheiro, cozinha e varanda, entrada para carros, por 1 mês, ou carnaval. Tratar no Centro. Rua Kopke, 334. Bairro Picanha.

PETRÓPOLIS — Verde, Masc. Aluga-se fevereiro e março, otimo. casa. Tel. 37-2326. Rio.

PETRÓPOLIS — Aluga-se para os meses de fevereiro e março, casa com 2 quartos, cozinha, banheiro, cozinha e varanda, entrada para carros, por 1 mês, ou carnaval. Tratar no Centro. Rua Kopke, 334. Bairro Picanha.

PETRÓPOLIS — Verde, Masc. Aluga-se fevereiro e março, otimo. casa. Tel. 37-2326. Rio.

PETRÓPOLIS — Aluga-se para os meses de fevereiro e março, casa com 2 quartos, cozinha, banheiro, cozinha e varanda, entrada para carros, por 1 mês, ou carnaval. Tratar no Centro. Rua Kopke, 334. Bairro Picanha.

PETRÓPOLIS — Verde, Masc. Aluga-se fevereiro e março, otimo. casa. Tel. 37-2326. Rio.

PETRÓPOLIS — Aluga-se para os meses de fevereiro e março, casa com 2 quartos, cozinha, banheiro, cozinha e varanda, entrada para carros, por 1 mês, ou carnaval. Tratar no Centro. Rua Kopke, 334. Bairro Picanha.

PETRÓPOLIS — Verde, Masc. Aluga-se fevereiro e março, otimo. casa. Tel. 37-2326. Rio.

PETRÓPOLIS — Aluga-se para os meses de fevereiro e março, casa com 2 quartos, cozinha, banheiro, cozinha e varanda, entrada para carros, por 1 mês, ou carnaval. Tratar no Centro. Rua Kopke, 334. Bairro Picanha.

PETRÓPOLIS — Verde, Masc. Aluga-se fevereiro e março, otimo. casa. Tel. 37-2326. Rio.

PETRÓPOLIS — Aluga-se para os meses de fevereiro e março, casa com 2 quartos, cozinha, banheiro, cozinha e varanda, entrada para carros, por 1 mês, ou carnaval. Tratar no Centro. Rua Kopke, 334. Bairro Picanha.

PETRÓPOLIS — Verde, Masc. Aluga-se fevereiro e março, otimo. casa. Tel. 37-2326. Rio.

</div





**TINTURARIA** — Precisa-se de passadeira de brim, na sua Garde-mobilier, 142. Bonuccoso.

**TINTURARIA** — Precisa-se de um lavador e uma passadeira. Rua Urânia, n.º 1.431. Telefone: 30-3604. Olaria.

**TINTURARIA** — Precisa-se de passador, para camação. Rua Professor Guimarães, 43-A. Botafogo.

**TINTURARIA** — Precisa-se de um estímula competente. Lugar efusivo. Parada, bem. Rua Rodrigues de Brito, 39-E. Botafogo.

**TINTURARIA** — Precisa-se um passador para máquina, lugar quimico. Rua São Paulo, 28-30. Tel.: 38-7427.

**TINTURARIA COMETA** — Precisa-se passador para máquina de camação 2 — Tratar Rua Haddock Lobo, 33-A. Tijuca.

**TINTURARIA** — Precisa-se passador para máquina de camação. Rua 24 de Maio, 963 — Eugenio Novo.

**TINTURARIA** — Precisa-se de bons passados para Hoffman, H. do Lavradio, 124.

**TINTURARIA** — Precisa-se de passador ou passadeira, para máquina de brim, na Rua Leopoldina, 360-B. Olaria.

**TINTURARIA** — Precisa-se um hifinista, lugar efusivo. Rua Pinto Guedes, 69. Manda.

**DIVERSOS**

**ACOUGUE** — Precisa-se um coator com referências de 20 a 40 anos. Tratar na Rua Marquês de São Paulo, n.º 279. Tel.: 32-3117.

**ATENCAO!** — Estudadores, carpinteiros e ferramentistas e praticamente propostas, para empresas. Documentos e referências. Praça Turim, 32. Ipanema, hoje em anúncio.

**BOMBEIRO-ELETRICISTA** — Precisa-se um auxiliar, com prática de instalações elétricas. Rua do Catete, 23-F. com o Sr. Carlos.

**BARBEIRO** — Precisa-se de um para efetivo. 60%. Av. Presidente Vargas, 172, primeira loja, 26 de Setembro.

**BALCONISTA** — Precisa-se rapaz com práticas comprovadas, em comércio, para lojas. Av. Ministro Edmundo Ribeiro, 10-A. Madureira.

**MACHAS Confecções**

**BOMBEIRO E ELETRICISTAS** — Precisa-se para trabalhos em horas. Apresentar-se na Rua 20 de Abril, 28-1.102, com certas e ferramentas, das 7 às 8 horas.

**BALCONISTA** — Precisa-se um bom auxiliar, para lojas. Rua das Flores, 116. Honório Guigóz.

**BOMBEIROS** — Precisa-se de profissionais para obras de vulgo. Tratar na Av. Epitácio Pessoa, 1716 — Lagoa.

**CAPOTEROS** — VIDRACEIRO — 2 capoteros profissionais e 1 menor de vidraria. — Av. Bras de Pinto, 50.

**CAPOTERIO** — Precisa-se, competente, na Avenida Suburbana, 6644. Garagem Pilares, com Armando.

**CASEIRO** — Precisa-se para Petrópolis, com prática de cuidar de jardim, horas e animes, dás-a-olma casa para moradia e participação nos produtos da hora. Pagahem. Tratar Rua Professor Cardoso Fontes 288, Petrópolis. Mais informações telefone 2931. Petrópolis.

**CARPINTEIROS** — Precisa-se competentes, para formas de concreto armado. Rua Tenente Pimentel 140 — Olaria.

**CAXIAS** — Precisa-se com competência, para limpeza da sua casa. Rua da Passagem, 74.

**CALEIRO** — Precisa-se, na R. Santo Cristo, n.º 149. Tratar de 10 a 12 horas.

**CARPINTEIROS** — Cimento armado. Precisa-se na Estrada do Portão, n.º 234.

**CARPINTEIROS** — Precisa-se para fórmulas de concreto armado. Procurar Sr. Garrido na obra da Rua do Couto, 335 — Penha.

**COMPOSITOR-DISTRIBUIDOR** — Precisa-se competente Av. Guillerme Maxwell, 525-A. Bonuccoso.

**CARPINTEIROS** — Precisa-se de profissionais, para obras de reabilitação. Rua Av. Epitácio Pessoa, 1716 — Lagoa.

**CARPINTEIROS** — Para oficina. Precisa-se na Rua das Passagens, 101. Botafogo.

**CALEIRO** — Para casa de cimento armado. Construtora Embalagens, Rua Arco, n.º 69.

**CARPINTEIROS** — Precisa-se para forma de concreto armado. Rua das Flores, 116. Honório Guigóz.

**CALEIRO** — Precisa-se competente, necessário saber costura, na Rua da Estrada do Portão, 45-3043.

**COPEIRO** — Precisa-se para Rua Cardoso de Morais, 43. Praça das Nações — Bonuccoso.

**CARPINTEIROS** — Precisa-se para Rua São Francisco Xavier, 497. Copacabana.

**COPEIRO** — Precisa-se para Rua da Assembleia, 76-C.

**CALEIRO** — Brasileiro. Precisa-se para casa de cimento armado. Construtora Embalagens, Rua Arco, n.º 69.

**CARPINTEIROS** — Precisa-se para forma de concreto armado. Rua D. Maria, 104 — S. Amaro.

**GOLCHEIRO** — Precisa-se de competente, necessário saber costura, na Rua da Estrada do Portão, 45-3043.

**COPEIRO** — Precisa-se para Rua Cardoso de Morais, 43. Praça das Nações — Bonuccoso.

**CARPINTEIROS** — Precisa-se para Rua São Francisco Xavier, 497. Copacabana.

**COPEIRO** — Precisa-se para Rua da Assembleia, 76-C.

**CALEIRO** — Precisa-se para casa de cimento armado. Construtora Embalagens, Rua Arco, n.º 69.

**CARPINTEIROS** — Precisa-se para forma de concreto armado. Rua D. Maria, 104 — S. Amaro.

**GOLCHEIRO** — Precisa-se de competente, necessário saber costura, na Rua da Estrada do Portão, 45-3043.

**COPEIRO** — Precisa-se para Rua Cardoso de Morais, 43. Praça das Nações — Bonuccoso.

**CARPINTEIROS** — Precisa-se para Rua São Francisco Xavier, 497. Copacabana.

**COPEIRO** — Precisa-se para Rua da Assembleia, 76-C.

**CALEIRO** — Brasileiro. Precisa-se para casa de cimento armado. Construtora Embalagens, Rua Arco, n.º 69.

**CARPINTEIROS** — Precisa-se para forma de concreto armado. Rua D. Maria, 104 — S. Amaro.

**GOLCHEIRO** — Precisa-se de competente, necessário saber costura, na Rua da Estrada do Portão, 45-3043.

**COPEIRO** — Precisa-se para Rua Cardoso de Morais, 43. Praça das Nações — Bonuccoso.

**CARPINTEIROS** — Precisa-se para Rua São Francisco Xavier, 497. Copacabana.

**COPEIRO** — Precisa-se para Rua da Assembleia, 76-C.

**CALEIRO** — Precisa-se para casa de cimento armado. Construtora Embalagens, Rua Arco, n.º 69.

**CARPINTEIROS** — Precisa-se para forma de concreto armado. Rua D. Maria, 104 — S. Amaro.

**GOLCHEIRO** — Precisa-se de competente, necessário saber costura, na Rua da Estrada do Portão, 45-3043.

**COPEIRO** — Precisa-se para Rua Cardoso de Morais, 43. Praça das Nações — Bonuccoso.

**CARPINTEIROS** — Precisa-se para Rua São Francisco Xavier, 497. Copacabana.

**COPEIRO** — Precisa-se para Rua da Assembleia, 76-C.

**CALEIRO** — Brasileiro. Precisa-se para casa de cimento armado. Construtora Embalagens, Rua Arco, n.º 69.

**CARPINTEIROS** — Precisa-se para forma de concreto armado. Rua D. Maria, 104 — S. Amaro.

**GOLCHEIRO** — Precisa-se de competente, necessário saber costura, na Rua da Estrada do Portão, 45-3043.

**COPEIRO** — Precisa-se para Rua Cardoso de Morais, 43. Praça das Nações — Bonuccoso.

**CARPINTEIROS** — Precisa-se para Rua São Francisco Xavier, 497. Copacabana.

**COPEIRO** — Precisa-se para Rua da Assembleia, 76-C.

**CALEIRO** — Brasileiro. Precisa-se para casa de cimento armado. Construtora Embalagens, Rua Arco, n.º 69.

**CARPINTEIROS** — Precisa-se para forma de concreto armado. Rua D. Maria, 104 — S. Amaro.

**GOLCHEIRO** — Precisa-se de competente, necessário saber costura, na Rua da Estrada do Portão, 45-3043.

**COPEIRO** — Precisa-se para Rua Cardoso de Morais, 43. Praça das Nações — Bonuccoso.

**CARPINTEIROS** — Precisa-se para Rua São Francisco Xavier, 497. Copacabana.

**COPEIRO** — Precisa-se para Rua da Assembleia, 76-C.

**CALEIRO** — Brasileiro. Precisa-se para casa de cimento armado. Construtora Embalagens, Rua Arco, n.º 69.

**CARPINTEIROS** — Precisa-se para forma de concreto armado. Rua D. Maria, 104 — S. Amaro.

**GOLCHEIRO** — Precisa-se de competente, necessário saber costura, na Rua da Estrada do Portão, 45-3043.

**COPEIRO** — Precisa-se para Rua Cardoso de Morais, 43. Praça das Nações — Bonuccoso.

**CARPINTEIROS** — Precisa-se para Rua São Francisco Xavier, 497. Copacabana.

**COPEIRO** — Precisa-se para Rua da Assembleia, 76-C.

**CALEIRO** — Brasileiro. Precisa-se para casa de cimento armado. Construtora Embalagens, Rua Arco, n.º 69.

**CARPINTEIROS** — Precisa-se para forma de concreto armado. Rua D. Maria, 104 — S. Amaro.

**GOLCHEIRO** — Precisa-se de competente, necessário saber costura, na Rua da Estrada do Portão, 45-3043.

**COPEIRO** — Precisa-se para Rua Cardoso de Morais, 43. Praça das Nações — Bonuccoso.

**CARPINTEIROS** — Precisa-se para Rua São Francisco Xavier, 497. Copacabana.

**COPEIRO** — Precisa-se para Rua da Assembleia, 76-C.

**CALEIRO** — Brasileiro. Precisa-se para casa de cimento armado. Construtora Embalagens, Rua Arco, n.º 69.

**CARPINTEIROS** — Precisa-se para forma de concreto armado. Rua D. Maria, 104 — S. Amaro.

**GOLCHEIRO** — Precisa-se de competente, necessário saber costura, na Rua da Estrada do Portão, 45-3043.

**COPEIRO** — Precisa-se para Rua Cardoso de Morais, 43. Praça das Nações — Bonuccoso.

**CARPINTEIROS** — Precisa-se para Rua São Francisco Xavier, 497. Copacabana.

**COPEIRO** — Precisa-se para Rua da Assembleia, 76-C.

**CALEIRO** — Brasileiro. Precisa-se para casa de cimento armado. Construtora Embalagens, Rua Arco, n.º 69.

**CARPINTEIROS** — Precisa-se para forma de concreto armado. Rua D. Maria, 104 — S. Amaro.

**GOLCHEIRO** — Precisa-se de competente, necessário saber costura, na Rua da Estrada do Portão, 45-3043.

**COPEIRO** — Precisa-se para Rua Cardoso de Morais, 43. Praça das Nações — Bonuccoso.

**CARPINTEIROS** — Precisa-se para Rua São Francisco Xavier, 497. Copacabana.

**COPEIRO** — Precisa-se para Rua da Assembleia, 76-C.

**CALEIRO** — Brasileiro. Precisa-se para casa de cimento armado. Construtora Embalagens, Rua Arco, n.º 69.

**CARPINTEIROS** — Precisa-se para forma de concreto armado. Rua D. Maria, 104 — S. Amaro.

**GOLCHEIRO** — Precisa-se de competente, necessário saber costura, na Rua da Estrada do Portão, 45-3043.

**COPEIRO** — Precisa-se para Rua Cardoso de Morais, 43. Praça das Nações — Bonuccoso.

**CARPINTEIROS** — Precisa-se para Rua São Francisco Xavier, 497. Copacabana.

**COPEIRO** — Precisa-se para Rua da Assembleia, 76-C.

**CALEIRO** — Brasileiro. Precisa-se para casa de cimento armado. Construtora Embalagens, Rua Arco, n.º 69.

**CARPINTEIROS** — Precisa-se para forma de concreto armado. Rua D. Maria, 104 — S. Amaro.

**GOLCHEIRO** — Precisa-se de competente, necessário saber costura, na Rua da Estrada do Portão, 45-3043.

**COPEIRO** — Precisa-se para Rua Cardoso de Morais, 43. Praça das Nações — Bonuccoso.

**CARPINTEIROS** — Precisa-se para Rua São Francisco Xavier, 497. Copacabana.

**COPEIRO** — Precisa-se para Rua da Assembleia, 76-C.

**CALEIRO** — Brasileiro. Precisa-se para casa de cimento armado. Construtora Embalagens, Rua Arco, n.º 69.

**CARPINTEIROS** — Precisa-se para forma de concreto armado. Rua D. Maria, 104 — S. Amaro.

**GOLCHEIRO** — Precisa-se de competente, necessário saber costura, na Rua da Estrada do Portão, 45-3043.

**COPEIRO** — Precisa-se para Rua Cardoso de Morais, 43. Praça das Nações — Bonuccoso.

**CARPINTEIROS** — Precisa-se para Rua São Francisco Xavier, 497. Copacabana.

**COPEIRO** — Precisa-se para Rua da Assembleia, 76-C.

**CALEIRO** — Brasileiro. Precisa-se para casa de cimento armado. Construtora Embalagens, Rua Arco, n.º 69.

**CARPINTEIROS** — Precisa-se para forma de concreto armado. Rua D. Maria, 104 — S. Amaro.

**GOLCHEIRO** — Precisa-se de competente, necessário saber costura, na Rua da Estrada do Portão, 45-3043.

**COPEIRO** — Precisa-se para Rua Cardoso de Morais, 43. Praça das Nações — Bonuccoso.

**CARPINTEIROS** — Precisa-se para Rua São Francisco Xavier, 497. Copacabana.

**COPEIRO** — Precisa-se para Rua da Assembleia, 76-C.

**CALEIRO** — Brasileiro. Precisa-se para casa de cimento armado. Construtora Embalagens, Rua Arco, n.º 69.

**CARPINTEIROS** — Precisa-se para forma de concreto armado. Rua D. Maria, 104 — S. Amaro.

**GOLCHEIRO** — Precisa-se de competente, necessário saber costura, na Rua da Estrada do Portão, 45-3043.

**COPEIRO** — Precisa-se para Rua Cardoso de Morais, 43. Praça das Nações — Bonuccoso.

**CARPINTEIROS** — Precisa-se para Rua São Francisco Xavier, 497. Copacabana.

**COPEIRO** — Precisa-se para Rua da Assembleia, 76-C.

**CALEIRO** — Brasileiro. Precisa-se para casa de cimento armado. Construtora Embalagens, Rua Arco, n.º 69.

**CARPINTEIROS** — Precisa-se para forma de concreto armado. Rua D. Maria, 104 — S. Amaro.

**GOLCHEIRO** — Precisa-se de competente, necessário saber costura, na Rua da Estrada do Portão, 45-3043.

**COPEIRO** — Precisa-se para Rua Cardoso de Morais, 43. Praça das Nações — Bonuccoso.

**CARPINTEIROS** — Precisa-se para Rua São Francisco Xavier, 497. Copacabana.

**COPEIRO** — Precisa-se para Rua da Assembleia, 76-C.

**CALEIRO** — Brasileiro. Precisa-se para casa de cimento armado. Construtora Embalagens, Rua Arco, n.º 69.

**CARPINTEIROS** — Precisa-se para forma de concreto armado. Rua D. Maria, 104 — S. Amaro.

**GOLCHEIRO** — Precisa-se de competente, necessário saber costura, na Rua da Estrada do Portão, 45-3043.

**COPEIRO** — Precisa-se para Rua Cardoso de Morais, 43. Praça das Nações — Bonuccoso.

**CARPINTEIROS** — Precisa-se para Rua São Francisco Xavier, 497. Copacabana.

**COPEIRO** — Precisa-se para Rua da Assembleia, 76-C.

**CALEIRO** — Brasileiro. Precisa-se para casa de cimento armado. Construtora Embalagens, Rua Arco, n.º 69.

**CARPINTEIROS** — Precisa-se para forma de concreto armado. Rua D. Maria, 104 — S. Amaro.

**GOLCHEIRO** — Precisa-se de competente, necessário saber costura, na Rua da Estrada do Portão, 45-3043.

**COPEIRO** — Precisa-se para Rua Cardoso de Morais, 43. Praça das Nações — Bonuccoso.

**CARPINTEIROS** — Precisa-se para Rua São Francisco Xavier, 497. Copacabana.

**COPEIRO** — Precisa-se para Rua da Assembleia, 76-C.

**CALEIRO** — Brasileiro. Precisa-se para casa de cimento armado. Construtora Embalagens, Rua Arco, n.º 69.

**CARPINTEIROS** — Precisa-se para forma de concreto armado. Rua D. Maria, 104 — S. Amaro.

**GOLCHEIRO** — Precisa-se de competente, necessário saber costura, na Rua da Estrada do Portão, 45-3043.

**COPEIRO** — Precisa-se para Rua Cardoso de Morais, 43. Praça das Nações — Bonuccoso.

**CARPINTEIROS** — Precisa-se para Rua São Francisco Xavier, 497. Copacabana.

**COPEIRO** — Precisa-se para Rua da Assembleia, 76-C.

**CALEIRO** — Brasileiro. Precisa-se para casa de cimento armado. Construtora Embalagens, Rua Arco, n.º 69.

**CARPINTEIROS** — Precisa-se para forma de concreto armado. Rua D. Maria, 104 — S. Amaro.

**GOLCHEIRO** — Precisa-se de competente, necessário saber costura, na Rua da Estrada do Portão, 45-3043.

**COPEIRO** — Precisa-se para Rua Cardoso de Morais, 43. Praça das Nações — Bonuccoso.

**CARPINTEIROS** — Precisa-se para Rua São Francisco Xavier, 497. Copacabana.

**COPEIRO** — Precisa-se para Rua da Assembleia, 76-C.

**CALEIRO** — Brasileiro. Precisa-se para casa de cimento armado. Construtora Embalagens, Rua Arco, n.º 69.

**CARPINTEIROS** — Precisa-se para forma de concreto armado. Rua D. Maria, 104 — S. Amaro.

**GOLCHEIRO** — Precisa-se de competente, necessário saber costura, na Rua da Estrada do Portão, 45-3043.

**COPEIRO** — Precisa-se para Rua Cardoso de Morais, 43. Praça das Nações — Bonuccoso.

**CARPINTEIROS** — Precisa-se para Rua São Francisco Xavier, 497. Copacabana.

**COPEIRO** — Precisa-se para Rua da Assembleia, 76-C.

**CALEIRO** — Brasileiro. Precisa-se para casa de cimento armado. Construtora Embalagens, Rua Arco, n.º 69.

**CARPINTEIROS** — Precisa-se para forma de concreto armado. Rua D. Maria, 104 — S. Amaro.

**GOLCHEIRO** — Precisa-se de competente, necessário saber costura, na Rua da Estrada do Portão, 45-3043.

**COPEIRO** — Precisa-se para Rua Cardoso de Morais, 43. Praça das Nações — Bonuccoso.

**CARPINTEIROS** — Precisa-se para Rua São Francisco Xavier, 497. Copacabana.

**COPEIRO** — Precisa-se para Rua da Assembleia, 76-C.

**CALEIRO** — Brasileiro. Precisa-se para casa de cimento armado. Construtora Embalagens, Rua Arco, n.º 69.

**CARPINTEIROS** — Precisa-se para forma de concreto armado. Rua D. Maria, 104 — S. Amaro.

**GOLCHEIRO** — Precisa-se de competente, necessário saber costura, na Rua da Estrada do Portão, 45-3043.

**COPEIRO** — Precisa-se para Rua Cardoso de Morais, 43. Praça das Nações — Bonuccoso.

**CARPINTEIROS** — Precisa-se para Rua São Francisco Xavier, 497. Copacabana.

**COPEIRO** — Precisa-se para Rua da Assembleia, 76-C.

**CALEIRO** — Brasileiro. Precisa-se para casa de cimento armado. Construtora Embalagens, Rua Arco, n.º 69.

**CARPINTEIROS** — Precisa-se para forma de concreto armado. Rua D. Maria, 104 — S. Amaro.

**GOLCHEIRO** — Precisa-se de competente, necessário saber costura, na Rua da Estrada do Portão, 45-3043.

**COPEIRO** — Precisa-se para Rua Cardoso de Morais, 43. Praça das Nações — Bonuccoso.

**CARPINTEIROS** — Precisa-se para Rua São Francisco Xavier, 497. Copacabana.

**COPEIRO** — Precisa-se para Rua da Assembleia, 76-C.

**CALEIRO** — Brasileiro. Precisa-se para casa de cimento armado. Construtora Embalagens, Rua Arco, n.º 69.

**CARPINTEIROS** — Precisa-se para forma de concreto armado. Rua D. Maria, 104 — S. Amaro.

**GOLCHEIRO** — Precisa-se de competente, necessário saber costura, na Rua da Estrada do Portão, 45-3043.

**COPEIRO** — Precisa-se para Rua Cardoso de Morais, 43. Praça das Nações — Bonuccoso.

**CARPINTEIROS** — Precisa-se para Rua São Francisco Xavier, 497. Copacabana.

**COPEIRO** — Precisa-se para Rua da Assembleia, 76-C.

**CALEIRO** — Brasileiro. Precisa-se para casa de cimento armado. Construtora Embalagens, Rua Arco, n.º 69.

**CARPINTEIROS** — Precisa-se para forma de concreto armado. Rua D. Maria, 104 — S. Amaro.

**GOLCHEIRO** — Precisa-se de competente, necessário saber costura, na Rua da Estrada do Portão, 45-3043.

**COPEIRO** — Precisa-se para Rua Cardoso de Morais, 43. Praça das Nações — Bonuccoso.

**CARPINTEIROS** — Precisa-se para Rua São Francisco Xavier, 497. Copacabana.

**COPEIRO** — Precisa

**ESTOQUISTA KARDEX**

Precisamos, tendo curso ginásial completo, conhecimento de unidades de medida; prática mínima de três anos em KARDEX, bom dactilografo.

Semana de 5 dias. Remuneração compensadora para elemento competente. Preferencialmente residente nas imediações de COELHO NETO.

Apresentar-se na Av. AUTOMÓVEL CLUBE, 4346, para seleção e admissão imediata. (P)

**Ferramenteiros**

Grande Indústria da Zona Norte admite bons FERRAMENTEIROS.

Os candidatos deverão comparecer na

Estrada do Colégio n.º 380  
Colégio

Seção do Pessoal, munidos dos documentos. (P)

**FERRAMENTEIRO**

Precisa-se na Rua Marquês de Oliveira, 150, quase esquina de Av. Teixeira de Castro com Av. Brasil, em Bonsucesso. Atende-se aos sábados.

**Ferramenteiros**

Importante indústria em franca expansão, admite competentes em seu quadro funcional.

Apresentar-se munido de documentos na Av. Feliciano Sodré, 282 — Niterói. Exigimos referências. Semana de 5 dias.

**GERENTE**

Precisa-se com sólidas referências e comprovada competência, para dirigir importante companhia de construtores na Capital da República. Escrever detalhes e pretensões, para a Caixa Postal 91 — Lapa — Est. da Guanabara — Rio.

**GRANDE EMPRÉSA**

Precisa de 3 maiores de 20 anos, que tenham boa aparência, boa letra e escrevam a máquina. Lugar de futuro. Ordenado inicial Cr\$ 9.600,00. Cartas para R-1 6714, na portaria deste Jornal, dando detalhes pessoais e número do telefone, se tiverem.

**INSPETOR**

Fábrica de bombas de gasolina precisa de um com conhecimentos de desenhos para inspeção de fabricação em chapas e usinagem.

Tratar na Rua Lício Cardoso, 318-D, com o Sr. Tomás.

**JARDINEIRO**

Precisa-se de um jardineiro competente, com bastante prática e referências, para trabalhar em Santa Teresa.

Tratar na Av. Presidente Vargas, 309 — 18º andar. (P)

**MARACANÃ**

Mercadores ambulantes, que desejem negociar com Sorvetes Kibon durante o carnaval.

Procurar o Sr. Carlos, na Rua do Matoso, 248. (P)

**MECÂNICOS AJUSTADORES**

Precisam-se na Rodovia Presidente Dutra, 2251, km 1,5, Est. da Guanabara (Casa São S. A.).

Favor se apresentarem munidos dos documentos indispensáveis, das 8 às 11 horas no local acima.

**MOTORISTA**

Precisa-se que tenha no mínimo 5 anos de carteira. Exigem-se sólidas referências. Idade máxima 30 anos. Os candidatos deverão apresentar-se com documentos em ordem, inclusive Certificado de Reservista e Título de Eleitor, na Rua Sacadura Cabral, 280-290.

**MOTORISTAS PARA ÔNIBUS**

Precisa-se com mais de 4 anos de trabalho em ônibus, comprovados por carteira profissional de M. T.

Tratar na Av. Guilherme Maxwell, 210 — Bonsucesso.

**MEIO-OFICIAL FERRAMENTEIRO**

Precisa-se na Rua Regeneração n.º 40 — Bonsucesso. Semana de 5 dias. Apresentar-se segunda-feira.

**Mocos e Môcas**

De preferência que tenham prática de circo e teatro.

Precisa-se de 50 (cinquenta) — Apresentar-se segunda e terça-feira, no Maracanãzinho, das 15 às 16h.

**MARCENEIROS**

Admitimos oficiais competentes para trabalhar em fábrica e em obras. Paga-se bem.

Tratar na Rua Baturité n.º 18, em Bonsucesso.

**Mecânico - Instalador**

Precisa-se com prática de instalações e manutenção de máquinas de lavanderias industriais, com conhecimentos gerais de eletricidade e vapor. Ofertas por carta ao n.º A-9 335, na portaria deste Jornal. Guarda-se sigilo.

**Oficial lanterneiro**

Precisa-se na Rua Assunção n.º 192.

**OPERADOR RUF**

Precisa-se (um ou uma) com prática geral de contabilidade. Resposta indicando idade, referências e pretensões, para A-9 204, na portaria deste Jornal.

**OPERADOR (A) RUFF**

Procura-se elemento capaz e ambicioso para iniciar em firma de futuro. Apresentar-se na Rua Estácio de Sá, 165-A, com o contador.

**OFICIAIS E MEIOS-OFFICIAIS**

Precisa-se de oficiais-oficiais outeiros para ar condicionado e oficiais e meios-oficiais que entendam de montagem, ajuste e consertos de equipamentos em geral de ar condicionado. Paga-se bem.

Apresentarem-se com documentos ao Sr. Ivo, na Rua Marquês de Abrantes, 158-F — Flamengo.

**Operador de Bate-Estaca**

Precisa-se para Espírito Santo (Vitória) — Rua México, 168 — 11º pav. — Seção Pessoal.

**Serralheiros e Soldadores****e Arrematadores**

Precisam-se para fábrica de carrocerias de ônibus e ônibus, paga-se bem. R. Pedro de Carvalho, 611 — Lins Viecos.

**Secretaria - Estenógrafo**

Precisa-se de uma com desembaraço, de preferência com conhecimentos jurídicos. Apresentar-se nos Laboratórios Silva Araújo Roussel S.A. — Rua do Rocha, 155, ao Dr. Aloysio, a partir de segunda-feira, das 9 às 12 horas.

**SERRALHEIROS**

Precisa-se na Rua Senador Alencar, 129 — São Cristóvão.

**SECRETÁRIA EXECUTIVA**

Precisa-se estenodactilógrafo inglês-português, dominando ambos os idiomas, familiarizada com traduções, redação própria e larga prática de secretariado. Salário de acordo com as qualificações. Apresentar-se na Avenida General Justo, 275-B — Grupo 506.

Gentileza não comparecer caso não corresponda.

**SEGUROS**

Antiga Companhia de Seguros necessita de um ou dois elementos com perfeito conhecimento dos ramos Transportes e Acidentes Pessoais. Indicar experiência e pretensões. Guarda-se inteiro sigilo. Cartas para o n.º R-2 4 678, na portaria deste Jornal.

**TELEFONISTA**

Para mesa BABX, precisa-se. Cartas citando empregos anteriores, etc. para o n.º R-1 125, na portaria deste Jornal.

**TÉCNICO**

Procuramos TÉCNICO com bons conhecimentos de Projetos e Controle de execução de instalações industriais de ar comprimido, vapor, ar condicionado, inflamáveis, que apresente requisitos para chefiar uma Seção de Vendas e execução de instalações em importante organização. Ótima remuneração.

Solicitamos escrever para P-22760, na portaria deste Jornal, Av. Rio Branco, 110, informando experiências anteriores, estudos concluídos, referências e pretensões, anexando uma fotografia. (P)

**VENDEDORES****PRODUTOS ALIMENTÍCIOS**

Moinho dos afamados produtos "SUPER" admite 4 vendedores com zona fechada, que tenham experiência e que conheçam bem a freguesia de secos e molhados. Dá-se ajuda de custo e órima comissão. Tratar Av. Suburbana, 6570, s/n 304.

**VENDEDORES**

Precisam-se ativos, boa aparência e apresentação, para vender artigos de grande consumo e sem concorrência direta das fábricas ao comércio e indústria em geral, mediante ajuda de custo e boa comissão. É lugar de futuro para os candidatos dispostos a trabalhar. Rua Acre, 90 — 6º, sala 601.

**BABÁ - URGENTE****PAGA-SE BEM**

Precisa-se de 25 a 30 anos, com prática para tomar conta de 2 crianças de 2 e 5 anos, que seja branca, com referências e documentos.

Tratar na Rua Hilário Gouveia, 18, ap. 702, com Sr. Vicente, somente às 20 horas. Não se atende por telefone.

**VENDEDOR - PRACISTA**

Precisa-se, 22-26 anos. Boa oportunidade com artigos industriais. Escrever dando qualificações ao n.º R-1 853, na portaria deste Jornal.

**MAQUINA de costura Pfaff, otima**

ma. venda. Rendeze 15, ap. 401.

**MOLHOS DE MARTELLOS** e mi-

trador ambos com motor, em

estado de novo. Ver e tratar no

Av. General Tiburcio, 1000.

**PRENSA** eletrostática de 4 toneladas, lenho para cortar.

**TRATOR CATERPILLAR DT-3T**

serie 23.000. Vende-se. Tratar c

Av. Presidente Vargas, 77-218.

**TOURNOS** e Vendedora 1 inver-

no. 1.300. Inversor 50 cm de tra-

pontas e 1 seta macanica. Bua-

na Pará, 764-A. Agua Santa.

**TRABALHO** para ROULETTE DO

NYLON. Retilínea, alambrado

novo. 10x100 cm. vendem-se a

preço de ocasião. Crs

100.000,00. Vende-se. Tratar no

Cais Paulista, 428, São Paulo.

**FORNO REVOLVOR** de 1º

modo. Vende. Entrada Venda de

Pavuna n.º 176-B — Higienópolis.

**VENDA** de uma máquina de

costura Minerva e 2 mesas para

máquina Singer com 3 gavetas.

Marques Leão, 31. E. Noro.

**VENDIM** para laminador conjungs

do chapa, alianças e ferramentas

de carpinteiro. Tratar no

Ribeirão das Neves, 146-A. Tel:

1.176. Adolfo.

**VENDIM**-SE máquinas de

costura, para confecção de

roupas, tipo industrial e es-

pecializadas. Tratar em Nit-

erói, na Av. Feliciano Sodré,

578. Tel: 51.94.

**VENDO** uma máquina de soltar

eletricidade de viagem. Avens-

to 12.000,00. R. Pinto Tel:

1.176. Adolfo.

**VENDO** máquina completa de

serfaria com as seguintes pe-

ças: 1 balanço, 1 tecido

de ferro, 100 cm de

corda, 100 cm de

COMPTO cateter e manometro para oftalmico. Tel. 32-4150.

**ARTIGOS DENTARIOS**

VENDE-SE todo estoque —

Equipos, cadeiras etc. Preços de fábrica com 20% de desconto.

Somente à vista. Cadeira Campainha Lida. — Av. Presidente Vargas, 3337. Telefone: 32-4841.

**DENTISTAS** — Realizam prótesis e Prótesis Síntesis. Para dentes e implantes. Dr. Pedro Stenner. Tratar na Rua Carvalho de Britto, 106, grupo 4, no 2º andar, das 10 às 13 horas.

**DENTISTA** — Vendendo um estúdio completo com ferramentas, prateleira, mesa, gabinete, etc. Cr\$ 10.000,00. Tel. 32-3377.

**MEDICOS** — Vendendo endoscopio, estetoscópio — coelhos instrumentais para desembalagem. Tel. 32-4543.

**MEDICO** — Vende-se um estúdio completo com ferramentas, prateleira, mesa, gabinete, etc. Cr\$ 10.000,00. Tel. 32-3377.

**MEDICO PLANTONISTA** — Preço fixo para equipes. Telefone: 32-3724.

**OTORRINO E OCULISTA** — Preço fixo. Tel. 32-3724.

**VENDIM-SE** equito Renold, es-

teira Atlanta, campeador Whi-

te. Total Cr\$ 100.000,00. Telef-

one: 22-0321.

**MODAS E ROUPAS**

ALUGO e vendo vestidos de ba-

te, noivas e festas para noivas

totalmente completo. Tel. 41-1410.

**FANTASIAS** — Vendendo tru-

sos, fantasias, vestidos. Bala-

riaria. Tel. 32-3340. Pizzetti

(34 anos) e Guita de Pia-

chi (23 anos). Tratar pelo

tel. 20-2035, das 10 às 20 horas.

**FANTASIA** — Vendendo belis-

me balsa romana bordada em

veludo. Preço de ocasião. Tel.

20-2035.

**FANTASIA** — Vende-se dama-

na italiana bordada em

veludo. Preço de ocasião. Tel.

20-2035.

**FANTASIA** — Vende-se dama-

na italiana bordada em

veludo. Preço de ocasião. Tel.

20-2035.

**FANTASIA** — Vende-se dama

na italiana bordada em

veludo. Preço de ocasião. Tel.

20-2035.

**FANTASIA** — Vende-se dama

na italiana bordada em

veludo. Preço de ocasião. Tel.

20-2035.

**FANTASIA** — Vende-se dama

na italiana bordada em

veludo. Preço de ocasião. Tel.

20-2035.

**FANTASIA** — Vende-se dama

na italiana bordada em

veludo. Preço de ocasião. Tel.

20-2035.

**FESTINHO DE NOIVA** — Ven-

deando um todo de grife, manguinhos

etc. Preço 10.000,00. Tratar pelo

tel. 32-4841.

**FESTINHO DE NOIVA** — Ven-

deando um todo de grife, manguinhos

etc. Preço 10.000,00. Tratar pelo

tel. 32-4841.

**FESTINHO DE NOIVA** — Ven-

deando um todo de grife, manguinhos

etc. Preço 10.000,00. Tratar pelo

tel. 32-4841.

**FESTINHO DE NOIVA** — Ven-

deando um todo de grife, manguinhos

etc. Preço 10.000,00. Tratar pelo

tel. 32-4841.

**FESTINHO DE NOIVA** — Ven-

deando um todo de grife, manguinhos

etc. Preço 10.000,00. Tratar pelo

tel. 32-4841.

**SOUTIENS**

TAMANHOS GRANDES

Vendido sertim, tam. 44-56

manguinhos da fábrica da Cen-

trina, SARA — Praça Onze, 22-A

— Telefone: 22-0412.

**TERMOS USADOS**

Compro a domicilio.

Preço por um termo ... Cr\$ 1.500,00. — Telef-

one: 22-5568.

**ANIMAIS**

**BOQUE** — PEIMA — TIGREADA

Masculina preta — filha de im-

portado. Pele de B. H. C.

Ver na Av. Automovel Club,

no 320, Ipiranga.

**CANHOTOS HAMBURGUERES**

Participante da feira de

exposições da Expointer.

Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 2000. São Paulo.

**CACHORRINHO DE RACA** — Pe-

queno macho, 3 meses.

Verde no branco. Tratar

na Rua Presidente Dutra, 14-24

horas e domingo o dia

todo.

**CASAL DE PASTOR alemão**, pônei

pequeno, 3 meses. Vende-se

para exposição. Tel. 32-4841.

**CACHORRINHO Serra da Estrela** — Parte de cão, tendo

peito e barriga branca e

resto do corpo cinza.

Ver na Rua Presidente Dutra,

14-24, horário das 10 às 18 horas.

**CACHORRINHO DE RACA** — Pe-

queno, macho, 3 meses.

Verde no branco. Tratar

na Rua Presidente Dutra, 14-24

horas e domingo o dia

todo.

**CREADEIRA AMERICANA** — 100

unidades elétricas. Vendendo

para rede. Tel. 42-2013.

**LINDO CLOURO** — Um lote de

guarda-chuva, por fábrica de

exposição. Tel. 32-4841.

**ESTOFAR ALMIRÃO** — (Sem se-

gurança) — Vendendo illusões

de fadas, mágicas e efeitos

de ilusão. Tel. 32-4841.

**PASTORES ALEMÃES (POLI-**

CLAS) sem pedigree. Vendendo

cadeadinhos de 8 semanas

e reprodução de 1-3 anos. Tel.

42-2013.

**PASTORES ALEMÃES (POLI-**

CLAS) sem pedigree. Vendendo

cadeadinhos de 8 semanas

e reprodução de 1-3 anos. Tel.

42-2013.

**PASTORES ALEMÃES (POLI-**

CLAS) sem pedigree. Vendendo

cadeadinhos de 8 semanas

e reprodução de 1-3 anos. Tel.

42-2013.

**PASTORES ALEMÃES (POLI-**

CLAS) sem pedigree. Vendendo

cadeadinhos de 8 semanas

e reprodução de 1-3 anos. Tel.

42-2013.

**PASTORES ALEMÃES (POLI-**

CLAS) sem pedigree. Vendendo

cadeadinhos de 8 semanas

e reprodução de 1-3 anos. Tel.

42-2013.

**PASTORES ALEMÃES (POLI-**

CLAS) sem pedigree. Vendendo

cadeadinhos de 8 semanas

e reprodução de 1-3 anos. Tel.

42-2013.

**PASTORES ALEMÃES (POLI-**

CLAS) sem pedigree. Vendendo

cadeadinhos de 8 semanas

e reprodução de 1-3 anos. Tel.

42-2013.

**PASTORES ALEMÃES (POLI-**

CLAS) sem pedigree. Vendendo

cadeadinhos de 8 semanas

e reprodução de 1-3 anos. Tel.

42-2013.

**PASTORES ALEMÃES (POLI-**

CLAS) sem pedigree. Vendendo

cadeadinhos de 8 semanas

e reprodução de 1-3 anos. Tel.

42-2013.

**PASTORES ALEMÃES (POLI-**

PONTIAC 84, cupê, todo original, AV. 28 de Setembro, 92.  
RENAULT 50, particular. Vendo em perfeito estado de conservação. R. Malo e Barros, 723.

RURAL WILLYS - 1960 - 2 diferentes, estado de novo. Vendo, troco e facilite. Rua Estácio da Sá n. 153. (P.)

RENAULT 40, de 4 cilindros, motor dianteiro, portas, no estado, por menor. Cr\$ 93 mil. A vista, com proposta de troca, motivo urgente. Rua 3 quebra, 4, casa 25, Guadalupe, D. (P.)

ROMI-ISSETTA - Vende-se Cr\$ 700.000. Ver e tratar na Av. Rio Branco, 100. S. Gomes, 103.

ROVER 1949 - Chapa e licença para 1961, particular, vende-se Cr\$ 100.000,00 entrada, saldo Cr\$ 5.000,00 mensais. Ver e tratar na Rua Domingos Ferreira 34, ap. n.º 204.

RURAL WILLYS - Vende-se, na Rua Atlântica, 3623.

RILEY 1951 - Bem conservado, 150 mil km. A vista ou com finanziamento. Rua Constante Ramos h. 131, ap. 904.

RENAULT 1952 - Mágina, retificada. Pintura nova. 46-3070, Murilo.

STUDEBAKER 1950 - Champion, 4 portas, equipado, rádio, tóca-fon, cromado, rodas de liga, ótimo estado, bom à vista. Cr\$ 365.000,00 de entrada, Rua São Cristóvão, 423, ap. 302, 45-7764.

STANDARD VANGUARD 1952 - Camionete 263.000,00. Vendo hoje na Rua Maria e Barros 723, prefeitado Olímpio Melo, 421.

SE QUER VENDER seu carro à vista e tem comprador a prazo, telefone para 32-2516. Thales financia.

SIMCA 8 - 1100 - 49-A. Vende-se em ótimo estado geral. Telefone 28-3024. Paulo Fabricio.

SIMCA 51 excelente. Grande oportunidade à vista. 28-2304.

STANDARD VANGUARD 1949 - Vendo, troco e facilite, para vender e tratar na Rua Pinto Ferreira Matilde n.º 961. Tel.: 36-2779, S. Ubirajara.

STUDEBAKER 1949 CONVERSIVEL - Vendo, um em bom estado, por Cr\$ 225.000,00. Telefone 30-2247. Sr. Vilneus.

SKODA 1956, duas portas, máquina em ótimo estado. Acerto ofertas. Ver e tratar na Rua São Francisco Xavier, 2, ap. 409.

SIMCA 51 CULIA COUPE - Vendo em ótimo estado geral. Ver Rua Ronco Filho, 1.

STANDARD 47 - Mágina retificada, em ótimo estado, a toda prova. Facilito. Entrada 90 mil. Banda Ribeiro, 197.

SKODA OCTAVIA modelo 1961. Várias cores. Entrega imediata, diretamente do importador. Tel. 22-9124. (P.)

SKODA - 1957. Ver e tratar na Rua Visconde Silva, 108.

STANDARD VANGUARD 1952 - 230.000,00. Vendo, troco e facilite. Rua Visconde Silva, 103.

STUDEBAKER - Vende-se carro em perfeito estado de conservação, ano 43. Ver e tratar na Rua Escobar 111-A, com o Sr. João, Tel.: 28-6413.

TAXIMETRO CAPELHINHA LEGITIMO, JA na tabela atual. Vendo urgente. Ver de 9 a 17 horas. Av. Augusto Severo, 202, ap. 804.

STANDARD VANGUARD 1949, com rádio, vendo um em ótimo estado. Faz facilito. Rua Maria e Barros, 1. 661. Gabriel.

SIMCA CHAMBORD 59 - Vendo, estado de novo. Faz 50%. Siqueira Campos, 95, Tel.: 37-5855.

TAXIMETRO - Vendo, semi-novo completo. Cr\$ 10.000,00. Tel.: 38-5855.

TRICOA-SE por caminhão matou vende-se, camionete 1941, 4 cil. original, tipo jardineira. R. Bela n.º 1324.

TAXI Chevrolet 42, em bom estado de conservação. Ver e tratar na R. Daniel Carneiro 168, Eng. de Dentro.

ULTIMA OFORTUNIDADE - Americano, com motor de dois cilindros, sacrificia Lima Continental, ultimo modelo, para a melhor oferta em dólares. A vista. Se não render o carro sera trocado. Vende-se carro de negócios, único do Brasil, só de roto térmico, ar condicionado, rádio estereofônico com 3 alto-falantes, AM-FM e todos os equipamentos automotivos imagináveis. Aratana com St. Lourenço Hotel Trocadero, ap. 510 - 162.

VENDE-SE Cadillac, de 4 portas, aqua-marinha, com motor em ótimo estado, sujeito a qualquer prova, pela melhor oferta. Tratar p. tel. 22-5110, Sr. Ferreira ou D. Nica.

VENDE-SE Ford Falcon 1960, zero km., situação impecável. Telefona: 23-8049.

VENDE-SE um Chevrolet taxi Capelinha, de 4 portas, em ótimo estado de conservação. Vende-se, Rua Praga 11 de Junho 456. Horácio.

VENDE-SE um Fusco Internacional, em bom estado, márcia 35 ou se troca a um carro de praça Chevrolet. Ver na Rua Conde de Bonfim n.º 423. Ver dias 4, 5 e durante a semana.

VENDE-SE carreira Massari e cavalo Alfa Romeo, em ótimo funcionamento. Tratar na Estrada Vicente de Carvalho 730, galopões B-8 e B-10, com Sr. Jorge das 7 às 17 horas, e domingo com Sr. Eugenio. Tel. 38-9819.

VENDO Kombi Volkswagen 1959 c/ rádio, estado novíssimo. Princesa Isabel, 305, tel. 36-0683.

VOLKSWAGEN 40, Vendo, alemão, pneus novos, ótimo estado. Preço 370 mil. Tel. 36-5565.

VENDO Chevrolet 50, conversível, com 250 mil de entrada. Buick super 51, apenas 285 mil; Fiat 1952 por Cr\$ 175 mil e Furgão Fargo por Cr\$ 175 mil. Tratar na Rua Conde de Bonfim, 703. (P.)

VENDE-SE Oldsmobile, ja, sepe, tipo sedan, 4 portas, em perfeito estado de conservação todo equipado, a quem interessa. Rua Presidente Vargas, 1014, Juiz de Fora, em mercado. Hospital Miguel Couto. Tratar com o Sr. Perdigão.

VOLKSWAGEN - 1960 - Vendo, 590 mil à vista, com apenas 4 mil km rodados, urgente. Praia do Flamengo, 82.

VENDE-SE Cadillac, ralo de peixe, 4 portas, tipo 48, de particular, para particular, à vista, preço ótimo, em bom estado. Telefona: 47-9824.

VENDE-SE Chrysler 48, conversível, faco qualquer prova, ou troca-se por Citroën em bom estado. Tratar com St. Nelson, ap. 20-9746.

VOLKSWAGEN 50, sedan, novo, equipado, vendo urgente, melhor oferta. Tel. 37-9820. R. Inhangá 35, ap. 801.

VOLKSWAGEN 60 - Vende-se, equipado, pouco rodado e em ótimo estado. Tel. 37-9624.

VENDE-SE um caminhão Dodge 1952. Ver e tratar na Av. Automóvel Clube, Praça Texaco, Praça Vicente de Carvalho.

VENDE-SE ônibus 49, Ver na R. Andrade Pertence, 14-A. Vende-se um caminhão basculante, Fiat 40, em perfeito estado, trabalhando na Limpa-Urca. Ver e tratar na Rua Pacheco Teles, 70, Ramos.

VENDE-SE um Studebaker 47, 100% ótimo estado, pode trocar, máquina, por motivo de o dono não ter mais condições de tratar na Rua das Senhoras, 162, Santa Eugénia, Nova Iguaçu.

VOLKSWAGEN 84, cupê, todo original, AV. 28 de Setembro, 92.

RENAULT 50, particular. Vendo em perfeito estado de conservação. R. Malo e Barros, 723.

RURAL WILLYS - 1960 - 2 diferentes, estado de novo. Vendo, troco e facilite. Rua Estácio da Sá n.º 153. (P.)

RENAULT 40, de 4 cilindros, motor dianteiro, portas, no estado, por menor. Cr\$ 93 mil. A vista, com proposta de troca, motivo urgente. Rua 3 quebra, 4, casa 25, Guadalupe, D. (P.)

ROMI-ISSETTA - Vende-se Cr\$ 700.000. Ver e tratar na Av. Rio Branco, 100. S. Gomes, 103.

ROVER 1949 - Chapa e licença para 1961, particular, vende-se Cr\$ 100.000,00 entrada, saldo Cr\$ 5.000,00 mensais. Ver e tratar na Rua Domingos Ferreira 34, ap. n.º 204.

RURAL WILLYS - Vende-se, na Rua Atlântica, 3623.

RILEY 1951 - Bem conservado, 150 mil km. A vista ou com finanziamento. Rua Constante Ramos h. 131, ap. 904.

RENAULT 1952 - Mágina, retificada. Pintura nova. 46-3070, Murilo.

STUDEBAKER 1950 - Champion, 4 portas, equipado, rádio, tóca-fon, cromado, rodas de liga, ótimo estado, bom à vista. Tratar com o Sr. Armando, na Rua Carlos Vasconcelos, 146.

VENDE-SE um carro de passeio Singer 1951, por motivo de viagem. Rua Vitorino, 17. Tel.: 34-6704.

VOLKSWAGEN 6 - 1951 - 6 cilindros, magnífico de mecânica, pintura, lataria, estoafamento etc, carro sem defeito. Vendo urgente por Cr\$ 230.000,00. fílançando a metade. Aceito ofertas à vista. Av. Atlântica 1.908-A, ap. 37-9388. (P.)

VOLKSWAGEN - Furgão Chevrolet 42, boa conservação e a disposição de qualquer prova. Tratar das 14 às 18 horas, dias úteis, Coronel Abreu.

VENDE-SE um carro de passeio Singer 1951, por motivo de viagem. Rua Vitorino, 17. Tel.: 34-6704.

VOLKSWAGEN 1954 - Vende-se um ônibus estado, legitimato motor alemão com rádio. Rua General Venâncio Pires, 100. Tel.: 27-9163.

VOLKSWAGEN 60 - 60 mil km. A vista ou com financiamento. Rádio e tóca-fon. Tratar com o Sr. Armando, na Rua Carlos Vasconcelos, 146.

VOLKSWAGEN 60 - Novo, 0 km. azul, moderno. Cr\$ 900.000. Tel.: 27-8120. St. Luis.

VENDO-FER - Furgão Chevrolet 42, de quatro portas, em perfeita conservação, pela menor oferta. Tel.: 37-9388.

VOLKSWAGEN 61 - 61 mil km. A vista ou com financiamento. Rádio e tóca-fon. Tratar com o Sr. Armando, na Rua Carlos Vasconcelos, 146.

VOLKSWAGEN 61 - Novo, 0 km. azul, moderno. Cr\$ 900.000. Tel.: 27-8120. St. Luis.

VENDO-FER - Um Buick 52, em perfeito estado, com aro de liga, pintura branca. Tratar com o Sr. Ronald de Carvalho, 292, ap. 605 - Senhor Arlindo.

VENDE-SE um caminhão Ford, 46, máquina 51, bem calcado, 180 mil. Tratar com Francisco Rua Bororó 94. Inhaúma.

VENDE-SE Ford ano 1946, estacionário, Rua Costa Rica, 100, Barra, 1.º andar. Tel.: 33-6477. Carlos.

VENDE-SE Chevrolet 51, particular, hidráulico, cor vermelha. Tratar com o Sr. Henrique Garagão Cascadura, na Rua Cerqueira Daltro 6, 82.

VENDE-SE Chevrolet 51, particular, hidráulico, cor vermelha. Tratar com o Sr. Henrique Garagão Cascadura, na Rua Cerqueira Daltro 6, 82.

VOLKSWAGEN 61 - Vendo, a vista ou com financiamento. Rádio e tóca-fon. Tratar com o Sr. Henrique Garagão Cascadura, na Rua Cerqueira Daltro 6, 82.

VOLKSWAGEN 61 - Vendo, a vista ou com financiamento. Rádio e tóca-fon. Tratar com o Sr. Henrique Garagão Cascadura, na Rua Cerqueira Daltro 6, 82.

VOLKSWAGEN 61 - Vendo, a vista ou com financiamento. Rádio e tóca-fon. Tratar com o Sr. Henrique Garagão Cascadura, na Rua Cerqueira Daltro 6, 82.

VOLKSWAGEN 61 - Vendo, a vista ou com financiamento. Rádio e tóca-fon. Tratar com o Sr. Henrique Garagão Cascadura, na Rua Cerqueira Daltro 6, 82.

VOLKSWAGEN 61 - Vendo, a vista ou com financiamento. Rádio e tóca-fon. Tratar com o Sr. Henrique Garagão Cascadura, na Rua Cerqueira Daltro 6, 82.

VOLKSWAGEN 61 - Vendo, a vista ou com financiamento. Rádio e tóca-fon. Tratar com o Sr. Henrique Garagão Cascadura, na Rua Cerqueira Daltro 6, 82.

VOLKSWAGEN 61 - Vendo, a vista ou com financiamento. Rádio e tóca-fon. Tratar com o Sr. Henrique Garagão Cascadura, na Rua Cerqueira Daltro 6, 82.

VOLKSWAGEN 61 - Vendo, a vista ou com financiamento. Rádio e tóca-fon. Tratar com o Sr. Henrique Garagão Cascadura, na Rua Cerqueira Daltro 6, 82.

VOLKSWAGEN 61 - Vendo, a vista ou com financiamento. Rádio e tóca-fon. Tratar com o Sr. Henrique Garagão Cascadura, na Rua Cerqueira Daltro 6, 82.

VOLKSWAGEN 61 - Vendo, a vista ou com financiamento. Rádio e tóca-fon. Tratar com o Sr. Henrique Garagão Cascadura, na Rua Cerqueira Daltro 6, 82.

VOLKSWAGEN 61 - Vendo, a vista ou com financiamento. Rádio e tóca-fon. Tratar com o Sr. Henrique Garagão Cascadura, na Rua Cerqueira Daltro 6, 82.

VOLKSWAGEN 61 - Vendo, a vista ou com financiamento. Rádio e tóca-fon. Tratar com o Sr. Henrique Garagão Cascadura, na Rua Cerqueira Daltro 6, 82.

VOLKSWAGEN 61 - Vendo, a vista ou com financiamento. Rádio e tóca-fon. Tratar com o Sr. Henrique Garagão Cascadura, na Rua Cerqueira Daltro 6, 82.

VOLKSWAGEN 61 - Vendo, a vista ou com financiamento. Rádio e tóca-fon. Tratar com o Sr. Henrique Garagão Cascadura, na Rua Cerqueira Daltro 6, 82.

VOLKSWAGEN 61 - Vendo, a vista ou com financiamento. Rádio e tóca-fon. Tratar com o Sr. Henrique Garagão Cascadura, na Rua Cerqueira Daltro 6, 82.

VOLKSWAGEN 61 - Vendo, a vista ou com financiamento. Rádio e tóca-fon. Tratar com o Sr. Henrique Garagão Cascadura, na Rua Cerqueira Daltro 6, 82.

VOLKSWAGEN 61 - Vendo, a vista ou com financiamento. Rádio e tóca-fon. Tratar com o Sr. Henrique Garagão Cascadura, na Rua Cerqueira Daltro 6, 82.

VOLKSWAGEN 61 - Vendo, a vista ou com financiamento. Rádio e tóca-fon. Tratar com o Sr. Henrique Garagão Cascadura, na Rua Cerqueira Daltro 6, 82.

VOLKSWAGEN 61 - Vendo, a vista ou com financiamento. Rádio e tóca-fon. Tratar com o Sr. Henrique Garagão Cascadura, na Rua Cerqueira Daltro 6, 82.

VOLKSWAGEN 61 - Vendo, a vista ou com financiamento. Rádio e tóca-fon. Tratar com o Sr. Henrique Garagão Cascadura, na Rua Cerqueira Daltro 6, 82.

VOLKSWAGEN 61 - Vendo, a vista ou com financiamento. Rádio e tóca-fon. Tratar com o Sr. Henrique Garagão Cascadura, na Rua Cerqueira Daltro 6, 82.

VOLKSWAGEN 61 - Vendo, a vista ou com financiamento. Rádio e tóca-fon. Tratar com o Sr. Henrique Garagão Cascadura, na Rua Cerqueira Daltro 6, 82.

VOLKSWAGEN 61 - Vendo, a vista ou com financiamento. Rádio e tóca-fon. Tratar com o Sr. Henrique Garagão Cascadura, na Rua Cerqueira Daltro 6, 82.

VOLKSWAGEN 61 - Vendo, a vista ou com financiamento. Rádio e tóca-fon. Tratar com o Sr. Henrique Garagão Cascadura, na Rua Cerqueira Daltro 6, 82.

VOLKSWAGEN 61 - Vendo, a vista ou com financiamento. Rádio e tóca-fon. Tratar com o Sr. Henrique Garagão Cascadura, na Rua Cerqueira Daltro 6, 82.

VOLKSWAGEN 61 - Vendo, a vista ou com financiamento. Rádio e tóca-fon. Tratar com o Sr. Henrique Garagão Cascadura, na Rua Cerqueira Daltro 6, 82.

VOLKSWAGEN 61 - Vendo, a vista ou com financiamento. Rádio e tóca-fon. Tratar com o Sr. Henrique Garagão Cascadura, na Rua Cerqueira Daltro 6, 82.

VOLKSWAGEN 61 - Vendo, a vista ou com financiamento. Rádio e tóca-fon. Tratar com o Sr. Henrique Garagão Cascadura, na Rua Cerqueira Daltro 6, 82.

VOLKSWAGEN 61 - Vendo, a vista ou com financiamento. Rádio e tóca-fon. Tratar com o Sr. Henrique Garagão Cascadura, na Rua Cerqueira Daltro 6, 82.

VOLKSWAGEN 61 - Vendo, a vista ou com financiamento. Rádio e tóca-fon. Tratar com o Sr. Henrique Garagão Cascadura, na Rua Cerqueira Daltro 6, 82.

VOLKSWAGEN 61 - Vendo, a vista ou com financiamento. Rádio e tóca-fon. Tratar com o Sr. Henrique Garagão Cascadura, na Rua Cerqueira Daltro 6, 82.

VOLKSWAGEN 61 - Vendo, a vista ou com financiamento. Rádio e tóca-fon. Tratar com o Sr. Henrique Garagão Cascadura, na Rua Cerqueira Daltro 6, 82.

VOLKSWAGEN 61 - Vendo, a vista ou com financiamento. Rádio e tóca-fon. Tratar com o Sr. Henrique Garagão Cascadura, na Rua Cerqueira D

**1-A**par de sua expressão formal, teve a arquitetura contemporânea brasileira um desenvolvimento equivalente nas investigações das demais componentes arquitetônicas — soluções funcionais, estruturais e construtivas?

**2-Qual** o papel do arquiteto brasileiro no momento sócio-econômico do País?

**3-Ao** projetar deve o arquiteto partir de uma forma intuitiva ou do equacionamento de elementos técnicos e dados objetivos?

**4-Que** pensa das correntes Organicista e Racionalista como tendências de arquitetura contemporânea? Quais suas relações com a realidade brasileira?

**5-Deve** haver uma censura estética oficial, como no caso de Brasília?

**6-Qual** seria o caminho para a solução do problema da Habitação no Brasil (favela, casa popular, habitação coletiva, individual etc.)?

**7-Acredita** na síntese das artes na arquitetura? Como se realizaria?

**8-Qual** a importância de Brasília no desenvolvimento da arquitetura brasileira?

**9-No** momento histórico da industrialização do País, como deve atuar o arquiteto para que se verifique uma elevação do padrão no produto industrial, e uma racional produção de elementos pré-fabricados para montagem de unidades arquitetônicas?

**10-Qual** o resultado prático que se obterá com a regulamentação da profissão do arquiteto, ora em cogitação?

**sdjb**

suplemento dominical  
jornal do brasil  
rio de janeiro, sábado, 4 e  
domingo, 5 de fevereiro de 1961

Niemeyer

Bernardes

Mindlin

Costa

Reidy

M. M. Roberto

Warchavchik

Artigas

Rino Levi

e mais

quatorze

arquitetos

de vários

pontos

do Brasil

Damos hoje o questionário que será respondido pelos arquitetos brasileiros participantes do Inquérito Nacional de Arquitetura do SDJB, cuja publicação começaremos na edição do dia 25 de fevereiro.

Este questionário foi elaborado pela direção do SDJB juntamente com o arquiteto Alfredo L. Brito e segundo consultas feitas, por esse arquiteto, à direção do Instituto de Arquitetos do Brasil, departamento da Guanabara. Da mesma maneira, foi organizada a lista dos nomes convidados a responder ao questionário, prevalecendo o critério de isenção indispensável para a empresa a que nos propusemos: fazer o levantamento da situação atual da arquitetura brasileira. Acreditamos que a arquitetura brasileira é hoje um fato cultural de tamanha importância que a discussão dos seus problemas, ligados a questões sociais básicas do País, não é só necessária como oportuna para o momento cultural e político.

Com a publicação do INA, iniciaremos uma fase nova no SDJB, caracterizada por uma atenção maior à divulgação da nossa arquitetura e à discussão dos aspectos mais importantes da arquitetura contemporânea.

# t a b e l a

## Critica

Euryalo Cannabrava (SL, Diário de Notícias, 22.1.61) continua a série de artigos sobre a crítica literária, já agora fazendo a distinção entre a linguagem-objeto (o poema, o conto, o romance etc.) e a metalinguagem, ou a linguagem da crítica — a linguagem que é usada para exame da obra literária. Feita a distinção, define a crítica literária como "conjunto de princípios ou normas que se aplicam ao julgamento estético da obra de arte". Nada impede, entretanto, que também essa metalinguagem seja tomada como objeto de exame, no exercício da crítica da crítica, como o faz o Sr. Afrânia Coutinho. Admite EC que a obra daquele crítico se ressentisse de vários defeitos, provenientes da exagerada tendência para valorizar a forma do ato de julgar em detrimento do conteúdo, mas reconhece também que a sua insistência em devassar o mecanismo da estimativa estética promoveu uma verdadeira revolução na metodologia do exame ou análise da obra de arte literária. Alude à acusação que freqüentemente se faz a AC de que ele se dedica excessivamente à teoria da crítica e nunca à prática do julgamento literário. Acredita EC que tal acusação se baseia no equívoco de que é possível, em qualquer domínio, separar-se a teoria da prática. Como considera isso impossível, mesmo no campo da teoria da crítica, afirma que o que importa é verificar se o crítico divulgou conceitos realmente fecundos pelos seus resultados concretos e objetivos. Observa ainda que no meio brasileiro não se julga o crítico pela capacidade de argumentar com justeza, mas pela aptidão de discorrer com brilho acerca de temas marginais e acessórios, deixando de lado a indagação sobre os processos sutis da composição literária. E conclui citando uma frase de Checov que, embora contenha uma observação válida sobre a obra de um principiante, não pode ser considerada como um argumento crítico.

## Anticritica

João Gaspar Simões (SL, O Estado de S. Paulo, 21.1.61) fala-nos da crítica portuguêsa, de sua evolução do determinismo tainiano ao determinismo neo-realista, desaguando agora, com a geração de José Augusto França, Jorge de Sena e José Blanc Portugal, numa crítica anticritica. Considera JGS que tal atitude é na verdade suicida, pois os críticos anticriticos não só parecem orgulhosos do desentendimento que cultivam entre eles e o leitor, mas também se empenham em que esse desentendimento os torne antipáticos à leitura. Mas — escreve JGS — o mais significativo é que nenhum crítico dessa tendência pertence, de fato, por natureza, à categoria das pessoas desentendidas, nem

tampouco pode ser tido por personificação da antipatia. Acredita, pelo contrário, que José Blanc, autor do livro Anticritico, possui as duas qualidades do crítico: o entendimento e a simpatia. Como então explicar que as use ao contrário? É que, no entender de JGS, há que manter as tradições da geração e a única maneira de os críticos do setor a que pertence o poeta Blanc se acreditarem uns perante os outros é fingirem-se antipáticos e desentendidos. Em suma, para serem tomados por críticos — "aquilo que no fundo não podem deixar de ser" — suicidam-se enquanto críticos, negando em seu trabalho as qualidades fundamentais da crítica. "Para que o desentendimento seja tanto quanto possível completo" — diz JGS —, um crítico como José Blanc de Portugal propõe-se, desde as primeiras páginas de um livro onde efetivamente não há nada de novo, nem do ponto-de-vista da doutrina estética nem do ponto-de-vista da exposição da mesma, irritar o leitor, declarando-lhe que não é crítico. Mas isso não impede que os ensaios anticriticos de JBP sejam inteligentemente dialéticos, embora essa inteligência se vaze numa forma retorcida, esquipática e intencionalmente minorativa do próprio assunto de que trata.

## Sexualidade

Livio Xavier (SL, O Estado de S. Paulo, 21.1.61) faz umapanhado do debate realizado pela revista Esprit (novembro 1960) sobre a sexualidade. Observa que "a brava revista dos católicos esquerdistas" da França não incluiu entre os debatedores elementos como Sartre ou Simone de Beauvoir mas, de qualquer modo, mesmo restringindo-se a opiniões tidas como respeitáveis, não teve nenhum pejo de levantar o problema e discuti-lo abertamente. O primeiro artigo é de Paul Ricoeur que, diz LX, parece não ter muita segurança científica e filosófica do assunto; para ele todo o problema da sexualidade se origina da destruição do antigo caráter sagrado das relações entre os dois sexos, em consequência do monoteísmo ético e da inteligência técnica. A desinterdição sexual contemporânea sequiu-se de uma queda de significação do sexual e a obsessão sexual vitoriana foi substituída por uma perda de contato afetivo que tende à despersonalização e ao anonimato. Já Francine Dumas não vê no erotismo o grande inimigo, pois o fardo mais insuportável que ameaça a mulher moderna é a sua hiperconsciência. Acredita que as mulheres já não têm tabus sociais a temer, mas encontram problemas ainda mais difíceis: a ideia da unidade do próprio ser e a exigência do julgamento, o que irá dar uma relativização do amor justamente

em uma época em que os homens, decepcionados pela política, tendem a refugiar-se em uma vida de família autárquica e a ressuscitar as loucuras do amor. A salvação estaria no domínio do erotismo pela ternura. Dois eclesiásticos abordam as relações entre a sexualidade e o regime econômico, o R. P. de Lestapis e o abade Oraison: o primeiro vê nos fenômenos dominantes na sociedade industrial o grande motor da consciência do homem moderno em relação à sexualidade e o segundo só aparentemente — diz LX — o contradiz quando pretende que os problemas sexuais são fundamentalmente os mesmos em todo ser humano, pois as condições sociais ou econômicas só afetam as suas modalidades. E conclui resumindo a opinião do Prof. Philippe Muller para quem os chamados libertinos rão conseguem elaborar uma nova ética sexual, e a libertinagem é afinal uma neurose que se pode curar. Diz ele que, nestes cem anos, vimos desenvolver-se um ciclo de conformistas a libertinos, voltando-se ao conformismo; mas assegura que, atrás dessas montanhas-russas espetaculosas, toma forma, lentamente, nas novas gerações, uma nova ética que está entre os conformistas anteriores e as revoltas transitórias.

## Questão de consciência

Gustavo Corcão (SL, Diário de Notícias, 22.1.61) pronuncia-se sobre o livro Reforma Agrária — Questão de Consciência, explicando que se trata de uma obra de combate à reforma agrária de fundo socialista. Os autores arrumam numa coluna os argumentos da "reforma agrária" (entre aspas) e noutra as suas razões. Considera GC um desperdício de tempo e papel argumentar contra proposições que lhe parecem infantis, mas o pior é o pensamento mesmo dos autores do livro, que fazem uma "estrana e incompreensível defesa do statu quo, das classes dirigentes, das boas famílias que ainda mereciam mais aspas do que a Reforma Agrária, dos grandes proprietários agrícolas, inclusive aqueles cujas terras excessivas ainda estão improdutivas, e na mais incompreensível a pôstrofe contra o pobre que tiver a ousadia de gemer". Espanta-se GC com a ousadia com que os autores defendem o direito da desigualdade pelos méritos dos ricos, e acrescenta: "Para os autores, a cada passo, a riqueza, a grande propriedade, a fortuna vultosa se explicam pelas superiores possibilidades e até parecem sinais da dileção divina". Chegam mesmo a aconselhar os miseráveis trabalhadores rurais a se contentarem com a miséria em que vivem, sem deplorar (sequer!) a riqueza dos outros, pois, se o deplorarem, "não aceitando a vontade de Deus, que criou os homens de capacida-

de física e intelectual desigual", pecam por orgulho! E mais: "Uma das vantagens de uma harmoniosa (sic) desigualdade de bens está precisamente em permitir nas classes mais altas um florescimento particularmente esplêndido das artes, da cultura, da cortesia etc." Depois de retrucar que "estamos cansados de saber que as tais classes mais altas são as mais responsáveis pelos males que afligem a sociedade e particularmente pela situação teratológica em que se encontra a estrutura agrária do Brasil", mostra que o trabalhador do campo não se dá sequer ao luxo de educar os filhos, e conclui: "Se sintonizarmos o coração para aquele estranho dialetismo que parece dar a tonalidade do livro que estamos comentando, talvez concluirmos que a culpa é dos pobres".

## Poegoespacialismo

O Metropolitano (22.1.61) publica uma espécie de manifesto do poegoespacialismo, grupo de poetas que se intitulam os especialistas da revolta, e que, supondo ir além de Mallarmé, asseguram que a poesia não se faz com palavras, mas com letras — e nisso se aproximam de Cummings. Mas, ao contrário d'este e de Zdanovic, não se interessam pelo aspecto puramente gráfico da letra: usam-na como tijolo: "a letra para nós é um tijolo e a poesia um edifício

## Através da mão

**Na mão é branca**

**No berço azul**

**Na mão é branca**

**No berço azul.**

**A mão é branca**

**No céu azul**

**A mão é branca**

**No céu azul.**

**A maré baixa**

**A mão azul**

**A maré baixa**

**Azulão mão.**

O inicio da civilização industrial parece estar definitivamente assentado na primeira metade do século XIX. Em seu livro *Art et Technique* (*Les Editions de Minuit*, Paris, 1956), Pierre Francastel alude à tentativa de John Nef de encontrar o verdadeiro começo da civilização industrial no século XVI, logo depois da abdicação de Carlos V. Sem negar a existência, já naquela época, de uma corrente industrial fundada na apreciação da quantidade, Francastel não vê entretanto razão para demarcar-se desde ali o nascimento da civilização industrial, uma vez que ainda existiam então as condições teóricas e práticas que fundamentam a sua existência. Sem entrar em exames mais complexos, Herbert Read (*Art and Industry*, Faber and Faber, Londres, 1953) afirma que por volta de 1830 estava plenamente estabelecida, em todo seu poder e significação, a idade da máquina.

Não vamos entrar aqui na apreciação dos amplos problemas sociais e econômicos implicados por essa revolução que, de saída, punha em questão os valores fundamentais da sociedade em que surgia, fazendo o homem compreender — como o observou Jean Fourastié — que o principal objetivo de sua atividade é transformar a Natureza. A máquina lhe dava esse poder.

A tomada de consciência desse "novo sistema de ação sobre a matéria" (Francastel) se dá simultaneamente na Inglaterra e na França, cabendo aos ingleses realizar, em 1851, a primeira exposição internacional de produtos industriais. Paralelamente ao crescimento da indústria, desenvolve-se também uma nova ideologia, provocada pela perspectiva da mecanização do mundo contemporâneo e pelo conflito entre a arte e a indústria. Para que se compreenda melhor a razão desse conflito, cumpre falar do conceito de arte da época em que a revolução industrial se manifestou.

#### CONCEITOS DEFORMADOS

A distinção entre belas-artes e arte aplicada é um produto da Renascença, que incluía na primeira categoria a Escultura, a Arquitetura, a Pintura, a Música e a Poesia, donde a diferenciação entre arte e artesanato e a separação em níveis de valor do artista e do artesão. Essa separação não existia na Idade Média, como não existia na Grécia, e o seu aparecimento viria determinar, através dos séculos, a deformação tanto do conceito de arte quanto do do artesano, conduzindo a primeira aos cânones da representação clássica da Natureza e o segundo à preocupação ornamental. Dessa ponto-de-vista, foram feitas as primeiras tentativas para compreender as relações entre a indústria e a arte.

Era fatal que, considerando-se a arte uma manifestação sublime, desligada das misérias cotidianas, a indústria surgesse como uma manifestação bárbara que, não podendo ser detida, deveria ser submetida e moldada pelo gosto artístico. É com essa intenção conciliatória que o Conde Laborde, organizador da seção francesa na exposição de 1851, se debruça sobre o fenômeno industrial. Bem mais esclarecido era o pensamento do inglês Henri Cole, um dos organizadores daquela mesma exposição de produtos industriais, que já aquela época antevia a possibilidade de que uma nova noção de forma, nascida dos instrumentos da indústria, viesse destruir os princípios tradicionais do gosto. Em lugar de uma conciliação, Cole prega o desenvolvimento autônomo das formas industriais, dentro das exigências específicas dos novos meios de produção. Mas o seu pensamento não teve eco, e foi a outro inglês — Ruskin — que coube a missão de interpretar o conflito surgido entre a noção tradicional da arte e a indústria nascente.

Ruskin se arvora em defensor do artesanato, e o apresenta como a única salvaguarda possível para os males da industrialização. Seus argumentos traem aquela mesma noção *sublime* da arte, acusando a feiúra dos produtos industriais, mas sem enxergar, na indústria, a possibilidade de uma expressão estéti-

ca própria. Ruskin, na verdade, não defende a qualidade estética dos objetos mas um estilo que, no seu entender, configura a arte: é o estilo ornamental que o século XIX herdara da degenerescência pós-renascentista. E, se bem se vê, tampouco defendia ele o artesanato, como concepção legítima, mas a deformação artesanal que caracterizava o gosto de sua época. Até o fim do século XIX, não se avança um passo na compreensão desse problema, pois os movimentos surgidos depois — *Arts and Crafts*, do inglês William Morris, *L'Union Centrale des Arts Décoratifs*, Escola de Dusseldorf, na Alemanha — excluem, da mesma maneira que Ruskin, a possibilidade de uma criação estética a partir das novas relações, criadas pela indústria, entre o homem e os materiais.

#### IMITAÇÃO DO ARTESANATO

O verdadeiro pecado da indústria nascente não estava, como pensavam os seus críticos, na mera feiúra de seus produtos e, além do mais, essa crítica era inócuia, uma vez que — como o observa Francastel — não importava ao industrial de 1850 se a locomotiva era feia, paradoxal, suja, barulhenta, desde que, mesmo assim, ela assinalasse para ele um aumento de poder. O problema não estava aí e sim na compreensão do fenômeno industrial como um novo meio de pro-

dução de formas que teriam de encontrar, em suas peculiaridades de fabricação, nas exigências de sua função, os seus princípios estéticos. Mas, se os teóricos estavam longe de compreender isso, os industriais nem colocavam o problema. A indústria não era, para eles, mais que o desenvolvimento dos instrumentos rudimentares do artesano, com um acréscimo de força e rapidez que lhes permitia produzir, em maior número e em menos tempo, os mesmos objetos que o artesão fazia moralmente em escala limitada. Se os produtos da indústria deveriam chocar o gosto vigente, educado na tradição caprichosa dos ornamentos, o caminho a seguir era o de demonstrar que a indústria não ficava atrás no plano *artístico* e, assim, para satisfazer aos requintes da freguesia, os produtos industriais passaram a se vestir da mesma nobreza dos produtos artesanais. A Alemanha logo se adiantou nessa direção, criando para a produção industrial inglesa um problema que Sir Robert Peel, em abril de 1932, levou à Câmara dos Comuns: a Inglaterra devia também atentar para o problema *artístico* da produção industrial, a fim de poder disputar em pé de igualdade com a Alemanha o mercado internacional e mesmo o nacional já ameaçado.

É aí que entra Ruskin em defesa do artesanato, ou melhor, do estilo ornamental.

De fato, a imitação do artesanato pela indústria era uma contrafação. Se é fato que, àquela altura, o artesanato já se tinha degenerado na proliferação dos ornamentos, tratava-se pelo menos de uma decorrência própria aos meios artesanais. Ao multiplicar velocemente as formas, em que o artesão perdia um tempo enorme para moldar é cinzelar, a indústria desvalorizava o trabalho artesanal e lhe tirava o pouco de autenticidade impressa nos objetos pela mão do homem. Por outro lado — o que é sumamente mais grave —, a indústria trazia seus próprios meios, sua própria capacidade de criadora autônoma de formas. Ela se furtava ao papel cultural que, a par do econômico e social, lhe estava destinado. De qualquer modo, esse duplo equívoco abriu o campo para a colocação de importantes problemas que vão ser definidos e atacados pelo belga Henri van de Velde, nos últimos anos do século XIX e nos primeiros do século XX.

#### A ESTÉTICA RACIONAL

Van de Velde sofreu a influência das idéias de Ruskin e, sobretudo, de Morris, mas o seu pensamento vem concordar no fundo com o de Henri Cole a que já aludimos há pouco, porque, como aquelle, van de Velde acredita que a indústria deve e pode criar a sua linguagem estética própria, e esta linguagem está latente nos próprios meios de produção

tanto, clara e lógica. Por isso mesmo, deve o artista respeitar o material que utiliza, ao invés de escamoteá-lo; respeitá-lo nas suas propriedades de resistência como na sua autenticidade de côn e textura. A beleza dos objetos industriais deve, portanto, nascer da simplicidade da forma adequada à função, do entrosamento orgânico do ornamento e da estrutura e das qualidades visuais próprias ao material empregado. Trata-se de uma expressão sem disfarce, sem truques e, portanto, moral.

Van de Velde propõe assim a criação de um estilo novo para uma civilização nova — a civilização industrial. Através de artigos, livros, conferências e, sobretudo, de seu trabalho de criação e ensino, propaga as suas idéias que encontram receptividade entre os arquitetos novos, particularmente na Alemanha. O principal herdeiro do ideal veidiano é Walter Gropius, o criador da Bauhaus. Os princípios estabelecidos por van de Velde para a estética industrial tinham uma propriedade e uma validade indiscutíveis. Mas, como pô-los em prática numa escala realmente industrial; como submeter a indústria a esses princípios sem contrariar suas exigências de economia, de produção em massa, de expansão? Essa parece ter sido a questão que se pôs a Walter Gropius quando ele organizou o programa de ensino da Bauhaus

de Weimar, em 1919.

nico, a utilização das máquinas e o cálculo de custo etc. Enfim, a distinção entre o ensino artístico e o ensino artesanal desaparecia. A própria Bauhaus resultou da fusão de uma Escola de Belas-Artes e de um Liceu de Artes e Ofícios, como a indicar, desde o inicio, a necessidade de reintegração do artista e do artesão num só homem e, consequentemente, a reintegração da atividade estética na sociedade. O artista deixaria de ser um marginal para exercer uma atividade produtiva da maior imp

portância. Resta no entanto observar que o conceito de artesano, na Bauhaus, muda de significação. O artesão medieval não se formava no aprendizado abstrato dos materiais: ele aprendia a fazer objetos e, com isso, herdava ao mesmo tempo a técnica e a forma, o *métier* e o estilo. Na Bauhaus, técnica e forma se desagrem: o aluno não aprende um estilo, nem antigo nem moderno; aprende as propriedades da côn, do espaço, do papel, do ferro, da madeira, para utilizar esse conhecimento na invenção de formas futuras. Cabe perguntar se não haveria ai o perigo da produção industrial derivar ao sabor das idiosyncrasias individuais. Gropius não temia isso, convencido que estava de que o respeito pelo material, pelos instrumentos e pela função a que se destina o objeto seria fator normativo suficiente para determinar a forma. Essa convicção se baseia na tese fundamental do funcionalismo industrial, já formulada, em 1904, por Paul Souriau: "Toda forma é perfeita em seu gênero se está adequada à sua finalidade. Não pode haver conflito entre o Belo e o Útil. O objeto é belo desde que sua forma seja a expressão manifesta de sua função."

Essa tese, que teve sua época e desempenhou um papel necessário, não nos parece hoje tão verdadeira quanto pareceria às gerações racionalistas, de van de Velde a Walter Gropius. Mesmo que se tenha da função um conceito mecânico, limitado, ainda assim não se torna ela algo tão simples e preciso que possa, por si só, determinar a forma do objeto. Uma xícara, um copo, uma cadeira, podem desempenhar muito bem sua função variando em espessura, conformação, comprimento, altura, côn, material.

A admitir que só uma forma determinada desempenha plenamente uma função, chegaríamos à estereotipia dos objetos de uso. Além do mais, a função não se restringe à adaptação mecânica da forma, ao funcionamento do objeto. Além de servir para beber água, um copo, por sua forma, imprime um significado particular ao ato de beber, e esse significado varia de acordo com a forma. O mesmo pode-se dizer de qualquer outro objeto. "A beleza — diz Max Bill — também é função." Esse reexame da noção de função marca uma nova etapa das relações entre arte e indústria.

Para concluir devo dizer que, apesar de todos esses esforços, práticos e teóricos, no sentido de dar à indústria uma estética própria e de fazê-la um instrumento de integração social da arte, os resultados obtidos não justificam o otimismo dos homens que lutaram por essa utopia. Se é certo que os ensinamentos de van de Velde e a dedicação de Gropius na Bauhaus e fora dela conseguiram influenciar de algum modo a produção industrial das últimas décadas, essa influência não alcançou a amplitude esperada, e a indústria, na sua quase totalidade, preferiu seguir caminhos menos saudáveis, mas, certamente, mais lucrativos. Hoje, nos Estados Unidos, é comum que a côn de um automóvel seja determinada pelo levantamento estatístico do gosto da freguesia. Como esse gosto é, regra geral, péssimo, a côn adotada não pode ser de melhor nível. De qualquer modo, tal critério indica — como inúmeros outros, fundados na pura e simples ambição de lucro — uma diferença total pela missão estética, educativa, cultural da indústria. Há, felizmente, algumas exceções, e quem sabe em países novos, como o Brasil, onde a indústria da seus primeiros passos, se poderá ainda recomendar a luta dos van de Velde e dos Gropius com algum otimismo.

## Arte e indústria

*Este é o texto da palestra que pronunciamos, dia 25, na Escolinha de Arte do Brasil, na parte introdutória ao Curso Intensivo de Arte na Educação. Nossa objetivo, nesta palestra, foi menos especular sobre os problemas atuais da arte e da indústria do que fornecer aos participantes do curso o conhecimento básico do conflito que,*

*desde a primeira metade do século XIX, se estabeleceu entre a produção industrial e o conceito de arte. Acredito que, para o momento, no Brasil, a questão deve ser retomada em seu começo, a fim de que não nos percais em abstrações sem nenhum efeito prático. A discussão das relações entre arte e indústria só tem sentido se visa a ação efetiva.*

industrial. Em 1895, no seu livro *Aperçus en vue d'une synthèse d'art* (*Hacia un nuevo estilo*, Ed. Nueva Visión, B. Aires, 1959), escreve que as transformações que a indústria impõe "são apenas um natural desenvolvimento dos materiais e dos meios deste campo artístico e uma adaptação às exigências do presente". Essas exigências são de ordem racional, lógica, funcional. Van de Velde faz a crítica dos estilos de sua época, afirmando que esses estilos, conquanto fundados no trabalho artesanal, como as expressões legítimas do passado, não trazem mais o valor espiritual daquela arte; já a indústria, desligada dessa afinidade artesanal com a arte antiga, tem com ela uma afinidade mais profunda, porque espiritual. Enquanto o artesão, desligado daquela fonte autêntica da criação, reveste seus produtos de adornos para lhe dar uma aparência *artística*, o caminho da indústria — segundo van de Velde — era o de despolar os objetos dessas exibições para "não criar nada que tenha um princípio racional de existência". Compreende que a ornamentação não tem vida própria e que o objeto a forma exata de sua própria estrutura — estrutura que, por sua vez, é determinada pela função. O ornamento depende do objeto mesmo, de suas linhas e formas, e estas determinam o seu lugar orgânico correto na estrutura. A expressão das artes industriais deve ser, por-

O primeiro passo a ser dado era a formação de homens capazes a utilizar os instrumentos industriais — as máquinas — com um objetivo claro de criar formas e não simplesmente multiplicá-las. Mas, nesse ponto mesmo, residia toda a dificuldade, porque a produção industrial não se faz individualmente, ela impõe a divisão do trabalho, de modo que o que começa a ser feito por um homem, passa para outro, outro mais, até a sua conclusão. Para que a idéia original se mantenha intacta até o acabamento, é necessário que os homens encarregados de cada uma das etapas do trabalho a compreendam e sejam capazes de continuá-la. Por outro lado, o homem que concebe a forma deve ter o conhecimento das etapas de fabricação pelas quais sua idéia passará, a fim de que ela se entrose perfeitamente nas possibilidades dos meios, isto é, das máquinas e dos materiais. A solução, portanto, estava na formação de equipes constituídas de homens com o conhecimento completo da operação industrial, incluídas ai as questões estéticas e econômicas. Para lograr a formação desses mestres, Gropius concebeu um programa de ensino revolucionário que implicava desde o aprendizado artesanal, as experiências com os materiais mais diversos — papel, vidro, madeira, metal barro —, o desenho do natural, a exploração de texturas, de formas, de cores, o desenho téc-

A expressão teatro de vanguarda tem servido para disfarçar muitas indecisões. Basta que uma peça ou um espetáculo fujam um pouco à rotina e proponham um problema menor corriqueiro para que se lance mão da classificação. O próprio Ionesco se encarregou de complicar ainda mais a questão (1). Depois de estabelecer os limites, exatos a nosso ver, para um legítimo teatro de vanguarda, tentou ir adiante e se contradiz. De qualquer modo, *O Contato*, a peça de Jack Gelber que teremos oportunidade de ver em cena dentro de pouco mais de um mês (2), rotulada desde as primeiras notícias chegadas até nós como *teatro de vanguarda*, merece a classificação. Não tanto por utilizar uma técnica ou mesmo um assunto inéditos, mas porque, ao retomar modelos bastante reconhecíveis e uma simples história de *junkies* (viciados em heroína), se apóia nesses elementos, nunca para segui-los com subserviência, mas para discuti-los e, na pior das hipóteses, pôr em dúvida sua pretensa imutabilidade. A peça de Jack Gelber, dentro ainda da melhor tradição de vanguarda, parece ser uma experiência única, impossível de ser reciclada ou mesmo de se transformar em modelo para futuras contrafações. O que, a princípio, nos leva a pensar numa fusão de vários gêneros termina por se afirmar como recusa consciente a qualquer disciplina. A receita que Jaybird, o autor-personagem, expressa no final da peça, longe de ser uma afirmação enfática, é uma ironia à mais, a encerrar o ciclo nihilista de maneira coerente: — "Descubra uma coisa horrível. Tente dizer aos outros que não é horrível. E depois então eu tenho a audácia de me aterrorizar." O texto de *O Contato* não pretende esgotar, por si, toda a experiência. É, deliberadamente, apenas um ponto de partida com indicações precisas. Há, pelo menos, trinta minutos de jazz executado no palco por *doulblés* de músicos-átomes, além de coros e canções gravadas. Completando a iluminação, há um constante estourar de *flashes* por parte de dois fotógrafos, um prato de terno branco e um branco de terno preto, que trocam de roupa e personalidade durante a peça, o que, como é fácil de imaginar, terá grande responsabilidade na fixação de um clima que, antes de qualquer outra coisa, tenta captar os contrastes entre aparência e realidade, ou melhor, entre vários e irreconciliáveis conceitos de realidade. Neste ponto, propõe-se naturalmente o primeiro ponto de referência: Pirandello.

Em teatro, quando se fala em aparência e realidade, não há como fugir ao lugar-comum, principalmente porque, a partir de *Seis Personagens e Esta Noite se Improvisa*, o que era um assunto em discussão se transformou progressivamente num recurso equívoco, a ponto de ter-se tornado insuportável ver em cena um espetáculo supostamente improvisado. De um modo geral, a receita seguida pelos simples imitadores é a seguinte: o autor acrescenta ao seu fio de história convencional um prólogo brilhante baseado em tal moldes, e o público que espere com paciência o término da excrescência para que, enfim, tome conhecimento do que o autor tem a dizer — e que quase sempre nada tem a ver com a mecânica da improvisação. Jack Gelber não evita o lugar-comum, mas parte dele para as suas indagações.

Um autor e um produtor — Jaybird e Jim, respectivamente — contratam um grupo de viciados em heroína, para mostrá-los ao público tais como elas se portam em sua vida privada, hoje reduzida a um mínimo, os momentos de espera pela *picada* e a consequente satisfação, ao mesmo tempo em que é rodado um filme sobre o assunto. Em troca, os *junkies* ganharão algum dinheiro para as próximas doses da droga. Não se trata, porém, de uma reportagem. Antes de começar o espetáculo — imagina-se — o autor e o produtor deram aos seus personagens as devidas instruções: o público deverá ser informado sobre as suas biografias, através de "confissões e comentários inteligentes, agudos". Entretanto, o plano pré-estabelecido fracaça. O objetivo principal, que seria atender à curiosidade do público, é absorvido pela necessidade premente da próxima *picada*, e o que então acontece no palco não é nem um espetáculo convencional nem uma reprodução fiel da realidade, mas o choque destas duas intenções, fundidas numa tentativa suprema. Os *junkies*, como sempre, pretendem alcançar "a vida num outro plano, ou para aliviar o sofrimento desse aqui, ou apenas o desejo da morte". Em síntese: o que o espectador vê é um grupo de pessoas que, por ter os seus interesses colocados num objetivo tão despojado e, ao mesmo tempo, tão extremado, aprendeu a abdicar dos hábitos e conceitos que constituem o cotidiano de um não-junkie.

Colocada a questão nestes termos, tudo o mais perde a importância. Os *junkies* conversam sobre tudo: relações pessoais, experiências passadas, vagos projetos para o futuro, gêneros literários, artes em geral, crenças religiosas, a Policia e o Estado. Todos estes temas são, porém, nivelados por um denominador comum, um desinteresse vital por tudo o que é preciso, estabelecido ou não. Eles não afirmam nem negam o que quer que seja, contentam-se em gozar, em

# Jack Gelber: "O Contato"

Cleber Ribeiro Fernandes

pôr em dúvida tudo o que possa servir para matar o tempo, até que Cow-boy, na rua à procura de um *contato*, traga a *poeira*. As gozações se sucedem sem nexo e senão a menor cerimônia: Jim e Jaybird ensaiam uma arenga sobre os princípios que regem o teatro, a título de apresentar o espetáculo. Mas o fracasso da empreitada começa por aqui. Uma ou outra referência particular é imediatamente reconhecível. — "Posso assegurar-lhes que nesta peça não tem nem humana esposa que chamará a polícia dizendo: — 'Por favor, venha depressa aqui. Meu marido é um junkie. Lembramo-nos logo de *A Hatful of Rain*, vista entre nós como Juventude sem Dono e, no cinema, como Cárere sem Grades.' Outras, acreditamos nós, por se referirem especificamente ao ambiente norte-americano escapam à nossa percepção. De qualquer modo, ficam as referências a assuntos gerais: jazz, naturalismo, folclore e democracia (confundem-se um e outro), Hollywood, Griffith e Eisenstein, símbolos do Estado — ("Debaixo da bandeira americana que simboliza a liberdade de expressão e religião, eu parei para ouvir as palavras do Senhor"), problemas raciais ("Nós vivemos numa sociedade branca. Você

já viu nessa preta alguma vez?"), o mito do herói ("base dos dramas ocidentais") etc. O tom iconoclasta só é amenizado quando se trata de estabelecer um paralelo entre os *junkies* e as pessoas ditas normais, o que é feito através da natureza do vício de cada uma delas. A diferença apontada é a seguinte: enquanto o uso da heroína é ilegal, as amarras consideradas inofensivas, tais como a mania de juntar dólares, a aspirina, a clorofila, os casacos, as vitaminas e congêneres são permitidas pela Policia. A discussão — se é que isto pode ser chamado de discussão, uma referência a mais no clima de exacerbado gênero — é encerrada sem maior empenho. Mesmo porque seria difícil, impossível mesmo, chegar-se a uma conclusão sobre tal assunto: ou se aceita como válida a escolha do *junkie*, o que por si representa a negação completa da moral convencional — e então fica seu sentido a discussão — ou nos aceitamos nós como moralistas convencionais. Cada espectador que

escolla por si. No capítulo religião, embora os *junkies* não detenham mais do que sobre os demais temas, voltam constantemente a ele — e, não há como negar, através de um ponto-de-vista dos *junkies*, quer do ponto-de-vista do autor. Muito mais ferino é o relato sobre o muçulmano Abdul que, ao ser encontrado o joc

lhos, rezando, confessou: — "Velho, eu estava rezando para você voltar logo e me picar." Chegamos assim à conclusão de que toda a agressividade de *O Contato* se dirige mais à ênfase que caracteriza a abordagem de determinados assuntos do que aos assuntos em si e às pessoas nêles envolvidas. Com isso, a reivindicação implícita do *junkie* em ser encarado não como mártir ou mesmo como herói. Que, pelo menos, os médicos concretam os narcóticos, e assim a busca do *contato* perderá o seu caráter trágico.

*O Contato* é, no plano mais imediato, o traficante de heroína, o homem que deverá ser encontrado a qualquer custo, tão logo se faça premente a necessidade de ingerir a próxima dose. O traficante, perseguido pela Policia como vive, pode estar em qualquer parte, mas também pode evaporar-se a qualquer momento. É uma questão de sorte encontrar-lo, o que confere à dependência que então se estabelece o seu caráter atrafivo. Mas esta permanente ausência, embora dependa de fatos imponderáveis, é encarada por Jack Gelber, menos como alusão, à interferência divina (o que permite a *O Contato* adiantar-se a *En Attendant Godot*, de Samuel Beckett, outra referência particularmente reconhecível) do que como elemento existencial. O autor é explícito. Nada de grandes magnatas, de organizações internacionais com um chefe todo poderoso que jamais aparece. Não existe nenhum Godot, mas simples mensageiros. O chefe é o próprio *contato*, e qualquer um pode servir eventualmente de *contato*: — Eu... se você vem para mim. Você... se eu vou para você."

Até aqui vimos tentando comentar em separado os vários itens abordados por Jack Gelber, o que talvez leve alguém a pensar que *O Contato* seja uma peça de tese, onde acontecem discussões. Não o é, no sentido convencional, pelo menos. Temos a impressão de que a emoção, que deverá passar ao espectador, longe de poder ser equacionada como vinhamos tentando fazer, será qualquer coisa equivalente ao que acontece aos próprios personagens no palco, não como agentes mas, também elas, como receptores: uma expressão progressiva, a partir da apresentação falhada do produtor até o final — quando não só os抗igos *junkies*, mas até mesmo o autor, o produtor e um dos fotógrafos se vêm envolvidos pelos efeitos da heroína — ao ser atingida a serenidade que, mais depressa para uns, más lentamente para outros, vem por término à ansiedade pela *picada*. Um reconhecimento emocional, antes de qual

quer outro.

A medida que os personagens vão ficando dopados e os acontecimentos no palco vão se encenando, até a entrada de Harry, o personagem que periodicamente vem ouvir um determinado disco em sua vitrola — símbolo que, para nós, não ficou muito claro, sugerindo talvez uma presença distanciada, além da linha divisória preconizada pelos *junkies* —, nos fica a impressão melancólica de um grupo de homens empinhados numa tentativa vã, pelo menos na sociedade em que vivemos, de superar a própria condição humana, e que terminam amarrados a uma exigência, afinal de contas bem menos honrosa do que o império da própria vontade. De qualquer modo, resta a reivindicação timidamente expressa: talvez o verdadeiro crime do *junkie* contra a sociedade seja a sua pretensão em romper com os seus anêmonos postulados. Reabilitado legalmente, o *junkie* talvez perdesse o seu encanto excepcional, para si mesmo e para os outros. Para estes, porém, o que parece contar é a oportunidade, cada vez mais rara, de ter sempre um tipo perfeitamente definido para quem se possa apontar impunemente nos momentos

de colera.

Com *O Contato*, Jack Gelber, além de proporcionar ao espectador uma fuga às convenções teatrais, às quais estamos todos mais ou menos acostumados — e não é este o seu único mérito —, promove o *junkie*, atentamente utilizado pela ficção como estereótipo pitoresco, ao nível do bastardo de Sartre, por exemplo. *O Contato* não chega a ser a defesa da toxicomania — a Censura jamais deixaria ver a peça de Jack Gelber — mas não hesita em fazer o elogio do *junkie*.

\* \* \*

**RETIFICAÇÃO:** Em nosso artigo *Teatro Brasileiro: Empenho e Definição*, publicado neste Suplemento de 28-29-1-61, exatamente na segunda metade da última coluna, foram omitidas algumas palavras. Onde está: "o que lhes interessa, não mais como seres humanos nascidos e (ou) residentes neste País?", leia-se: "o que lhes interessa, não mais como profissionais mas como seres humanos nascidos etc. etc."

\* \* \*

(1) Assunto ventilado em nosso artigo *Alfred Jarry — A Vanguarda da Vanguarda*, publicado neste SDJB, de 3-12-60.

(2) No Teatro da Maison de France, pelo Studio-Produções, em tradução de Ana Edler e Jack Brown, direção de Jack Brown, música de Booker Pitman executada pelo autor, cenários e figurinos de Napoleão Moniz Freire. No elenco estão Renée Bell, Adriano Reis, Paulo Padilha, Roberto de Cleto e outros.

## O ponteiro do arquivo

Ana Judith Carvalho

Como sempre, dependia de um telefonema que custava a chegar, e devido à expectativa que o punhal nervoso, não conseguia concentrar-se no trabalho, lidando inutilmente com moços de papéis, sem saber ao certo o que continham. Sua atenção estava todo concentrada no telefone, esperando-se quando o usavam, em suspense, quando estava desocupado, pois nunca, apesar da sua experiência, conseguia delimitar o tipo de instante que antecedia o soar da campainha. Ela de repente vinha, num momento em que nada, nem dentro nem pelo escritório, fazia crer que viesse. E sempre o pegava desprevenido. Três e meia. Passou a mão pela cabeça e levantou para beber água. — Procura no arquivo de 1955. É muito provável que esteja lá. Abriu a gaveta. Para fazê-lo, teve que dar as costas à mesa onde estava o telefone. Retirou a pasta e, voltando-se, começou a folheá-la distraídamente. O papel apareceu, logo às primeiras folhas. Marcava um dos primeiros contratos do escritório, da época em que este era apenas uma salinha com mesa e duas cadeiras. Em seis anos, o negócio se expandira, prosperara, questão de sorte e propaganda bem feita. Agora, era um negócio de primeira. Ficou parado, olhando para o papel, estrengando de leve. A um espaço de tempo que não sabia dizer se tinha sido longo ou curto, fôr ele quem tratara daquela concorrência. Assim como o contrato, também já tinha os seis anos de casa. Começara junto com o negócio. Agora, era um negócio de primeira. Ficou parado, olhando para o papel, e levantou para beber água. — Procura no arquivo de 1955. É muito provável que esteja lá. Abriu a gaveta. Para fazê-lo, teve que dar as costas à mesa onde estava o telefone. Retirou a pasta e, voltando-se, começou a folheá-la distraídamente. O papel apareceu, logo às primeiras folhas. Marcava um dos primeiros contratos do escritório, da época em que este era apenas uma salinha com mesa e duas cadeiras. Em seis anos, o negócio se expandira, prosperara, questão de sorte e propaganda bem feita. Agora, era um negócio de primeira. Ficou parado, olhando para o papel, estrengando de leve. A um espaço de tempo que não sabia dizer se tinha sido longo ou curto, fôr ele quem tratara daquela concorrência. Assim como o contrato, também já tinha os seis anos de casa. Começara junto com o negócio. — "No entanto — pensou — em seis anos ele se transformou nisso, cresceu, e eu agora, seis anos depois, o que foi que arranjei? Continuo com as mesmas preocupações, com as mesmas ideias, os mesmos vagos propósitos de mudar, de conseguir alguma coisa. Internamente, porém, continuo com a mesma vida de antes, não avancei um palmo..." Desceu-lhe um frio pelas costas e pelo estômago. Sem se dar conta, acendeu outro cigarro e começou a escrever mais rápido. Logo parou. Seu olho bateu num dos cantos da mesa, onde a poeira se acumulava. Passou a mão pelo lugar. O pó grudou-se em seu dedo, e sobre o vidro apareceu um risco brilhante e limpo. Perplexo, ficou olhando para o dedo, os pentamentos boiando pela cabeça. "Nesse tempo todo, o que foi que eu mudei, o que foi que fiz?" Não havia mudado nada, e muito menos feito. Os anos estavam repletos de pequenas atrações, de muito movimento, de consaço e irritação. Porém, não apresentavam nada de mais sólido, nada que representasse uma verdadeira conquista. Absorvida pela rotina, apesar nas horas em que estava fora do escritório, lembrava-se do que desejava e prometesse conseguir um dia. Mas quando? O negócio andava, sem dúvida, mas às suas custas, às custas da sua parada, do esquecimento, do adiamento dos compromissos que se fizera. "Mas — sorriu — muitas vezes é esse o seu jeito. Uma completa falta de memória no que se refere a compromissos, uma maneira de chegar como quem já está partindo. Inquieta, um tanto distraída, praticamente sem prestar atenção no que diz, olhando o relógio a cada instante." A esse respeito, nunca poderia, aliás, precisar se o fazia por simples vacilo ou por uma preocupação de ser pontual em qualquer compromisso que porventura tivesse. O mais certo seria pensar que o fazia por uma nostalgia de pontualidade, visto que, chegar no tempo exato, era coisa que nunca fizera, e que, por mais que fizesse, não conseguia juntar. Por todo isso, era um alívio vê-la aparecer sem o seu relógio. Um alívio enganoso, principalmente nos últimos meses, pois fazia-o pensar que, pelo fato de não o trazer, naquele dia não se iria imediatamente após a chegada, apesar de continuar a sua frente. Essa era uma esperança da qual não conseguia desfazer-se, apesar de sempre frustrada, porque a pergunta, nessas ocasiões, tornava-se inelutável: — Que horas são, hein?

Deixando no ar a observação implícita, que sabia perceber nem bem pronunciado o começo da frase:

— Daqui a pouco tenho de ir...

Pela decepção sempre intensa, não conseguia esconder seu mau humor, a revolta, a vontade de dizer-lhe umas. Que de resto, sabia muito bem, nunca diria. Ficariam sempre em pensamento, onde explodiam com todas as suas fúrias, extravasando a sua agressividade e sua mágoa: "Afinal, nossa vida já é tão agitada, são tão poucos os instantes que possuímos para estar assim, e você ainda..." Acabava invariavelmente deprimido depois de tais raciocínios, apesar de conservar lucides suficiente para concordar em que, apesar de todos os sobressaltos, era melhor tê-la ali, e daquela maneira, do que não a ter. O tempo era bom quando estavam juntos. Passava de forma serena sem lhe dar a impressão de perdi-lo.

Sentou-se, e ficou na expectativa da sua presença, tomando aquelas cervejas insipidas e fumando muito, a atenção dividida entre as duas esquinas, e os taxis que paravam, e os lotações que passavam, e as pessoas que iam e vinham.

Por fim ela apareceu, sem se dar absolutamente conta do estralo, queixando-se, meio agressiva e deprimida, por banalidades. Tinham porém tanta confiança nos momentos em que estavam juntos, que nela daquilo lhe importava, e nem bem a vir, já havia esquecido todo o sobressalto da espera. Ri, sorriu, fêz-sé simpático, disse ternurinhas, contou graças, reafirmou o seu amor, a sua necessidade dela, e sentiu-se completo. — Vamos sair amanhã? Levantando-lhe o punho da camisa, ela espionou as horas. — Não posso. Não se lembra do trabalho atraído que eu disse que ia pôr em dia essa semana? Estou com o sábado e o domingo tomados. — Ah! Passou a mão pelo cabelo, respirou fundo, e olhou para a rua. — Mas o que é que você tem afinal? Está mesmo esquisito hoje? Que é que tinha? — Uma espécie de angústia... — E por quê? — Não sei, sinceramente. — Ora, é claro que você sabe; do momento em que está sentindo. — Não, é sério, não sei. Ou talvez — ponderou — não sabia explicar, com palavras, isso. Pediram mais dois chopes. — E você? — perguntou ela. — Eu?! — Você sim, que é que vai fazer esses dois dias? — Deva ficar em casa, sem fazer, possivelmente, nada. — Nada? Por dois dias inteiros? Que absurdo! Como explicar que nada seria suficientemente importante para prender-lhe a atenção fora da sua pessoa, que estava cansado, exausto, que os dois dias seriam intermináveis, e que os passaria, possivelmente, dormindo, a peso de pilulas se necessário, à espera da segunda-feira? — Por que não aproveita e começa a ler aquele pilha de livros que separou e de que fazia tanto? Onde arranjaria cabeça para ler e, para fazer o tal artigo que planejava, não tinha. Começou a ver a sua vida toda fragmentada, de contas feitas sempre no fim da semana, quando pensava: "Essa semana nos vimos duas vezes, talvez que na semana que vem possamos nos ver mais. Dependendo do seu trabalho e também do meu." E iam-se empilhando aquelas diás inteiros, vazios, nos quais se achava mergulhado no maior das inércias. Apesar de tudo, sempre se esquecia desses buracos pelo meio da semana, quando lhe aparecia um dia bom. Davalava tanto valor, que ele chegava pelo momento a justificar todos os outros perdidos. De repente parou. E se além da sua fixação pelas horas, além das suas queixas, pequenas, agressões, depressões, viesse ainda o pior, não houvesse segunda-feira?

Primeiro, com uma desculpa rapidamente telefonada, quando o escritório já estivesse quase todo fechado, e só ele sentado, ainda a remeter uns papéis para disfarçar, depois, com uma explicação confusa dias depois de tê-lo feito esperar inutilmente no lugar marcado, e, por fim, sem explicação nem telefonema, sem nenhuma, para sempre. O mesmo frio percorreu-lhe a espinha. A mesma sensação de angústia sem ponto fixo assolou-o. Apertou os olhos. "Que besteiaria — repetiu-se. Estou desvairando novamente, vai tudo bem, estamos aqui, eu, ela, conversando, rindo..." E como ela o olhava inquieta desculpou-se: — Eu hoje não estou bem não. Ela afagou-lhe de leve a mão. — Deve ser porque não durmo há dias. Fico nervoso quando não durmo, é isso, amanhã já não vou mais estar assim, vou descansar bem éste fim-de-semana. Caiu em si. "Sono é o que não me falta e, mesmo que faltasse, nunca me poria nesse desajeito." Ela olhava-lhe novamente o relógio. Voltando o rosto para os carros que passavam na rua, respirou com força. "Ai que vontade de sair correndo."

# Carta aos contistas

Nelson Coelho

Carta anterior escrevi há quase dois anos, quando estranhei então as notícias avisando que tais e tais poetas brasileiros estavam virando contistas e o número destes me parecia grande e as características em que a metamorfose se processava, tão significativas, que este ficou sendo o tema central da tal carta. Falei das afinidades estéticas e históricas dos dois gêneros, citando os contistas-poetas ou poetas-contistas Chaucer, Boccaccio, Poe, Alvaro de Azevedo, Mário de Andrade, Carlos Drumond. E lamentei que os poetas, que naquele momento voltavam-se para o conto, o faziam sem oferecer ao gênero nenhuma contribuição além de seu próprio nome e "quando seria de esperar que os poetas viessem trazer ao conto as originalidades que a mudança de gênero geralmente propicia, o que vejo é um esforço dêles por se adaptarem, aprender a linguagem e processos narrativos do conto como é praticado atualmente entre nós. O que é lamentável. Porque o conto brasileiro atravessa uma fase acadêmica.

Todas as pesquisas e descobertas que movimentaram no Brasil o conto na década de 40, quando Kafka, Tchecov, Mansfield, Saroyan e Sartre eram os new-look, não frutificaram. Daqueles movimentos os contistas de agora parecem não haver herdado nada e não mostram a mínima vontade de criar um conto novo."

Nesta segunda carta, volto a pregar contra a academização que sufoca o conto brasileiro de hoje (único consolo é que lá fora, nas grandes literaturas, esse gênero não está tendo melhor sorte). Deixarei de lado os tais poetas e tentarei observar os contistas que começam a nascer após uma geração que se iniciou mostrando espantosa fertilidade para o conto. Faço parte cronológica dessa fornada que já está na literatura há uns dez anos: Dalton Trevisan, Renard Perez, Leonardo Arroyo, Edilberto Coutinho, Samuel Rawett, Assis Brasil, Ricardo Ramos, Vasconcelos Maia, Osman Lins, Guido Vilmar Sassi, Salim Migue, P. a. u. o. Hecker Filho, Ligia Fagundes Jacques, Luis Canabrava etc. Todos, de uma maneira ou de outra, herdamos o chamação conto moderno do momento psicológico mansfieldiano, da valorização do cotidiano à la Tchecov, dos personagens com as angústias existenciais tão caras a Sartre, do asfixiante absurdo da realidade que Kafka nos mostrou com impressionante lucidez realista e que muitos de nós interpretamos como surrealismo pesado de simbologia. Esta escola, tão excelente quanto complexa, nós a frequen-

finais alguns se diplomaram, passando estão a voar com as próprias asas, outros continuaram na escola, talvez para sempre, e houve mesmo uns que resolveram voltar ao primário tendo aulas com Maupassant e Lobato.

Mas é a geração seguinte, ainda em processo de nascimento, que me interessa nesta carta. Esta, segundo posso observar, não está tendo os mestres que nós tivemos, está sólta e transviada. E dai meu espanto. Porque a elas caberia a irreverência, quase a irresponsabilidade literária, tão propícias ambas à criação artística. Não, elas são bem comportados (falo da maioria, há exceções boas confirmadas a regra) e, meu Deus, terrivelmente acadêmicos. Contam casos banais, mal-estruturados sem a menor preocupação de aproveitamento das riquezas expressivas do gênero conto, parecendo mesmo ignorar sua estética e história.

E' obrigação do jovem ser de vanguarda. Esta é uma afirmação polêmica, mas se a função renovadora (deveria dizer criadora) não for preocupação dos novos, obviamente o fluxo da arte tende a sofrer solução de continuidade sempre que isso aconteça. Não que o jovem contista deva apresentar-se diante do papel em branco com o objetivo de escrever um conto novo. Isso é tão absurdo quanto dizer "vou escrever um conto regional de Minas Gerais", ou "vou passar para o papel um lacinante documento humano sobre as atrocidades físicas e morais praticadas na última guerra", se o autor não tem vivências de Minas Gerais ou da última guerra. Para escrever um conto novo, o contista precisa viver de maneira nova. Se não estiver integrado no mundo de hoje, não consegue do novo ritmo que as atuais relações de tempo e espaço nos oferecem, se não perceber o surgimento de novas artes (ou técnicas) de comunicação com linguagens outras em sentido e velocidade, é evidente que ele será um velho e velhos seus contos.

Vivemos um momento literário dos mais curiosos para o conto. Os contistas se decidem ser cronistas de seu tempo, documentando com histórias sem profundidade os fatos que nos empolgam, e o gênero retorna aos periódicos, como estamos vendo nos Estados Unidos, ou então lhe emprestamos a maior seriedade literária, passando a tratá-lo como arte com todo o respeito que sua tradição nos impõe.

A solução intermediária, que me parece a dos novos contistas brasileiros, é caminho para o suicídio do gênero: não atingem o grande público nem ganham cidadania literária.

O que ainda há pouco um crítico achou de bom para dizer sobre *Corcel de Espuma* (1) foi que o livro se encontrava no polo oposto à poesia pura. Ora, isso é profundamente verdadeiro: mas não é para constatar sem um sentimento de indisposição. Não se comprehende que a essa altura se venha afirmar como um valor o fato de uma poesia se colocar contra as vanguardas puristas. Porque o purista, esse imbecil na gramática, é hoje um defensor da poesia. E quem é felizmente capaz de condenar todos os restos de parnasianismo, todas as ondas de sentimentalidade aguada e de romantismo das cigarras; todas as cretinas correções e todos os fogos de artifício do eterno beletrismo brasileiro; toda a falsa poesia social e toda lírica filosófica que não se arme em bom estilo. Enfim, o purista na poesia de agora é apenas o honrado artesão, que sabe que houve Mallarmé, imagismo, Apollinaire, Valéry, e, numa palavra, toda a vigorosa pureza artística que em todas as línguas fez do século XX uma época de grande poesia e a superação da retórica vitoriana. O purista sabe, em suma, de tudo o que o safado vigarista literário finge que não sabe: portanto, viva a poesia pura, a pobre poesia que mal se edita porque não dá tapinhas nas costas, mas — ao contrário! — está preocupada em se manter poesia.

Uma coisa que já se vem tornando irritante na nossa poesia de agora é a maliciosa volta da atitude parnasiana. E não se sabe como, certa crítica vem dando a esse retorno uma dissimulada descendência, presente de grego para a saúde da poesia. A geração de 45 tem, é claro, grande parte da responsabilidade. Nunca se viu uma poesia jovem tão depressa encarapitada em posições acadêmizantes. Pois o perigo não está em que haja maus poetas; sempre houve... o verdadeiro perigo é que esses bilaquinhas encontrem logo aplauso entre o meio dominante. Quando isso começa, há algo de podre no reino da Dinamarca.

A renascença do parnasianismo, a miséria cumplice da crítica nacional, a fábricinha com linha de montagem para oco poemas promovem entre nós o predominio do clima verbalista. O espírito de 22 morreu cedo demais: que outra vanguarda tão ampla teve a nova poesia, desde os grandes libertários do modernismo? A retórica triunfa. Ela já não tinha comprometido até mesmo alguns dos chefes da revolução? Em 45, em 50, em 60, ela reina: a poesia de hoje é natimorta. Entre agudos e preciosos, derramados e ilegíveis, impera a sem-vergonhice do prosaísmo e a epidemia dos concursos cujo prêmio adequado é sempre esquecido — o capim!...

A tódas essas bobagens, a todos esses camelos, a poesia pura se opõe como o polo extremo e contrário. A poesia pura não é uma falsa atitude, um bicho de sete cabeças, mas a linguagem mantida eficiente, a palavra viva; esse mistério que não se pode prever, mas que em todo caso sempre foi possível conhecer o suficiente para exilar impiedosamente o seu oposto inútil e nocivo. O que é também — e antes de mais nada — impedir em nome da literatura o indecente exercício da política literária.

A poesia de Edmír Domingues reunida em *Corcel de Espuma* apresenta infelizmente os defeitos desse clima; reflete, em boa escala, os equívocos que esse ambiente divulga. É uma poesia realmente original. E, no entanto, uma originalidade desperdiçada, porque de orientação inteiramente falsa. ED se compraz em utilizar na absoluta maioria das vezes um rebuscamento de linguagem que se o afasta do tom comum, não o leva a nada além de um pedantismo. O livro é precioso. O torneios de sintaxe não chegam para o vigor, ficam mesmo na expressão apenas torcida e mal disposta. Certo jeito de violentar a frase que não alcança a estilização e não ultrapassa o maneirismo de uma retórica menos simples, mas nem por isso menos discursiva. Os fortes efeitos que um Guimarães Rosa consegue extraír pela violência à sintaxe normal permanecem em ED fracassados. A montagem da poética sobre o discurso só permite torná-lo eriçado de dificuldades. A sutilidade do estilo fica assim monótona e ineficiente. As vezes, francamente antipática, com seus ares arcaizantes:

"Então fomos ficado neste campo de teto e espaço e fumo que nos cobre, porquanto que o soubemos mais seguro", seus truques retóricos:

"De fabulosos céus, e fabulosas noites de fabulosos incidentes".

Sua construção ora empolada, ora encrespada. Um dizer que é preciso reconhecer inesperado, mas cuja surpresa não perde o jeito de verbalismo, de gratuidade sintática nascida entre a morta enumeração do discursivo, da imagem sem consequência:

"Tordilhos, alazões, cavalos balos neste campo de mar nos são de espanto, que é rosa a rosa, canto apenas canto, e os cavalos são rendas, contempla-os."

É quando menos se abandona a esse preciosismo, a essa máscara barrólica sem nenhum resultado gongórico (2), que a poesia de ED se refaz do artifício e ergue seus melhores inventos. Um soneto como o seguinte ilustra bem o que há no livro de menos rebuscado. Ainda aqui a linguagem não é a mais simples; estamos longe de nos entusiasmar; permanecem os arredores semipedantes como esse "como se morta fôra"; mas enfim não há maiores deslizes. É talvez o melhor de ED:

"E fomos todos nós à beira d'água  
lançar para a corrente as nossas flautas,  
olhos de febre ardendo, e angústia quase,  
como se morta fôra entre os canções

a vida, antes presente nas sonatas  
compostas sobre a luz dos candelabros  
antigos, que luziam sobre as magras  
faces de sofrimento, ante os pecados

presentes, quando mares, quando vagas  
enfeitam de evidência madrugadas,  
vestem o mundo sublunar de prata,  
ou quando as puras intuições nos trazem  
demônios indormidos, em cavalos  
que galopam farrapos sobre as águas."

poesia para amanhã

Jornal do Brasil, Sábado, 4-2-61, Suplemento Dominical — 5

insuportável cansaco verbal que carrega consigo uma pobreza metafórica visível por trás das sequências de inversões e regências inusitadas:

"E nos somos de entrega. O céu é preto,  
a nuvem quase preta, o chão cinzento.  
E nós, de olhos azuis — azuis por dentro,  
por fora negros são, como os objetos  
na noite improvisada nesta tarde —  
nós, de olhos sempre azuis, nos conformamos  
porque nos resta o abraço impraticável,  
ternura de que a noite é causadora,  
mesmo quando a incerteza é quem a assopra  
e a traz consigo para o lado nosso."

O que se observou com muita leveza em ED — uma suposta energia de simbolização — não resiste de fato a menor análise. Esse livro que assusta, diferente porque precioso, não é capaz de agenciar imagens de força real. São freqüentes, ao contrário, os momentos em que dilui na mais cínica das retóricas, sem ritmo que o suporte nessa nudez indigente:

"Mas se vindas não foram não partiram  
e em não terem chegado não levaram  
nossos longos cabelos desgrenhados  
por longos sete dias de distância,  
que a distância seria o pão de trigo  
da vida que ficou, porquanto a espera  
de espera não passou, nos olhos foscos  
não houve conclusão que outra não fosse  
que ser na própria essência de inconclusa."

*Corcel de Espuma* é, enfim, mais um verbalismo. Seu estilo não passa de pretensioso. ED deveria poder sua poesia desses cacoetes que não conduzem a nada sério, e se mantém nos limites de um beletrismo.

## NOTAS.

(1) *Corcel de Espuma*, de Edmír Domingues  
Livraria José Olympo Ed.; Rio, 1960.

(2) é preciso tirar a esse adjetivo qualquer intenção pejorativa. Ele deve permanecer sinônimo de uma verdadeira sintaxe poética.

SHAKE HANDS. Quatro doses de Fernando Pessoa:

1, de F. P. ele mesmo,

"Dá a surpresa de ser.  
É alta, de um louro escuro.  
Faz bem só pensar em ver  
Seu corpo meio maduro.

Seus seios altos parecem  
(Se ela estivesse deitada)  
Dois montinhos que amanhecem  
Sem ter que haver madrugada.

E a mão do seu braço branco  
Assenta em palmo espalhado  
Sobre a saliência do flanco  
Do seu relêvo tapado.

Apetece como um barco.  
Tem qualquer coisa de gomo.  
Meu Deus, quando é que eu embarco?  
Ó fome, quando é que eu como?"

2, de Alberto Caciro,

"Quem me dera que a minha vida fosse um carro  
[de bois]  
Que vem a chiar, manhãzinha cedo, pela estrada,  
E que para de onde veio volta depois  
Quase à noitinha pela mesma estrada.

Eu não tinha que ter esperanças — tinha só que  
[ter rodas...]  
A minha velhice não tinha rugas nem cabelo  
[branco...]  
Quando eu já não servia, tiravam-me as rodas  
E eu ficava virado e partido no fundo de um  
[barranco.]

3, de Ricardo Reis,

"Para ser grande, sé inteiro: nada  
Teu exagera ou exclui.  
Sé todo em cada coisa. Põe quanto és  
No mínimo que fazes.  
Assim em cada lago a lua tonda  
Brilha, porque alta vive."

4, de Álvaro de Campos, o Soneto já Antigo:..

"Olha, Daisy: quando eu morrer tu hás-de  
Dizer aos meus amigos ai de Londres,  
Embora não o sintas, que tu escondes  
A grande dor da minha morte. Irás de

Londres p'ra Iorque, onde nasceste (dizes...  
Que eu nada que tu digas acredito),  
Contar àquele pobre rapazito  
Que me deu tantas horas tão felizes,

Embora não o saibas, que morri...  
Mesmo ele, a quem eu tanto julguei amar,  
Nada se importará... Depois vai dar  
Raio partam a vida e quem lá ande!"

A notícia a essa estranha Cecily  
Que acreditava que eu seria grande...  
Raio partam a vida e quem lá ande!"

# Os vizinhos

Conto de J. E. Monteiro

O casal vivia num céu intramuros. Falavam entre si imitando criancinha. Quando o marido saiu de casa pela manhã, a Felicidade ia no encalço dele, dando cambalhotas como um duende travesso e invisível. A esposa se protegia dos ventos errantes, esses fazedores de outono, e sorria com a bôca e o olhar. À noitinha, quando o marido voltava, confundia sempre a primeira estréla com a flor presa no cabelo da bem-amada. O casal era feliz, e uma longa trepadeira se encaracolava pare-

de acima da casa.

Olhe aqui: quantas vezes o marido não ficava em casa, de mão no queixo, espiando a esposa pregar um botão no seu casaco, de pernas cruzadas defronte dele, embevecido como num espetáculo? Quantas vezes o marido não irrompera de um salto, mergulhando a cabeça no seio perfumado da esposa, pouco importando as janelas e as portas escancaradas?

Foi ai que eles se estreparam. A vizinhança via aquilo tudo de cara amarrada, e uma crise de pudicícia grassava no quarteirão inteiro. Dir-se-ia que a felicidade de uns doía em outros.

Primeira vizinha — Indecentes!

Segunda vizinha — Indecentes!

Terceira vizinha — Indecentes!

Reuniram-se em assembleia, e decidiram acabar com a chacrinha custasse o que custasse.

Ação do primeiro vizinho: telefonema anônimo para o escritório do marido: — Marido, a esposa ontem arrancou o arco-iris do céu e fêz um laço de fita. Saltitou numa ponte de estrélas e caminhou um tempo enorme em cima das ondas do oceano. Você não acha um barco a vela parecido com as mariposas? Pois as lágrimas do mundo inteiro não lavariam o corpo da esposa. Que quer mais o senhor, se ela é ogival e triangulosa?

Do outro lado da linha, o marido escurtava tudo e destilava o seu ciúme.

Ação simultânea da segunda vizinha: bilhetinho anônimo debaixo da porta da residência da esposa:

“Espôsa, o marido é um desgraçado. Ainda ontem comia labaredas no bairro fronteiro, proferindo a seguir locuções inventadas e arbitrárias, com as quais parecia ameaçar um arranha-céu. Afagava a ventania no braço, como se fosse uma corça bravia. Demonstrou ser homem capaz de urinar em público.”

Lendo o que lia, a esposa imaginava tudo e destilava seu ciúme.

Passado o primeiro instante, o marido refletiu.

Assim fêz a esposa. Serenou e refletiu. À noitinha, quando o marido chegou com a bôca seca, a esposa se abandonou nos braços dele, e pediu baixinho:

— Vamos embora daqui, meu zíus?

— Vamos — respondeu o marido, fajando o pescoço da bem-amada.

No seguinte, começaram os preparativos da mudança para outros horizontes.

Na primeira página do SDJB do último sábado encontramos um artigo assinado por Cleber Ribeiro Fernandes que constitui uma das simplificações mais capciosas que temos visto da situação atual de nosso teatro. Fazendo uma suposta análise do passado mais recente do teatro brasileiro para estabelecer uma evolução por estágios definidos, Cleber Fernandes estabelece uma enorme confusão entre OS COMEDIANTES, Ziembinski e Dulcina de Morais, para chegar mais ou menos à surpreendente conclusão de que em data já ultrapassada o teatro nacional ombrou em nível de repertório e interpretação com o que há de bom na Europa e na América do Norte, e que a partir desse ponto tem havido uma espécie de onda de definição neste ou naquele sentido que, por influência de uma nova crítica, que aparentemente não tinha mais nada a que pedir a esse magnífico panorama de teatro brasileiro, resolveu então pedir exageros e mirabolâncias de refinamento teatral e dramático de nossos profissionais, os quais, infelizmente, acreditaram na conversa e ficaram, por isso mesmo, sem público.

O engano, parece-nos, é absolutamente total. O advento dos Comediantes e do período do domínio do diretor para dar concepção total ao espetáculo pode ter, no muito, colaborado para que tenha despontado no horizonte do teatro nacional uma pequena semente de consciência do que deve ser um espetáculo responsávelmente apresentado. Dizer, assim sem mais aquela, que foi atingido o mesmo nível existente nos grandes centros teatrais do mundo, é inacreditável, e só podemos atribuir uma tal assertão a um desconhecimento por parte do Sr. Cleber Fernandes desses mesmos centros. Que o nível de espetáculos melhorou aqui, não há dúvida; que de raro em raro já tem sido apresentados no Rio e em São Paulo alguns textos de caráter cultural e artístico meritório, também é verdade (desde que se dê suficiente importância à expressão de raro em raro); mas quanto a acompanhar a Broadway ou Londres ou Paris, o que tem sido feito, nas mais das vezes, é apresentar aqui o teatro de bulvere desses centros, que por fazer inusitado sucesso de bilheteria acaba por ser conhecido de um ou outro empresário.

Estamos falando, aqui, no resultado direto e indiscutível da melhoria de nível de montagem e espetáculo resultante do que poderemos chamar a época do TBC. Quanto às plataformas, isto são outros quinhentos cruzeiros, e gostaríamos de chamar a atenção do Sr. Cleber Fernandes para o fato de que a nova crítica veio a ter existência real única e simplesmente porque correspondeu a um anseio de melhoria do teatro que se originou, quase sempre, entre os profissionais dignos desse nome e, igualmente, como um reflexo inevitável de um maior interesse comunitário por todas as formas de arte que se tem mostrado patente em todo o País nos últimos dez anos. Por outro lado, o autor brasileiro não é nenhuma invenção de última hora, não é nem uma trouvaille que repentinamente tenha sido considerada solução simplista e de efeitos mágicos para os problemas do teatro nacional. O autor nacional ainda quase não existe, assim como o nosso teatro ainda quase não existe: mas para nós, que temos como critério único a categoria na escolha de um texto, que não acreditamos na apresentação do nacional apenas por obrigatoriedade e muito menos na apresentação de qualquer peça mal escrita.

ta e mais mal concebida apenas por ser *nacional*, acreditamos profundamente que o autor nacional tem de ser, inevitavelmente, o caminho da verdadeira implantação do teatro como um hábito cultural entre nós.

A razão é evidente: o teatro, em sua verdadeira existência, é um instrumento civilizador através do qual os homens enriquecem o conhecimento de si mesmos e do meio em que vivem; ao brasileiro, inevitavelmente, será sempre mais interessante conhecer mais profundamente e com maior amor os brasileiros e o Brasil era que vivem, e a única explicação que seria necessária dar a essa frase é a de dizer que isto não se deve interpretar como nacionalismo de bôsco, como *ufanismo* ou como patriotismo, mas sim no seu sentido mais lato de auto-reconhecimento, de apresentação de todos os aspectos, universais e regionais, de nossa cultura. O autor brasileiro, portanto, não é o santo milagroso e imediato das bilheterias, obrigado a trilhar determinados caminhos, pois o teatro não pode ser verdadeiramente um teatro brasileiro, enquanto ele não for copioso e condignamente representado em todos os gêneros dramáticos válidos.

O Teatro de Arena de São Paulo, que o Sr. Cleber Fernandes praticamente acusa de ter uma plataforma e de ser responsável por haver traído toda espécie de dificuldades para o teatro nacional, tem uma história que pode ser contada de maneira um pouco diferente da que foi contada no último número do SDJB: diz o articulista que o grupo sempre teve uma orientação eclética e que, em virtude do sucesso de *ELES NAO USAM BLACK-TIE*, passou a propalar-se o defensor de uma plataforma. Na verdade o grupo passou por uma fase eclética durante a qual se preparou para eventualmente ter a orientação que tem hoje em dia. Tanto se preparou que a peça de Guarnieri foi escrita no Seminário de Dramaturgia que funciona como atividade paralela. De modo algum consideramos que qualquer aluno de escola da França é alentado quase que até o ponto de saturação com Molière, Racine e Corneille, o alemão com Goethe, Hauptmann e outros, o inglês com Shakespeare, Dryden, Goldsmith, Shaw e mais inúmeros outros (mas principalmente o primeiro) gostaríamos de saber se acaso algum brasileiro se lembra de jamais ter querido ouvido falar de algum autor dramático quando sentava em banco de escola, a não ser pela clássica e rapidíssima referência à existência, na literatura portuguesa, de Gil Vicente, de quem se escondem as obras por inconvenientes? Por algum acaso a ida ao teatro é um hábito arraigado na família brasileira? Se não, não fôsse, mesmo os espetáculos de censura livre são às vezes inacessíveis, porque não há oportunidade de ir a matinês e os espetáculos noturnos não podem ser freqüentados por menores de 14 anos. Contrastese isso com o que acontece por exemplo na França, onde, ainda recentemente, fomos a uma récita noturna na Comédie Française, na qual se apresentava *LA PARISIENNE* de Beccaria e *FEU LA MERDE DE MADAME*, de Feydeau — dificilmente passíveis de classificação como textos de teatro infantil e encontramos a sala apinhada de famílias inteiras, que levava

# Teatro brasileiro indefinido

Barbara Heliodora

chinês, clássico francês, de vanguarda, ou mesmo dramalhões do século XIX, fatalmente fracassarão, não em virtude do que apresentam, mas por sua falta de preparação para apresentá-lo.

O problema da falta de público só pode ser atribuído a essa suposta superexposição do nível cultural do nosso teatro, de que fala Cléber Fernandes por um raciocínio inacreditavelmente simplista. Diz ele que o teatro *antigo* tinha um público estabelecido, definido. Tinha? Isto é o que fica posto em dúvida desde o inicio, porque aí estão Rio muitos representantes da dita *velha geração* que poderão atestar que nas mais das vezes o tempo de permanência em cartaz de um grande sucesso era contado por semanas, seis ou oito. E preciso não esquecer que quando *DESEJO* ficou em cartaz por qualquer coisa como seis meses, o acontecimento tomou caráter absolutamente histórico. Que espécie de montagens poderiam ter companhias que muitas vezes apresentavam duas estréias num só mês? Isto é público? Não nos preocupa a fato do ponto-de-vista do sucesso económico alcançado pela companhia, de momento, mas sim do ponto-de-vista de penetração, de verdadeiro alcance de uma parcela da população da cidade que se possa considerar como público certo. Sentimos muito, mas a verdade é que nunca o nosso teatro de comédia atingiu um número de indivíduos suficiente para merecer esse título.

As razões dessa falta de público são muitas, e já têm sido largamente debatidas. Falta de tradição é a primeira, a de origem. Nossos autores do passado jamais levaram o drama muito a sério como forma literária respeitável, e enquanto que qualquer aluno de escola da França é alentado quase que até o ponto de saturação com Molière, Racine e Corneille, o alemão com Goethe, Hauptmann e outros, o inglês com Shakespeare, Dryden, Goldsmith, Shaw e mais inúmeros outros (mas principalmente o primeiro) gostaríamos de saber se acaso algum brasileiro se lembra de jamais ter querido ouvido falar de algum autor dramático quando sentava em banco de escola, a não ser pela clássica e rapidíssima referência à existência, na literatura portuguesa, de Gil Vicente, de quem se escondem as obras por inconvenientes? Por algum acaso a ida ao teatro é um hábito arraigado na família brasileira? Se não, não fôsse, mesmo os espetáculos de censura livre são às vezes inacessíveis, porque não há oportunidade de ir a matinês e os espetáculos noturnos

nao podem ser freqüentados por menores de 14 anos. Contrastese isso com o que acontece por exemplo na França, onde, ainda recentemente, fomos a uma récita noturna na Comédie Française, na qual se apresentava *LA PARISIENNE* de Beccaria e *FEU LA MERDE DE MADAME*, de Feydeau — dificilmente passíveis de classificação como textos de teatro infantil e encontramos a sala apinhada de famílias inteiras, que levava

vam seus rebentos a partir de uns sete ou oito anos, para ter contato com o teatro consagrado de seu país. A mesma coisa viu-se em Stratford, onde em 1960 foram apresentadas em repertório seis comédias shakespearianas numa temporada de 32 semanas, durante as quais todos os espetáculos foram dados para casas integralmente lotadas, num teatro de 1 400 lugares. Não só havia sempre crianças na plateia, como também vimos, nos três espetáculos a que tivemos a oportunidade de assisti- grups existentes. O único resultado do artigo, portanto, é o de pres- tar um enorme deservi- ço ao grande esforço que no momento realiza o teatro brasileiro, pois sem chegar, verdadeira- mente, a analisar seus problemas ou a sugerir diretrizes quaisquer que elas sejam, consegue ape- nas sugerir a existência de uma crise que define como perigosa, mas que não chega nunca a definir claramente e, com essa atitude alarmista e injustificada, só faz so- lapar o pequeno, o nas- cente clima de confian- ca que precisa envolver o nosso teatro para que possa trabalhar, todo

ele, com uma certa tran- quilidade, cada grupo dentro da *plataforma* que lhe aprovou e puder realmente amadurecer ou mesmo sem pla- taforma outra que não seja a de procurar fazer um teatro de qualidade para conseguir, aos poucos, e através de sacrifícios e fracassos finan- cieros, eventualmente cultivar uma platéia muito maior, uma pla- téia que venha a consti- tuir realmente um pú- blico brasileiro. Não po- derão ser eliminados — não deverão nunca ser eliminados — os autores estrangeiros. A questão é selecioná-los, assim co- cuidado, com exigência, para que não aparecam outros artigos no futuro dizendo que nos estamos ombreando com os grandes centros teatrais do mundo, apenas porque copiamos seus melhores sucessos de bilheteria por motivo exclusivo desse critério. Todos os pa- ses onde o teatro está de- senvolvido apresentam textos estrangeiros. Recentemente, na França, vimos Strindberg, Tche- cov e O'Casey; na Ingla- terra, vimos Brecht, Tche- cov e perdemos Ionesco apenas por uns dias; de seis espetáculos que vi- mos, em Noya Iorque, cinco eram estrangeiros.

O teatro brasileiro está em crise? Sem dúvida, mas é uma crise de crescimento, uma crise de falta de atores para se apresentar mais espetá- culos com elencos de cat- egoria, uma crise de au- tores porque o teatro está sentindo que tem de encontrar sua verdadeira expressão com autores nacionais que, com cat- egoria, ainda se podem contar pelos dedos (e quase que de uma só mão). Por outro lado, um grupo sério já não tem a facilidade de om- brear com os teatros es- trangeiro por meio dos sucessos baratos que fazem com que o Sr. Cleber Fernandes julgue que tínhamos atingido o Nirvana teatral há al- guns anos: é pre- ciso escolher o que se mon- ta do repertório estran- geiro para contrabalan- car as asneiras que o chamado teatro de en- tretenimento resolve im- portar (porque mesmo nesse gênero há vários níveis de qualidade pos- sível).

O teatro brasileiro não existia assim tão belamente, como o sugere o articulista, há dez ou vinte anos. Existia ainda muito precariamente de que hoje, e num nível cultural que nunca atingia, a não ser pelo esforço lirico e espó- rádico, nem o nível relati- vo que hoje começa a conquistar. Precisamos de definição, é verdade, mas definição inicial de teatro, reconhecimento do teatro como arte, e de uma campanha coesa e de largo alcance junto ao público para prepa- rá-lo a receber um bom teatro. Clima de confi- ança para o trabalho e participação na realida- de brasileira, não no sen- tido estreito de ideologia política desta ou daque- la tendência, mas no sen- tido mais amplo que es- sas duas palavras pos- sam ter quando constituindo uma só ideia. Definição pelo teatro e não definição de confu- são gratuita e inoperan- te e que só pode prejudicar o teatro.

Encerrado êste exame dos diversos horizontes e hiatos míticos, convém resumir o que foi exposto até agora, antes de passarmos à etapa seguinte. Vimos que o mito é uma atmosfera composta de valores, normas, princípios e pressupostos, que serve de invólucro a um determinado período, e se interpõe, como um anteparo, entre a realidade e o homem, protegendo-o contra si mesmo. Vimos também que quando o mito se dissolve, o homem vê as coisas em sua verdadeira perspectiva e mergulha na angústia existencial. Ora (proseguindo em nossa exposição), o homem não pode viver para sempre numa atmosfera demitizada. O contato direto com a realidade é violento demais, demasiadamente inhumano. Não é possível ficar encarando abismos indefinidamente. O problema do suicídio, como muito bem disse Camus, é o único problema filosófico verdadeiramente sério. Num mundo totalmente demitizado, com efeito, é impossível não se suicidar. O suicídio é uma imposição ética, uma exigência ontológica, um desafio à boa-fé do homem autêntico. O homem coerente, homem absurdo, não pode trapeçar, como os **nojentos**, os de má-fé: se não existe Deus, a vida é uma pilharia, e o suicídio se impõe. É bastante significativo, todavia, que nenhum filósofo moderno tenha recomendado o suicídio como solução. O próprio Camus, exegeta do absurdo, considera o suicídio como uma solução espúria, desleal ao absurdo, porque suprimiria um dos termos da equação homem-mundo. Em vez disso, Camus adere a um vago humanitarismo e a uma moral da **quantidade**. Sartre, depois de ter descoberto a finitude e a nudez das coisas, não vê motivo para escapar à náusea pelo suicídio: em vez disso, adere a uma filosofia da ação, e experimenta fundir existentialismo com marxismo, numa tentativa patética de dar sentido à vida. Heidegger reencontra a dignidade humana na aceitação da angústia, como condição própria do estar-no-mundo. No campo da literatura, nota-se a mesma procura de uma saída, de uma fórmula de compromisso que permita justificar o delito metafísico de estar vivo. T. S. Eliot volta-se para a ortodoxia anglicana, como Péguy se voltou para o universo sem sobressaltos da cristandade medieval francesa. Lawrence volta-se para o primitivismo, numa tentativa desesperada para escapar ao ar envenenado da **Waste Land**. Para Joyce, dotado de maior fôlego, nada está perdido enquanto a arte sobreviver, pois a qualquer momento será possível recolher os **heaps of broken images** (Eliot) e reconstruir esteticamente o mundo, como em **Ulysses** e **Finnegan Wake**. Todos esses artistas e filósofos, confrontados com a realidade brutal de um mundo sem mito, recusaram-se a ser coerentes, e a tirar as consequências lógicas da demitização do universo. Em vez disso, inventaram realidades substitutivas, numa tentativa canhestra de escamotear a evidência do absurdo. "E agora o homem demitizado permanece eternamente rondando coisas passadas, observa Nietzsche, caminando, famintamente, à procura de raízes, mesmo que precise remontar à antiguidade mais remota. As estupendas exigências históricas da cultura moderna, a busca incessante de outras culturas, a sede insaciável de conhecimento — tudo isso não atesta a perda do mito, a perda do abrigo mítico, da fonte mítica?" (49). Realmente, dissolvida a mitosfera, todos sentem a necessidade de "cavar famintamente, à procura de raízes".

# mito, hiato mítico e micromito — (Final)

E' indispensável agarrar-se a alguma coisa, a uma tábua, a um fragmento, a um sistema. O homem sente a necessidade de ser, de ser cada vez mais, como observou S. Agostinho. Ninguém pode resignar-se ao nada, passivamente, sem luta. E' por isso que em épocas demitizadas o homem inventa, para seu próprio uso, um mito pessoal, que poderíamos chamar de micromito, e que participa de várias características do mito coletivo. Ambos têm uma função integradora, ambos permitem a unificação e a organização da experiência, ambos funcionam como anteparos, como amortecedores interpostos entre o homem e o mundo, e ambos garantem a sanidade e o equilíbrio psicológico do indivíduo. Entretanto, o micromito distingue-se substancialmente do horizonte mítico, ou mito coletivo. Em primeiro lugar, distinções de forma: o horizonte mítico é anônimo, impersonal, onipresente, enquanto o micromito é subjetivo, de validade circunscrita a apenas um indivíduo, e marcada pelo cunho de uma personalidade. Numa época de transição, caracterizada pelo empobreecimento ou rarefação da mitosfera, podem pulular milhares de micromitos, todos válidos no plano da experiência individual, isto é, adequados aos seus fins, mas irremediavelmente opostos entre si. A diferença básica entre o horizonte mítico e o micromito, entretanto, é uma diferença de eficácia. O mito coletivo é muito mais denso e, portanto, muito mais permanente. Sua característica é a imutabilidade, a fixidez, a capacidade de ser sempre idêntico a si mesmo, o que o torna apto a transformar-se num ponto de referência e numa medida estável de valor. Ora, o micromito, por sua própria natureza de realidade **ersatz**, é incomparavelmente mais fluido. Sua validade pode alterar-se de um momento para outro, por não mais corresponder às necessidades psicológicas e existenciais de seu autor. A estabilidade psicológica definitiva, portanto, só pode ser alcançada com a regeneração da mitosfera e a formação de um novo horizonte mítico. Enquanto essa regeneração não se verifica, entretanto, não há outro remédio senão ma-

nufaturar micromitos, consciente ou inconscientemente, para escapar à loucura e ao suicídio.

Ao lado desse micromito, por assim dizer **existencial**, existe o que poderíamos chamar de micromito **estético**. O micromito estético pode ser definido como a reconstrução individual de normas e princípios indispensáveis à experiência artística, depois de dissolvida a mitosfera. Efetivamente, a arte é impossível sem um ponto de referência. E' necessário sempre partir de uma ordem, de uma tradição preexistente. Mesmo quando se trata de descrever o caos, uma perspectiva é indispensável. Quando a mitosfera está intacta, essa perspectiva é fornecida pelo próprio horizonte mítico. O artista não precisa criar seu próprio sistema de axiomas e premissas: basta retirá-los da mitosfera. Um dramaturgo grego, um poeta medieval, um novelista inglês do século XVIII ou um romancista vitoriano não precisavam dar-se ao trabalho de partir da estaca zero, podendo basear-se sobre uma infra-estrutura já existente de valores e princípios. A obra de escritores de períodos densos de conteúdo mítico é facilmente acessível a seus contemporâneos, porque está informada por uma tradição cultural comum, e parte de pressupostos que são universalmente aceitos. O artista fala a mesma linguagem que o seu público. Os romances de Jane Austen ou das irmãs Bronte, por exemplo, se baseiam no mesmo conjunto de pressupostos vitais que orientam a sociedade do seu tempo como um todo. Sua obra constói sobre o que já existe, sem que a originalidade do romancista, por maior que seja, afete as suas articulações com o **Weltgeist**. Quando tanto o artista quanto público retiram da mitosfera as suas premissas, existe entre ambos uma comunicação perfeita. Poderíamos multiplicar os exemplos, mostrando a adesão de Dante à mitosfera medieval, de Ronsard à mitosfera renascentista, de Pope à mitosfera racionalista etc. Em todos esses casos, os escritores já encontram um mito preparado, e não precisam dar-se ao trabalho de construir um universo mítico próprio. A

situação é outra, porém, em épocas demitizadas. Os artistas, acuados entre um mito destruído e outro que ainda não se definiu, são forçados a montar laboriosamente um micromito que corresponda às suas exigências vitais e estéticas. "Inheriting no traditional and widely accepted frame of values from his culture, before his art could be steadied by some executive principle of valuation, it has been necessary for the artist to construct some viable system of belief for himself, by means of an effort of personal vision. He has had to be, in a sense, his own priest, his own guide, his own Virgil." (50). Daí a obscuridade da literatura das épocas demitizadas, obscuridade que nada tem de intencional e é uma consequência lógica da desagregação da mitosfera. O desaparecimento da linguagem comum é um corolário da necessidade de construir micromitos. E' o que explica, por exemplo, a obscuridade do cultismo, durante o barroco, e a obscuridade de alguns poemas românticos, como **Kubla Kan**, de Coleridge. E' o que explica, sobretudo, a obscuridade da maior parte da literatura moderna. Enquanto no atual hiato mítico a obscuridade é a regra, era a exceção nos hiatos míticos anteriores, e isso porque a ruptura com a tradição e com os valores consagrados foi muito mais violenta em nossa época. A maior parte dos artistas, para a elaboração dos micromitos estéticos, vai buscar seu material no passado. E' o que aconteceu com Yeats, que se inspirou na mitologia irlandesa, e com Lawrence, que se voltou para as raízes não contaminadas do primitivismo. E', ainda, o caso de Joyce: **Ulysses**, por exemplo, baseia-se num rígido paralelismo homérico, e **Finnegan Wake** numa analogia com os ciclos históricos de Vico. E', finalmente, o caso de Eliot, que utiliza toda a herança cultural do passado para escrever seus poemas e suas peças. No **Waste Land**, por exemplo, para elucidar o panorama de futilidade e de anarquia do mundo moderno, foi obrigado a fazer literalmente dezenas de citações de escritores e poetas antigos e modernos, a incluir trechos do Eclesiastes e dos Upanishades, e frases em seis línguas diferentes, inclusive sânskrito e provençal. Sem referência a uma tradição, a um sistema de coordenações mais ou menos fixas, não seria fácil colocar em sua justa perspectiva a anarquia espiritual de nossos dias. Como o artista não encontra em sua própria época princípios de organização artística de validade geral, vai buscar em mitosferas passadas símbolos tanto quanto possível universais, para atenuar as dificuldades de comunicação, próprias das épocas demitizadas. E' por isso que as lendas gregas fornecem excelente matéria-prima para a elaboração de micromitos estéticos, por sua extraordinária capacidade de simbolizar situações e sentimentos de conteúdo universal. Daí a proliferação de obras literárias e filosóficas em que Edipo, Dédalo, Orestes e Antígona aparecem como personagens centrais. O mito, segundo Eliot, num ensaio sobre **Ulysses**, é simplesmente "a way of controlling, of ordering, of giving shape and significance to the immense panorama of futility and anarchy which is contemporary history... It is, I seriously believe, a step toward making the modern world possible for art." (51).

Podemos, agora, para concluir, voltar à pergunta feita no início deste ensaio: Qual o motivo do interesse moderno pelo mito? A luz de nossas explicações, o motivo desse interesse

é óbvio: o homem moderno se interessa pelo mito precisamente porque está vivendo numa época demitizada, e tem necessidade de reconstruir, como diria Nietzsche, a "fonte mítica, o abrigo mítico". Consumado o colapso do centro, é necessário tentar recompor os fragmentos através do micromito existencial e do micromito estético. E' nosso destino, como homens do século XX, procurar atingir um mínimo de estabilidade e de equilíbrio, enquanto não surge, no horizonte, uma nova atmosfera mítica. No intervalo, não há outro recurso senão "cavar, famintamente, à procura de raízes". Que importa que essas raízes sejam fictícias? Sem elas, não poderíamos sobreviver. Se fôssem interrogados a respeito, Vladimir e Estragon responderiam: "Pode ser que o encontro marcado nunca se realize, mas é indispensável acreditar em sua realização. Não há outro remédio senão esperar por Godot, mesmo que ele não exista."

(49) Nietzsche, *The Birth of Tragedy*, T. N. Fowler Edition, 1910.

(50) Nathan A. Scott Jr., *The Broken Center: a Definition of the Crisis of Values in Modern Literature*, em *Symbolism in Religion and Literature*, ed. by Rollo May, George Braziller, New York, 1960.

(51) T. S. Eliot, *Ulysses, Order and Myth*, em *Forms of Modern Fiction*, Ed. by William Van O'Connor, Indiana University Press, 1959.

## Livros: mercado externo

Richard Wright. Seu último romance foi publicado na França pelas edições Julliard, sob o título de **Fishbelly**.

Ficção. As edições Calmann-Lévy lançam em grande estilo um romance de Michel de Saint-Pierre sobre a juventude de hoje: **Les Nouveaux Aristocrates**.

Saint-John Perse, um estudo sobre, assinado por Monique Parent: **Saint-John Perse et quelques devanciers: études sur le poème en prose**. Ed. Klincksieck (Paris).

O último número da revista literária **Tel Quel** (27, Rue Jacob, Paris), contém, entre outras coisas, um inédito de Antonin Artaud e trechos do **Diário**, de Robert Musil.

Christopher Fry. Três peças de CF apareceram em tradução francesa, num volume editado pela Calmann-Lévy: **Théâtre Pour Trois Saisons**. Tradução de Philippe de Rothschild.

História. As edições Albin Michel lançam, em dois volumes, uma **Histoire des Papes**, de autoria de Pierre de Luz.

U.R.S.S., um panorama ilustrado, com textos de Adamov, K. S. Karol, G. Sadoul e outros, foi recentemente publicado pelas edições Odé, de Paris.

**Verlaine et Rimbaud ou la Fausse Évasion** é o título do ensaio de Françoise d'Eaubonne que acaba de aparecer pelas edições Albin Michel.

... nunca me preocupei de olhar à volta, nem sei se havia brilhos e reflexos verdadeiramente interessantes. Jamais me importei com as madrugadas e os crepusculos. Estava sempre no ar como se não pisasse. Os tempos crescam, sabia que não poderia emendar-lhos. Agora que o comboio corre já há um ano sobre os trilhos e que cada apito é uma progressão aumentativa da distância, começa a ficar sossegada. No centro algo se desenrola. Descanso. Quando à velocidade incrível percebi o túnel, solto-se de uma vez para nunca mais. Do outro lado do túnel era outra etapa. Os túneis têm essa vantagem — dividem — lá e cá. Para mim o lá começava a ter significação real. Preparei-me. Confesso que ao sentir o caminho das moléculas perguntei se ainda poderia emendar. Era minha obsessão. Tinha sido sempre, só não sabia se seria possível. Se o fosse, uma experiência tornar-seia capaz, ouviria olhá-la como a um espelho, sempre do lado de fora sem que, contudo, perdesse o caminho. Não haveria um solavanco. Mas se o não fosse, nem sei quem me poderia livrar e se estava em meu poder evitar os gritos que me desembargavam daquela agonia. Então, apercebi-me do Todo e das partes do Todo. É preciso sempre cuidado com as partes do Todo. Nunca sereis uma construção se não forem bem cuidadas, bem pensadas, bem antecipadas. Pois que o tempo tem antecipação. Deve-se procurar saber. É em determinadas circunstâncias e em outras esfacela-se. Disse: — Preparei-me — foi porque as antecipações naturais das fases primeiras me tinham dado a ciência dos eventos futuros. Senão, diria: — Pus-me em guarda. Entretanto, meu ser era muito apto ao Preparo. E sempre o resultado de alguma coisa que possui consistência. Pensei nas aristocráticas mãos da Senhora X, em seus anéis, em certos gestos tão diáfanos que mal feriam o ar. Ela nem sabia que os completava. Quando chei para trás — felicidade — 1095 dias separavam-me para sempre. Não se daria o caso de ligações aéreas, nem de ventos, nem de luzes, nem de insetos. Estou verdadeiramente longe. Longe — o que é uma das minhas categorias. Daí minha placidez em colher flores, buscar montes, penetrar bosques. Até admirar um carro de formigas permitindo-me pensar que seriam as

# KALTA-ITSIA

## (Trecho do livro)

Estela Campos

mesmas, porque só muda o que difere na medida e no segundo. Ah bem querido! Queridíssimo! Adorável! Amorável! Palavras insatisfeitas por insatisfatórias. Não foi à tua que detonou meu peito.

Abriu-se uma grande luz.

Estranha criação.

Cada um tem seu deus.

Se me perguntassem o que é bom, responderia aquilo que não nos faz mal pois, às vezes, o que é bom para os outros é péssimo para nós. Se não tiverdes o atalho de vossa saída, podereis dar com a cabeça nas pedras, podereis picar-vos com muitos canivetes que nunca sereis vós. Direis bem ao que vos faz mal, justamente para não fazerdes mal aos outros ou a fim de que vossa verdade não vos impeça ainda mais o caminho.

Deixaí contar:

as criações rememorativas fazem parar, adormentam e por vezes curam mas as antecipativas são da esperança não biológica, de alguma que se não cumprindo alegria como se tivesse obtido. Melhor explico — há a esperança da flor e há a esperança do perfume da flor. É desta última que falo. E é veio vindo. Pus-me a olhá-lo entre as árvores. Estudei-lhe os passos, o perfil. Nêle pude obter a percentagem infinitesimal da percussão etérea sóbre o apelo físico de uma forma perfeita. Gritei-lhe um som como AALA, logo baixei e disse RHUR. Parou, consultou, era dos meus — o bem é encontrar o que é nosso. Andai pelas veredas, sereis conquistados, palavras, graça, exótico — nosso, diferente. Então risquei o solo. Comego... pulsar. Tudo o mais contratempo. Dei-lhe a mão,

Deixaí contar:

as criações rememorativas fazem parar, adormentam e por vezes curam mas as antecipativas são da esperança não biológica, de alguma que se não cumprindo alegria como se tivesse obtido. Melhor explico — há a esperança da flor e há a esperança do perfume da flor. É desta última que falo. E é veio vindo. Pus-me a olhá-lo entre as árvores. Estudei-lhe os passos, o perfil. Nêle pude obter a percentagem infinitesimal da percussão etérea sóbre o apelo físico de uma forma perfeita. Gritei-lhe um som como AALA, logo baixei e disse RHUR. Parou, consultou, era dos meus — o bem é encontrar o que é nosso. Andai pelas veredas, sereis conquistados, palavras, graça, exótico — nosso, diferente. Então risquei o solo. Comego... pulsar. Tudo o mais contratempo. Dei-lhe a mão,

# Reunião e debates a respeito da dublagem

Um convite e um apelo aos intelectuais brasileiros

Sem lançar mão de brasões dramáticos, cremos, porém, que o momento é bastante grave para lançarmos um convite e um apelo por intermédio do Suplemento Dominical do JORNAL DO BRASIL

SIL. 1) O convite é dirigido ao Senador Geraldo Lundgren;

2) O apelo, a todos os intelectuais brasileiros contrários à dublagem dos filmes estrangeiros,

Realizaremos uma reunião no recinto da Rádio JORNAL DO BRASIL ou em outro local, no Rio de Janeiro, a ser anunciado brevemente. O propósito exclusivo desse encontro será o de debater, objetiva e exaustivamente, o problema cultural sumamente grave da dublagem, que ameaça os filmes artísticos e a totalidade da expressão estética do cinema por meio do Projeto de Lei número 37, de 27-10-1960, do Senador Geraldo Lundgren, que prevê a obrigatoriedade de todos os filmes estrangeiros serem dublados em português para serem exibidos entre nós.

Já inúmeros críticos especializados de cinema, escritores, diretores de teatro e outras personalidades do mundo cultural brasileiro expressaram, unanimemente, sua repulsa por essa medida que consideram de um nacionalismo estreito, e que viria prejudicar seriamente o intercâmbio cultural do Brasil com os demais países. Raquel de Queirós, Eli Azeredo, Geraldo Oneirós, Moniz Viana, João Bittencourt, Adonias Filho e tantos mais pronunciaram-se, aberta e persuasivamente, a respeito dessa dublagem onerosa e de todo indesejável num país como o nosso, forjado pelo eclecticismo de culturas e que vive na cia em que o

cosmopolitismo adquire um novo sentido vital e de sobrevivência mundiana.

Cremos, porém, que não bastam esses protestos feitos por meio de jornais e revistas, nem basta o protesto maciço da Associação dos Críticos Cinematográficos Brasileiros que, durante sua primeira Convenção, realizada em novembro último, em São Paulo, expressou sua repulsa total por esse Projeto-Ley.

Cremos que seja necessário agir, agora, em defesa dos que consideram o cinema uma arte do século em que vivemos, não o deixando à mercê dos que nêle sólamente vêem uma fonte de lucros comerciais ou dos que desejam deformá-lo até torná-lo irreconhecível, por meio da substituição de um de seus elementos integrantes, os diálogos, a música de fundo, os números musicais. Isto suficientemente foi evitada a unidade incólave da parte sonora e da imagem no cinema moderno, já foram suficientemente invocados todos os fatores que clamam a altos braços contra a dublagem: a perversão da autenticidade intrínseca de um filme, a eliminação de seu aspecto didático de aprendizado de línguas, o seu valor inestimável como aproximator cultural e artístico dos povos e revelador da genialidade expressiva de um povo através da complexidade de talentos artísticos que utiliza — atores, diretores, fotógrafos, musicistas, literatos, coreógrafos etc. Esse potentíssimo instrumento de difusão cultural está, agora, prestes a ser utilizado no Brasil e, artisticamente, banido de nossas telas. Além de ser sumamente onerosa, a dublagem redundará, entre nós, na impasseção de

a parte falada, de qualquer natureza, das filmagens estrangeiros, terá sua gravação realizada no Brasil; os executantes, quando estrangeiros, farão proza, perante o MEC, de perfeito conhecimento do vernáculo; b) o fundo musical será gravado no Brasil, por conjuntos brasileiros; c) na impossibilidade material da execução, as películas serão isentas de dublagens vocal e musical, cabendo aos sindicatos ou associações profissionais relacionadas com as atividades contidas no desenvolvimento do filme apresentar a prova da impossibilidade;

d) as películas cinematográficas que forem exibidas segundo os dispositivos da Lei não estarão sujeitas a qualquer tabelamento de preços; e) será dada redução de 50% nas entradas apuradas nos sábados e domingos;

f) o cinema falado pode concorrer para a difusão de nossa língua no vasto território nacional. As legendas, sendo escritas em maiusculas e dando a sua má colocação na película, são, até mesmo, de difícil leitura, semelhante ao aconselhável, ainda, a dublagem sob o ponto de

culo XX.

LEO GILSON RIBEIRO.

Rio de Janeiro, janeiro de 1961, Estado da Guanabara.

As adesões poderão ser enviadas para o Suplemento Dominical do JORNAL DO BRASIL, 3º andar do JORNAL DO BRASIL, Avenida Rio Branco, 110, 2.º andar, a Leo Gilson Ribeiro,

continuamos o caminho. Ele não tinha ciência mas sabia tudo, por isso o viver era como um rochedo que projetasse iluminações e buscasse ao longe o que mais desejava. Veio, então, uma grande ventania. Nesse momento estávamos numa ponta da montanha tendo declives que desciam ondulados e pontiagudos até ao vale embaixo. Ora a pulsão subindo, chispava pelos olhos. Partimos com o vento. Mandou-nos ele que assim o fizéssemos por mais de duas horas. Descabelamos árvores. Onde se nem sabíamos? Perdi-o como conscreção fisionómica. Ganhei-o como persistência aparente e aí estava o segredo. Era preciso. Era precisa. Oh terra solitária em que nossos hábitos existem e coexistem latentes! Para cá da consistência sou eu que ouço o que dizem. Para lá, começam outros a ouvir-me.

A — A — ai  
A — A — ai  
A — A — ai

(de novo os meus gemidos)

tenho um poder e está amorjo!

2.º tempo — TERNURA

mas eu tinha feito um caminho diferente. Por vezes vale a pena mudar só que mudo sempre de acordo.

Bondoso Pai!

Sobre o telhado desta casa calou um ponto, depois dilatou-se e evoluiu-se. As paredes contaram uma lenda muito meiga e evanescente. E que houve, outrora, alguns anos passados, mãos que unidas formaram um pacto e faziam-no sempre ao toque das ave-marias. Ainda agora, quando o sino toca, cinco espirais pequenissimas vêm, como plumas, pousar em meu regaço. Então meus olhos alongam-se mas ficam vitreos, começam a ver pelo lado de dentro. Não poderei, mais tarde, tocar este momento como o fazem os círculos? Quando assim me encontro meu coração fica inquieto.

sobre o muro branco do quintal vi, agora mesmo, passar um gato branco. Creio que gostariam dele. Não é muito centripeto e nem chegou a perturbar o trançado cúbico que parte desta janela.

quando assim me encontro meu coração fica inquieto.

KRAUERNIA!

KRAUVERNIA!

KRAUVERNIA!  
(com a força de um grito)

Resta esperar que se esteja melhor o tema, interrogando certas ocorrências semelhantes, como os qualificativos finos da antologia grega e as *makura kotobá*, do Japão. Ficaremos nesses ditiratismos *náhuatl*, que o leitor interessado encontrará em abundância nos dois grossos volumes da *História de la Literatura Náhuatl* (8).

Pode ser que a distância de Reykjavik a Tenochtitlán não seja tão grande, afinal.

# As Kenningar e a poesia Náhuatl

Sérgio Bath

"O herói que matou o filho de Mak. Houve tempestade de espadas e alimento de corvos."

(Saga de Grettir) (1)

trás curiosidades, a tendência da poesia *náhuatl* na prosa, tendo deixado a sua marca nas traduções espanholas. Às vezes toma compasso ternário, como no exemplo fornecido pela autora —

A *kenning*, no plural *kenningar*, é um dos elementos mais característicos da poesia escaldica islandesa e norueguesa. Consiste em um cliché metafórico, troço fixo que tem algo de fantasia e de encantismo. Talvez tenha nascido na costa da Noruega, durante o

segundo

Jorge Luis Borges, o escritor argentino que bem a estudou (2), chamou-a, certa vez, de *penso equação sintática*. Pensava, realmente, dada a sua

frequente rigidez.

Um exemplo elucidaria melhor o leitor: a expressão *tempestade de espadas* equivalia, para os escaldos (3) da antiga Islândia, à mera palavra *batalha*. Mas não se tratava de criação poética individual, síntoma de estilo e inspiração; estavam diante de construção coletiva, encontrada em

toda uma literatura.

Eis alguns exemplos: *água e céu* (álgebra); *amôstra, medida* (lei); *flor e canção* (poesia); *em nuvens e nébulas* (misteriosamente); *água e fogo* (guerra); *palavra e fôlego* (oração); *vento e calor* (prazer sensuais); *mar e pé* (corpo); *aquele que está perto e ao lado* (o deus supremo).

É que belas metáforas

foram recolhidas por Garibay. O campo de batalha transforma-se, com sabor nórdico, em floresta de águas, lugar onde as feras rugem, lugar onde as ricas penas ondulam como espuma (7).

(1) apud Jorge Luis Borges, in *Las Kenningar. Historia de la Eternidad* — Buenos Aires, Emecé, 1953.

(2) na obra citada e em *Antiguas Literaturas Germánicas* — México, Fondo de Cultura Económica, 1951.

(3) o termo vem da palavra islandesa *skáld*, poeta.

(4) Nova Iorque, Grove Press, 1959.

(5) in *Llave del Náhuatl*, de 1940.

(6) *Firefly in the Night*, pág. 144.

(7) opus cit., pág. 145.

(8) de Angel María Garibay, K. México, Portada, 1953|1954.

O processo é empregado também em ancião, tendo deixado a sua marca nas traduções espanholas. Às vezes toma compasso ternário, como no exemplo fornecido pela autora —

... fez-se velho; transformado em ancião, tomou a forma de um velho. Seu corpo curvou-se, o cabelo encanecete, a cabeça ficou branca

(6).

E que belas metáforas

foram recolhidas por Garibay. O campo de batalha

transforma-se, com sabor nórdico, em floresta

de águas, lugar onde

as feras rugem, lugar onde

as ricas penas ondu-

lam como espuma (7).

Desperdiça, Você,

Em Risos, Os Seus

Maiores Poderes?

## OS ESTRANHOS IMPULSOS INTERIORES

Sem dúvida, tem ouvido a frase: "Ri, ri, ri." Pois bem, ela me assalta perfeitamente. Usualmente, eu sorria, me alegria e tentava resolver, mentalmente, as minhas dificuldades — tudo, porém, sem resultado; então, manifestava-se um forte impulso, algo interior que me inclinava a fazer determinada coisa. Com um dar de ombros, eu, sorrindo, desprezava-o. Eu sabia demais, pensava eu, para dar atenção a essas impressões. Pois bem, agora, é diferente; aprendi a usar esse poder interior e não mais cometo os erros em que incorria porque faço a coisa certa, na ocasião precisa.

## Este LIVRETO GRÁTIS Provará O Que A Sua Mente Pode Fazer

Eis como conceci acertadamente. Tinha ouvido falar que a hipnose revelava as vidas passadas. Comecei a pensar que devia haver alguma inteligência interior com a qual nascêssemos. Na verdade, ouvi muitas vêzes dizer que havia, porém, como poderia usá-la, como poderia fazer com que trabalhasse para mim, diariamente? Foi era o meu problema. Eu desejava aprender a dirigir essa voz interior, dominá-la, se possível. Finalmente, escrevi para os Rosacruzes, fraternidade universal de homens e mulheres progressistas, que me ofereceram enviar, sem compromisso, o livreto — intitulado "O DOMÍNIO DA VIDA". Apoiando-se em especialistas, entre os quais o Padre Angel María Garibay, conta-nos, com ou-

Esse livreto descritou-me um novo mundo. Recomendo-lhe que escreva, hoje, e solicite o seu exemplar. Ele provavelmente que a sua mente poderá demonstrar. Não passe a vida desperdiçando, em risos, os seus poderes mentais. Use o cupão abaixo ou escreva ao Escrivão L.N.C.



REMITA ESTE CUPÃO

Escrivão L.N.C.  
Os ROSACRUZES (AMORC)  
Bosque Rosatriz, Curitiba, Paraná, Brasil.  
Quero enviar-me o livreto gratis "O DOMÍNIO DA VIDA" que levo conforme recomendação.